

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JEAN CARLOS FREITAS GAMA

**FORMAÇÃO PARA O ESPORTE NA AMÉRICA LATINA:
PERSPECTIVA PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO EM
CONTEXTO NÃO ESCOLAR**

VITÓRIA
2023

JEAN CARLOS FREITAS GAMA

**FORMAÇÃO PARA O ESPORTE NA AMÉRICA LATINA:
PERSPECTIVA PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO EM
CONTEXTO NÃO ESCOLAR**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito final para obtenção do título de Doutor em Educação Física.

Orientador: Dr. Amarílio Ferreira Neto

VITÓRIA

2023

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

F862f Freitas Gama, Jean Carlos, 1993-
FORMAÇÃO PARA O ESPORTE NA AMÉRICA LATINA :
PERSPECTIVA PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO EM
CONTEXTO NÃO ESCOLAR / Jean Carlos Freitas Gama. -
2023.
209 f. : il.

Orientador: Amarílio Ferreira Neto.
Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal
do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos.

1. Esporte. 2. América Latina. 3. Formação para o Esporte. 4.
Legislação Esportiva. 5. Educação Física. 6. Atuação Profissional. I.
Ferreira Neto, Amarílio. II. Universidade Federal do Espírito
Santo. Centro de Educação Física e Desportos. III. Título.

CDU: 796

JEAN CARLOS FREITAS GAMA

**FORMAÇÃO PARA O ESPORTE NA AMÉRICA LATINA:
PERSPECTIVA PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO EM CONTEXTO
NÃO ESCOLAR**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito final para obtenção do título de Doutor em Educação Física.

Aprovada em 24 de março de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA

Dr. Amarílio Ferreira Neto
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

Dr. Wagner dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo
Membro interno

Dr. Alexandre Janotta Drigo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Membro externo

Dr. Carlos Federico Ayala Zuluaga
Universidad de Caldas – Colômbia
Membro externo

Dr. German Darío Isaza Gomez
Institución Universitaria Escuela Nacional del Deporte – Colômbia
Membro externo

Dedico este trabalho com toda admiração e gratidão

Ao meu tio-pai, Romário Ferreira Braga (“tio marin”) (*in memoriam*).
O maior e melhor exemplo que pude ter. O senhor foi tio, foi pai, foi
amigo e sempre será minha referência.

AGRADECIMENTOS

Construir essa parte do trabalho não é uma tarefa fácil, porém, pretendo realizar da melhor forma possível. Entendo que para além do curso de doutorado, essa tese materializa um processo de formação ampla vivenciado na universidade e no grupo Proteoria, processo esse que, sem sombra de dúvidas, mudou minha vida. Nessa perspectiva e, compreendendo que ninguém chega a lugar nenhum sozinho, registro meus agradecimentos.

A Deus, princípio e fim, alfa e ômega, primeiro e derradeiro, meu alicerce, meu pai e meu melhor amigo. O agradeço não por ter passado no processo seletivo, tampouco por ter escrito o trabalho para mim, mas por ter me criado e por permitir, na sua infinita misericórdia, que eu pudesse alcançar lugares jamais pensados.

Aos meus tios-pais Romário (tio marin) (*in memoriam*) e Eudiceia (tia diceia), PORTUDO. Por me adotarem e por me amar incondicionalmente como um filho, por acreditarem em mim, me aceitarem, por me dar um lar, por me dar uma família, por me educar, me orientar e me incentivar nas minhas escolhas. Agradeço de todas as formas possíveis e com muito amor no coração, pois, mesmo sem nenhuma obrigação, vocês me salvaram e foram meus verdadeiros heróis. Enfatizo que nem um livro inteiro daria conta de expressar minha gratidão e tudo de bom o que vocês fizeram por mim. Amo vocês, meus pais. OBRIGADO! Á minha tia, agradeço por ter sido pai, mãe, tia, amiga e minha base máxima durante todo o processo de doutoramento. A senhora é minha rainha!

Agradeço da mesma forma, a minha outra tia-mãe, Eunice (tia nicinha). Mulher forte, guerreira e única! Obrigado por também me criar e me educar, tia. Obrigado por todo amor, carinho, zelo, cuidado e por me ter como um filho. A senhora também me salvou, te amo!

Agradeço aos meus primos-irmãos Israel (uma referência de trabalho que tive) e Mardel (uma referência acadêmica que tive), por todo apoio, suporte e por ser peça fundamental no meu sustento e formação. Também á família de cada um, que se tornou minha: meu sobrinho querido, João Francisco, e as minhas cunhadas Marilucia e Ana Francisca. Obrigado por não medir esforços em ajudar no que era necessário e pela consideração que têm comigo.

Também agradeço ao meu tio Pedro (outra referência acadêmica e paterna), minha tia Ana Rute, minha prima-irmã Pollyana (popô), meu primo Marcos Vinicius, meus sobrinhos amados, Maria Eduarda (minha buduquinha) e Enzo (meu enzolitro). Obrigado por estarem comigo como minha família e minha base!

Faço um agradecimento especial ao meu eterno conselheiro (espiritual e de vida), CER. Edvaldo, por quem tenho uma enorme admiração. Obrigado por também acreditar em mim e me orientar nos caminhos corretos como um pai, você também me salvou do pior.

Também de forma especial e com muito apreço, agradeço ao meu orientador e nosso líder fundador, Dr. Amarílio Ferreira Neto. Aquele que admiro pela sua conduta e profissionalismo coerentes, pelos diversos investimentos e pela liderança exercida em nossas formações. Alguém que tive a felicidade de me aproximar muito mais no doutorado e que também foi se tornando uma figura paterna, de amizade e de referência para mim. Obrigado pelas oportunidades, parcerias, conselhos de vida, incentivos, orientações, direcionamentos e, principalmente, pelo trato humano e amigável. A você professor Amarílio, meu reconhecimento, profunda admiração e que eu tenha sido uma “aposta” que correspondeu às expectativas. De igual modo, não consigo expressar toda gratidão apenas nessas linhas. OBRIGADO, professor!

Agradeço imensamente, com muito apreço e carinho ao professor, líder, orientador e amigo, Dr. Wagner dos Santos. Uma pessoa que aprendi a admirar e respeitar no convívio diário. Um exemplo de profissionalismo, de liderança e, principalmente, de humanidade. Que acreditou desde muito cedo em mim e me oportunizou uma chance, investindo na minha formação sem medir esforços para me ajudar, tanto intelectualmente, quanto financeiramente. A quem hoje chamo de PAI e que se constituiu como uma referência para a vida. A você, “gordinho”, toda minha gratidão e admiração, obrigado por também me adotar. Espero também ter sido uma “aposta” que deu certo e, por mais que eu escreva, essas poucas linhas não conseguem expressar o tamanho do sentimento de gratidão que tenho. OBRIGADO POR TUDO!

Também agradeço imensamente a todos os meus colegas de Proteoria, que se constituíram como outro pilar fundamental no processo e que formaram parte da minha família nesses anos de convívio. Em especial, aos que estiveram mais

próximos em meu doutoramento: Lucas, Rodrigo (Rodrigão), Heitor, Pablo, Wallacy, Dilson (meu cria), Gabriel (pinheirão), Daniela, Renato, Matheus Frossard, Marciel, Felipe, Wagner Zeferino, Murilo (murilander), Geraldo (Juninho), Ian, Zilka, Mateus Gobbi, Arthur (latino), Zíbia, Talita e Denilson (“casal matemática”). Vocês foram e continuarão sendo peças elementares á minha formação acadêmica, social e humana. Agradeço todo o apoio, paciência e respeito!

Faço um agradecimento especial ao Dr. Ronildo Stieg e a Dra. Sayonara Cunha de Paula, dois amigos-irmãos que pude fazer no Proctoria e que muito me apoiaram. Sayo e Ronildo, obrigado!

Agradeço, com todo carinho, a minha namorada, Kézia, pelo apoio, paciência, cumplicidade e por estar ao meu lado nessa reta final de doutoramento. Obrigado, cariño!

Agradeço ao professor Dr. Carlos Federico Ayala Zuluaga (“*mí padre en Colômbia*”), por me receber e me tratar da melhor forma possível no estágio realizado na Colômbia e por participar da minha banca desde o processo de qualificação do trabalho. *Hermano, a tí y a tú familia, muchas gracias por la acogida y recepción amable que tuvieron. Que Dios te bendiga siempre!*

Agradeço de igual modo, ao professor Dr. German Darío Isaza Gomez e a sua família, por também me receber de uma maneira fantástica em Cali, por todos os ensinamentos e convívio na *Endeporte* e por aceitar participar da banca de defesa. *Mancho, muchas gracias por todo!*

Também agradeço muito ao Professor Dr. Carlos Alberto Agudelo Velasquez e a sua família por me receber em Medellín e me acolher tão bem. *Gracias profe!*

Registro meus agradecimentos profundos ao povo colombiano pelo carinho, respeito e pelo trato que tiveram comigo durante minha passagem por lá. De forma especial, as instituições em que pude estar no meu estágio, *Universidad de Caldas (Manizales)*, *Universidad de Antioquia (Medellín)* e *Institución Universitaria Escuela Nacional del Deporte (Cali)*. Obrigado ao corpo docente, discente e de funcionários por abrirem as portas, por me receberem da melhor maneira possível e por se tornarem colegas.

Obrigado também às instituições e órgãos oficiais da América Latina que disponibilizaram seus documentos para realização da pesquisa, essas fontes ajudaram de forma imprescindível na caminhada investigativa.

Agradeço demais ao professor Dr. Alexandre Janotta Drigo, por receber de bom grado e aceitar prontamente o convite para compor a banca de defesa da tese. Obrigado pela parceria, pela leitura criteriosa e pelas importantes contribuições ao trabalho e ao objeto.

À Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) pelo financiamento do meu Estágio Técnico-Científico (Edital 06/2022), realizado na Colômbia no ano de 2022.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que investiu no meu processo de formação, disponibilizando a bolsa de estudos durante boa parte do meu doutorado.

Agradeço a Universidade Federal do Espírito Santo, minha segunda casa e espaço transformador da minha vida, por meio do curso de Doutorado ofertado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Agradeço aos funcionários, professores e demais sujeitos que contribuíram nessa jornada.

Por fim, não posso deixar de agradecer aos alunos que tive nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Ufes e no *Programa de Tecnología en Deportes* da IU Endeporte. Também aos demais amigos que fizeram parte desse processo e que foram muito importantes: professora Natália, professores Diogo e Amarilton; “meus crias” da Ufes, Alexandre Júnior, Henrique, Pedrinho, Viny, Espedito, Gustavo, Alexandre, Breno, Marcelo, Leandro, Júlio Cesar e Carlos Eduardo; “meus crias” do “SD”, Daniel, Sérgio Vinícius, Marcelo, Rubinho, João, Davi, Douglas, Samuel, Pedro Henrique, Leandro, Luan, Gustavo, Miler, Adriana e Wanderley.

Por isso e muito mais, dedico a todos vocês meus sinceros agradecimentos, pois entendo que, o poder da gratidão nada mais é do que reconhecermos que não estamos e que não chegamos a nenhum lugar sem a ajuda do outro. OBRIGADO!

Conhece-te, aceita-te, supera-te
(Agostinho de Hipona)

RESUMO

O objetivo desta tese é compreender os modos como diferentes países da América Latina hispanofalantes propõem a formação do profissional para atuar com o esporte fora do contexto escolar, analisando as maneiras de fazer dos diferentes contextos e perspectivas de formação. Produzimos um banco de dados com informações de: a) 64 artigos que abordam a temática no mundo; b) 19 Leis Federais Esportivas e três documentos oficiais de Política Nacional do Esporte de 19 países latinos; c) 140 instituições de formação e 227 programas que habilitam para atuação no esporte, em 18 países que compõem a América Latina hispanofalante. Se desenvolve como uma pesquisa quanti-qualitativa, de natureza mista, do tipo projeto incorporado de caráter exploratório, operando com o método comparativo e a crítica-documental. O capítulo I apresenta o delineamento geral do estudo, com os questionamentos e objetivos. O capítulo II investiga o modo como se constitui o campo de produção acadêmica que discute a formação de profissionais para atuar no esporte, analisando, por meio de indicadores bibliométricos, as publicações, os autores, as redes de colaboração e os periódicos onde se publicam artigos sobre a temática. O capítulo III mapeia, por meio da análise dos conteúdos dos artigos em circulação nos periódicos da área, as variadas possibilidades de interpretação sobre o modo como diferentes países têm enfrentado o processo de formação para o esporte. O capítulo IV analisa as bases legais que regulamentam e caracterizam o esporte na América Latina, compreendendo como esses países tem regulado o contexto profissional que determina a atuação no esporte. O capítulo V apresenta um panorama sobre como a formação para o esporte está presente nas leis específicas esportivas e, também, mapeia as instituições e modalidades de ensino que são ofertados pelos programas de formação nos 18 países hispanofalantes da América Latina. Com base nos achados, a tese confirma a hipótese de que ainda não existe uma delimitação acadêmica bem definida de formação para o esporte nos países da América Latina e que em muitos casos o conceito é incluído dentro da ideia de formação esportiva. Conclui, assim, que tal movimento se reflete no campo acadêmico-científico, nas leis esportivas, políticas esportivas e concepções formativas adotadas pelas instituições que habilitam profissionais para trabalharem diretamente no campo.

Palavras-chaves: Formação para o Esporte; Educação Física; América Latina; Legislação Esportiva; Atuação Profissional.

ABSTRACT

The objective of this thesis is to understand the ways in which different Spanish-speaking Latin American countries propose the training of professionals to work with sports outside the school context, analyzing the ways of doing the different contexts and training perspectives. We produced a database with information from: a) 64 articles that approach the theme in the world; b) 19 Federal Sports Laws and three official documents of National Sports Policy in 19 Latin countries; c) 140 training institutions and 227 programs that enable them to work in sports in the 18 countries that make up Spanish-speaking Latin America. In general, it is developed as a quantitative-qualitative research, of a mixed nature, of the incorporated project type of exploratory character, operating with the comparative method and the documentary-criticism. Chapter I presents the general design of the study, with a question and objectives. Chapter II investigates the way in which the field of academic production that discusses the training of professionals to work in sport is constituted, analyzing, through bibliometric indicators, publications, authors, collaboration networks and journals where articles are published about the theme. Chapter III maps, through the analysis of the contents of articles in circulation in periodicals in the area, the various possibilities of interpretation on the way in which different countries have faced the process of training for the sport. Chapter IV analyzes the legal bases that regulate and characterize the sport in Latin America, understanding how these countries have regulated the professional context that determines the performance in sport. Chapter V presents an overview of how training for sport is present in specific sports laws and also maps the institutions and teaching modalities that are offered by training programs in the 18 Spanish-speaking countries of Latin America. Based on the findings, the thesis confirms the hypothesis that there is still no well-defined academic delimitation of training/education for sport in Latin American countries and that in many cases the concept is included within the idea of sports training. It concludes that this movement is reflected in the academic-scientific field, in sports laws, sports policies and training concepts adopted by institutions that enable professionals to work directly in the field.

Keywords: Sport Education; Physical Education; Latin America; Sports Law; Professional Work.

RESUMEN

El objetivo de esta tesis es comprender las formas que diferentes países latinoamericanos de habla hispana plantean la formación de profesionales para trabajar con el deporte fuera del contexto escolar, analizando las formas de hacer en los diferentes contextos y perspectivas formativas. Elaboramos una base de datos con información de: a) 64 artículos que abordan el tema en el mundo; b) 19 Leyes Federales del Deporte y tres documentos oficiales de Política Nacional del Deporte de 19 países latinos; c) 140 instituciones de formación y 227 programas que les habiliten para el trabajo en el deporte en los 18 países que integran a América Latina de habla hispana. En general, se desarrolla como una investigación cuantitativo-cualitativa, de carácter mixto, del tipo proyecto incorporado de carácter exploratorio, operando con el método comparativo y la crítica documental. El Capítulo I presenta el diseño general del estudio, con las preguntas y los objetivos. El Capítulo II investiga la manera como se constituye el campo de la producción académica que discute la formación de profesionales para actuar en el deporte, analizando, a través de indicadores bibliométricos, publicaciones, autores, redes de colaboración y revistas donde se publican investigaciones sobre el tema. El Capítulo III hace un mapeo, a través del análisis del contenido de los artículos de circulación en revistas del área, de las diversas posibilidades de interpretación sobre la forma en que los diferentes países han enfrentado el proceso de formación para el deporte. El Capítulo IV analiza las legislaciones que arreglan y caracterizan el deporte en América Latina, entendiendo cómo estos países han regulado el contexto profesional que determina el desempeño en el deporte. El Capítulo V presenta un panorama de cómo la formación para el deporte está presente en las leyes deportivas específicas y también mapea las instituciones y modalidades de enseñanza que ofrecen los programas de formación en los 18 países de habla hispana de América Latina. La tesis confirma la hipótesis de que aún no existe una delimitación académica bien definida de la formación para el deporte en los países latinoamericanos y que en muchos casos el concepto se incluye dentro de la idea de formación deportiva. Se concluye que ese movimiento se refleja en el campo académico-científico, en leyes deportivas, políticas deportivas y conceptos de formación adoptados por instituciones que habilitan a los profesionales para actuar directamente en el campo.

Palabras Clave: Formación para el Deporte; Educación Física; América Latina; Legislación Deportiva; Actuación Profesional.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Autores e países de atuação	55
Figura 2 – Autores presentes em mais de um artigo e país de atuação	58
Figura 3 - Periódicos de publicação dos artigos e países	60
Figura 4 – Nuvem de palavras dos títulos e resumos dos artigos	92
Figura 5 – Países latinos e manifestações do esporte.....	121
Figura 6 – Gráfico-mapa das instituições e cursos que habilitam para atuação no esporte nos países hispanofalantes da América Latina	160
Figura 7 – Modalidades formativas e instituições que habilitam para atuação no esporte na América Latina hispanofalante.....	162
Figura 8 – Modalidades formativas e instituições.....	168

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de artigos por país de publicação	63
Gráfico 2 – Fluxo de produção anual de artigos	64
Gráfico 3 – Periódicos com índice H5	69
Gráfico 4 – Natureza administrativa dos periódicos	71
Gráfico 5 – Gráfico-mapa das instituições e cursos que habilitam para atuação no esporte nos países hispanofalantes da América Latina	160

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Utilização de descritores em inglês nas bases de dados	51
Quadro 2 – Utilização de descritores em espanhol nas bases de dados	51
Quadro 3 – Periódicos com Fator de Impacto.....	68
Quadro 4 – Artigos com publicação internacional.....	74
Quadro 5 – Artigos que possuem autoria em colaboração com pesquisadores de outro(s) país(es) e índice H dos autores.....	76/77
Quadro 6 – Países latinos com leis esportivas identificadas com o termo esporte na nomenclatura oficial.....	110
Quadro 7 - Países latinos com leis esportivas identificadas apenas com número..	113
Quadro 8 - Países latinos com leis esportivas de nomenclatura mista.....	116
Quadro 9 – Formação para atuação no esporte na América Latina hispanofalante: quantitativo de instituições e programas ofertados por país.....	159

LISTA DE SIGLAS

AL –América Latina

AReeclm - Escuela de Entrenadores Cesar Luis Menotti;

ARiefjec - Instituto de Educación Física “Jorge E. Coll”

ARilst - Instituto La Santísima Trinidad

ARipefc – Instituto Provincial de Educación Física Córdoba

ARirpl - Instituto River Plate

ARisarm - Instituto Superior Antonio Ruiz Montoya

ARisd - Instituto Superior de Deportes

ARisef1 - Instituto Superior de Educación Física nº 1 “Dr. Enrique Romero Brest”

ARisef8 - Instituto Superior de Educación Física nº 810 “Prof. Fidel Pérez Moreno”

ARisnfpf - Instituto Superior Nueva Preparación Física

ARIurpl - Instituto Universitario River Plate

ARuai - Universidad Abierta Interamericana

ARucs - Universidad Católica de Salta

ARudf - Universidad de Flores

ARugr - Universidad del Gran Rosario

ARujam - Universidad Juan Agustín Maza

ARumeyt - Universidad Metropolitana para la Educación y el trabajo

ARunr - Universidad Nacional de Rafaela

ARunrn - Universidad Nacional de Río Negro

ARunvm - Universidad Nacional de Villa Mercedes

BOesfm - Escola Superior de Formación de Maestros

BOfgbo - Fundación gol Bolívia

BOuasb - Universidad Andina Simón Bolívar

CBCE – Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

CBF – Confederação Brasileira de Futebol

CBT - Confederação Brasileira de Tênis

CEFD – Centro de Educação Física e Desportos

CHinfdaf - Instituto Nacional del Fútbol, deporte y actividad física

CHpucv – Pontificia Universidad Católica de Valparaíso

CHuach - Universidad Autònoma de Chile

CHuadch - Universidad Austral de Chile

CHuap - Universidad Arturo Prat

CHuat - Universidad de Atacama

CHuboh - Universidad Bernardo O’Higgins

CHuc - Universidad Católica

CHuc - Universidad Central

CHudla - Universidad de las Americas

CHupv - Universidad Pedro de Valdivia

CHurp - Universidad la República

CHusek - Universidad SEK

CHuss – Universidad San Sebastian

CHust - Universidad Santo Tomás

CHut - Universidad de Trapacá

CHut - Universidad Temuco

CHuvdm - Universidad Viña del Mar

CIEPS - *Conseil Internationale d’Education Physique et Sport*

CIPFP - Comitê Internacional para o *Fair Play*

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COcesmag – Institución Universitaria Cesmag

COcudc - Corporación Universitaria del Caribe

COfudaa - Fundación Universitaria del área andina

COfujc - Fundación Universitaria Juan de Castellanos

COiuendd - Institución Universitaria Escuela Nacional del Deporte

Coned - *Consejo Nacional de Estrategia Deportiva*

COpcjic - Politécnico Colombiano Jaime Isaza Cadavid

COuadc - Universidad Autónoma del Caribe

COucaya - Universidad de Ciencias aplicadas y ambientales

COuda - Universidad del Atlántico

COudc - Universidad de Córdoba

COudc - Universidad del Cauca

COudea – Universidad de Antioquia

COudll - Universidad de los Llanos

COudq - Universidad del Quindío

COudt - Universidad del Tolima

COuidc - Universidad Inca de Colombia

COulg - Universidad La Guajira

COumb - Universidad Manuela Beltrán

COunp - Universidad Pedagógica Nacional

COuptc - Universidad pedagógica y tecnológica de Colombia

COusa - Universidad Sergio Arboleda

COust - Universidad Santo Tomás

COutp - Universidad Tecnológica de Pereira

COuts - Universidad Tecnológica Santander

CRuadca - Universidad Autónoma de Centro América

CRucdcr - Universidad Católica de Costa Rica

CRudcr - Universidad de Costa Rica

CRufdc - Universidad Florencio del Castillo

CRuncr - Universidad Nacional Costa Rica

CS – *CiteScore*

CUeiefdlb - Escuela Internacional de Educación Física y Deportes de La Habana

CUualhfr - Universidad Agraria de la Habana Fructuoso Rodríguez

CUucamg - Universidad Ciego de Ávila Máximo Gómez

CUuccrr - Universidad Cienfuegos Carlos Rafael Rodríguez

CUucmalv - Universidad Central Marta Abreu de Las Villas

CUudo - Universidad de Oriente

CUuholm - Universidad de Holguín Oscar Lucero Moya

CUultvil - Universidad de las Tunas Vladimir Ilich Lenin

Cuumf - Universidad de Ciencias de la Cultura Física y el Deporte Manuel Fajardo

EF – Educação Física

ELsinldels - Instituto Nacional de los Deportes de El Salvador

ELsupels - Universidad Pedagógica El Salvador

EQcfcdar - Centro de Formación y Capacitación Deportiva de Alto Rendimiento de Ecuador

EQfeab - Federación Ecuatoriana de Basketball

EQlist - Libertad – Instituto Superior Tecnológico

EQucdeq - Universidad Central del Ecuador

EQundc - Universidad Nacional de Chimborazo

EQundl - Universidad Nacional de Loja

EQutdm - Universidad Técnica de Machala

EQutneq - Universidad Técnica del Norte del Ecuador

ESPN - *Entertainment and Sports Programming Network*

Fapes – Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Espírito Santo

FI – Fator de Impacto

Fiep - *Fédération Internationale d'Education Physique*

Fifa - *Fédération Internationale de Football Association*

FPT - Federação Paranaense de Tênis

GTcdagt - Confederación Deportiva Autónoma de Guatemala

GTencef - Escuela Normal Central de Educación Física

GTfncpn - Federación Nacional de Natación, clavados, polo acuático y nado sincronizado

GTfnfgt - Federación Nacional de Fútbol en Guatemala

GTudva - Universidad del Valle Altiplano

H5 – *H-index google*

HOfnfho - Federación Nacional de Fútbol de Honduras

HOunho - Universidad Nacional de Honduras

HOupnfm - Universidad Pedagógica Nacional Francisco Morazán

IAAF - *International Association of Athletics Federations*

IC – Iniciação Científica

Inder - *Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación*

Iramuteq - *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*

Iresie - Base de Datos Sobre Educación

JCR – *Journal Citation Reports*

MED - *Modelo de Educación Deportiva*

MEYC - *Ministerio de Educación y Cultura*

MXbuap - Benemerita Universidad Autónoma de Puebla

MXened - Escuela Nacional de Entrenadores Deportivos

MXits - Instituto Tecnológico de Sonora

MXuaa - Universidad Autónoma de Aguascalientes

MXuabc - Universidad Autónoma de Baja California

MXuadc - Universidad Autónoma del Carmen

MXuaem - Universidad Autónoma do Estado de Morelos

MXuan - Universidad Autónoma Nayarit

MXues - Universidad Estatal de Sonora

MXufcdd - Universidad del Fútbol y Ciencias del Deporte

MXug - Universidad de Guadalajara

MXuiped - Universidad Interamericana para el Desarrollo

MXujded - Universidad Juárez del Estado de Durango

MXuvq - Universidad Vasco de Queiroga

NCenefrd - Escuela Nacional de Educación Física, Recreación y Deportes

NCinatec – Instituto Tecnológico Nacional

NCind - Instituto Nacional de Deportes

Netec - Núcleo de Estudos em Tênis

Nuppe - Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Esporte

Orcid - *Open Researcher and Contributor ID*

PAuach - Universidad Autónoma de Chiriquí

PAuelapa - Universidad Especializada de Las Américas Panamá

PAumect - Universidad Metropolitana de Educación, Ciencia y Tecnología

PAupa - Universidad de Panamá

PEagde - Administración y Gestión Deportiva Perú

PEcaef - Centro de Altos Estudios de Fútbol

PEipd - Instituto Peruano del Deporte

PEuap - Universidad Alas Peruanas

PEufv - Universidad Federico Villarreal

PEuneegv - Universidad Nacional de Educación Enrique Guzmán y Valle

PEunmsm - Universidad Nacional Mayor de San Marcos

Pivic - Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica

PNAFD - *Política Nacional de Actividad Física y Deporte*

PNG - *Portable Network Graphics*

Ponadraf - *Política Nacional del Deporte, La Recreación y la Actividad Física*

PPGEF – Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PPNDDRAF - *Política Pública Nacional Para el Desarrollo del Deporte, La Recreación, La Actividad Física y El Aprovechamiento del Tiempo Libre Hacia un Territorio de paz*

PRenef - Escuela Nacional de Educación Física

Proteoria - Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física

PRuaas - Universidad Autónoma de Asunción

PRuaenc - Universidad Autónoma de Encarnación

PRumas - Universidad Metropolitana de Asunción

PRungak - Universidad Nihon Gakko

PRunp - Universidad Nacional de Pilar

PRupyapr- Universidad Politécnica y Artística del Paraguay

RIS - *Research Information Systems*

RPDuib - Universidad Iberoamericana

RPDunev - Universidad Nacional Evangélica

RSCI – *Russian Science Citation Index*

SciELO – Scientific Electronic Library Online

SJR – *Scimago Journal Rank*

Udelar – *Universidad de la República*

Uefa - *Union of European Football Associations*

Ufes – Universidade Federal do Espírito Santo

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Unesco - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

URidtdre - Instituto de Formación Técnico Deportiva DREAMS

URiuacj - Instituto Universitario Asociación Cristiana de Jóvenes

URurep - Universidad de la República

VNfedavn - Federación española de actividades dirigidas y fitness en Venezuela

VNsemov - Sigue en Movimiento

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	28
ENTRE CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES: DA APROXIMAÇÃO AO DELINEAMENTO DO OBJETO	28
1.1 Aproximação e contextualização do objeto de estudo.....	28
1.2 Questões, objetivos, hipótese e tese.....	32
1.3 Delineamento metodológico e pressupostos teóricos gerais da tese: bases epistemológicas, históricas e conceitos	34
1.4 O esporte contemporâneo, suas características e manifestações: discussões, dispositivos legais e conceitos.....	37
1.5 Organização do estudo	46
CAPÍTULO II	49
A FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO NO ESPORTE EM CONTEXTO INTERNACIONAL: CARACTERÍSTICAS BIBLIOMÉTRICAS E REDES DE COLABORAÇÃO	49
2.1 INTRODUÇÃO	49
2.2 METODOLOGIA.....	50
2.3 FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO COM O ESPORTE: DESVELANDO AS CAMADAS.....	55
2.3.1 Autores e países onde atuam	55
2.3.2 Periódicos e países onde os estudos são publicados	60
2.3.3 Fluxo de produção nos periódicos	64
2.3.4 Diálogo entre países: impacto das revistas, natureza administrativa, internacionalização e parcerias em pesquisas	67

2.4	CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	85
CAPÍTULO III.....		88
O ESPORTE EM CONTEXTO INTERNACIONAL: O QUE DIZEM OS ESTUDOS SOBRE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ATUAÇÃO?		88
3.1	INTRODUÇÃO	88
3.2	METODOLOGIA.....	90
3.3	ANÁLISE E DISCUSSÃO	92
3.3.1	Formação profissional e esporte em diferentes contextos: o que dizem os artigos	92
3.4	CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	104
CAPÍTULO IV.....		106
O ESPORTE NA AMÉRICA LATINA, SUA POLISSEMIA E REGULAMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS LEIS E CONFIGURAÇÕES CONCEITUAIS.....		106
4.1	INTRODUÇÃO.....	106
4.2	METODOLOGIA.....	109
4.3	ANÁLISE E DISCUSSÃO	111
4.3.1	O esporte prescrito nos países da América Latina: panorama e características constitutivas das bases legais	111
4.3.2	O esporte e suas manifestações na América Latina: pistas e sinais das classificações e os possíveis campos de atuação.....	121
4.4	CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.....	140

CAPÍTULO V.....	143
A FORMAÇÃO PARA O ESPORTE NA AMÉRICA LATINA HISPANOFALANTE: ENTRE PRESCRIÇÕES LEGAIS, INSTITUIÇÕES E NATUREZAS FORMATIVAS.....	143
5.1 INTRODUÇÃO.....	143
5.2 METODOLOGIA	145
5.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	147
5.3.1 Formação para o esporte na América Latina: como é prescrita nas leis esportivas?.....	146
5.3.2 Formação para o esporte na América Latina hispanofalante: onde estão e quais são as instituições?.....	158
5.3.2.1 Natureza dos programas formativos das instituições.....	161
5.3.2.2 Programas específicos para o esporte.....	167
5.4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	177
CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TESE	180
REFERÊNCIAS.....	187

CAPÍTULO I

ENTRE CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES: DA APROXIMAÇÃO AO DELINEAMENTO DO OBJETO

1.1 APROXIMAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A tese tem como objetivo compreender os modos como diferentes países da América Latina hispanofalantes propõem a formação do profissional para atuar de maneira específica com o esporte fora do contexto escolar, analisando as *maneiras de fazer* (CERTEAU, 2002)¹ dos diferentes contextos e perspectivas de formação. Para tal, tomaremos como fontes, um banco de dados, elaborado por nós, com informações de: a) 64 artigos que abordam a temática no mundo; b) 19 Leis Federais Esportivas e três documentos oficiais de Política Nacional do Esporte; c) informações de 140 instituições de formação que habilitam para atuação no esporte, todas localizadas nos 18 países que compõem a América Latina hispanofalante.²

Em um mapeamento inicial, identificamos, nessas instituições, 227 programas que formam e/ou capacitam profissionais para atuarem com o esporte em diferentes níveis.

O interesse na temática surgiu por meio do Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC),³ a partir de um projeto⁴ desenvolvido no Instituto de Pesquisa em Educação Física e Educação (Proteoria).⁵ Neste estudo, partindo do

¹ Para Certeau (2002) as maneiras de fazer são formas diferentes e singulares de apropriar-se e reinventar o cotidiano, elas se dão, sobretudo, nas práticas diárias.

² O levantamento foi realizado por meio de consultas nos *websites* das instituições, órgãos de governo e documentos informativos em cada país. Uma análise detalhada do quantitativo de instituições por país e a natureza destas, é evidenciada mais à frente no último capítulo da tese.

³ Projeto intitulado “Representações Sociais dos alunos sobre a formação inicial: o bacharelado em Educação Física e a Relação com o Saber”, desenvolvido durante um período da minha graduação (entre 2015 e 2016) no curso de bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), sob orientação do professor Dr. Wagner dos Santos e co-orientação do professor Dr. Omar Schneider. Além disso, o projeto originou o Trabalho de Conclusão de Curso “O curso de Educação Física da Ufes: a formação pelo olhar dos alunos do bacharelado”, orientado pelo professor Dr. Omar Schneider e defendido em dezembro de 2015 no curso de Bacharelado em Educação Física do Cefd/Ufes.

⁴ A Iniciação Científica (IC) foi desdobramento do projeto guarda-chuva intitulado “Educação Física e Relação com os Saberes com o cotidiano escolar: elementos para uma teoria”, que buscou, dentre seus objetivos, apresentar elementos para uma teoria da EF assumindo como referência as práticas produzidas no cotidiano, coordenado pelo Prof. Dr. Wagner dos Santos. Enfatizamos que apesar de ter a escola como eixo central, esse projeto também abriu leque para o diálogo com a formação inicial, uma vez que, ele se mostra necessário na compreensão das práticas pedagógicas no contexto escolar e nas possibilidades de atuação profissional.

⁵ Em relação ao Proteoria, destacamos que está organizado em quatro linhas de pesquisa mais amplas, das quais se derivam os campos investigativos específicos, a saber: 1 – Comunicação e

acompanhamento de uma turma de alunos no curso de bacharelado em Educação Física,⁶ desde a entrada até a metade da graduação, analisamos as Representações Sociais⁷ do que vinha sendo o curso e perspectivas formativas para continuidade e futura atuação no mercado de trabalho.

Naquela ocasião percebemos que o número de evasão de alunos do bacharelado no Centro de Educação Física e Desportos (Cefd) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) era considerável (aproximadamente 50%) e que a maioria dos que entravam, esperavam encontrar um curso essencialmente prático. Também identificamos que as disciplinas da área da saúde eram representadas pelos discentes como as “mais importantes” e “relevantes” á sua formação durante os nove períodos cursados no bacharelado.

Outro fator a ser destacado é que a matriz curricular do curso na Ufes (consubstanciada pelo parecer nº 58/2004 do Conselho Nacional de Educação) era voltada para uma formação fundamentada, sobretudo, em três eixos: 1 - o do esporte; 2 - o do lazer e; 3 - o da saúde, sendo esse último o principal⁸ (GAMA; SANTOS, 2016; GAMA *et al.*, 2017).

Ao finalizar o estudo no programa de IC, percebemos que era necessário ampliar os olhares sobre o objeto a partir dessa primeira aproximação. Isso possibilitou levantar novas questões para desenvolvimento de estudos futuros relacionados com a

Produção Científica e Educação e Educação Física; 2 – Constituição das Teorias da Educação e da Educação Física; 3 - Formação Profissional, Currículo e Práticas Pedagógicas em Educação e em Educação Física; 4 - História da Educação, da Educação Física e do Esporte. Tais linhas estão ligadas às propostas dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) e Educação (PPGE), onde os professores orientadores estão vinculados. Além disso, as pesquisas do grupo têm sua origem no projeto guarda-chuva denominado “A constituição das teorias da Educação Física Brasileira”, elaborado em 1999, pelo fundador do Proteroria, professor Dr. Amarílio Ferreira Neto.

⁶ A partir do final da década de 1990, foram iniciadas discussões para reformulação curricular nas instituições que ofereciam a Educação Física em nível superior no Brasil. As resoluções CNE/CP 01/02 e CNE/CES 07/04 materializaram os resultados de tais discussões. Dessa maneira, a formação em Educação Física passou a ser realizada nas modalidades: Licenciatura e Bacharelado. A primeira, formando os alunos para atuar como professores, nas escolas públicas e particulares da educação básica, e a segunda, formando professores para atuar nos campos das práticas corporais relacionadas com a saúde, o esporte e o lazer, fora do contexto escolar. Os cursos da Ufes foram divididos em 2006 e a primeira turma do bacharelado iniciou-se em 2008 (GAMA *et al.*, 2017).

⁷ Naquela ocasião utilizamos o conceito de representações assumido por Serge Moscovici (2003), para ele existem representações sociais criadas a partir de ‘ideias’, relações sociais e psíquicas entre os indivíduos na sociedade.

⁸ Para que se tenha uma ideia, identificamos 13 disciplinas voltadas para a área da saúde no currículo do curso. Um número significativo em frente as 31 disciplinas obrigatórias ofertadas em toda a formação, uma vez que, estas que sobram se dividem em lazer, cultura, esporte, políticas, metodologia da pesquisa e epistemologia da EF.

temática. Dessa maneira, em um primeiro momento, nos questionamos sobre como outras instituições tem se organizado no que se refere a oferta e desenvolvimento de cursos de bacharelado em EF? Como elas tem enfrentado essa correlação entre concepção de formação e campo de atuação profissional?

Com o propósito de alargar os olhares e levando em consideração que o grupo Proteoria está em um movimento de pesquisa que tem como contexto o cenário latino-americano, percebemos a necessidade de se questionar como a formação para atuação com o esporte em contexto não escolar se configura fora do Brasil? Sobretudo nos países latino-americanos.

O interesse específico pela América Latina partiu dos estudos de mapeamento que foram desenvolvidos em nosso grupo, na linha de estudos com o cotidiano, que objetivaram, no âmbito da avaliação, compreender o modo como esta tem sido ensinada e realizada nos cursos de educação superior em EF na América Latina (SANTOS; PAULA; STIEG, 2019; SANTOS, 2018; PAULA *et al.*, 2018).

Esses estudos se desdobram em três projetos guarda-chuva que possuem financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Brasil e que se encontram vinculados nas seguintes linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) da Ufes: “Educação física, cotidiano, currículo e formação docente”⁹ e “Estudos históricos e socioculturais da Educação Física, esporte, lazer e saúde”.¹⁰

A aproximação com tais projetos nos possibilitou enxergar a necessidade de compreender de maneira mais ampla (na América Latina hispanofalante) a formação para o esporte. Dessa maneira, analisando como se constitui o campo de formação do profissional que irá atuar com o esporte (fora do contexto e currículo escolar), quais as naturezas das concepções formativas e instituições, quais as propostas curriculares, o que dá fundamentações teórica nas propostas e qual relação estabelecida com o campo de atuação.

⁹ Avaliação educacional na formação de professores em educação física na América Latina: diálogos com alunos - financiado pelo Edital Universal CNPq MCTIC/CNPq Nº 28/2018 - Universal/Faixa B. Ensino da avaliação educacional na formação de professores em educação física na América Latina - financiado pelo Edital CNPq Nº 09/2018 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa – PQ, sob o Nº do Processo: 308563/2018-2.

¹⁰ Projetos de formação pan-americanistas para a educação física: circulação em impressos didático-pedagógicos (1932-1960) - financiado pelo Edital Universal CNPq MCTIC/CNPq Nº 28/2018 - Universal/Faixa B.

Nesse sentido, nossa tese se propõe a inaugurar um novo campo/linha de investigação no Proteoria, tendo como eixo norteador a ideia da **Formação profissional e legislação para atuação no esporte**.¹¹ “Estamos, a esse respeito, na situação do investigador que se esforça para reconstruir um crime ao qual não assistiu [...]” (BLOCH, 2001, p. 69).

Considerando que o esporte se configura como um fenômeno polissêmico, de abrangência mundial e com inserção ampla nos diversos nichos sociais (ELIAS, 1989; STIGGER, 2002), a ponto de se estabelecer como cultura (GRUPE, 1991), assumindo um viés histórico e sociológico, entendemos ser necessário pensá-lo sob a perspectiva da formação para futura atuação profissional (correlacionado com a história e as práticas culturais realizadas pela ação dos homens no tempo) presente em diferentes contextos.

Compreendemos também que, tal objeto se justifica pelo fato de não termos localizado pesquisas que tem se dedicado a dialogar, de maneira comparada, com um universo variado de países e cursos/instituições, tampouco, que analisam e comparam como a formação específica para o esporte é desenvolvida e apropriada pelos sujeitos em cada contexto. Esse cenário é reforçado pelos estudos de Silva e Bedoya (2015) e Paula (2018b), que analisaram as instituições, currículos e configurações da EF nos países da América Latina.

Por outro lado, foi localizado um número baixo de produções científicas envolvendo o tema da formação profissional específica para atuação com o esporte, sobretudo, que se dedique a explorar a América Latina hispanofalante.¹²

A entrada pelo esporte nos possibilitará uma análise ampla desse campo e da sua articulação com os saberes relativos à formação e a prática profissional, pensando na sua correlação com os diferentes contextos e o desenvolvimento de uma perspectiva formativa-esportiva para a América Latina.

¹¹ Linha de pesquisa criada e registrada no ano de 2022 no diretório de grupos do CNPq com o nome oficial de: **Políticas, gestão e formação profissional para atuação no esporte**. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9732#linhaPesquisa>. Acesso em: fev. 2022.

¹² Conforme análises do Capítulo III da tese, identificamos apenas 5 textos que se aproximam da temática de maneira específica no contexto da América Latina hispanofalante.

1.2 QUESTÕES, OBJETIVOS, HIPÓTESE E TESE

Partindo do entendimento de que não existe materialização das práticas educativas e formativas, em nosso caso, voltadas especificamente para o contexto não escolar, desvinculadas de uma concepção de formação, EF, campo de atuação e de esporte nos diferentes países da América Latina hispanofalantes, elencamos a seguinte questão geral: **De que maneira as políticas de formação para atuação no esporte em contexto não escolar dos países que compõem o bloco da América Latina hispanofalante tem enfrentado o desafio de formar profissionais para atuarem nessa perspectiva?** Dessa forma, nos emergem as seguintes questões específicas:

- a) Como se constitui o campo de produção acadêmica que discute a formação do profissional para atuar com o esporte fora do contexto escolar em âmbito internacional? Quem são os autores e países que se debruçam sobre o tema? Em quais países e periódicos se publica mais sobre formação para atuação com o esporte? Quais as relações existentes entre países, periódicos e autores? Quais as possíveis redes de colaboração e grupos de referência que estudam a temática? Como se dá o processo de diálogo e circulação do conhecimento produzido acerca do tema pesquisado?
- b) Como o cenário internacional da produção acadêmica localizada vem apresentando possibilidades de compreensão e interpretação sobre o modo como diferentes países tem enfrentado o processo de formação para atuação com o esporte? O que dizem os conteúdos dos estudos localizados?
- c) Quais são as principais bases legais de regulamentação sobre o esporte que vigoram nos países hispanofalantes da América Latina? Como o esporte é constituído nos documentos? Quais suas características prescritivas?
- d) Como a formação para o esporte se faz presente nas leis e políticas esportivas? Qual a relação e o impacto desse processo junto as instituições que oferecem tal tipo de formação?
- e) Quais e onde estão as instituições de ensino que oferecem cursos de formação que habilitam para atuação com o esporte fora do contexto escolar em países da América Latina hispanofalantes? Quais as naturezas formativas e modalidades de ensino identificadas?

Essas questões deram sustentação para a construção dos objetivos da tese, que, de modo geral, busca: Compreender como diferentes países da América Latina hispanofalantes propõem a formação do profissional para atuar com o esporte fora do contexto escolar, analisando as *maneiras de fazer* (CERTEAU, 2002) dos diferentes contextos e racionalidades formativas. Com isso, estabelecemos, de maneira específica:

1. Investigar o modo como se constitui o campo de produção acadêmica a nível internacional, que discute a formação de profissionais para atuar com o esporte, analisando, por meio de indicadores bibliométricos, as publicações, os autores, as redes de colaboração e os periódicos onde se publicam artigos sobre a temática.
2. Identificar, por meio da análise dos conteúdos dos artigos em circulação nos periódicos da área, as variadas possibilidades de compreensão e interpretação sobre o modo como diferentes países tem enfrentado o processo de formação para atuação com o esporte.
3. Identificar e analisar as principais bases legais que regulamentam e caracterizam o esporte na América Latina, compreendendo como esses diferentes países tem regulado a formação para atuação no esporte a partir da delimitação do contexto profissional por meio da sua organização legal-esportiva.
4. Mapear as instituições e modalidades de ensino que são ofertados pelos cursos de formação para atuação no esporte fora do contexto escolar em países da América Latina hispanofalantes.
5. Identificar e analisar as concepções formativas presentes nas instituições que habilitam o profissional para atuação no esporte fora da escola na América Latina hispanofalante e como isso se faz presente nas leis esportivas, estabelecendo possíveis diálogos com os cursos.

A **hipótese do estudo** é que ainda não existe uma delimitação bem definida de formação para o esporte nos países da América Latina e que em muitos casos o conceito se confunde ou é incluído dentro da ideia de formação esportiva. Tal movimento se reflete no campo acadêmico-científico, nas leis esportivas, políticas esportivas e concepções formativas adotadas pelas instituições que habilitam

profissionais para trabalharem diretamente no esporte em contexto não escolar nesses países da América Latina.

Defende-se a **tese** de que, para além da formação esportiva, deva se diferenciar e estabelecer (nas legislações esportivas e no campo acadêmico-científico) a perspectiva de **formação para atuação no esporte**, pensada para e com os países latinos. Perspectiva essa que considere os campos de atuação específicos contidos nas diferentes manifestações esportivas e, ao mesmo tempo, as singularidades e aproximações contidas na América Latina. Assim, entendemos a **formação para o esporte** como um subcampo de estudos das Ciências do Esporte e, fundamentados em nosso referencial teórico, a conceituamos como:

Os processos legislativos e formativos que preparam e habilitam o sujeito para atuação como profissional no esporte fora do ambiente escolar, considerando suas variadas manifestações. Processos esses que devem estar atrelados a uma concepção de formação específica, profissional e especializada, estabelecida por meio das diferentes maneiras de fazer e a partir do que se exige para cada área, contexto e modalidade esportiva. Ao mesmo tempo, é preciso considerar que tal formação deve ser ampla, uma formação para a vida e que se dá por e nas experiências e práticas.

De maneira geral, temos, além dos treinadores, a formação de auxiliares técnicos, preparadores físicos, técnicos específicos (como o treinador de goleiros, o *quarterback coach* ou *personal trainers* especialistas em preparação esportiva), analistas, coordenadores técnicos, agentes esportivos sociais, gestores esportivos, entre outros.

1.3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO E PRESSUPOSTOS TEÓRICOS GERAIS DA TESE: BASES EPISTEMOLÓGICAS, HISTÓRICAS E CONCEITOS

De modo geral, a tese se desenvolve como uma pesquisa quanti-qualitativa, de natureza mista e do tipo projeto incorporado de caráter exploratório (CRESWELL; CLARK, 2013), operando com o método comparativo e a crítica documental (BLOCH, 1998; 2001). Nosso aporte teórico está ancorado no referencial do paradigma indiciário (GINZBURG, 1989; 2002; 2007).

Para delimitação inicial das instituições da América Latina que irão participar da pesquisa, adotamos os seguintes critérios: a) ser uma instituição de formação de professores/treinadores localizada na América Latina hispanofalante; b) ter o curso de formação específica e/ou habilitar o profissional formado para atuação com o esporte em contexto não-escolar; c) disponibilizar material de consulta com informações do curso.

Após levantamento prévio, localizamos 139 instituições e 227 formações/cursos nos 18 países da América Latina hispânica que atendem os critérios estabelecidos. Considerando esse universo e os objetivos propostos para a pesquisa, selecionamos fontes¹³ de diferentes naturezas: 1 - **produções científicas sobre a temática** (artigos publicados em periódicos científicos, livros, teses e dissertações); 2 - **documentos oficiais e não oficiais** (legislação esportiva, orientações curriculares, propostas curriculares, projetos de curso, planos de disciplina e ementas, *folders* e cartazes informativos das instituições, anúncios sobre cursos na *internet* entre outros).

Para coleta, tabulação e auxílio nas análises, utilizaremos softwares que atendam as especificidades das fontes evidenciadas em cada capítulo, como o *Microsoft Excel 2010*, o *Gephi* e o *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (Iramuteq)*, que serão aplicados e melhor explorados/explicados no decorrer da tese.

Em relação ao nosso referencial teórico e epistemológico, destacamos que Ginzburg (1989; 2002) desenvolve, em seus estudos, o início da chamada micro-história italiana e enfoca que, nesse momento, surge um novo modelo epistemológico (paradigma), que fundamenta as suas análises historiográficas nos pormenores das fontes, nas pistas, rastros e sinais que levam aos indícios. Segundo ele: “O que caracteriza esse saber é a capacidade de, a partir de dados aparentemente negligenciáveis, remontar a uma realidade complexa não experimentável diretamente” (GINZBURG, 2002, p.152).

Para Ginzburg (2002) a realidade deve ser percebida partindo do micro e investigando o que está na periferia. Ele demonstra que, ao fazermos uma análise

¹³ Segundo Bloch (2001, p. 79), as fontes são os testemunhos históricos e a sua diversidade é quase infinita, pois elas são constituídas basicamente por “tudo o que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele”, produzindo uma *memória* (LE GOFF, 2012) sobre os acontecimentos.

dos fatos, precisamos trabalhar com a “verossimilhança”,¹⁴ logo, estar sempre atentos aos pormenores, ao “não dito”, ao não oficial, às probabilidades e possibilidades, pois o objeto se constitui como um grande tapete, que é tecido por vários fios que se entrecruzam formando uma trama.

Ao tratarmos nosso objeto tendo como referencial o paradigma indiciário, estamos nos propondo a entender a relação estabelecida entre o macro (América Latina) partindo da compreensão e análise de contextos micros com determinados grupos específicos (diferentes instituições e países), onde as práticas, representações e produções de sentido se construíram dentro de variadas perspectivas sociais e de formação acadêmica e sob diferentes formas de apropriações de saberes.

A micro-história pode ser pensada – e frequentemente tem sido – no interior de um conjunto mais amplo de discussões que constituíram o contexto da disciplina histórica nas últimas décadas. Esse panorama geral seria marcado, presumivelmente, pelo deslocamento desde uma perspectiva histórica mais globalizante, preocupada com as continuidades dentro de longos processos históricos e largos espaços geográficos, em direção a um recorte mais circunscrito e voltado para as trajetórias individuais e de grupo (LIMA, 2006, p.14-15).

Ancorados em Ginzburg (2002) e dialogando também com Chartier (2002), entendemos como necessária a compreensão das especificidades e das práticas culturais inerentes ao espaço e à população estudadas, para que possamos perceber a construção das relações estabelecidas e os desfechos ocorridos, pois a apreensão das singularidades nos ajuda a (re)construir uma realidade formando um teia de significados que servem para compreendermos determinados objetos e contextos.

“A análise micro-histórica é, portanto, bifronte. Por um lado, movendo-se numa escala reduzida [...] Por outro lado, propõe-se indagar as estruturas invisíveis dentro das quais aquele vivido se articula” (GINZBURG, 1989, p.177-178).

Dialogamos também com os conceitos de esporte, tanto de maneira ampla, como nas suas manifestações, com o esporte educacional (*deporte educativo*), esporte de participação (*deporte-salud y deporte recreativo*), esporte de rendimento (*deporte de rendimiento*) e esporte de formação (*deporte de base*) (TUBINO, 1987; 2006;

¹⁴ Conforme Ginzburg (2002), o verossímil é aquilo que parece verdadeiro por não contrariar a verdade, é aquilo que é possível ou provável.

BLANCO, *et al.*, 2006). Além disso, consideramos o conceito de formação (DEWEY, 1978; COSTA, 1999) elementar para o nosso estudo.

1.4 O ESPORTE CONTEMPORÂNEO, SUAS CARACTERÍSTICAS E MANIFESTAÇÕES: DISCUSSÕES, DISPOSITIVOS LEGAIS E CONCEITOS

Vários autores abordam o esporte e a história do seu desenvolvimento, muitos deles conceituam e buscam definições para ele. Assim, para compreendermos o assunto e estabelecermos pontos de ligação com a temática discutida ao longo da tese, torna-se relevante situá-lo como referencial que nos fornece um arcabouço teórico para análise e interpretação das fontes da pesquisa. Dessa maneira, pensamos nossas definições a partir de questionamentos que conduzem os pressupostos teóricos aqui postos: O que é o esporte? Como ele vem se desenvolvendo no campo formativo? Como conceituá-lo sob a perspectiva da formação profissional na correlação com os campos de atuação?

Conceitualmente o esporte é amplo, complexo e se refere a uma série de atividades e processos que estão associados a diversos fatores. “*Sport is a collective noun and usually refers to a range of activities, processes, social relationships and presumed physical, psychological and sociological outcomes*”¹⁵ (BAILEY, 2007, p. 02).

Conforme as sociedades se modificam, avançam e ressignificam suas práticas, voltamos a questionar cada vez mais o esporte e sua polissemia, entendendo que as discussões sobre “seus conceitos” devem sempre levar em consideração seu desenvolvimento histórico e cultural. Não à toa – “O esporte [foi] considerado um dos fenômenos socioculturais mais importantes [no] final do século XX” (TUBINO, 2006, p. 05).

Ao perspectivarem o esporte entre a virada do século XX para o século XXI, Puig e Heineman (1991) expõe que não existe mais uma teoria geral de explicação sobre o desenvolvimento do esporte na era moderna e que em face disso se faz necessário implementar um novo sistema que levante novas perspectivas.

Para tal, eles partem de uma definição do que denominam “sistema aberto”, uma vez que, o esporte contemporâneo se mostrava em uma realidade cada vez mais

¹⁵ Esporte é um substantivo coletivo e geralmente se refere a uma série de atividades, processos, relações sociais e resultados físicos, psicológicos e sociológicos presumíveis (tradução nossa).

difícil para se delimitar e bastante imprecisa, principalmente com o surgimento de novas práticas que não se ajustavam as concepções clássicas de esporte.

Nesse sentido, o esporte passa a ser entendido como um fenômeno cultural polissêmico inserido em um sistema complexo, com diversidades e contradições. “*La tendencia más relevante del sistema deportivo contemporáneo es la de su diversificación*” (PUIG; HEINEMAN, 1991, p. 125).

Ao falar das diversificações, os autores afirmam que o esporte tem deixado de ser um sistema autônomo e se converteu em um sistema aberto, com uma escassa identidade própria e estreitamente conectado a outros sistemas, tais como o econômico, o educativo e o político. Dessa forma, o chamado “esporte tradicional”, que era uma unidade homogênea e uma entidade autônoma, já não se explica/se encaixa na realidade atual do fenômeno.

O esporte assume um sentido polissêmico e com características heterogêneas em diferentes contextos. Suas transformações permeiam nosso cotidiano na contemporaneidade, principalmente com o advento de novas tecnologias e dos processos globais de acesso a elas.

Em nosso estudo trabalhamos com o esporte focando a formação e na correlação com o campo de atuação profissional. Dessa forma, assumiremos o diálogo com Tubino (1987; 2006) e Blanco *et al.* (2006) para estabelecermos um fio condutor em nossa tese, onde a formação para o esporte e o esporte na formação de profissionais são ideias centrais.

Partimos de uma visão polissêmica e compreendemos que o fenômeno esporte possui maneiras de se materializar como processo formativo e na relação com o cotidiano, sobretudo pensado a partir dos possíveis campos de atuação profissional. Ele pode ser interpretado e classificado de acordo com suas diferentes manifestações.

Conforme Blanco *et al.* (2006), ao publicarem na Espanha um “*Manual de la organización institucional del deporte*”, o esporte, na atualidade, se sustenta em um processo integrador e global. Ancorados na *Carta Europea del Deporte* os autores destacam que, dentro de sua amplitude, o esporte compreende todo tipo de atividade física que tenha por finalidade expressar o desenvolvimento de relações sociais e psíquicas, a melhora do condicionamento físico e o objetivo de resultados

em competições de todos os níveis, mediante participação organizada ou de outras maneiras dos diferentes indivíduos.

Partindo do que denominam “[...] *una concepción amplia, global y integradora*” (2006, p.21), Blanco et al (2006) acenam que o esporte se mostra de diferentes formas e em muitas realidades, nesse sentido, ele se configura por meio das suas manifestações, que devem levar em consideração tais contextos, práticas e sujeitos. Assim, para Blanco *et al* (2006) podemos analisar o esporte a partir de duas categorias mais amplas de manifestação (*Deporte Para Todos y Deporte de Rendimiento*) que se ramificam em subcategorias ou *submanifestaciones*, conforme exposto a seguir:

- **Deporte Para Todos** – tratam-se das práticas esportivas realizadas pela maioria da população sem objetivos de alta *performance*. Esse é um movimento mais amplo, institucionalizado na metade da década de 1970 por meio da *Carta Europea del Deporte*, que pensa o esporte democrático, plural, humanista, educativo e acessível a todos. Tem suas bases fundamentadas no ideal olímpico de direito ao esporte.

Este movimiento tiene por objetivo promover la salud, la condición física y el bienestar mediante las actividades deportivas que pueden ser practicadas por personas de sexo, edad y condiciones sociales y económicas diferentes cualquiera que sean las culturas regionales y locales (BLANCO *et al*, 2006, p. 23).

Dentro de tal visão, o “*Deporte para Todos*” adota a seguinte classificação:

1. *El deporte educativo* - voltado para o âmbito escolar;
 2. *El deporte-salud* – voltado para a melhora da qualidade de vida;
 3. *El deporte recreativo* – voltado para práticas de lazer e integração.
-
- **Deporte de Rendimiento** – tratam-se das práticas que são realizadas por especialistas (atletas), objetivando a alta *performance* na obtenção de resultados em competições. Conforme os autores, o desenvolvimento do esporte de rendimento envolve etapas e diferentes sujeitos, o que produz também subclassificações, “[...] *sabendo de antemano que la separación entre una y otra es a veces imperceptible*” (BLANCO *et al*, 2006, p. 24).
1. *El deporte aficionado* – entendido como aquele praticado por amantes do esporte que treinam de maneira amadora, sob a perspectiva do rendimento competitivo, mas sem objetivar o alto nível.

2. *El deporte de alto nível* – praticado por atletas não profissionais que possuem requisitos estabelecidos por federações e *rankings* para competir, que podem receber compensações econômicas, mas sem possuir vínculo e atribuições de esportistas profissionais.
3. *El deporte profesional* – tratam-se das práticas de alto nível realizadas por profissionais especializados em determinada modalidade, que possuem vínculo laboral com as entidades esportivas para prestarem o serviço de atleta.

Além dessas categorias, os autores também destacam “*El deporte de base*”, voltado para a detecção e formação de talentos esportivos e que pode estar vinculado tanto ao “*Deporte Para Todos*” (na promoção inicial), quanto ao “*Deporte de Rendimiento*” (no momento em que passa a ser seletivo e especialista) (BLANCO *et al*, 2006). Vale ressaltar que essa é uma discussão que se desenvolve no contexto europeu, principalmente em países como Alemanha, Espanha, França, Inglaterra, Itália e que também é apropriada por países da América.

Tubino (1987; 2006) discute o desenvolvimento do esporte e suas manifestações. Para ele, “[...] o conceito de esporte na sociedade moderna recebeu dilatações notáveis, que vieram permitir o entendimento desse fenômeno em toda sua renovada amplitude” (TUBINO, 1987, p.24).

Ao fazer uma revisão da teoria geral do esporte, Tubino (1987) expõe que na contemporaneidade, o acesso global ao esporte e a formação de profissionais especializados para atuarem nessa área passou a ser pauta de discussão em nível internacional.

Tais discussões se materializaram em uma série de documentos, cartas e manifestos que foram publicados, principalmente a partir da década de 1960, a saber: Manifesto Mundial do Esporte em 1968 (*Conseil Internationale d’Education Physique et Sport* - CIEPS); Manifesto da Educação Física em 1970 (*Fédération Internationale d’Education Physique* – FIEP); Carta Europeia de Esporte Para Todos em 1975 (Conselho da Europa); Manifesto do *Fair Play* em 1975 (Comitê Internacional para o Fair Play – CIPFP da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* - Unesco) e a Carta Internacional de Educação Física e Esporte, publicada pela Unesco em 1978.

Esses documentos deram bases para uma discussão acadêmica mais ampliada sobre o fenômeno esporte e nos permitem estabelecer pontos de conexão entre os aspectos históricos/sociológicos e formativos/profissionais que ele engloba. Além disso, eles pautaram reformas e programas de desenvolvimento do esporte (tanto na parte de formação, quanto nos aspectos de fomento as práticas) ao redor do mundo.

O Movimento Esporte Para Todos (em nível macro), e a própria reformulação conceitual e institucional esportiva em países com a ciência em desenvolvimento (a nível micro) são exemplos do impacto desses manifestos e cartas. No Brasil, por exemplo, o professor Manuel José Gomes Tubino presidiu a Comissão de Reformulação do Esporte Brasileiro e as bases legais que estabelecem o esporte e suas manifestações, são frutos do diálogo com esses documentos e autores (KRAVCHYCHYN *et al.*, 2012). Percebemos esse elo de ligação, ao ver que nesse país o esporte é institucionalizado com as seguintes manifestações:

- 1) **Esporte educacional** – praticados nos sistemas de ensino e com intuito de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo;
- 2) **Esporte de participação** – praticado de maneira voluntária pela população e direcionado a promoção da saúde e lazer;
- 3) **Esporte de rendimento** - praticado segundo normas e regras nacionais e internacionais de federações, podendo ser profissional (remunerado e formalizado com contrato de trabalho) ou não profissional (sem vínculo contratual), com finalidade de obter a performance máxima e resultados por meio de competições e treinamento especializado;
- 4) **Esporte de formação** - “[...] caracterizado pelo fomento e aquisição inicial dos conhecimentos desportivos que garantam competência técnica na intervenção desportiva” (BRASIL, 1998, p.3), enfocando seus objetivos na iniciação as práticas, de acordo com suas especificidades.

Outro exemplo que se aproxima dessa organização trata-se da configuração do esporte na Colômbia. Segundo Tibabuzo, Triviño, Caldas (2005) pode-se considerar as seguintes formas:

- 1) **Deporte formativo** (relacionado ao desenvolvimento integral no contexto educativo);

2) **Deporte social** o comunitário (relacionado a integração social e democratização das práticas para todos);

3) **Deporte competitivo** (relacionado ao rendimento e a formação de atletas).

Ancorados nas discussões expostas, assumiremos uma linha investigativa que considera o esporte multifacetado, amplo e materializado por meio de manifestações. “O esporte mantém ainda nítidas ligações com diversas áreas importantes para a humanidade, como saúde, educação, turismo, etc., o que empresta a ele uma característica interdisciplinar” (TUBINO, 2006, p. 07).

Compreendemos que a formação do profissional que irá atuar com o esporte, a análise dos campos de estudos sobre a temática e a proposição de linhas investigativas, devem levar em consideração e dialogar com tais manifestações, já que elas nos permitem uma visão ampliada e demarcam o campo de trabalho. Dessa maneira, é necessário o fomento a aquisição de conhecimentos e formação específica, para uma intervenção especializada junto a cada contexto de manifestações do esporte.

Outro conceito que também precisamos levar em consideração e que constitui o nosso objeto central é o de formação. Compreender a formação sob um viés esportivo, na correlação com concepções de EF e da própria formação profissional, nos auxilia nas análises propostas para o estudo.

Quando voltamos os olhares ao campo educacional, percebe-se que o conceito de formação está estritamente ligado à docência, sobretudo para educação básica e superior. O dicionário “Trabalho, profissão e condição docente”,¹⁶ apresenta 9 formas do verbete formação,¹⁷ das quais destacamos: formação inicial (formação em nível superior para determinado campo do trabalho) e formação docente na América Latina e no Caribe (OLIVEIRA; DUARTE; VIEIRA, 2010).

¹⁶ O dicionário se constitui como um desdobramento da pesquisa “Trabalho docente na Educação Básica no Brasil” realizada entre 2009 e 2010 pelo Grupo de Estudos o sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais no Brasil (Gestrado/UFMG). “O objetivo deste Dicionário é reunir os termos utilizados nas pesquisas sobre essa temática, definindo seus significados e sentidos, buscando contribuir com as análises sobre as mudanças que ocorreram no trabalho docente na sociedade contemporânea” (OLIVEIRA; DUARTE; VIEIRA, 2010, apresentação).

¹⁷ São elas: 1- Formação continuada de professores; 2 – Formação de professores da educação infantil; 3 – Formação de professores para a educação profissional; 4 - Formação Docente na América Latina e no Caribe; 5 - Formação Docente no Ensino Médio; 6 - Formação em Serviço; 7 – Formação Humanística; 8 – Formação Inicial; 9 – Formação Integral.

Ao ressaltar a formação ampla na América Latina e Caribe, os autores ressaltam que é preciso considerar aspectos fundamentais que estão ligados a uma formação integral e o próprio desenvolvimento profissional desses processos nos países. Dessa forma, para os autores é importante entender “[...] o sentido integral da formação e desenvolvimento profissional [...]”, considerando a instituição de sistemas e configuram eixos fundamentais, como: formação inicial com forte ênfase na prática; formação para inserção na profissão; formação *in situ* (nos próprios locais); formação em equipes e entre pares (CAMPOS; LARA, 2010, p. 02).

Apesar de advirem do campo educacional, entendemos a possibilidade de diálogo com tais conceitos, pois eles também perpassam algumas modalidades formativas que preparam e habilitam institucionalmente, profissionais/professores para atuar com o esporte.

Para Dewey (1978) a formação está intrínseca na vida, no desenvolvimento humano, ela pode ser compreendida como os processos de aprendizagem que perpassam o indivíduo por meio das suas experiências vivenciadas, inscritas no corpo e apropriadas no cotidiano.

Só se aprende o que se pratica, entretanto, não basta praticar, também aprende-se por associação, e, não se aprende nunca uma coisa só, por fim, toda a aprendizagem de ser integrada à vida, isto é, adquirida em uma experiência real de vida, onde o que for aprendido tenha o mesmo lugar e função que tem na vida (DEWEY, 1978, p. 34-36).

O aprendizado tem um papel fundamental na formação e na condução educativa/pedagógica. Assim, captamos, também em consonância com o brasileiro Anísio Teixeira, ao realizar a tradução e um estudo preliminar na obra “ Vida e Educação” de Dewey, dois pontos fundamentais para a compreensão de uma formação que, ao mesmo tempo processual e integral, também se mostra específica e profissionalizante.

Partindo do entendimento de que “Não se educa diretamente, mas indiretamente através do meio social” (TEIXEIRA, 1978, p.24), é importante que a formação considere: **1 – Como aprendemos e; 2 – Como o que aprendemos refaz e reorganiza nossa vida.** “Educação é vida, não preparação para a vida. Muito antes de existir escolas houve educação” (TEIXEIRA, 1978, p. 37).

Tratar do conceito de formação nos remete a determinada complexidade que se apresenta no próprio viver, que se mostra na realidade e que é mediada pelos

processos educativos. Para Charlot (2000) a formação também está no aprender, aprender o mundo que está ao nosso redor, apropriando-se dele por meio da relação com os saberes compartilhados em cada contexto. Assim, compreendemos que a formação consiste em experiências e relação com saberes (compartilhados e vivenciados), tendo como princípio sua funcionalidade social, educativa e profissional.

Quando nos remetemos a temática da formação profissional e sua correlação com o esporte, os estudos que nos dão bases de fundamentação e teoria, estão em sua maioria, relacionados com a EF. Nesse sentido, dialogamos com Costa (1999) e partimos do entendimento que a formação em EF, esporte, saúde e lazer, precisa levar em conta os campos de atuação profissional e as características específicas dos públicos alvos, “[...] até mesmo porque o Esporte e Lazer por atividades físicas são manifestações fundamentais do século 21 e, assim sendo, solicitam conhecimentos em idêntico nível” (COSTA, 1999, p.12).

Ao realizar um movimento em longo prazo em estudos sobre EF, currículo e formação, o autor materializa em sua obra uma discussão que buscava, à época, contextualizar as discussões na literatura internacional, diagnosticar a(s) identidade(s) e perspectivar os campos de atuação do profissional de educação física, denominado educador físico. Costa (1999) aborda a “Formação profissional em Educação Física, esporte e lazer no Brasil”, enfocando os olhares à profissão exercida por aqueles que são formados pela EF.

O autor também traz um estudo realizado em 1995 junto a Universidade de Colônia, que buscou mapear pesquisas que tratavam da configuração do esporte, desde uma visão de contexto formativo, até o desenvolvimento sociocultural, nos países da América do Sul. Ao falar de desenvolvimento profissional e mercado de trabalho ele destaca que:

Tanto para los informantes como para los intérpretes, las dificultades del deporte tienen relaciones secundarias con las actividades profesionales. A pesar que los profesionales están insertos en estas desviaciones del deporte, son las instituciones las que se distanciaron de los practicantes y tornaron problemática, o aun alienada, la función de mediación en las prácticas. El carácter conservador de las instituciones y la mediación alienada de los profesionales, tornan imperceptibles los cambios sociales ocurridos en el ámbito de las actividades deportivas. No obstante, la mayor parte de los intérpretes concuerda que está aumentando el mercado de trabajo de las profesiones relacionadas al deporte, a pesar que no se sabe en que ritmo ni en que proporción (COSTA, 1999, p. 206/2017).

Nesse sentido, nossas leituras nos auxiliam à perspectivar nosso trabalho com a ideia central de formação profissional, entendida como aquela que objetiva a preparação para determinado campo de trabalho específico, em nosso caso, a atuação no esporte em contexto não escolar, entendendo que ela não se desvincula de uma concepção de formação ampla, para a vida, tampouco dos processos educativos e de aprendizagem de saberes que perpassam as formações para o esporte, seja nos cursos de EF ou cursos específicos, seja em nível superior, tecnológico, técnico ou médio.

É preciso esclarecer também que o conceito de formação se apresenta ligado ao esporte na literatura em várias obras e artigos, porém, o que se discute na maioria dos casos é a formação esportiva (PERES; LOVISOLO, 2008; FOLLE; NASCIMENTO; GRAÇA, 2015; KLUSMANN, 2016), ou seja, a formação proporcionada aos praticantes/atletas, pelas diferentes práticas/modalidades esportivas, os valores, os métodos e as especificidades de treinamentos a elas atribuídos e desenvolvidos.

Azevedo *et al* (2017) ao realizarem um estudo de mapeamento das produções sobre conciliação entre a formação escolar e a formação esportiva, expõem:

Quanto a formação esportiva, as discussões se acentuam em temas que problematizam periodizações de treinamentos, especialização precoce em jovens atletas, questões psicológicas aplicadas ao esporte e às questões pertinentes ao *doping* (AZEVEDO *et al*, 2017, p. 186).

Observa-se que esses aspectos e muitos trabalhos estão relacionados ao Esporte de Formação ou *Deporte de Base* e acabam não levando em consideração os contextos, instituições, currículos, bases legais, literaturas e o processo acadêmico-formativo daqueles profissionais que ajudam a formar os praticantes por meio de tais manifestações.

Outro ponto que deve ser considerado é que, em muitos casos, a formação esportiva se associa ao contexto escolar (KRAVCHYCHYN, 2012; AZEVEDO *et al*, 2017) com isso, as discussões sobre o profissional que atua com ela são guiadas pelas linhas de estudo sobre formação docente de professores de EF para o ambiente escolar.

Os trabalhos de Robles *et al* (2013), Ayala-Zuluaga *et al* (2015), Laios (2005) e Gómez *et al* (2019), são exemplos de estudos que se aproximam da concepção de

formação por nós investigada e proposta. Os dois primeiros trabalhos se propuseram a investigar a titulação e experiências formativas de treinadores, Robles *et al* (2013) com 10 treinadores de futebol de base na Costa Rica e Ayala-Zuluaga *et al* (2015) com 93 treinadores, de 28 modalidades esportivas, provenientes de 13 países.

Já os dois últimos estudos, pesquisaram a estrutura dos sistemas formativos/instituições de treinadores e profissionais de esporte. Laios (2005) apresentando o sistema educacional para formação de treinadores na Grécia e Gómez *et al* (2019) identificando, classificando e agrupando instituições que ofertam programas de formação de treinadores esportivos na Argentina, México, Chile e Colômbia.

Dessa maneira, apontamos que existe uma diferença entre a formação esportiva e a formação para atuação com o esporte, pois, compreendemos essa última por aquela que prepara os profissionais/professores/treinadores para atuação com o fenômeno esportivo, pensado como campo de trabalho.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

A elaboração desta Tese se configura como uma ação de caráter plurimetodológico,¹⁸ movimentando metodologias para delinear o objeto de pesquisa sob diferentes enfoques. Assim, cada capítulo assumirá a característica de artigo autônomo e todos eles se articulam em torno do objeto central do trabalho. Essa prática se instala no conjunto de ações produzidas pelo Proreitoria com o intuito de potencializar o debate acadêmico na Educação, EF e Esporte.

O capítulo I tem por objetivo estabelecer o delineamento geral do estudo, apresentando a aproximação do pesquisador com o objeto investigado em sua trajetória acadêmica, o grupo e linha de pesquisa no qual se insere, a questão central e as específicas de cada capítulo, o objetivo geral e os específicos, bem como, a organização de proposta para a fundamentação teórico-metodológica e os conceitos-chave que se estabelecem como fio condutor do trabalho.

¹⁸ Estudos como os de Frossard (2015), Stieg (2016), Freitas (2016) e Gama (2018) nos ajudam a compreender melhor esse tipo de abordagem.

O capítulo II tem por objetivo investigar o modo como se constitui o campo de produção acadêmica a nível internacional, que discute a formação de profissionais para atuar com o esporte, analisando, por meio de indicadores bibliométricos, as publicações, os autores, as redes de colaboração e os periódicos onde se publicam artigos sobre a temática. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa do tipo estado do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006; ANDRÉ, 2009) que opera metodologicamente com a análise bibliométrica e faz uso dos softwares *Gephi* e *Microsoft Excel*. As fontes são constituídas por um banco de dados com 64 artigos localizados nas bases *Web of Science*, *Scopus*, *SPORTdiscus*, *Scielo* e *IRESE*.

O capítulo III mapeia, por meio da análise dos conteúdos dos artigos em circulação nos periódicos da área, as variadas possibilidades de compreensão e interpretação sobre o modo como diferentes países tem enfrentado o processo de formação para atuação com o esporte. Configura-se como uma pesquisa qualitativa de mapeamento da produção acadêmica, do tipo estado do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006) e fundamenta-se nos preceitos da crítica documental (BLOCH, 2001) (questionando os textos) e do paradigma indiciário (GINZBURG, 2007) (captando os indícios nas pistas e sinais nos conteúdos das fontes). As fontes são compostas pelos 64 artigos que compõem o banco de dados elaborado no Capítulo II e são analisadas com auxílio do *software Iramuteq*.

O capítulo IV analisa as principais bases legais que regulamentam e caracterizam o esporte na América Latina, compreendendo como esses diferentes países tem regulado o contexto profissional que determina a atuação no esporte por meio da sua organização legal-esportiva. Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza exploratória e documental (CELARD, 2012). Além do paradigma indiciário, opera com o método comparativo (BLOCH, 1998). Utiliza o *Gephi* para auxílio nas análises. As fontes são compostas pelas Leis oficiais e documentos legais sobre regulamentação do esporte de 19 países da América Latina.

No capítulo V mapearemos e analisaremos instituições de formação, agrupadas de acordo com a concepção formativa, que habilitam, de forma específica, o profissional para atuação no esporte fora da escola na América Latina hispanofalante, bem como sua correlação com os dispositivos legais que regulamentam o esporte nos países, evidenciando como a formação para o esporte

se faz presente nas leis. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa de natureza documental (BLOCH, 2001; CELARD, 2012) e as fontes são as informações e documentos localizados nos websites oficiais dos governos e das instituições, bem como banco de dados estabelecido no capítulo IV com os documentos legislativos esportivos dos países.

Por fim, em nossas considerações finais retomaremos os objetivos específicos e achados principais de cada capítulo cotejando os conteúdos com a hipótese e o objetivo central da tese. Enfatizaremos os resultados da pesquisa e apontaremos futuras proposições de temáticas a serem continuadas nessa linha de estudos.

CAPÍTULO II

A FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO NO ESPORTE EM CONTEXTO INTERNACIONAL: CARACTERÍSTICAS BIBLIOMÉTRICAS E REDES DE COLABORAÇÃO

2.1 INTRODUÇÃO

“Porque a vida precisa de esporte”! Esse é o *slogan* brasileiro que estampa os anúncios de um dos maiores canais esportivos do mundo e com franquia em vários países, a *Entertainment and Sports Programming Network* - ESPN. É também o jargão que antecede e encerra as transmissões e falas de narradores e apresentadores da emissora, que adentra em milhares de lares diariamente.

Ao vermos esse tipo de manifestação percebemos que o esporte tem se constituído, nos últimos tempos, como um elemento fortemente presente em nossa sociedade. Além disso, o seu desenvolvimento ao longo dos anos tem se modificado conforme os cotidianos e contexto no qual se insere.

As discussões acerca da temática são multifacetadas e as interpretações sobre o que é esse fenômeno e qual o seu papel perante a sociedade se desenvolvem com uma polissemia teórica e conceitual. Conforme Mendoza (2007, p. 76):

El deporte considerado como uno de los fenómenos sociológicos más importantes y de mayor presencia en nuestra sociedad durante el siglo XX y como uno de los universales culturales que estará presente durante el siglo XXI está supeditado a los cambios en la sociedad, es el producto de una cultura, de una civilización o incluso de una ideología.

Conforme as sociedades se modificam, avançam e ressignificam suas práticas, tanto o esporte, quanto a sua polissemia são questionados, entendendo que as discussões sobre “seus conceitos” devem sempre levar em consideração seu desenvolvimento histórico e cultural.

O esporte se faz presente nos âmbitos sociais de diversas maneiras e possui uma inserção ampla. Ele está diretamente relacionado com EF, por um lado com o âmbito das práticas corporais, no seu fazer, e por outro, com os conhecimentos produzidos a partir dessas práticas no campo acadêmico, bem como em diálogo no que diz respeito a formação profissional. Dessa maneira, nos questionamos sobre

como se configura o campo de produção acadêmica que discute a formação do profissional para atuar no esporte?

Compreendemos que os debates em torno do fenômeno esportivo devem levar em consideração a sua complexidade e os atravessamentos que conseqüentemente perpassam por ele, pois, o esporte é essencialmente amplo. Nesse sentido, entendemos ser importante analisar e compreender como se constitui o debate no campo acadêmico envolvendo a formação de profissionais para atuar com o fenômeno esporte. Para tal, torna-se necessário, primeiro, realizar um mapeamento das produções que tematizam sobre formação para atuação com o esporte publicadas em periódicos de diferentes países.

Dessa forma, objetivamos, nesse capítulo, identificar o modo como se configura o campo de produção acadêmica em nível internacional, que discute a formação de profissionais para atuar com o esporte, analisando, por meio de indicadores bibliométricos, as publicações, os autores, as redes de colaboração e os periódicos onde se publicam sobre a temática.

Ressaltamos que essa formação pode apresentar singularidades, a partir do contexto, ou das características dos cursos de formação desses profissionais, que pode se dar em nível superior em EF (IZQUIERDO, 2016; GAMA; SCHNEIDER, 2021), nível técnico esportivo (HEIM; ENNIGKEIT; ULLRICH, 2018), continuidade de formação no ensino médio (BESTARD-REVILLA; SIVILA-JIMÉNEZ, 1991), e/ou cursos de especialização em determinada prática esportiva (SCHROETER, 1988; WRYNN, 2007).

Esse tipo de investigação, que se fundamenta em uma análise documental aprofundada nos pormenores das fontes, “[...] propõe-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 10).

2.2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa de mapeamento da produção acadêmica do tipo estado do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS; 2006; ANDRÉ, 2009) em periódicos da área. Está fundamentada nos preceitos da análise crítico-

documental (BLOCH, 2001) e do paradigma indiciário (GINZBURG, 2002). A delimitação temporal foi entre 1979 e 2019. Foi realizada a posteriori, após levantamento e seleção dos estudos analisados.

Esses estudos são justificados por possibilitarem uma visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 41).

Especificamente, os estudos do tipo estado do conhecimento descrevem a distribuição da produção científica sobre um objeto, por meio de aproximações estabelecidas entre elementos contextuais e um conjunto de outras variáveis, como data de publicação, temas e periódicos (MOROSINI et al., 2002). O periódico, nesse caso, constitui-se como fonte possibilitando compreender as "[...] predominâncias ou recorrências temáticas e informações sobre produtores [...]" (CATANI; SOUSA, 1999, p. 11).

O estudo também utiliza análise bibliométrica ao fazer uso de técnicas e softwares estatísticos para compreensão de aspectos como a comunicação científica, redes de colaboração, impacto das publicações e periódicos. Esse é um campo de estudos que permite analisar mais detalhadamente aspectos científicos e acadêmicos fundamentais em diferentes áreas do conhecimento (CARNEIRO; SANTOS; FERREIRA NETO, 2020). Tais procedimentos nos possibilitaram apresentar um panorama das principais características e a conjuntura acerca da temática proposta para investigação.

Nossas fontes se constituem dos artigos oriundos do levantamento sobre publicações em periódicos indexados nas principais bases de dados para consulta da temática proposta, inicialmente aqueles localizados no contexto latino-americano (*Scientific Electronic Library Online – Scielo; Base de datos sobre Educación - IRESIE*), seguido daqueles com inserção internacional ampla (*Web of Science; SciVerse Scopus – Scopus e SPORTDiscus*).

Elas foram incluídas tomando como critério principal os indicadores de impacto e a aderência das revistas indexadas. Também adotou-se como critério a aproximação com a área da EF e esporte. Corroborando as ideias de Carneiro (2019, p. 26), compreendemos que:

[...] O periódico científico alcança uma audiência ampla, principalmente em razão de sua indexação em bases de dados, que viabilizam a busca de revistas e artigos de acordo com as demandas estabelecidas em suas configurações, possibilitando a mobilização de textos produzidos em diferentes áreas do saber junto à comunidade científica nacional e internacional.

Esses procedimentos nos permitiram apresentar um panorama do debate e da conjuntura acerca da temática proposta aqui para investigação. Considerado núcleo informativo (CATANI; SOUSA, 1999), as revistas científicas servem-nos como fonte documental para analisarmos o modo como a produção do conhecimento tem abordado determinado tema. Em nosso caso, a formação de profissionais para trabalharem com o esporte e o lugar do esporte na formação e na correlação com a EF.

Para isso, realizamos dois movimentos de busca, a saber: a) busca de artigos com descritores em inglês nas bases Web of Science, Scopus e SPORTDiscus; b) busca de artigos com descritores em espanhol nas bases Scielo e IRESIE. Em cada base, a consulta foi realizada com os mesmos descritores e com utilização do sistema *booleano*, porém com adequações de idiomas, conforme especificado nos Quadros 1 e 2. Esse movimento se fez necessário para que pudéssemos localizar o máximo de artigos possíveis que se aproximassem do objeto. Assim, a seleção dos textos foi realizada considerando aqueles que apresentavam relação com o tema a partir dos títulos, ou resumos e/ou palavras-chave.

Quadro 1 – Utilização de descritores em inglês nas bases de dados

Base de dados	Descritores
Scopus Web of Science e SPORTDiscus	<i>Training “physical education” and sport and “higher education”</i>
	<i>Training “physical education” and sport and formation</i>
	<i>“Coach training” and sport</i>
	<i>“Coach education” and sport</i>

Fonte: Produção própria

Quadro 2 – Utilização de descritores em espanhol nas bases de dados

Base de dados	Descritores
Scielo e IRESIE	<i>“Formación de entrenadores”</i>
	<i>“Formación en educación física” and deporte</i>

Fonte: Produção própria

Utilizamos os filtros de cada base para incluir apenas os artigos *Open Access* que estavam disponíveis em sua totalidade. Para auxílio na organização e gerenciamento dos dados, trabalhamos com o *software Mendeley* versão 1.19.5.¹⁹

No primeiro movimento de pesquisa, com os descritores em inglês (Quadro 1), localizamos um total de 488 artigos: 208 na *SPORTdiscus*, 189 na *Scopus* e 91 na *Web of Science*. Após leitura prévia dos títulos, obtivemos uma primeira seleção de artigos organizados em pastas nas próprias bases de dados que em seguida foram transferidas para o *Mendeley* no formato *Research Information Systems (RIS)*, por meio da opção *Import RIS*, disponibilizada na aba *file*.

Com os descritores em espanhol (Quadro 2), localizamos 56 textos na *Scielo* e 291 no IRESIE, totalizando 347 artigos. Nas duas bases a triagem inicial foi semelhante as anteriores, porém, apenas o *Scielo* nos permitiu importar os dados pré-selecionados via *Mendeley* com arquivo RIS. Na base IRESIE foi necessário baixar cada artigo pré-selecionado diretamente nos periódicos em que eles se encontravam e alimentar o *Mendeley* manualmente.

Com auxílio do *Mendeley*, eliminamos os textos duplicados a partir das diferentes bases. Em seguida organizamos os dados em pastas (nome da base de dados) e subpastas (título com os descritores utilizados para busca). Com isso, o *software* nos disponibilizou na interface central as seguintes informações de cada artigo: os autores, o título, o ano de publicação, o periódico em que foi publicado, o resumo, data que foi adicionado no programa, além do *link* de acesso (url) e palavras chave.²⁰

Para refinamento dos artigos mapeados, realizamos a leitura dos títulos e resumos. Nesse processo, eliminamos os duplicados e marcamos com a opção *favorites* os textos que se alinhavam ao nosso objeto de estudo. Dessa maneira, chegamos a um número final de **64 artigos** mapeados.

¹⁹ *Software* utilizado para gerenciar e compartilhar documentos de pesquisas, foi desenvolvido para desktop e também está disponível para uso *online* na *internet*. “Esse software permite gerar estatísticas relacionadas ao número de artigos encontrados, regiões geográficas, identificação de leitores por área, autores que estão pesquisando sobre o tema de interesse [...]” (YAMAKAWA *et al.*, 2014, p. 169).

²⁰ Ressaltamos que nem todas as referências foram completamente preenchidas de maneira automática e correta. Por isso, após revisão, algumas informações foram alimentadas e corrigidas manualmente na plataforma.

Para apresentação dos resultados obtidos após esta primeira etapa, utilizamos os softwares, *Microsoft Excel 2010 version* e *Gephi* versão 0.9.2.²¹ Tanto o *Excel*, que nos auxiliaram na elaboração dos gráficos e na metodologia de geração das Figuras 1, 2 e 3.

A base para elaboração das Figuras 1, 2 e 3 seguiu o procedimento de produção de dados em planilhas no *excel* compostas de três colunas, seguindo os códigos necessários para importação no *Gephi*, quais sejam: primeira coluna *source* (fonte); segunda coluna *target* (alvo); terceira coluna *weight* (peso). Para as Figuras 1 e 2, estruturamos a planilha na qual constava: na primeira coluna o sobrenome dos autores com abreviação dos nomes, separado por ponto e vírgula no formato de referências; na segunda coluna especificamos os países em que os autores possuem vínculo institucional; e na terceira utilizamos o denominador 1 para todos os casos.

Para a Figura 3 seguimos as mesmas configurações para produção da planilha, porém com alteração dos tipos de dados: coluna 1 com título abreviado dos periódicos; coluna 2 com a nacionalidade dos periódicos; e coluna 3 com o denominador 1. Finalizados esses processos, salvamos os arquivos em formato CSV (*Macintosh*), os quais foram importados para o software *Gephi*.

No *Gephi* foram calculados os pesos dos nós (pontos de conexão) e das arestas (linhas de conexão) formado pelo emparelhamento dos autores e países. Para gerar os grafos (no formato de redes), utilizamos o algoritmo de dispersão *Fruchterman Reingold (default)*. Trata-se de um algoritmo de *layout* direcionado à força entre os Nós, nele a soma dos vetores de força determina em qual direção um nó deve se mover, levando em consideração o peso das arestas como variável de atração e repulsão entre os nós (FRUCHTERMAN; REINGOLD, 1991). Também utilizamos o algoritmo não sobrepor e influência do peso de arestas 1.0.

Na aba *Estatísticas*, executamos os cálculos de grau médio, grau ponderado médio, diâmetro da rede, modularidade, componentes conectores e a centralidade *autovetor*. Na aba *Nós*, obtivemos a distribuição de cores das arestas e nós a partir

²¹ Segundo Bastian, Heymann e Jacomy (2009, p. 1): "*Gephi is an open source network exploration and manipulation software. Developed modules can import, visualize, spatialize, filter, manipulate and export all types of networks*". *Gephi* é um software de exploração de redes de código aberto. Os módulos desenvolvidos podem importar, visualizar, especializar, filtrar, manipular e exportar todos os tipos de redes (tradução nossa).

do item *Modularity Class*, alocado no ícone *Partition*. Na opção rótulos, selecionamos o tamanho 10 para o item *Nó*. Na configuração do tamanho das palavras dos Nós, selecionamos o item *grau de entrada ponderado* com tamanho mínimo de 1 e máximo de 4, contido na opção *Ranking*.

Por fim, na interface de visualização de imagem gerada, configuramos as mesmas com os nós em largura da borda = 1.0, opacidade = 100.0, fonte dos rótulos de nós em Arial 14 e negrito (para figura 1 e 2) e Arial 18 e negrito (para figura 3), com número máximo de caracteres = 30, opacidade do contorno = 80.0. A espessura das arestas = 4.0, opacidade = 100.0, formato curvo, raio = 1.0 e setas das arestas = 3.0.

Com esses procedimentos, as figuras 1, 2 e 3 representam: 1 – nomes dos 162 autores localizados nos 64 artigos e o país onde possuem vínculos institucionais; 2- filtro com 9 nomes dos autores mais produtivos; 3 – nomes abreviados dos 40 periódicos que publicaram sobre o objeto de estudo em análise e países onde sua sede administrativa se localiza.

Metodologicamente nossas análises foram constituídas com o auxílio de *softwares*, entretanto, concordamos com Salviati (2017, p. 5) ao afirmar que “[...] o usuário deve ter em mente que a análise automática apresenta resultados genéricos que indicam caminhos a serem explorados e interpretados manualmente”.

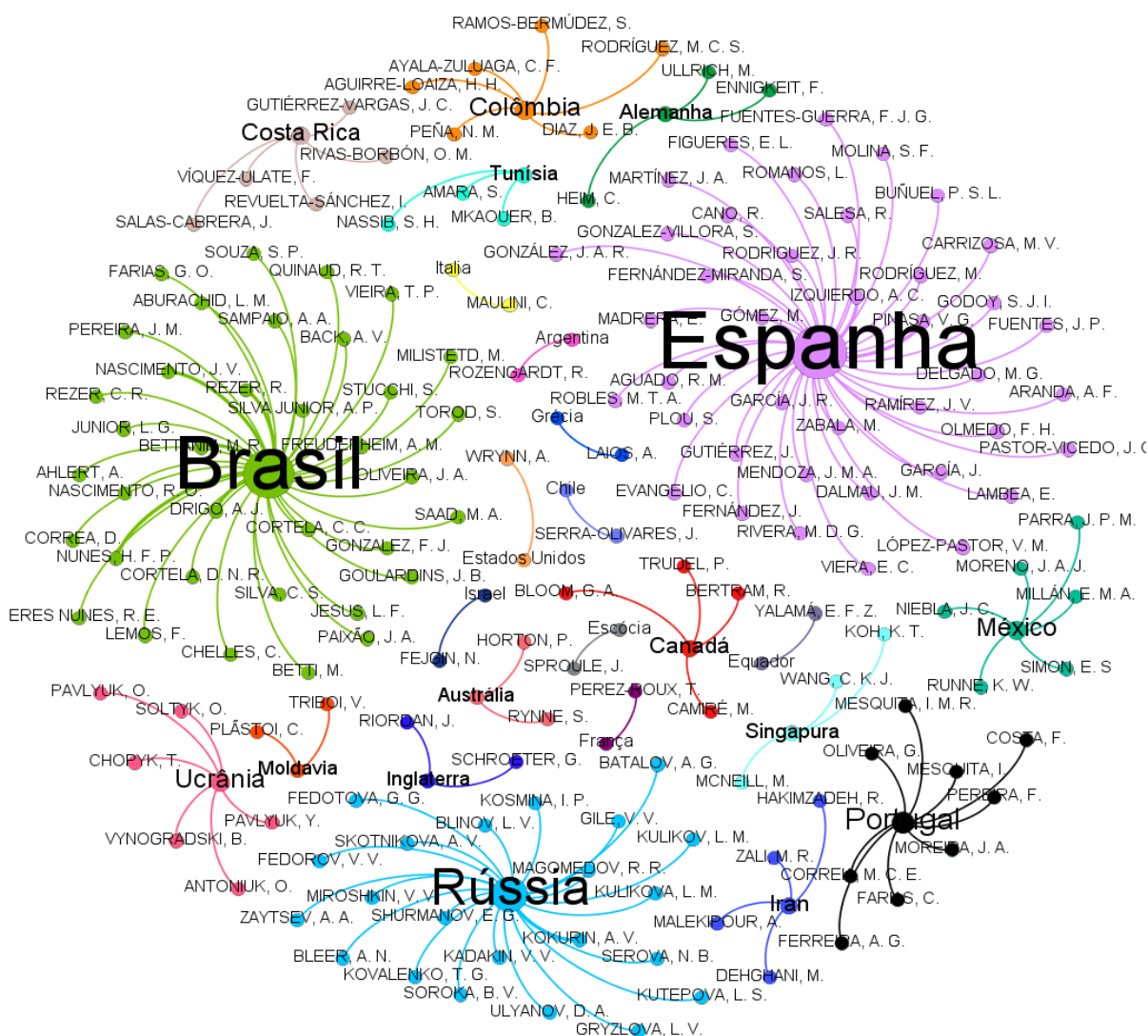
2.3 FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO COM O ESPORTE: DESVELANDO AS CAMADAS

2.3.1 Autores e países onde atuam

A Figura 1, produzida no *Gephi*, expõe os autores dos artigos e os países em que estão atuando, o que, na maioria dos casos, reflete também sua nacionalidade. Para gerar essa imagem foram considerados todos os nomes apontados na autoria dos artigos.²²

²² Esclarecemos que cada revista possui uma política de publicação diferente, que estabelece número de autores permitido para cada artigo.

Figura 1 – Autores e países de atuação



Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 1 materializa a relação entre autores e países por meio de 25 *clusters* (diferentes conjuntos de cores que representam os países), 187 nós (países e autores) e 162 arestas (apenas autores). Observamos que existe uma circularidade variada de autores que atuam em contextos culturais diferentes. Os tamanhos dos *clusters* demonstram que o país com mais autores é a Espanha (40), seguido: do Brasil (com 35), da Rússia (com 22), de Portugal (9), do México (6), da Colômbia (6), da Ucrânia (6), da Costa Rica (5), do Canadá (4), do Irã (4), da Tunísia (3), da Singapura (3), da Alemanha (3), da Austrália (2), da Moldávia (2) e da Inglaterra (2). Além de Israel, Argentina, Chile, Itália, Equador, Escócia, Grécia, Estados Unidos e França, todos com um autor.

Foram identificados autores de 25 países diferentes, dispostos em cinco continentes (América, Ásia, África, Europa e Oceania). Essas são pistas reveladoras de um interesse mundial nas questões de estudos com o esporte e formação, entretanto ainda é preciso fortalecer a produção de publicações, parcerias e também grupos de pesquisa que se propõem estudar permanentemente o tema.

Outro aspecto identificado na Figura 1 diz respeito as diferentes lógicas de publicação e autoria em cada país e periódico. Ela evidencia que, apesar de alguns países apontarem muitos autores, deve-se ver as regras das revistas onde os artigos são publicados e a maneira como se trabalha em cada contexto, uma vez que, um artigo pode ter entre 4 e 6 autores em determinado país e revista,²³ e um outro artigo que trata a mesma temática pode ter apenas um ou dois autores se for publicado em outra localidade,²⁴ a depender da política de publicação dos periódicos.

É preciso levar em consideração ainda a concepção de ciência em cada contexto e a natureza singular de cada área, pois isso é refletido nas práticas de pesquisa e divulgação. Apesar da diversidade de continentes, notamos uma hegemonia americana²⁵ e europeia (fator que se fortalece quando observamos os periódicos de publicação das pesquisas), a emergência asiática e a aparição, ainda tímida, de autores e textos africanos e da Oceania.

Possivelmente, tal constatação reflete a correlação entre o cenário cultural das práticas e formação esportiva e o desenvolvimento científico de práticas de pesquisas e formação de profissionais especializados na área. A literatura evidencia, que a Europa (sobretudo a Inglaterra), é o berço de institucionalização e expansão do esporte moderno. A palavra *sport*, é apontada como um termo criado e disseminado pelos ingleses (ELIAS, 1989).

Já os países da América apresentam forte ligação com a temática (principalmente no campo de disseminação das práticas), como receptores de uma “cultura esportiva” europeia que se deu, principalmente, nos processos de colonização e imigrações pós-guerras (ELIAS, 1989; GRUPE, 1991; TUBINO, 2006). Outro fator é

²³ Como Soltyk *et al* (2017), estudo ucraniano publicado em um periódico Romêno, e Milistetd *et al* (2018), estudo brasileiro publicado na Inglaterra.

²⁴ Como Wrynn (2007), publicado nos Estados Unidos e Pinasa (2011), publicado na Espanha.

²⁵ Referimo-nos a todo o continente Americano, que é formado pela América do Norte, América Central e América do Sul.

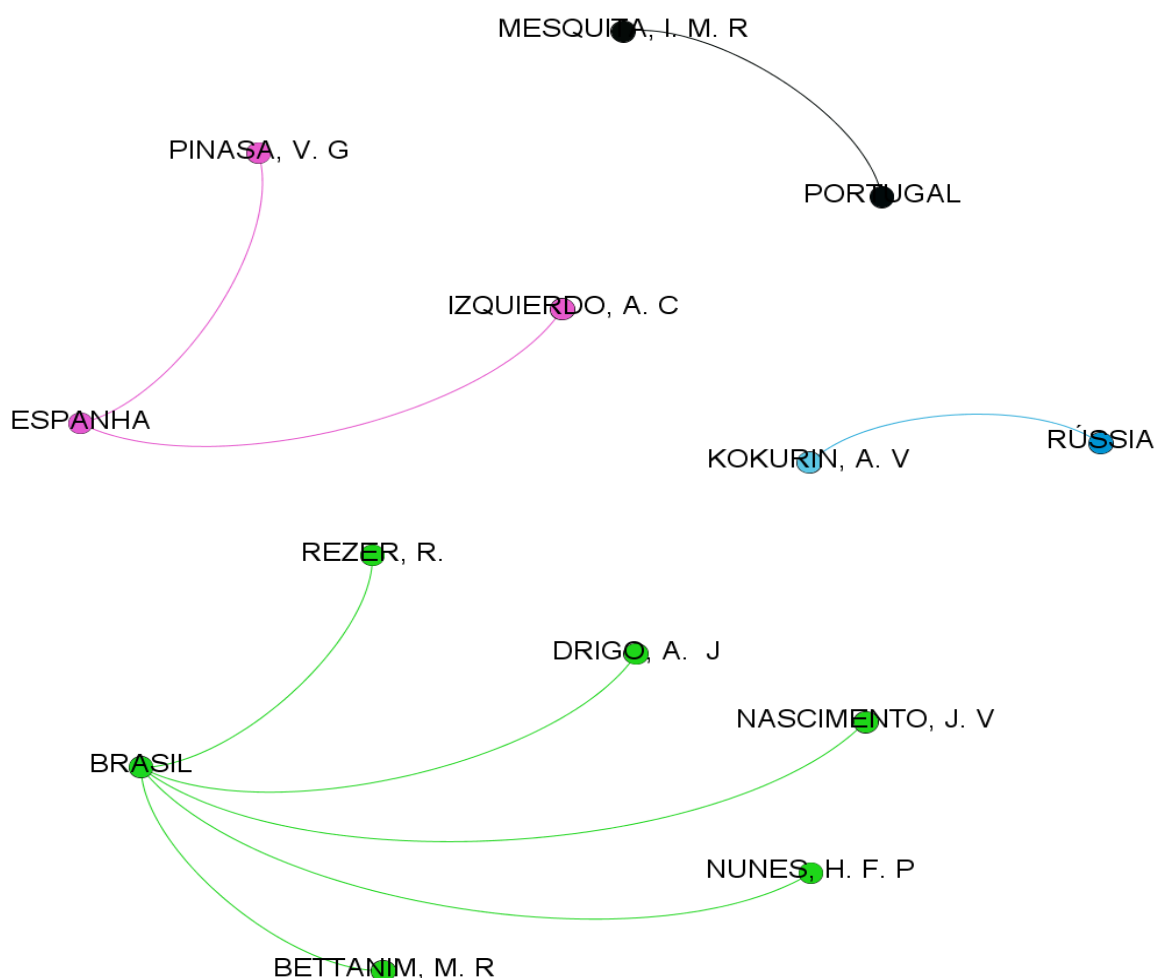
que a colonização europeia sobre os países americanos influenciou também o desenvolvimento das ciências e campos de pesquisas (STIEG, 2022?).

No Brasil, por exemplo, Carneiro (2019), ao analisar a produção científica da EF, demonstra que existiu um crescimento da publicação coletiva em trabalhos da subárea da biodinâmica e que isso também se mostra como uma tendência para as pesquisas da subárea sociocultural e pedagógica, processo esse que é induzido pela própria política científica do país. “Se mantiver a proporção dessa tendência de queda, nos próximos quatro anos as autorias individuais se tornarão um fenômeno raro na área de Educação Física” (CARNEIRO, 2019, p. 142).

Na Ásia, é preciso compreender o papel central que a atual Rússia exercia por meio da União Soviética, com investimentos em pesquisas sobre formação esportiva e para o esporte e o legado que tal movimento deixou (RIORDAN, 1979; FEDOROV, BLINOV, 2017). Além disso, os últimos anos evidenciam um forte movimento de emergência da ciência de países orientais (principalmente a China) que busca se fortalecer com parcerias mundiais e investimentos internos altos (YANG; LIANG; XUE, 2018; YANG, 2020). Em nossas análises, por exemplo, para além da Rússia, basta observarmos a aparição dos pesquisadores de Israel, Singapura e Iran.

A Figura 1 também indica uma provável falta de constância, na medida em que notamos um processo de pulverização na produção científica sobre a formação para o esporte. Aplicando um filtro, percebemos que existe um número baixo de autores que se repetem em mais de um artigo. Ao todo são nove, presentes em 13 textos, conforme a Figura 2 demonstra:

Figura 2 – Autores presentes em mais de um artigo e país de atuação



Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 2 observamos um número reduzido de 9 nomes, distribuídos em 4 países, todos autores presentes em dois artigos. Analisando a figura 2 e os artigos em que eles aparecem, é possível captar alguns sinais das lógicas produtivas nos países. Na Espanha, Pinasa assina seus dois artigos em autoria individual e Izquierdo também publica um artigo em autoria única. Na Rússia, existe um movimento de concentração da produção em autores em um periódico nacional, nesse caso, as duas publicações assinadas por Kokurin possuem mais de um autor e são da mesma revista, que será explorada mais à frente.

Brasil e Portugal apontam uma lógica um pouco diferente, pois os textos em que os autores são recorrentes evidenciam algumas parcerias na autoria. Mesquita e Nascimento, por exemplo, assinam um texto em cooperação. Já os artigos “Treinamento desportivo: perfil acadêmico dos professores de Educação Física no

Ensino Superior Brasileiro” e “Atividade de futebol no Brasil: ofício ou profissão?”, possuem os autores Drigo, Nunes e Bettanim em comum.

No total, os nove autores da figura 2 estão presentes em 13 artigos, o que corresponde a 20,3% do banco de dados. No diálogo com Price (1986) e Alvarado (2009), podemos inferir que esses são os autores publicaram mais artigos nesse contexto de análise, porém, não temos um grupo de elite consolidado na produção acadêmica estabelecida.

Conforme a Lei do Elitismo proposta por Price “[...] se k representa o número total de contribuintes numa disciplina, \sqrt{k} representaria a elite da área estudada, assim como o número de contribuintes que gera a metade de todas as contribuições” (ALVARADO, 2009, p.70). Em nosso caso, 5,5% dos autores que compõem o grupo de elite foram responsáveis por apenas 20,3% dos trabalhos produzidos, uma elite com produção baixa em relação ao índice Price.

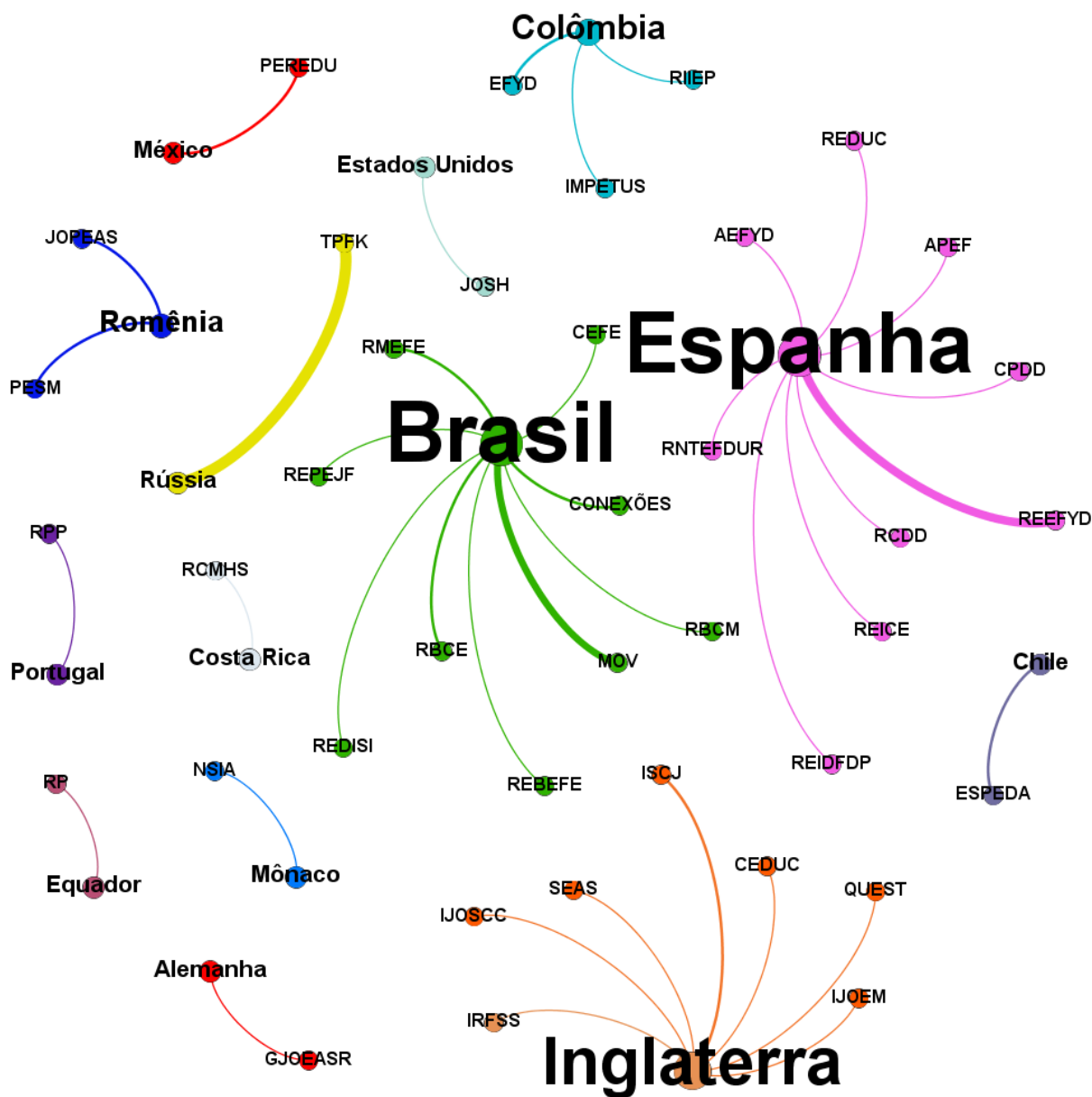
Dessa maneira, temos indícios que apontam para um possível movimento de descentralização e diversificação nas pesquisas sobre o tema: a) a variedade de autores que possuem apenas um artigo publicado; b) uma elite que não é detentora de metade da literatura. Assim, a produção sobre a temática específica da formação e atuação com o esporte ainda não possui um núcleo duro.

Alguns fatores podem ser indicadores de tal pulverização e baixa concentração nas publicações. É preciso, portanto, explorar se existe continuidade e tradição com estudos do tema por esses autores, enfocando sua inserção em possíveis redes/parcerias de colaboração. Também é importante identificar se fazem parte de grupos de pesquisa, se trabalham na internacionalização de artigos, se realizam atividades extracurriculares em outros países e instituições.

2.3.2 Periódicos e países onde os estudos são publicados

A Figura 1 demonstrou a diversidade de países onde os autores que publicam sobre a temática da formação para o esporte estão atuando, entretanto, ela não evidencia em quais países e em que periódicos se publica sobre o objeto, questão essa que tratamos com a Figura 3 a seguir.

Figura 3 – Periódicos de publicação dos artigos e países



Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 3 evidenciamos a relação existente entre os artigos, as revistas em que eles foram publicados e o país sede que administra cada uma delas. Percebemos que os maiores *clusters* são do Brasil, Espanha e Inglaterra. Esses são os países que apresentam mais variedades e maior concentração de periódicos onde se publica sobre a temática, sendo Brasil e Espanha com nove cada e Inglaterra com sete revistas. Ainda identificamos Colômbia com três, Romênia com duas, Rússia, Portugal, Mônaco, Chile, Equador, Costa Rica, Alemanha e México com uma revista cada, totalizando 39 periódicos localizados em quatro continentes diferentes.

Nem sempre o *cluster* maior demonstra onde mais se publica, como é o caso da Rússia (*cluster* amarelo), que possui oito publicações em apenas um periódico. Deve-se levar em consideração a espessura das arestas (linhas de conexão entre os nós), quanto mais espessa a linha, maior a recorrência de publicações no periódico assinalado.

Outro aspecto identificado diz respeito a concentração e dispersão das publicações, onde observamos o núcleo de periódicos que constituem uma zona de produtividade sobre o assunto. Para tal constatação, dialogamos com a *Lei de Bradford*, que verifica o comportamento repetitivo de ocorrências e observa que poucos periódicos publicam muitos artigos, enquanto que, muitos periódicos publicam poucos artigos. Ela pode ser aplicada em estudos que abordam a bibliometria de qualquer área do conhecimento e auxilia nas análises e gerenciamento de informações bibliográficas (BROOKES, 1977; LOUSADA *et al.*, 2012).

A Lei de Bradford verifica a dispersão da literatura a partir da identificação do núcleo de periódicos dedicados a um determinado assunto que, por sua vez, é formado por poucos títulos produtores de grande número de artigos de interesse. Esse núcleo se constitui na zona de produtividade número um de distribuição. Os outros periódicos, menos produtivos, em relação à temática são ordenados em zonas de produtividade decrescente de artigos sobre o assunto (LOUSADA *et al.*, 2012, p. 7).

Nesse caso, observando as arestas da figura 3 e analisando nosso banco de dados pela plataforma *Mendeley*, percebe-se que as revistas em que mais se publicaram os textos foram: *Teoriya i Praktika Fizicheskoy Kultury* (TPFK) – com oito textos; *Revista Española de Educación Física y Deportes* (REEFYD) – com seis textos; e *Revista Movimento* (MOV) – com cinco textos.

Além dessas, o *International Sport Coaching Journal* (ISCJ), *Revista Conexões* (CONEXÕES), *Educación Física y Deporte* (EFYD), *Estudios Pedagogicos* (ESPEDA), *Annals of the University Dunarea de Jos Galati: Fascicle XV: Physical Education & Sport Management* (PESM), *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (RBCE), *Journal of Physical Education and Sports* (JOPEAS), *Perfiles Educativos* (PEREDU) e *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* (RMEFE), são os periódicos que apresentam duas publicações.²⁶

É possível notar três zonas de produtividade de acordo com a distribuição das publicações em nossa base de dados: a) Zona 1 – composta por três periódicos que

²⁶ Ainda restam outros 27 periódicos que possuem um artigo publicado em cada.

publicaram 19 artigos;²⁷ b) Zona 2 – composta por nove periódicos que publicaram 18 artigos;²⁸ c) e Zona 3 – composta por 27 periódicos que publicaram 27 artigos.²⁹

Ou seja, 57,8% (37 artigos) da produção está concentrada em 30,8% (12 revistas) dos periódicos (zonas 1 e 2), apontando a ocorrência maior de artigos em um número menor de revistas. Além disso, a Zona 1 abarca quase um terço (29,7%) da publicação em três revistas, estabelecendo, nesse caso, um núcleo com os periódicos mais produtivos sobre a temática.

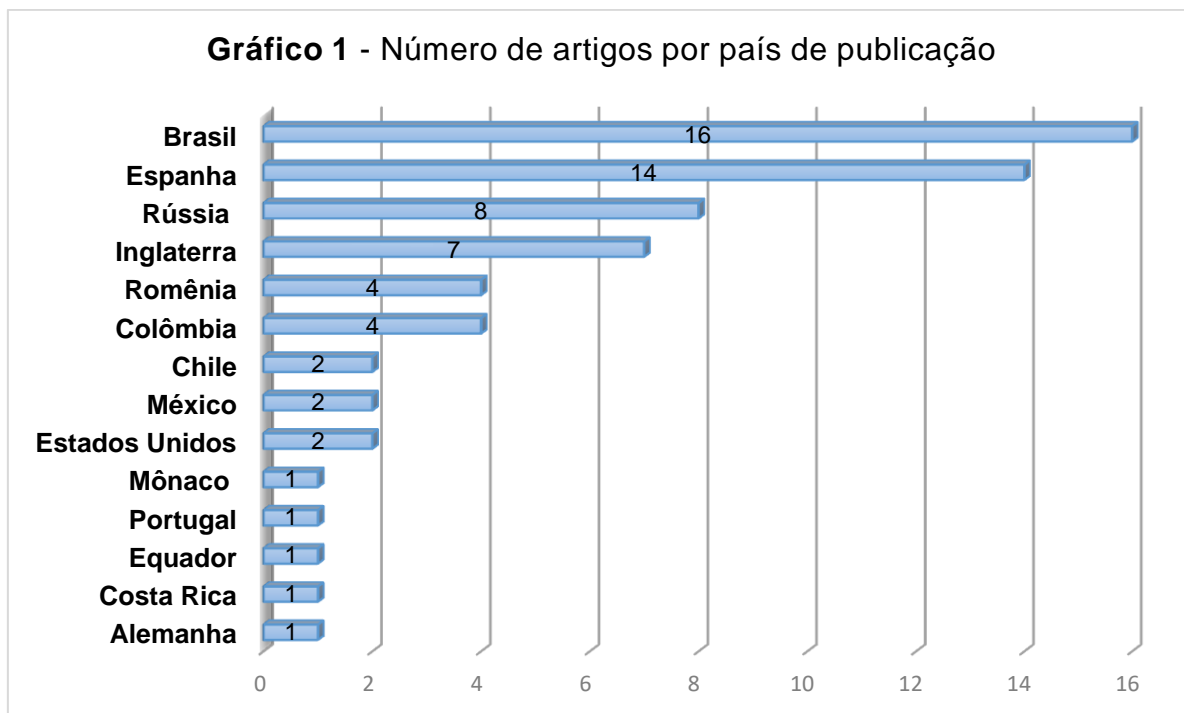
Os elementos analisados nos demonstram uma diversidade de periódicos e contextos. Percebemos que a maioria das produções (42 artigos) são frutos de pesquisas desenvolvidas e publicadas no mesmo país. Analisando, por exemplo, os 19 artigos que compõem nossa Zona 1, percebemos que 18 são do mesmo país de origem do periódico.

Em relação ao número de artigos publicados em cada país, elaboramos o Gráfico 1, que também nos auxilia na interpretação da Figura 3.

²⁷ TPFK; REEFYD; MOV.

²⁸ ISCJ; CONEXÕES; EFYD; ESPEDA; PESM; RBCE; JOPEAS; PEREDU; RMEFE.

²⁹ *Ágora para la Educación Física y el Deporte* (APEF); *Apunts Educación Física y Deportes* (AEFYD); *Caderno de Educação Física e Esporte* (CEFE); *Congent Education* (CEDUC); *Cuadernos de Psicología del Deporte* (CPDD); *Revista Ciencias del Deporte* (RCDD); *German Journal of Exercise and Sport Research* (GJOEASR); *Revista Impetus* (IMPETUS); *Instrumento - Revista de Estudos e Pesquisa em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora* (REPEJF); *International Journal of Educational Management* (IJOEM); *International Journal of Sports Science & Coaching* (IJOSCC); *International Review for the Sociology of Sport* (IRFSS); *Journal of Sport History* (JOSH); *Mh Salud - Revista en Ciencias del Movimiento Humano y Salud* (RCMHS); *New Studies in Athletics* (NSIA); *Quest*; *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación* (REICE); *Retos - Nuevas Tendencias em Educación Física Deporte y Recreación* (RNTEFDUR); *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* (RBCM); *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* (REBEFE); *Revista de Educación* (REDUC); *Revista Didáctica Sistemática* (REDISI); *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado* (REIDFDP); *Revista Interamericana de Investigación, Educación y Pedagogía* (RIIEP); *Revista Portuguesa de Pedagogia* (RPP); *Revista Publicando* (RP); *Sport, Education and Society* (SEAS).



Fonte: Dados da pesquisa.

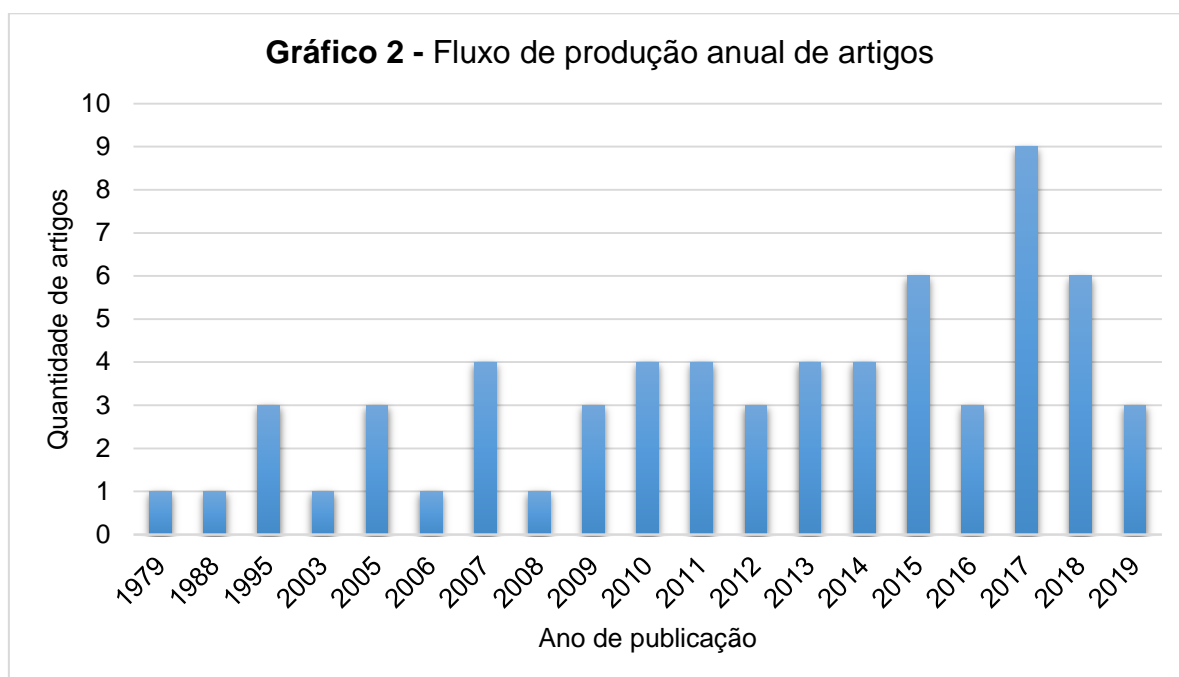
O Gráfico 1 leva em consideração o número de artigos e sua relação com o país/revista onde foi publicado. Nesse caso os dados evidenciam uma aproximação das informações que constam na Figura 3, revelando que da mesma forma que a concentração de periódicos se dá em determinados países, conseqüentemente tem impactado também o número de publicações de artigos nesses contextos, que é o caso de países como: o Brasil, a Espanha, a Rússia e a Inglaterra que figuram os países que mais apresentam publicações, mas também são aqueles que possuem mais periódicos com artigos sobre o tema (com exceção da Rússia).

As Figuras 1, 2 e 3 fornecem algumas informações sobre os artigos mapeados. Com elas é possível identificar onde estão e onde publicam os autores sobre a temática da formação para o esporte, quem são eles, quais são os periódicos, qual o núcleo duro de publicação e quem publica mais.

2.3.3 Fluxo de produção nos periódicos

Outro elemento que também deve ser considerado refere-se ao período de tempo coberto pelas publicações. Ele “[...] deve ser suficientemente longo, a fim de que todos os periódicos tenham a mesma oportunidade de contribuir com artigos”

(LOUSADA *et al.*, 2012, p. 8). Com relação a isso, elaboramos o Gráfico 2 que auxilia na compreensão do fluxo de produção anual de artigos.



Fonte: Dados da Pesquisa.

O Gráfico 2 demonstra que, possivelmente, os estudos sobre a formação para a atuação com o esporte tiveram como pioneiros os contextos soviéticos (sobretudo os russos) e alemães. Nossos achados apontam que a primeira publicação localizada no banco de dados é datada de 1979, trata-se do artigo “*Professional Training in Physical Education in the U.S.S.R.*”, do autor inglês James Riordan, um ex-futebolista que atuou por muitos anos na Rússia, como jogador do *Football Club Spartk Moscow*, e que dedicou parte de sua carreira a escrever romances e desenvolver estudos sobre o esporte. A outra publicação, de 1988, aborda “*The training of athletic coaches at the German College for Physical Culture in Leipzig (GDR)*” (SCHROETER, 1988).

Tanto o primeiro, quanto o segundo artigo, foram publicados antes da década de 1990, em meio à guerra fria e com estudos em contextos pertencentes a extinta União Soviética. No diálogo com Mandell (1986), percebemos que os avanços esportivos também faziam parte das estratégias de guerra dos países, isso levou os governos a investirem em estudos e formação para a área do treinamento e da *performance*, considerando que os megaeventos esportivos (como Olimpíadas e Copa de Mundo de futebol) também se configuravam como espaço de disputa

política e relações de força, evidenciando a tentativa de supremacia de uma nação sobre a outra.

Nesse caso: *“Lá Unión Soviética sabía, tras los ejemplos de Italia fascista y la Alemania nazi, que el deporte de alta competición, presentado de forma festiva, puede proporcionar, entre otras cosas, héroes míticos, distracciones útiles y fama internacional”* (MANDELL, 1986, p. 274). O esporte era uma maneira de demonstrar os avanços e as singularidades políticas no desenvolvimento das nações.

O Gráfico 2, também expõe que existe um hiato de publicações entre 1995 e 2003. A partir de 2005 foi estabelecido um fluxo contínuo de artigos sobre a temática da formação para atuação com o esporte, tendo pelo menos um artigo publicado por ano sobre o tema. Além disso, notou-se um crescimento do número de publicações entre 2010 e 2019 (comparadas as décadas anteriores), com 46 artigos (71, 9% do total no banco de dados) publicados, estabelecendo uma média de 5,1/ano, com variação de: mínimo = 3 publicações/ano (2012, 2016 e 2019); e máximo = 9 publicações/ano, fato que ocorreu em 2017.

Quando analisamos os anos em que obteve-se um pico de produções (2015 e 2018 com seis e 2017 com nove artigos), observamos que, dos 21 artigos publicados nesses anos, mais da metade (11) estão em três periódicos, sendo: dois no romeno JOPEAS (2015 e 2017); dois no inglês ISCJ (2018) e; sete na TPFK. Nota-se que o periódico russo TPFK é um dos responsáveis por alavancar as produções. Nele, foram publicados 1/3 (7) do total de artigos nos períodos destacados. Em 2015, metade dos seis artigos (3) são da TPFK, em 2017, também temos três artigos e em 2018 um único texto.

Compreendendo o contexto macro e também periférico, percebe-se que isso demonstra um movimento de concentração em pesquisas nas ciências do esporte, sobretudo visando formação de treinadores e também atletas que, possivelmente, também fora propagado devido a dois megaeventos esportivos realizados na Rússia e que circundam os períodos de crescimento nas publicações e divulgação do que se publicou na TPFK. Tratam-se das Olimpíadas de inverno de *Sochi* em 2014 e da Copa do Mundo de Futebol de 2018.

Além disso, as edições da TPFK têm se especializado em temáticas específicas de desenvolvimento de atletas, treinadores e professores de EF correlacionadas com as práticas de rendimento e *performance* nos últimos anos.

Essa revista possui uma dupla característica, de *magazine* e de *journal*³⁰, assim, ao mesmo tempo que ela é comercial (pois publica um número por mês), também é científica, devido aos conteúdos dos artigos. Também é preciso considerar que, apesar de não estar bem ranqueada nos índices ocidentais, a TPFK existe desde 1925, se mostra como uma importante revista no *Russian Science Citation Index* (RSCI) e trabalha sob uma lógica peculiar do seu país de origem.³¹

Outra informação que fica evidenciada no Gráfico 2, aponta que um fluxo mais concreto de publicação se deu a partir de 2009, com no mínimo 3 artigos/ano publicados sobre a temática aqui especificada. É provável que esses fatores estejam associados ao surgimento de periódicos especializados, a profissionalização da edição e divulgação científica (que veremos no próximo tópico ao explorar a natureza administrativa dos periódicos) e ao próprio aumento de projetos e produção de estudos nas ciências do esporte e suas subáreas de ramificação nos últimos anos (WANG; THIJIS; GLANZEL, 2015).

2.3.4 Diálogo entre países: impacto das revistas, natureza administrativa, internacionalização e parcerias em pesquisas

Para compreender esse diálogo estabelecido entre países, as publicações internacionais e parcerias em pesquisas com autoria conjunta, precisamos, primeiro, entender a inserção acadêmica e a repercussão dos periódicos onde os artigos são publicados.

Esses atributos são evidenciados melhor por indicadores que medem o alcance das revistas, demonstrando seu peso na comunidade científica, por meio do impacto da

³⁰ Na língua inglesa o termo *Magazine* é utilizado para indicar revistas de cunho comercial e divulgação ampla, enquanto que o termo *Journal* significa revista científica.

³¹Dados extraídos de: <<http://www.teoriya.ru/en>>e<https://apps.webofknowledge.com/RSCI_GeneralSearch_input.do?product=RSCI&SID=8EdNP4vKhCzR1kfnyBC&search_mode=GeneralSearch>. Acesso em: 29. jun. 2020

quantidade de citações de um artigo nas bibliografias de outros (ROQUE, 2012; MUGNAINI, 2016).

Estudiosos das ciências da informação, sobretudo nos campos da cientometria³² e bibliometria,³³ destacam vários índices utilizados na avaliação da produção científica (LÓPEZ-CÓZAR; CABEZAS-CLAVIJO, 2013), dentre os quais destacamos os principais:

- a) **Fator de Impacto** (FI) - o mais conhecido e utilizado. Ele é um dos três índices bibliométricos indicados no *Journal Citation Reports* – JCR, desenvolvido pela *Clarivate Analytics*³⁴ e indexado a *Web of Science* (GARFIELD, 1999; ROQUE, 2012);
- b) **CiteScore** (CS) – desenvolvido pelo grupo *RELX Group* – *Reed Elsevier*³⁵ para plataforma *Elsevier's Scopus*. Opera com lógica semelhante ao FI, porém considerando publicações e citações no espaço de três anos e com abrangência de tipos documentos mais ampla. Também estabelece uma classificação métrica para as revistas e não qualitativa (SILVA, 2020);
- c) **SCImago Journal Rank** (SJR) – índice desenvolvido pela *SCImago Lab*³⁶ e também indexado à *Elsevier's Scopus*. Estabelece uma classificação métrica das revistas e um índice H, levando em consideração: 1 - os dados da base Scopus; 2 - citações ponderadas (com diferentes pesos) recebidas pelo periódico nos três anos anteriores, a depender do prestígio da revista que o citou (LÓPEZ-CÓZAR; CABEZAS-CLAVIJO, 2013);
- d) **H-index Google** (H5) – instrumento desenvolvido pelo *Google Scholar Metrics*³⁷ que se baseia no índice H, elaborado por Jorge Eduardo Hirsch, um físico argentino. Suas bases de dados são fornecidas pelas próprias *Web of Science* e pela *Scopus* (MARQUES, 2017).

³²Estudo da mensuração e quantificação do progresso científico baseada em indicadores bibliométricos (SILVA; BIANCHI, 2001).

³³ Tratamento e análise estatística da produção científica (SILVA; BIANCHI, 2001).

³⁴ Ferramentas criadas pelo empresário e professor Dr. Eugene Garfield, fundador do Instituto de Informação Científica (ISI). O ISI constituiu a base científica da *Thomson Reuters* (TR), uma multinacional que atua nos ramos de meios de comunicação e ciências da informação. Em 2016, a TR vendeu sua divisão de propriedade intelectual e ciências à *Clarivate Analytics*, empresa com sede na Filadélfia - EUA.

³⁵ Ferramenta desenvolvida em 2016 pela equipe de pesquisadores da *Elsevier*. Uma das empresas da *RELX Group*, com sede em Amsterdã – Holanda e Londres – Inglaterra.

³⁶ Ferramenta desenvolvida pela equipe de pesquisadores do *SCImago Lab*. Empresa com sede em Granada – Espanha.

³⁷ Ferramenta elaborada por Jorge Eduardo Hirsch, um físico argentino e professor da universidade da Califórnia, em parceria com o *Google*, empresa com sede também na Califórnia – EUA.

Conforme apontam os autores, como Roque (2012), López-Cózar; Cabezas-Clavijo, (2013), esses são os índices mais utilizados e, apesar de cada um trabalhar com uma lógica diferente de parâmetros e algoritmos, possuem o objetivo de estabelecer níveis de confiabilidade, alcance e circulação do que é produzido, publicado e citado nas muitas áreas do conhecimento que compõem o campo científico.

Além desses indicadores, existe outra importante classificação estabelecida (tanto pela *Web of Science*, quanto pela *Scopus*) e que vem ganhando espaço nos últimos anos. Tratam-se dos quartis, que auxiliam a comparação das revistas dentro da sua categoria específica do conhecimento.

A classificação por quartil é realizada com a divisão do número total de revistas que uma categoria do conhecimento possui por quatro, estabelecendo assim zonas: Q1, Q2, Q3 e Q4. Assim, se uma revista estiver no Q1, por exemplo, significa dizer que ela tem um “desempenho melhor” que pelo menos 75% dos outros periódicos da mesma categoria.

Optamos por analisar a abrangência e relevância dos 39 periódicos do nosso banco de dados, observando o FI e o H5. Ressaltamos que os critérios para tal escolha foram: 1 – além de ser um dos mais antigos, o FI é o índice mais utilizado, conhecido e possui um capital simbólico expressivo na comunidade acadêmica (ROQUE, 2012); 2 – o índice H5 do *Google* opera em uma lógica diferente do FI, assim, possui uma abrangência mais ampla de periódicos, sendo possível comparar um número maior de revistas que não possuem FI mas que possuem o H5.

Cinco periódicos do nosso levantamento apresentaram FI, conforme o Quadro 3:

Quadro 3 – Periódicos com Fator de Impacto

Periódico	País sede	JCR - FI
Sport, Education and Society	Inglaterra	1.962
QUEST	Inglaterra	1.819
Revista de Educación	Espanha	1.783
International Review For the Sociology of Sport	Inglaterra	1.771
Movimento	Brasil	0.307

Fonte: *InCites Journal Citation Reports*

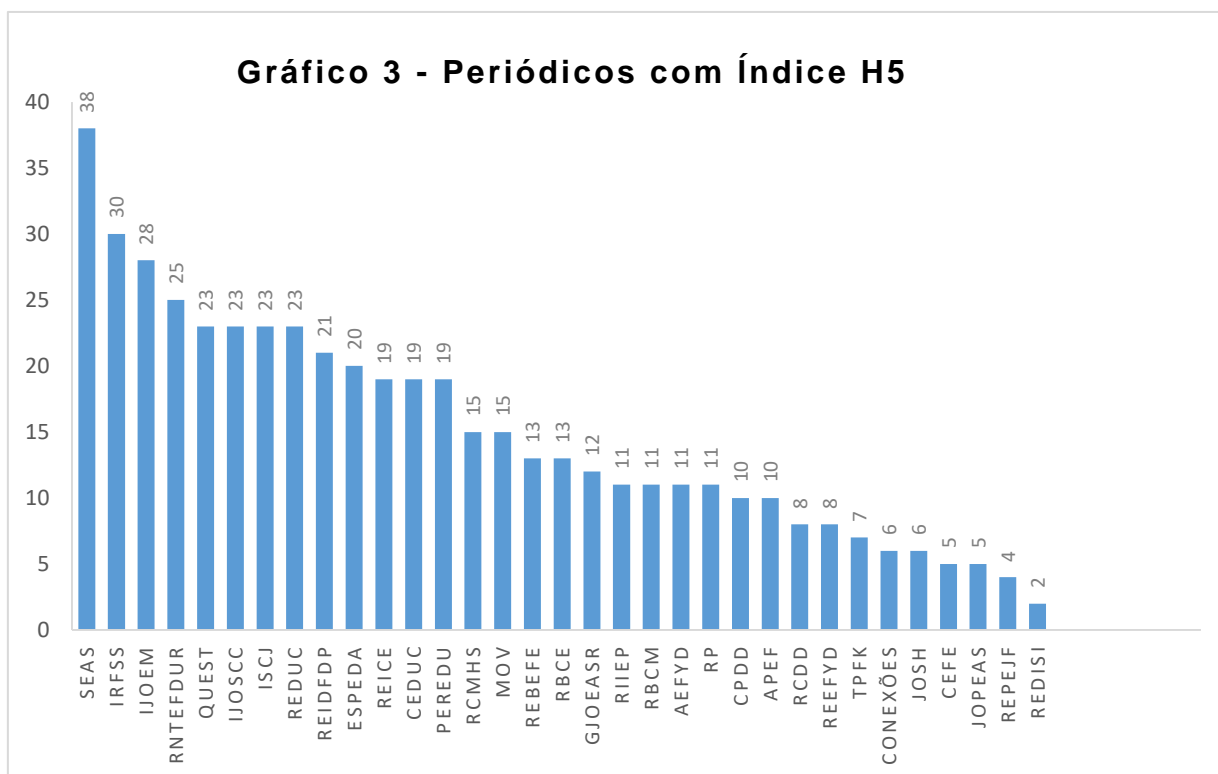
Observamos que as revistas contidas no Quadro 3 podem materializar uma elite dentre as 39 localizadas em nosso estudo. Além disso, consideramos que quatro dos cinco periódicos ficam na Europa, três na Inglaterra, demonstrando uma relevância de impacto das revistas britânicas para a publicação de artigos sobre a

temática do esporte. Importante ressaltar que o FI não é sinônimo de qualidade do trabalho.

A qualidade refere-se ao conteúdo científico da publicação, à adequação da metodologia, à clareza da redação, à originalidade e às conclusões. O impacto, por outro lado, diz respeito à influência do artigo sobre a investigação afim num determinado momento (ROQUE, 2012, p. 190).

O FI expressa a frequência de citações dos artigos de determinada revista. O cálculo leva em consideração dois elementos: o numerador – que é o número de citações no ano atual para qualquer item publicado em um periódico nos dois anos anteriores; e o denominador - número de artigos publicados no mesmo período pelo periódico (GARFIELD, 1999; ROQUE, 2012). Outra característica desse indicador é que ele considera apenas revistas indexadas a *Web of Science* e *Scopus*, listadas no JCR.

Com relação ao índice H5, elaboramos o Gráfico 3, que expressa os números de 34 revistas³⁸ que possuem o indicador:



Fonte: *google scholar.com*

O índice H5 é calculado em um espaço de tempo que considera cinco anos. É definido pelo maior número “h” de artigos publicados nesse tempo e que obtiveram o

³⁸ Até a elaboração deste estudo, as revistas RPP, RMEFE, NSIA, IMPETUS e PESM não possuíam o índice H5. Levantamento realizado em 14/04/2020.

mesmo número “h” de citações. Por exemplo, se um periódico publicar dez artigos que foram citados pelo menos dez vezes em outros trabalhos, seu índice H5 será 10.

Inicialmente o índice H foi desenvolvido para medir a produção dos pesquisadores e, em seguida, de periódicos, instituições e grupos de pesquisa. Segundo López-Cózar, Cabezas-Clavijo (2017) essa é uma ferramenta que vem ganhando espaço nos últimos anos e pode se tornar um concorrente sério em frente ao JCR e SJR, considerados de excelência.

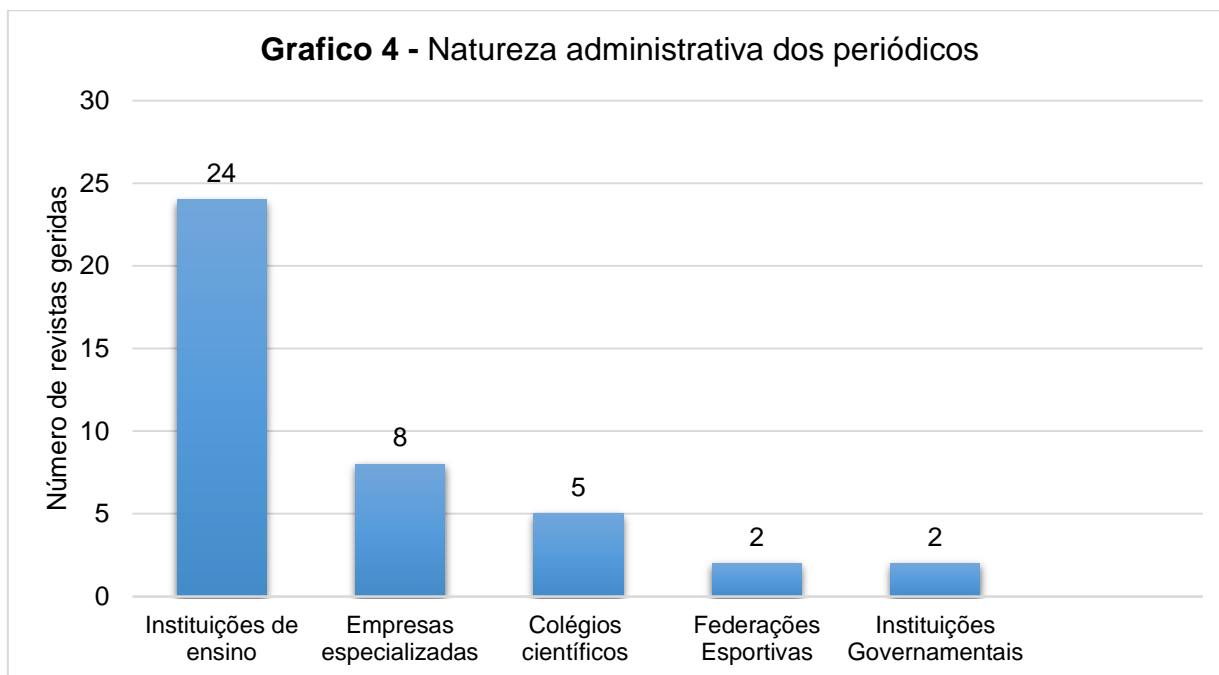
Outro elemento que o índice traz é a Mediana H5, que calcula a média de citações dos artigos que compõem o índice H5 de uma revista. Uma peculiaridade do índice H é que ele dá aos livros e artigos o mesmo peso (LÓPEZ-CÓZAR; CABEZAS-CLAVIJO, 2013; MARQUES, 2017).

O Gráfico 3 demonstra que, tanto no FI, como no H5, a SEAS continua sendo o periódico referência. Além disso, o IRFSS e a QUEST (periódicos na lista do FI) também figuram entre os cinco com maior índice H5. É importante ressaltar que esses índices são discrepantes se forem comparadas com outras áreas, logo, deve-se considerar as especificidades de cada grande área e subárea no campo das ciências.

Destacamos também que, das revistas que mais publicaram artigos sobre a temática (que estão na zona 1 e 2 do tópico anterior), apenas duas estão bem ranqueadas nos índices de impactos, a MOV (pois é uma das que apresentam FI) e o ISCJ (com H5 de 23) que está no top 5 dos periódicos com maior índice H5. Isso reforça a ideia de que ainda não existe um núcleo duro de pesquisadores e periódicos que se dedicam a estudar a temática da formação para atuação com o esporte de maneira específica.

É preciso entender que as *maneiras de fazer* (CERTEAU, 2002) as práticas científicas da área ficam evidenciadas por meio de vários aspectos. A natureza administrativa das revistas também nos auxilia a compreender a configuração ampla e as transformações estabelecidas nas Ciências do Esporte e na própria forma de se conceber tais práticas científicas ao redor do mundo. Estabelecemos, nesse caso, como ponto de análise, as informações contidas nos *websites* oficiais, o que nos

permitiu agrupar os periódicos em cinco eixos, de acordo com sua natureza de administração e conforme exposto no Gráfico 4.³⁹



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 4, demonstra que a maioria (24) dos periódicos é administrado e editado por instituições de ensino, das quais, 21 são universidades, uma faculdade e um instituto. A *Universidad de Murcia* é a única que possui duas revistas sob sua responsabilidade, a CPDD e a REIDFDP. Além disso, a RIIEP, é gerida por duas universidades (*Universidad Santo Tomás y Universidad Nacional Abierta y a Distancia*) e a RCDD pela *Universidad de Extremadura* e a *Federación Extremeña de Balonmano*, o que demonstra redes de colaboração entre diferentes instituições, tanto na Colômbia (primeiro caso), quanto na Espanha (segundo caso).

Porém, o fato da maioria das revistas serem geridas por instituições de ensino, não indica que essas são as que possuem maior alcance e impacto. Essa atribuição está, em maior número, com os periódicos de natureza administrativa empresarial.

O segundo eixo demonstra que oito dessas revistas são geridas por empresas especializadas e que se desenvolveram diretamente para esse nicho, como a *Sage Publishing* (Inglaterra e Estados Unidos), a *Human Kinectics* (Inglaterra), a *Taylor & Francis* (Inglaterra e Estados Unidos) e a *Corporación Educativa SER* (Equador).

³⁹ A soma dos periódicos é maior que 39 pois em alguns casos eles são geridos por duas instituições diferentes.

Esse é um movimento que vem crescendo e se consolidando nos últimos anos, principalmente com os avanços tecnológicos e a consequente facilitação de acesso a informação. Como apontam Mueller (2006) e Carneiro (2019), o processo de internacionalização de determinada área e da própria ciência, também perpassa pela profissionalização de gerenciamento das publicações. Essas ações, de certa forma atribuem capital científico e simbólico ao periódico, dando a ele maior impacto e, conseqüentemente, visibilidade e importância na área de inserção e áreas afins.

Das cinco revistas que apresentam FI, três são geridas por empresas especializadas em Ciências da Informação, a SEAS e QUEST pela *Taylor e Francis*, a IRFSS pela *Sage Publishing*. No índice H esse movimento também se repete já que, das dez revistas melhor ranqueadas no Gráfico 2, seis pertencem a grandes grupos empresariais, duas a universidades e outras duas a instituições governamentais. “Nesses termos, a gestão profissional realizada por essas empresas e a indexação em bases de dados de impacto mundial conferem a esses periódicos maior visibilidade no cenário da ciência mundial” (CARNEIRO, 2019, p. 163).

Na categoria “colégios científicos”, foram alocadas as cinco revistas que são geridas por instituições constituídas ou por um colegiado ou sócios. Aqui temos, por exemplo, a RBCE, que é editada pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), o GJOEASR, administrado pela *German Society of Sport Science* e a REEFYD (segunda revista com mais textos, conforme demonstra a Figura 2), gerida pelo *Consejo General de Ilustres Colegios Oficiales de Licenciados en Educación Física y en Ciencias de la Actividad Física y del Deporte*.

Também há dois periódicos que são gerenciados por federações esportivas: a RCDD (como dito anteriormente, gerida pela *Federación Extremeña de Balonmano*); e NSIA, promovida pela antiga *International Association of Athletics Federations* (IAAF) que agora se chama *World Athletics*, com sede no principado de Mônaco, entidade máxima do atletismo mundial.

Além disso, temos mais duas no eixo “instituições governamentais”: *Revista de Educación*, do *Ministerio de Educación y Fomarción Profesional Español*; e a TPFK. Essa última se mostra peculiar em relação as outras, pois tem características comerciais e é a única que possui edição impressa, entretanto, não é possível identificar com clareza no *website* as informações sobre quem a administra, a única

informação que obtivemos é de que ela recebe chancela do governo russo e das federações esportivas deste país.

Percebemos que, além de poucas revistas apresentarem FI e nem todas apresentarem o índice H, as naturezas de administração são variadas e aquelas com gerenciamento profissional (feito por empresas) são as melhores ranqueadas e com maior impacto. A produção apresentada se mostra diluída, com uma parte tendo a publicação concentrada no mesmo país de elaboração (como visto anteriormente). Entretanto, nem sempre essas publicações são advindas de autores de uma mesma instituição/nacionalidade e/ou pesquisas realizadas no mesmo país de publicação.

Compreender essas métricas é um movimento necessário, pois nos auxilia a analisar a correlação estabelecida entre o nosso objeto de estudo, o impacto e circulação dos pesquisadores que estudam a temática, o alcance dos estudos e aqueles que se estabelecem como referência (de periódicos, autores e grupos). Wang, Thijs e Glanzel (2015) ressaltaram a importância de se realizar estudos bibliométricos na área das Ciências do Esporte em contextos internacionais. Para esses autores, deve existir uma ligação nas colaborações entre países e o impacto das citações e periódicos em estudos da área.

O Quadro 4, evidencia os 22 artigos do nosso banco de dados que tem o país de origem (local onde foi realizado o estudo) e país de publicação (local onde se situa o periódico) diferentes:

Quadro 4 - Artigos com publicação internacional

País do periódico	País de origem do artigo	Quantidade de artigos	Periódicos de publicação
Inglaterra	Singapura	2	IJOSCC SEAS
	Brasil	1	ISCJ
	Grécia	1	IJOEM
	Iran	1	CEDUC
	Portugal	1	ISCJ
	Israel	1	IRFSS
Brasil	Espanha	2	RBCE MOV
	Colômbia	1	RBCE
	Portugal	1	REBEFE
Romênia	Moldávia	2	PESM
	Tunísia	1	JOPEAS
	Ucrânia	1	JOPEAS
Espanha	França	1	APEF
	México	1	REICE
Chile	Brasil	1	ESPEDA
	Itália	1	ESPEDA
Colômbia	Argentina	1	EFYD
	Portugal	1	EFYD
Mônaco	Inglaterra	1	NSIA

Fonte: Dados da pesquisa.

No diálogo com Ginzburg (2002; 2007), compreendemos que esse tipo de análise se compara à montagem de um quebra-cabeças, onde as peças (*pistas* e *sinais*) levam a um cenário mais amplo que, antes, parecia desconhecido e silenciado. “O que caracteriza esse saber é a capacidade de, a partir de dados aparentemente negligenciáveis, remontar a uma realidade complexa não experimentável diretamente” (GINZBURG, 2002, p. 152).

O Quadro 4 nos possibilita identificar movimentos sobre as publicações que, de certa maneira, apontam os rastros de possíveis processos de internacionalização. Nele identificamos 22 artigos oriundos de 16 nações, que têm o país de origem (local onde foi realizado o estudo) e o país de publicação (local onde se situa o periódico) diferentes. Foram publicados em dezesseis periódicos localizados em sete países. A maior concentração de publicação foi em revistas da Inglaterra, com sete artigos, seguida da Romênia e Brasil com quatro cada um, além de Espanha, Chile e Colômbia com dois e Mônaco com um artigo. O país que mais publicou artigos dessa característica foi Portugal, com uma publicação na Inglaterra, uma no Brasil e uma na Colômbia.

É preciso indagar sobre as motivações para os autores buscar esses países. Alguns *sinais*, como o conteúdo das pesquisas, suas especificidades para cada contexto, o

fator de impacto e indexação das revistas, a inserção acadêmica dos pesquisadores em grupos de colaboração e pesquisa e a trajetória deles com o objeto, devem ser levados em consideração.

A Inglaterra se mostra como referência ao reter 31,8% das publicações oriundas de outros países. Nesse caso, é preciso observar que nesse país se concentram os periódicos com maior FI. A diversidade de países que buscam os periódicos ingleses também é outro elemento que indica a abrangência e tradição com essa temática. Ao todo são seis países de três continentes diferentes. Para que se tenha uma ideia, todas as sete revistas inglesas estão entre os 10 maiores índices H5 e três possuem o FI.

Os periódicos brasileiros e romenos receberam quatro publicações cada um, entretanto as análises, nesse caso, precisam ser distintas. No Brasil, as revistas são escolhidas pela classificação interna (determinada pelo Qualis) e pelo impacto. Fator esse materializado na procura pela Revista Movimento (MOV), já que é a única brasileira da amostra que apresenta FI. Na Romênia, é preciso considerar a aproximação geográfica e cultural com os países que lá publicaram.

Um rastro captado nesses artigos e que também pode ser considerado um fator determinante para a procura de um periódico é o diálogo estabelecido entre países da mesma língua, como textos do México publicados em revistas espanholas, de Portugal no Brasil e da Argentina na Colômbia. Nesse sentido, tal processo nos leva a refletir sobre as diferentes configurações das políticas de fomento à pesquisa, publicação e internacionalização da produção acadêmica em cada país (GOULART; CARVALHO, 2008; SANTIN; VANZ; STUMPF, 2016).

Além dos estudos publicados em outros países, também é importante identificar as possíveis redes de colaboração estabelecidas nas pesquisas que possuem autores de diferentes instituições e nações, o que indica parcerias e comunicação científica abrangente sobre o objeto. Isso fica perceptível, em sete trabalhos, conforme o Quadro 5.

Quadro 5 - Artigos que possuem autoria em colaboração com pesquisadores de outro(s) país(es) e índice H dos autores

Título do artigo	País onde o estudo foi feito	Autores	Índice H do autor	País onde o autor trabalha	País de publicação da pesquisa	Periódico de publicação do artigo
1 - The Changing Face of Sport and Physical Education in Post-Colonial Singapore (2010)	Singapura	MCNEILL, M.	-	Singapura	Inglaterra	SEAS
		SPROULE, J.	32	Escócia		
		HORTON, P.	-	Austrália		
2 - Initial and continuing training of tennis coaches in Parana state (2013)	Brasil	CORTELA, C. C.	-	Brasil	Brasil	CONEXÕES
		ABURACHID, L. M.	-	Brasil		
		SOUZA, S. P.	-	Brasil		
		CORTELA, D. N. R.	-	Brasil		
		FUENTES-GARCÍA, J. P.	16	Espanha		
3 - Competences and college training of sport educators in Italy (2015)	Itália	MAULINI, C.	6	Itália	Chile	ESPEDA
		ARANDA, A. F.	30	Espanha		
		CANO, R.	55	Espanha		
4 - The sport education model in Spain: a review of state the art and outlook (2015)	Espanha	EVANGELIO, C.	4	Espanha	Espanha	CPDD
		GONZALEZ-VILLORA, S.	23	Espanha		
		PASTOR-VICEDO, J. C.	18	Espanha		
		SERRA-OLIVARES, J.	13	Chile		
5 - Creation, implementation, and evaluation of a values-based training program for sport coaches and physical education teachers in Singapore (2017)	Singapura	KOH, K. T.	-	Singapura	Inglaterra	IJOSCC
		WANG, C. K. J.	45	Singapura		
		CAMIRÉ, M.	26	Canadá		
		BLOOM, G. A.	39	Canadá		

Título do artigo	País onde o estudo foi feito	Autores	Índice H do autor	País onde o autor trabalha	País de publicação da pesquisa	Periódico de publicação do artigo
6 - The Learner-Centred Status of a Brazilian University Coach Education Program (2018)	Brasil	MILISTETD, M.	12	Brasil	Inglaterra	ISCJ
		NASCIMENTO, J. V.	30	Brasil		
		TRUDEL, P.	12	Canadá		
		RYNNE, S.	20	Austrália		
		MESQUITA, I. M. R.	-	Portugal		
7 - The Surfing Coaching: Sources of Knowledge Acquisition (2018)	Portugal	CORREIA, M. C. E.	-	Portugal	Inglaterra	ISCJ
		BERTRAM, R.	-	Canadá		

Fonte: Dados da pesquisa.

Identificamos, no Quadro 5, que esses são os artigos que demonstram, ainda que tímidas, parcerias em pesquisas, tanto do ponto de vista interinstitucional no mesmo país, quanto entre pesquisadores de instituições em países diferentes.

Carneiro, Santos e Ferreira Neto (2020) demonstram que essas ações parecem evidenciar uma tendência global, em que o crescimento da produção intelectual científica é tangenciado pelo aumento das redes colaborativas e parcerias entre os pesquisadores. Esse movimento também é refletido em subáreas específicas (como treinamento, atividade física adaptada, reabilitação esportiva, esportes específicos etc.) e na área macro das Ciências do Esporte (WANG; THIJS; GLANZEL, 2015).

O ano de publicação dos textos indica que esse é um processo que vem se estabelecendo recentemente, pois, se consultarmos o Gráfico 1, veremos que os primeiros estudos são disponibilizados a partir das décadas de 1970 e 1980. O estudo mais antigo que apresenta parceria de autores em nosso banco de dados é datado de 2010. Os anos de 2015 e 2018 apresentaram duas publicações cada.

Apenas os Artigos 2 e 4 são frutos de pesquisas produzidas e publicadas no mesmo país, nesse sentido, notamos que a maioria dos textos (5 artigos) produzidos em rede com parcerias de autores de diferentes países, tem o destino de publicação diferente.

[...] a atuação conjunta dos pesquisadores torna-se um elemento fundamental para o desenvolvimento de projetos coletivos, para a ampliação da produtividade científica e do impacto e, por consequência, para a obtenção de avanços desejáveis para os distintos campos do conhecimento, além de potencializar o processo de internacionalização da ciência por meio da inserção de pesquisadores em redes de colaboração mundiais (CARNEIRO; FERREIRA NETO; SANTOS, 2020, p. 2).

Para além dos periódicos, ao investigarmos os artigos, é interessante também correlacionar as informações junto aos currículos acadêmicos dos pesquisadores, esses dados podem ser localizados em plataformas especializadas nesse tipo de informação como o *Research Gate*, o *Open Researcher and Contributor ID (Orcid)*, o Currículo *Lattes* (específico do Brasil) e o próprio Índice H do *google*, ferramenta utilizada em nosso quadro.⁴⁰

Em diálogo com López, Solana e González (2014), compreendemos que indicadores como o índice h permitem analisar a circulação dos autores, a frequência de publicação, o vínculo institucional e a relação entre área de formação, linhas, projetos e objetos de pesquisa deles.

Quanto aos autores, notamos que, em um total de 26, 16 possuem o índice H, isso pode ocorrer por dois fatores: por não terem criado um perfil no *google scholar* (fator que se relaciona com a própria lógica institucional e políticas científicas do local e país onde se atua, com a idade do pesquisador e com o tipo de vínculo dele); ou por não possuírem nenhuma citação. Dos dez autores que não tem índice h, quatro são do Brasil, dois de Portugal, dois de Singapura, um da Austrália e um do Canadá. O maior e menor índices, são de autores espanhóis, Cano, R. (55) e Evangelio, C. (4).

Destacamos dois eixos de análise que podem ser trabalhados por meio do Quadro 4, a saber: a) pesquisas com o mesmo país de origem e publicação, mas com parcerias entre autores de outros países; b) pesquisas com país de origem e país de publicação diferentes e autores colaboradores de diferentes localidades.

No primeiro eixo estão os Artigos 2 e 4 apresentados no quadro, um desenvolvido no Brasil e outro na Espanha. Apesar de possuírem um autor de outro país, eles materializam, em parte, a ideia das “domestic publications” (WANG; THIJIS; GLANZEL, 2015).

⁴⁰ Justificamos a utilização do índice h para autores pois, além de ser uma ferramenta que reúne os dados mais diversificados em um número maior de bases, foi o indicador que abarcou mais pesquisadores da nossa amostra no Quadro 4. A consulta foi realizada em 21/04/2020.

No Artigo 2, identificamos a inserção do professor espanhol Juan Pedro Fuentes García, da *Universidad de Extremadura*, o único, entre cinco autores que não é brasileiro e possui índice H. É um estudo que trabalha com a formação continuada de treinadores de tênis no Brasil. Analisando os vínculos institucionais dos autores, percebemos que, provavelmente, esse texto é fruto de uma parceria interinstitucional (entre instituições e países) que foi promovida pela Federação Paranaense de Tênis (FPT) (por meio do presidente, professor Silvio Pinheiro de Souza, e o então diretor de capacitação, o professor Caio Correa Cortela), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e *Universidad de Extremadura*.⁴¹

As pistas captadas nos encaminham para indícios (GINZBURG, 2002) que demonstram que, mesmo sendo pontual, a parceria entre Brasil e Espanha contribuiu para uma rede de colaboração formada para pesquisas com treinadores e treinamento no Brasil, que tem como fio condutor a prática do tênis.

Outro sinal se revela, ao percebermos que o professor Caio Cortela está inserido como integrante de um projeto intitulado “Desenvolvimento de Treinadores de Elite”, coordenado pelo professor Dr. Michel Milistetd. Também tem como integrante o professor Dr. Juarez Vieira do Nascimento, ambos professores da UFSC e autores do Artigo 6.

Ainda no Eixo 1, o Artigo 4 possui outra característica. Trata-se de um estudo de revisão sobre o modelo educativo esportivo na Espanha. Nele é possível identificar o diálogo entre a Espanha e o Chile, por meio da inserção do professor chileno Jaime Serra-Olivares, que realiza seus estudos de pós-doutoramento na *Universidad Castilla-La Mancha*, instituição onde os outros três autores do estudo trabalham.

Nesse caso, o fato de todos os autores possuírem índice H permite-nos constatar que parece haver uma rede de colaboração mais consolidada entre eles, que tem como fio condutor os estudos sobre o esporte-educação, de maneira específica o

⁴¹ Outro vestígio que também serve para tal constatação e demonstra outra conexão foi a realização da palestra, “Formação docente universitária no contexto de um programa de reabilitação cardíaca por meio do tênis adaptado: benefícios físicos e psicológicos”, proferida pelo professor *Juan Pedro Fuentes* em 13 de agosto de 2013, no Centro de Desportos da UFSC. O evento foi promovido pelo Núcleo de Estudos em Tênis (NETEC) em parceria com a CBT. Extraído e adaptado de <<https://noticias.ufsc.br/2013/08/palestra-sobre-reabilitacao-cardiaca-por-meio-do-tenis-adaptado-com-juan-pedro-fuentes-garcia/#more-89953>>. Acesso em: 06. fev. 2020.

futebol. Percebemos tal movimento ao identificarmos mais quatro estudos⁴² assinados por pelo menos dois ou três dos quatro autores do Artigo 4.

O primeiro eixo de análise nos mostra que é preciso considerar outros fatores, como o trânsito de pesquisadores em eventos, a realização de palestras, a relação com as instituições e o histórico com a temática do estudo, para identificar possíveis parcerias. Além disso, essas colaborações podem ser pontuais ou duradouras, a depender da racionalidade instituída por grupos, pesquisadores e instituições.

O diálogo com Wang, Thijs e Glanzel (2015, p. 844 - 845) nos faz perceber outra característica interessante nesse processo de internacionalização. Eles exemplificam: “*Some researchers find the collaboration tendency of in specific sport topics, such as Spain tend to work with South America, and Iran prefers to collaborate with English-speaking countries*⁴³ [...]”.

Tal constatação se confirma em alguns exemplos que podem ser localizados nos nossos dados, tanto no Quadro 5, com as parcerias do Eixo 1 (Brasil x Espanha, Espanha x Chile), quanto no Quadro 4, com a publicação do Iran na Inglaterra, da Espanha no Brasil (duas) e do México na Espanha.

O segundo eixo de análise do Quadro 5 apresenta cinco trabalhos. Neles temos variedade de autores (17), nacionalidades (8) e países onde se realizou o estudo (4), porém existe uma concentração alta das publicações na Inglaterra (4 ao todo). Nesse caso, é preciso levar em consideração a relação entre país e periódico, uma vez que uma característica principal que consolida as redes de colaborações é a produção qualificada e consequente publicação, internacionalizada em revistas de impacto e nos países com tradição na temática, como é o caso da Inglaterra.

Os Artigos 1 e 5, por exemplo, mostram um movimento de abertura de países asiáticos para esses processos, tanto de colaboração, quanto de publicação em outros países. Yang, Liang e Xue (2018) destacam que a mobilidade internacional de pesquisadores tem seus reflexos nos asiáticos, sobretudo os chineses. Para eles,

⁴² I - *Soccer and relative age effect: a walk among elite players and young players*; II - *Sport education model and self-determination theory: an intervention in secondary school children*; III - *Game-based approaches' pedagogical principles: exploring task constraints in youth soccer*; IV - *Review of the tactical evaluation tools for youth players, assessing the tactics in team sports: football*.

⁴³ “Alguns pesquisadores revelam tendências de colaboração em tópicos específicos do esporte, como a Espanha, que tende a trabalhar com a América do Sul; e o Iran, que opta pela colaboração com países que falam inglês” (tradução nossa).

a emigração de autores possibilita parcerias em projetos e coautorias de trabalhos e isso traz um retorno benéfico aos países de origem.

O Artigo 1 evidencia que as parcerias se deram por meio desse processo. Analisando o currículo do professor J. Sproule (pelo índice h e o Open Researcher and Contributor - Orcid), percebemos que ele já lecionou em Singapura no projeto liderado pelo *British Council/Loughborough University*, orienta doutorandos de outros países e desenvolve trabalho de consultoria e formação de treinadores para entidades, como o *English Sports Council* e a *Australian Sports*.

Um artigo oriundo de Singapura, publicado no SEAS e com autores da Escócia e Austrália, não é produzido sem intencionalidades ou por mera coincidência. Outro fator que reforça as informações é que os autores M. McNeill, P. Horton e J. C. K. Wang (autor do Artigo 5 que também é de Singapura) aparecem como coautores no currículo de J. Sproule em pelo menos dois trabalhos nos últimos cinco anos.

Apesar de tratarem de temáticas específicas diferentes, os Artigos 1 e 5 estão ligados, de certa forma, por advirem da mesma instituição (*Nanyang Technological University*) e pela própria rede estabelecida entre J. Sproule e C. K. J. Wang, o segundo autor com maior índice h da amostra (45) e que atua na área da educação. Ainda no Artigo 5, constatamos a colaboração dos autores canadenses M. Camiré e G. A. Bloom. Ambos possuem parceria em publicações, orientações e projetos sobre treinamento esportivo, modelos formativos, formação de treinadores com o também canadense professor Pierre Trudel, que está como um dos autores no Artigo 6.

É necessário entender o papel dos grupos de pesquisa, projetos, linhas e pesquisadores que lideram e orientam alunos em determinados objetos. Em nosso caso, os pesquisadores da área das Ciências do Esporte, do *Department of Human Kinetics* da *University of Ottawa*, possuem a característica de estabelecer parcerias com outros países. O Artigo 7 também evidencia isso, com a participação de outra autora desse departamento, Rachael Bertram.

No exemplo do Artigo 6, a rede é fruto de uma ação de mobilidade internacional para realização de mestrado e doutorado realizados pelo professor Michel Milistetd. O primeiro, em Ciências do Desporto, de maneira integral pela Universidade do Porto, foi orientado pela professora Isabel Maria Ribeiro Mesquita; o doutorado foi feito na modalidade sanduíche, parte na Universidade de *Ottawa* e sob orientação do

professor Dr. Pierre Trudel, e parte na UFSC, sob orientação do professor Dr. Juarez Vieira do Nascimento.

Outro fator de aproximação é que os autores brasileiros do Artigo 6 fazem parte do Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Esporte (NuPPE) da UFSC do Brasil. Além disso, a inserção do professor australiano Dr. Steven Rynne, que possui publicações com outros membros do NuPPE,⁴⁴ reforça tal movimento.

No Brasil, o NUPPE se constitui como um dos grupos de referência que desenvolve pesquisas específicas sobre a formação de treinadores para atuação direta com o esporte fora do contexto escolar e em contextos de *performance*. O próprio *site* do grupo informa que uma das suas três linhas de pesquisa focaliza o “Desenvolvimento e atuação profissional de treinadores esportivos”, dando ênfase a:

- Filosofia pessoal e história de vida do treinador;
- Conhecimentos e competências para a intervenção profissional;
- Teoria e prática curricular na formação inicial universitária;
- Estruturação de programas de formação continuada;
- Perspectiva social da aprendizagem profissional (UFSC, 2019).

Outro *rastro* que leva a essa constatação está na participação de pesquisadores do grupo em outros artigos que compõem as fontes desse estudo, mas que não possuem colaboração de autores estrangeiros. Como, por exemplo, o artigo “Formação profissional do gestor esportivo para o mercado de trabalho: a (in)formação dos cursos de bacharelado em educação física do brasil” (QUINAUD; FARIAS; NASCIMENTO, 2018), em que todos os autores são membros do NUPPE e, dois deles (Juarez Nascimento e Ricardo Quinaud) são integrantes do projeto de pesquisa sobre desenvolvimento profissional de treinadores, coordenado pelo professor Michel.

Yang (2020) é um autor que nos auxilia a compreender a configuração da ciência em um cenário internacional, sob um ponto de vista das experiências chinesas. Ele enfatiza os processos de “*international mobility*” entre pesquisadores e faz uma abordagem das formas de pesquisa e formação de cientistas nos diferentes

⁴⁴Por exemplo, o artigo intitulado “*Research review on coaches perceptions regarding the teaching strategies experienced in coach education programs*”, publicado em 2019, também em parceria com os professores Vitor Ciampolini e Vinicius Zeilmann Brasil, ambos membros do NuPPE.

contextos do mundo. Demonstra que a mobilidade internacional é um fenômeno que se potencializou no mundo acadêmico globalizado e que os países da União Europeia, por exemplo, possuem diversas medidas para aumentar a mobilidade entre pesquisadores, dentre elas, a publicação conjunta, o desenvolvimento de uma carreira de pesquisa para profissionais e o investimento em intercâmbios e trocas entre países.

Esse autor também ressalta que os cientistas altamente citados estão concentrados, na sua grande maioria, em países industrializados e ocidentais, como os Estados Unidos (EUA), por exemplo. Em nosso caso, o autor com IH e, conseqüentemente, com maior alcance e circulação é o espanhol Dr. Rufino Cano González (IH de 55). Apesar de ser o pesquisador com maior impacto, o professor González é da área da Educação e suas principais linhas de investigação são orientação educativa e métodos de pesquisa em educação. Dessa forma, observamos, no Artigo 3, outra característica importante das colaborações que reflete nas produções qualificadas e sua inserção internacional. Trata-se do diálogo entre pesquisadores de áreas afins.

O Artigo 3 é peculiar, pois aborda uma pesquisa feita na Itália, em parceria com pesquisadores espanhóis, e publicada no Chile. Porém ele reforça o argumento de Wang, Thijs e Glanzel (2015), ao predizerem a tendência para o diálogo entre a Espanha e os países da América do Sul. Essa é uma parceria que se dá por meio da inserção da professora Claudia Maulini no programa de doutorado internacional do Departamento de Pedagogia na *Universidad de Valladolid*,⁴⁵ local onde trabalham os outros dois autores do texto.

Observamos, a partir desses dados, as intencionalidades que configuram a composição de autoria dos artigos que possuem autores de diferentes países e instituições e como elas revelam que a formação dessas possíveis redes colaborativas é um processo amplo. As características dos processos de internacionalização materializam nas publicações diferentes ações que determinam a amplitude de uma rede.

[...] the international collaboration has also strongly intensified in sport sciences in the last decade. The growth rate of international co-authored publications exceeds that of domestic ones. Sport sciences researchers show various collaboration propensity and asymmetric collaboration willingness in various countries. It is very meaningful to investigate the underlying motivation behind collaboration, especially social factors. [...]

⁴⁵ Dados obtidos pelo Orcid.

There is a positive relationship between international collaboration and attractivity of citations in sport sciences⁴⁶ (WANG; THIJIS; GLANZEL, 2015, p. 859).

Cada país, região, instituição, grupo e pesquisador possui sua racionalidade. Portanto é importante que se tenha um alinhamento entre esses componentes e que as políticas científicas estejam consolidadas. Notamos grupos mais consistentes de pesquisadores com trânsito em colaboração internacional de pesquisas nas Ciências do Esporte no Canadá, Espanha, Brasil, Reino Unido e Singapura, além de parcerias entre instituições, como nos casos do Reino Unido e Singapura, Brasil e Canadá, Brasil e Espanha e Canadá e Singapura.

Compreendemos que as orientações, desenvolvimento de projetos de pesquisa, constituição de grupos de pesquisa, participação em eventos, oferta de disciplinas, diálogo com outras áreas e o próprio trânsito de pesquisadores precisam ser levados em consideração ao analisarmos esses processos.

2.4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Ao longo desse capítulo objetivamos identificar o modo como se configura o campo de produção acadêmica em nível internacional, que discute a formação de profissionais para atuar com o esporte, analisando, por meio de indicadores bibliométricos, as publicações, autores e os periódicos sobre a temática. Para tal, realizamos um mapeamento e investigamos artigos localizados em periódicos indexados nas principais bases de dados da área.

Após mapeamento e refinamento dos dados, alcançamos um total de 64 artigos. A partir das figuras, gráficos e quadros que foram gerados e no entrecruzamento dos dados de natureza quantitativa e qualitativa, foi possível identificar algumas características acerca da temática por nós estudada.

⁴⁶ A colaboração internacional também se intensificou fortemente nas ciências do esporte na última década. A taxa de crescimento de publicações com coautoria internacional excede a de publicações domésticas. Pesquisadores das ciências do esporte mostram várias propensões de colaboração e disposição assimétrica de colaboração em vários países. É muito significativo investigar a motivação subjacente por trás da colaboração, especialmente os fatores sociais. Existe uma relação positiva entre a colaboração internacional e a atratividade de citações nas ciências do esporte (tradução nossa).

Em primeiro lugar, observamos que existe uma pulverização na autoria e na produção dos estudos. Foram identificados trabalhos de 25 países em cinco continentes diferentes e uma autoria diversificada, tendo apenas nove autores que publicaram dois textos. Além disso, maior parte das produções são advindas do Brasil, Espanha, Rússia e Inglaterra.

No que diz respeito aos periódicos onde esses artigos são publicados, notamos que a Espanha, o Brasil e a Rússia continuaram em evidência, principalmente nas chamadas *domestic publications*. Aqui, a Inglaterra assumiu o protagonismo, como país que possui uma concentração expressiva de revistas com alto índice de impacto e capital científico para publicações nas ciências do esporte. Cinco revistas possuem o FI e 34 o índice H5.

O fluxo de produção dos artigos mostrou que o recorte temporal entre as publicações é amplo, sendo a primeira datada de 1979. Além disso, a partir de 2009 houve um crescimento no número de trabalhos publicados anualmente, crescimento das publicações em outros países e estabelecimento dos trabalhos com redes de colaboração. Foi possível também, identificar a natureza administrativa dos periódicos, o que revelou, na maioria dos casos, ser gerida por instituições de ensino; seguida por empresas especializadas; colégios científicos; federações esportivas; e instituições governamentais.

A gestão profissionalizada das revistas, realizada por empresas especializadas em comunicação científica e ciências da informação se mostrou como uma tendência que se desenha perante o cenário de internacionalização e que vem crescendo nos últimos anos. Além disso, esses periódicos são os que figuram entre aqueles com maior impacto e melhor ranqueados nos índices métricos de produção acadêmica.

Apesar da concentração da maioria das publicações em seu país de origem, existe um movimento, ainda que tímido, indicando diálogos na busca da internacionalização, com artigos publicados em outros países e possíveis redes colaborativas entre autores. Assim, foi necessário um movimento de investigação mais aprofundado que levou em consideração os artigos e a correlação entre os autores em possíveis redes de colaboração.

Percebemos que 22 artigos tinham o país de origem e país de publicação diferentes. Outro *signal* de internacionalização se materializou nos sete artigos que tinham, na

autoria, possíveis parcerias entre pesquisadores de nacionalidades e instituições diferentes, em redes de colaboração. Essas parcerias se dão entre pesquisadores do Brasil e Espanha; Brasil, Canadá, Austrália e Portugal; Espanha e Chile; Itália e Espanha; Singapura e Canadá; Portugal e Canadá; Singapura, Escócia e Austrália.

Fica, assim, evidenciada a necessidade do fortalecimento das redes de colaboração entre autores de diferentes países e instituições. Além disso, o fomento a políticas científicas que visem à internacionalização da área e de ações que materializem o processo das redes, como: a) publicação conjunta em periódicos de fora do país de origem; b) disciplinas ministradas por professores de outras instituições e países; c) realização de eventos acadêmicos; d) acordos de colaboração institucional; e) realização de mestrado e doutorado sanduíche; f) orientação de pós-doutorado; g) intercâmbios, visitas técnicas e estágios científicos; h) estabelecimento de grupos e linhas de pesquisa; i) diálogo com outras áreas afins.

Dessa maneira, o levantamento revelou que é preciso estabelecer um campo de discussões com continuidade nas pesquisas acerca da formação para atuação com o esporte em contexto não escolar. Com isso, indicamos a necessidade de estudos futuros que explorem a temática, sobretudo na correlação com os cursos e diferentes contextos que preparam tais profissionais.

CAPÍTULO III

O ESPORTE EM CONTEXTO INTERNACIONAL: O QUE DIZEM OS ESTUDOS SOBRE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ATUAÇÃO?

3.1 INTRODUÇÃO

As discussões acerca do esporte são multifacetadas e as interpretações sobre o que é esse fenômeno e qual o seu papel se desenvolvem com uma polissemia teórica e conceitual (PUIG; HEINEMAN, 1991). Conceitualmente ele é amplo, complexo e se refere a uma série de atividades e processos que estão associados a diversos fatores (BAILEY, 2007).

Conforme as sociedades se modificam, avançam e ressignificam suas práticas, voltamos a questionar cada vez mais o esporte e sua polissemia, entendendo que as discussões sobre “seus conceitos” devem sempre levar em consideração seu desenvolvimento histórico e cultural. Não à toa – “O esporte [foi] considerado um dos fenômenos socioculturais mais importantes [no] final do século XX” (TUBINO, 2006, p. 05).

Compreendemos que o fenômeno esporte perpassa por diversos campos e, dentre estes, destacamos o da formação de profissionais para atuarem no seu núcleo, sobretudo em contexto não escolar. Estudos dessa natureza vêm sendo desenvolvidos no Brasil nos últimos anos por autores como Galatti *et al* (2016), Galatti, Santos e Korsakas (2019) e Milistetd *et al* (2020).

Milistetd *et al.* (2016) investigaram a estrutura de organização dos cursos formativos oferecidos por diferentes federações e pela Academia Brasileira de Treinadores (ABT), visando à formação específica para atuação com o esporte de rendimento. Os autores apontam que existem diferenças entre a organização curricular de classificação e níveis de formação das federações. Além disso, os programas da ABT enfocam a formação de atletas e equipes de rendimento, sobretudo na correlação com esportes olímpicos, já que essa é uma iniciativa do Comitê Olímpico do Brasil.

Na mesma linha, Trudel, Milistetd e Culver (2020) realizam uma revisão do tipo “visão geral” sobre programas de formação superior de treinadores esportivos entre

2000 e 2018. Os autores apontam que existem poucos estudos dessa natureza que sirvam de exemplo para outras pesquisas da temática. Nos 38 artigos analisados, eles demonstram que é preciso considerar a importância das experiências de vida dos alunos e futuros treinadores, o preparo para uma prática que seja reflexiva e a complexidade dos estágios formativos. Resultados semelhantes também foram encontrados por Ciampolini et al. (2019), em estudo sobre programas de formação de treinadores publicados em periódicos de língua inglesa entre 2009 e 2016.

Ao analisar um dos únicos programas de Ciências do Esporte, em nível superior, ofertado em universidade pública no Brasil, Galatti *et al* (2023) apontam que a formação inicial dos treinadores esportivos no cenário nacional necessita de práticas pedagógicas e propostas curriculares alinhadas com as funções e exigências que este sujeito irá cumprir na intervenção.

Izquierdo (2016) identificam, na Espanha, a existência de uma formação, em nível superior, para profissionais que trabalham com atividade física e esporte. No entanto, revelou um cenário preocupante, na medida em que 38% dos entrevistados (2.500 profissionais) atuam sem formação inicial e muitos que possuem a formação acadêmica não desempenham a função para a qual foram titulados.

Na Itália, Maulini, Aranda e Cano (2015), avaliaram se os programas de formação superior das faculdades de Ciências Motoras atendiam às necessidades formativas necessárias do profissional que trabalha com o esporte no país (educador esportivo). Já na Grécia, Laios (2005) expôs que existe um sistema educacional para a formação de treinadores, que é realizada pela formação superior em EF por escolas de treinadores ou escolas internacionais.

Wang, Thijs e Glanzel (2015) ressaltam a importância de se realizarem estudos de revisão na área das Ciências do Esporte, sobretudo que se proponham analisar o contexto internacional. Para esses autores, deve existir uma relação entre os conteúdos dos estudos, as colaborações de autoria e o impacto das citações.

Gama, Ferreira Neto e Santos (2021), em um estudo do tipo estado do conhecimento, analisaram os autores e redes de colaboração que tem se dedicado e estudar a temática da formação para atuação no esporte em contexto internacional. Conforme os autores expõem, a produção sobre o tema se mostra diversificada no que diz respeito a concentração em países e autores de referência.

Outro ponto destacado por eles é a necessidade do fortalecimento das redes de colaboração entre autores, países e instituições visando o fomento as políticas de internacionalização da área. Além disso, é fundamental “[...] estabelecer um campo de discussões com continuidade nas pesquisas acerca da formação para atuação com o esporte em contexto não escolar” (GAMA; FERREIRA NETO; SANTOS, 2021, p. 15).

Objetivamos, neste capítulo, identificar, por meio da análise dos conteúdos dos artigos em circulação nos periódicos da área, as variadas possibilidades de compreensão e interpretação sobre o modo como diferentes países tem enfrentado o processo de formação para atuação com o esporte.

Percebemos que, ao desvelar as camadas, observa-se uma série de fatores e especificidades contidas nas fontes. Esse movimento também perpassa pela análise dos conteúdos específicos dos artigos, pois, no diálogo com Bloch (2001) e Ginzburg (2002), entendemos que eles são *vestígios* que nos auxiliam na compreensão de cada fio que tece a trama do objeto evidenciado. Dessa forma, levantamos as seguintes indagações as fontes: Quais são as características dos estudos realizados? Que tipo de formação tratam em seus conteúdos? Em que contextos são desenvolvidos?

3.2 METODOLOGIA

Configura-se como uma pesquisa qualitativa de mapeamento da produção acadêmica e do tipo estado do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006). Também está fundamentada nos preceitos teórico-metodológicos da crítica documental (BLOCH, 2001) (questionando os textos) e do paradigma indiciário (GINZBURG, 2007) (captando os indícios nas pistas e sinais nos conteúdos das fontes).

Nossas fontes são compostas pelos 64 artigos que compõem o banco de dados elaborado no Capítulo II da tese. Dessa forma, os procedimentos de delimitação, busca e refinamento foram realizados *a priori* no estudo anterior e conforme descrito por Gama, Ferreira Neto e Santos (2021).

Para as auxilio nas análises das fontes, trabalhamos com o *software* de análise textual *Iramuteq*, versão 0.7 *alpha* 2. Trata-se de um programa que permite realizar análises estatísticas com variáveis qualitativas de textos que possuem um campo léxico básico. Ele trabalha tanto com análises mais simplificadas, como o cálculo de frequência das palavras, até operações analíticas multivariadas, como a classificação hierárquica descendente e análise de similitude (CAMARGO; JUSTO, 2013; CARNEIRO, 2019).

A apresentação dos dados pode ser realizada com a nuvens de palavras,⁴⁷ ferramenta que organiza o vocabulário de forma clara e mais compreensível visualmente. “Estas análises podem ser realizadas tanto a partir de um grupo de textos a respeito de uma determinada temática (*corpus*) reunidos em um único arquivo de texto; como a partir de tabelas [...]” (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 516).

Para a Figura 4, inicialmente foi feito um arquivo no bloco de notas com os títulos e resumos dos 64 artigos do mapeamento, todos em inglês. Os comandos/caracteres de programação utilizados no bloco eram os seguintes: **** * Artigo 1, **** * Artigo 2 e, assim sucessivamente. Além disso, palavras compostas como: educação física, educação superior, atividade física, professores de educação física, entre outras, foram padronizadas com a utilização do caractere *underline* para unificação evitando que o *software* fizesse a leitura em separado de cada uma delas, podendo interferir nos resultados da análise.

Após essa etapa, os dados foram exportados para o *Iramuteq* por meio da ferramenta *text*, que permite a abertura e criação de uma aba com um *corpus* textual exportado. A linguagem de caracteres e idiomas foi definida com seleção da opção *utf - 8 – all languages*. A partir desse *corpus*, selecionamos o ícone de criação de nuvem de palavras, com definições de lematização⁴⁸ e dicionário indexado do programa.

A nuvem foi configurada com altura e largura de 1000, formato *Portable Network Graphics* (PNG), número máximo de formas de 600, tamanho do texto com mínimo 5 e máximo 50, cor de fundo branca e cor do texto preta. Selecionou-se termos com

⁴⁷ A nuvem de palavras realiza um agrupamento e organiza graficamente as palavras de um *corpus* textual em função da sua frequência. Assim, quanto maior a palavra e mais ao centro na nuvem, maior a sua ocorrência (CAMARGO; JUSTO, 2013).

⁴⁸ Trata-se do ato de representar as palavras por meio da sua forma no infinitivo dos verbos e masculino singular dos substantivos e adjetivos.

coocorrência mínima de 3 para composição da figura final. Após gerada, a nuvem foi salva como imagem formato PNG.

Ancorados em Bloch (2001) e Ginzburg (2002), buscamos, com os procedimentos adotados, compreender por meio dos *vestígios* como se configuram as discussões e ações humanas em torno do objeto estudado e sua amplitude em diferentes contextos.

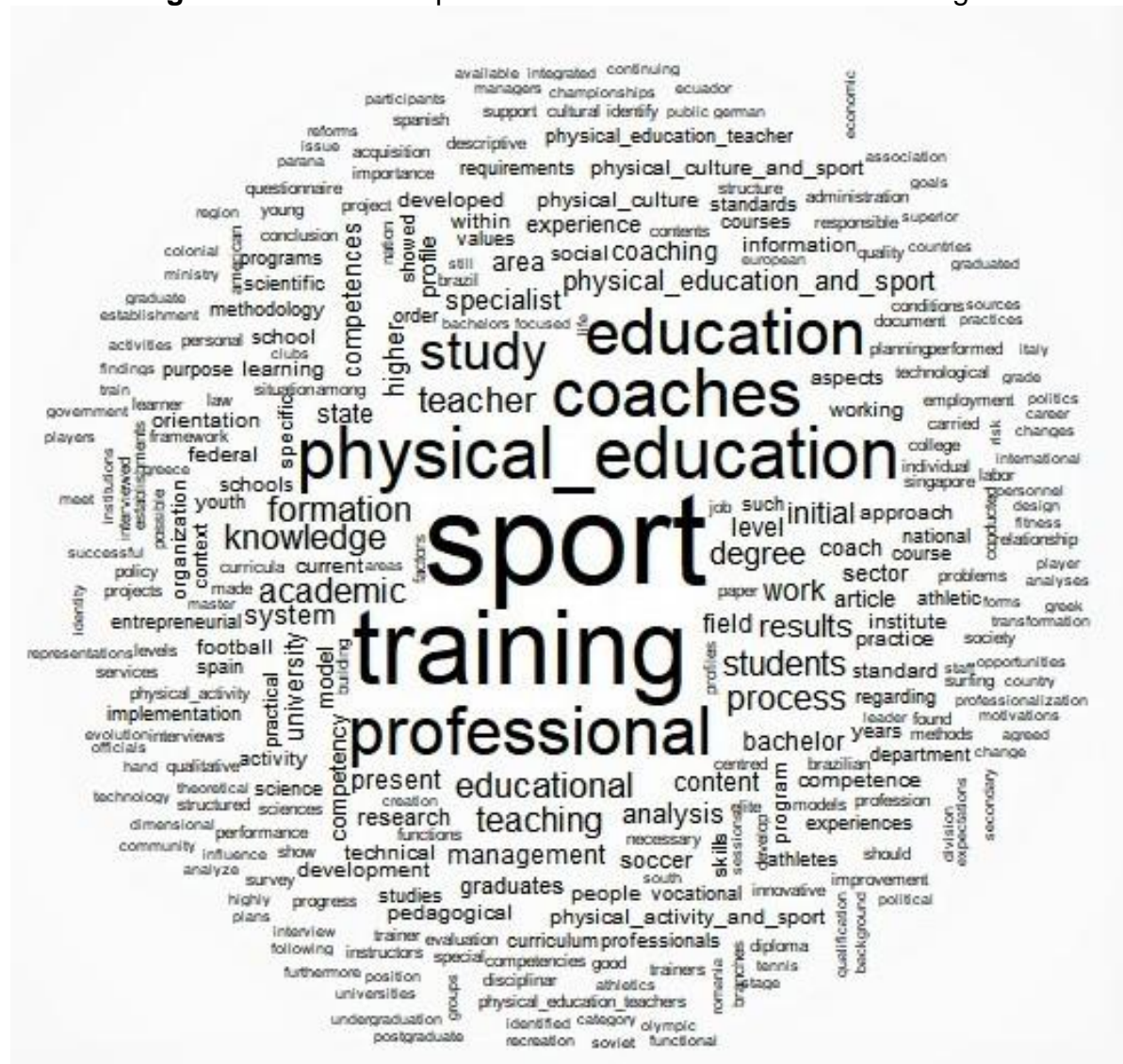
3.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

3.3.1 Formação profissional e esporte em diferentes contextos: o que dizem os artigos

Para captar de maneira sistematizada e aprofundada o que os artigos abordam, utilizamos o *software Iramuteq* como ferramenta de auxílio na investigação. Produzimos uma nuvem de palavras, ela foi construída a partir da elaboração de um bloco de notas com os títulos e resumos dos textos na íntegra, numerados de 1 a 64 e padronizados para língua inglesa, que alimentava o *software*. Os dados gerados se materializam na Figura 4, ela contém informações dos 64 artigos que compõem nosso banco de dados.⁴⁹

⁴⁹ São eles: Riordan (1979); Schroeter (1988); Runne (1995); Fejgin (1995); Simon (1995); McNeill; Sproule; Horton (2003); Gonzalez (2004); Ramirez; Dalmau; Zabala (2005); Laios (2005); Costa (2006); Rozengardt (2006); López-Pastor; Aguado (2007); Wrynn (2007); Mendoza (2007); Vieira; Stucchi (2007); Perez-Roux (2009); Mesquita *et al.*, (2009); Molina; Godoy; Delgado (2010); González; Buñuel (2010); Rezer (2010); Saad; Rezer; Reiz Rezer (2010); Pinasa (2011); Plástoi (2011); Triboi (2011); Izquierdo; Rivera (2011); Kutepova; Magomedov (2012); Moreira; Ferreira (2012); Lledó-Figueres; Huertas-Olmedo (2012); Diaz; Peña (2013); Oliveira *et al.*, (2013); Cortela *et al.*, (2013); Robles *et al.*, (2013); Pinasa (2014); Gonçalves Junior *et al.*, (2014); Pereira; Benini (2014); Madrera *et al.*, (2014); Bleer *et al.*, (2015); Gryzlova; Kokurin (2015); Paixão (2015); Ayala-Zuluaga; Aguirre-Loaiza; Ramos-Bermúdez (2015); Maulini; Aranda; Cano (2015); Amara; Nassib; Mkaouer (2015); Kulikova; Kulikov (2015); Carrizosa (2016); Evangelio *et al.* (2016); Izquierdo (2016); Bettanim *et al.*, (2017); Fedorov; Blinov (2017); Yalamá (2017); Zaytsev *et al.* (2017); Kadakin *et al.*, (2017); Nunes *et al.*, (2017); Rodriguez (2017); Solyk *et al.*, (2017); Koh *et al.*, (2017); Milistetd *et al.* (2018); Quinaud; Farias; Nascimento (2018); Serova; Gail (2018); Malekipour *et al.* (2018); Rivas-Borbón *et al.*, (2018); Correia; Bertram (2018); Heim; Ennigkeit; Ullrich (2018); Back *et al.*, (2019) e Moreno *et al.*, (2019).

Figura 4 – Nuvem de palavras dos títulos e resumos dos artigos



Fonte: Dados da pesquisa.

“As palavras são apresentadas com tamanhos diferentes, ou seja, as palavras maiores são aquelas que detêm maior importância no corpus textual, a partir do indicador de frequência ou outro escore estatístico escolhido” (SALVIATI, 2017, p. 79), ao passo que as aquelas com menor incidência ficam mais periféricas e menores na nuvem.

Em um movimento inicial de análise, com o auxílio da ferramenta de estatísticas do programa, obtivemos uma nuvem com 237 palavras/expressões no total.⁵⁰ Conforme

⁵⁰ As palavras foram pré-selecionadas no software após aplicação do filtro de não lematização e eliminação de artigos definidos e indefinidos. Vale frisar que o *Iramuteq* opera com a lei de Zipf e, nesse sentido, compreendemos que um número reduzido de palavras/expressões mais abrangentes, são utilizados para expressar uma amplitude maior de texto ou de fala, enquanto que muitas palavras mais específicas são utilizadas para materializar pouco texto ou fala.

Salviati (2017) a nuvem deve ser observada de acordo com o tamanho das palavras e elas podem ser classificadas de acordo com sua recorrência nos artigos. Dessa maneira, podemos identificar cinco grupos de palavras, a saber:

1 – **Com recorrência muito elevada** (acima de 100) – as palavras *sport* (176) e *training* (136);

2 - **Com recorrência elevada** (entre 61 e 90) - *physical education* (90), *coaches* (84), *professional* (84), *education* (81) e *study* (61);

3 – **Com recorrência moderada** (entre 15 e 37) – *formation* (37), *teacher* (37), *knowledge* (35), *educational* (35), *academic* (34), *process* (33), *students* (32), *teaching* (31), *degree* (28), *results* (28), *initial* (26), *work* (26), *analysis* (24), *higher* (24), *system* (22), *physical education and sport* (22), *content* (21), *specialist* (21), *management* (20), *bachelor* (20), *area* (20), *state* (20), *field* (19), *competences* (19), *future* (19), *coaching* (19), *level* (19), *university* (18), *research* (17), *coach* (17), *model* (17), *competency* (16), *profile* (16), *experience* (16), *graduates* (16), *sector* (15) e *soccer* (15);

4 – **Com recorrência baixa** (entre 7 e 14) – *physical culture* (14), *practice* (14), *program* (14), *football* (14), *learning* (14), *specific* (14), *physical activity and sport* (13), *pedagogical* (13), *technical* (13), *social* (13), *aspects* (13), *working* (13), *institute* (13), *approach* (13), *standard* (13), *competence* (12), *organization* (12), *physical culture and sport* (12), *orientation* (12), *federal* (12), *information* (12), *people* (12), *skills* (12), *school* (12), *national* (11), *requirements* (11), *activity* (10), *youth* (10), *courses* (10), *spain* (10), *vocational* (10), *physical education teacher* (10), *entrepreneurial* (9), *implementation* (9), *department* (9), *experiences* (9), *science* (9), *scientific* (9), *professionals* (9), *values* (9), *curriculum* (9), *studies* (9), *standards* (9), *athletic* (9), *programs* (9), *athletes* (9), *problems* (8), *project* (8), *evaluation* (8), *Singapore* (8), *performance* (8), *sciences* (8), *physical activity* (8), *special* (7), *employment* (7), *job* (7), *framework* (7), *curricula* (7), *college* (7), *profession* (7), *curricular* (7), *personal* (7) e *innovative* (7).

Ainda existem as palavras com **recorrência muito baixa e/ou mínima**⁵¹ (entre 3 e 7), como, por exemplo: *administration* (6), *society* (6), *instructors* (6), *physical*

⁵¹ Configuramos o programa para considerar apenas palavras e expressões com número mínimo de três recorrências no *corpus* textual analisado.

education teachers (6), *trainer* (6), *surfing* (6), *building* (6), *young* (5), *spanish* (5), *learner* (5), *policy* (5), *trainers* (5), *political* (4), *public* (4), *managers* (4), *fitness* (3), *olympic* (3), *tennis* (3), *disciplines* (3), *reforms* (3), entre outras. Esse último grupo aparece mais periféricamente e com tamanho menor, mas também é importante para compreensão dos conteúdos, pois entendemos que é fundamental analisar tanto a periferia, quanto centro, e as correlações estabelecidas entre os dois.

No diálogo com Ginzburg (1989; 2002) nos colocamos na posição de investigadores que se movem por meio, não só do que está no centro das evidências, mas também pelos pormenores captados nos *rastros* e *sinais*, que indiciam o não dito do objeto pesquisado. Apontamos a necessidade de compreender se os autores têm ou não discutido, de maneira específica, a formação para o esporte na correlação com campo de atuação profissional e como isso fica evidenciado nos textos.

Parece razoável observar que o esporte seja o elemento principal e presente no cerne dos artigos, uma vez que, junto a formação, fora o elemento principal nas buscas e utilização dos descritores em cada base.

A frequência de utilização das palavras e termos aponta um eixo central que perpassa pela maioria dos artigos, sobretudo quando observamos as palavras com recorrência muito elevada e elevada. Aqui notamos, de maneira geral, que boa parte dos trabalhos, além de pesquisarem o esporte, possui a formação como eixo central.⁵² Percebe-se que a nuvem demonstra um núcleo de palavras maiores, indicando o esporte, a formação, educação física, treinadores, educação e profissional como fio condutor nos estudos.

Investigando os artigos e analisando a nuvem de palavras, é possível identificar que o banco de dados apresenta, de maneira mais ampla, dois grandes conjuntos de textos que possuem em seu núcleo as seguintes temáticas: 1 – Formação e a relação com o esporte (43 textos) e; 2 – Atuação profissional em diferentes contextos do esporte e a correlação com a formação (31 textos).⁵³

⁵² Na maioria dos casos a expressão *training* é a mais utilizada na língua inglesa para expressar o que compreendemos por formação teórico/acadêmica. A palavra *formation* também é utilizada em alguns textos e por isso ambas aparecem na imagem. Não foi possível padronizá-las, pois em algumas situações *training* assume o sentido de treinamento.

⁵³ A soma ultrapassa o total do banco de dados, pois, nesse caso, existem 10 artigos que estão nas duas categorias.

O grupo 1 de análise nos remete aos textos que abordam a formação de maneira ampliada, sobretudo relacionada a preparação de profissionais e professores de EF para atuarem com a esporte. Em primeiro lugar, é preciso considerar que tipo de formação está sendo apontada nos trabalhos e, em seguida, seus desdobramentos e diferentes modalidades.

A formação assume diferentes facetas e perpassa em todas as manifestações do esporte (de rendimento, escolar, de participação e de formação), podendo ser: em EF e esporte (uma modalidade em alguns países) (OLIVEIRA *et al.*, 2013; GRYZLOVA; KOKURIN, 2015; IZQUIERDO, 2016); de professores (direcionada para atuação na escola) (MOREIRA; FERREIRA, 2012; AMARA; NASSIB; MKAOUER, 2015; BACK *et al.*, 2019); de atletas (SCHROETER, 1988; WRYNN, 2007); de bacharéis (KULIKOVA; KULIKOV, 2015; MALEKIPOUR *et al.*, 2018); de especialistas (em nível de pós-graduação) (TRIBOI, 2011; PLĂSTOI, 2011); de técnicos/treinadores (LAIOS, 2005; MOLINA; GODOY; DELGADO, 2010; CORTELA *et al.*, 2013); e de sistemas (COSTA, 2006; EVANGELIO, 2016; YALAMA, 2017). Ela também se associa a diferentes métodos, projetos, grupos e a própria noção de ciência.

É preciso compreender também os contextos em que esse processo ocorre, uma vez que, em muitos países cabe aos cursos superiores de EF formar esses profissionais, em outros as federações específicas de cada prática e em outros a instituições técnicas/superiores especializadas. Esse é um fator que está ligado a concepção de formação, esporte e EF.

Existem textos que tratam de maneira específica a formação de professores de EF e, observa-se que, a palavra *teachers* em muitos contextos, denota formação para atuação em ambiente escolar, ou formação continuada para aqueles que já atuam na área, como no caso do artigo “*Importance of attending a training of trainers program for teachers of Physical Education*” (PLĂSTOI, 2011) que fala do sistema educativo na Romênia e das mudanças na capacitação do professor de EF.

A formação para o esporte em determinados casos é generalizada como parte componente de uma formação ampla em *Physical Education* (LÓPEZ-PASTOR; AGUADO, 2007; FEDOROV; BLINOV, 2017), ou *Physical Culture* – (KUTEPOVA; MAGOMEDOV, 2012; BLEER *et al.*, 2015). A nomenclatura Educação Física é a

mais recorrente, ela só não é utilizada em alguns estudos da Rússia, Ucrânia e Alemanha, onde se utiliza *Physical Culture*.

Essa é a realidade de alguns países (Brasil, Israel, Equador, Costa Rica, Singapura, Espanha, Romênia, entre outros), onde a maior parte das formações se dá no nível superior/universitário e habilita o profissional para atuação aberta com a EF, uma área ampla que compreendemos, no diálogo com Santos et al. (2020), como: **o patrimônio cultural e imaterial da humanidade, constituído nas práticas corporais inscritas no corpo e adquiridas nas experiências, manifestas por meio dos jogos e brincadeiras, das danças, das lutas e dos esportes.**

Os estudos de Riordan (1979) e Amara, Nassib, Mkauer (2015) exemplificam esse movimento. O primeiro trata da “*Professional Training in Physical Education in the U.S.S.R*” e discute a formação de instrutores de EF na antiga União Soviética, esse é um dos mais antigos por nós localizados. Já o segundo, “*Teaching process of future tunisian physical education teachers during a professional training*”, aborda os processos de ensino na formação inicial de professores de EF na Tunísia.

Percebemos que, no primeiro caso existe um projeto estabelecido em que o objetivo era de formação metódica de treinadores/instrutores para capacitação dos atletas soviéticos e desenvolvimento esportivo para obtenção de resultados expressivos nos megaeventos, principalmente os jogos olímpicos. O segundo trabalho, mais recente e em um contexto diferente, aponta a preocupação formativa de futuros professores de EF que irão trabalhar sob uma perspectiva de formação escolarizada.

As temáticas abordadas nos textos nos levam a questionar se a ideia de produzir uma formação mais ampliada não acaba secundarizando as formações específicas necessárias para atuação com esporte em alguns níveis e contextos.

Costa (2006) ao debater sobre “*La enseñanza de la educación física ante la implantación del espacio europeo de educación superior*”, destaca que era preciso repensar o futuro da formação dos professores de EF na Europa, principalmente após a declaração de Bologna, um documento que unificava diretrizes educacionais e estabelecia um espaço europeu de educação superior comum aos países que compunham o bloco da união.

A área da EF foi pensada por meio do projeto *Aligning a European Higher Education Structure in Sport Science*,⁵⁴ coordenado pela *German Sport University Cologne*, que desenvolveu um modelo curricular para formação em 4 diferentes áreas que se relacionam com o esporte: a EF (com ênfase na escola), exercício e saúde, gestão esportiva e treinamento esportivo. Com isso, era necessário, “*Desarrollar un modelo curricular para cada una de las áreas de formación, considerando la necesidad de reforzar el proceso de reconocimiento de diplomas en Europa*” (COSTA, 2006, p. 32).

Isso nos leva a refletir sobre as diferenças e convergências na formação para atuação com o esporte de diferentes modalidades e em distintos contextos, quanto aos seus objetivos e especificidades, pois em muitos lugares essa formação é generalista. Vale ressaltar que essa não é uma realidade de todos os países, em alguns locais parece existir uma separação mais clara das formações gerais e especializadas para os esportes, como, por exemplo, na Argentina, Chile, Uruguai e Cuba, países latinos que possuem institutos de formação técnica para os esportes.

O segundo grupo de textos se situa nos artigos que apresentam em seus conteúdos a própria atuação na relação com a formação dos profissionais no esporte e os diferentes nichos que ela perpassa. Aqui é preciso estar atento ao que está periférico, ao não dito, aos rastros deixados pela nuvem, é importante também compreender que os contextos macro e micro estão em constante diálogo e que devem considerar um ao outro, como um tapete que é tecido fio a fio (GINZBURG, 1989).

Nesse sentido, os dois grupos não são categorias distintas, elas se relacionam a todo o momento, na medida em que a discussão sobre formação profissional está associada ao campo de atuação e, muitas das vezes, uma é condicionante da outra. Assim, dependendo do objeto e da amplitude, um artigo pode ser abrangido nas duas categorias.

Com o auxílio da ferramenta de estatísticas do Iramuteq, percebemos palavras da nuvem com recorrência baixa como: *practice, performance, teaching, recreation, fitnes, government, manager, graduates, sciences, social, economic, policy, working, school, youth, elite, management*. Elas nos dão uma noção da variedade de

⁵⁴ Alinhando uma estrutura europeia de ensino superior em ciências do esporte.

possibilidades apresentadas na nuvem que se relacionam com o esporte nos conteúdos dos artigos. A exemplo, os trabalhos de Quinaud et al. (2019), Serova, Gile e Shurmanov (2018) e Rodríguez (2017) demonstram a pluralidade de campos que se relacionam com o esporte, a formação e a EF.

Ao estudarmos o esporte, devemos notá-lo como fenômeno que perpassa e é perpassado por outras áreas, como a política, as ciências, a economia, as práticas, o trabalho, o ensino, a recreação, a gestão, as pessoas entre outras que ajudam a tecer sua trama e suas manifestações.

Ao nos depararmos com os estudos que enfocam questões relacionadas à atuação com o esporte em seu cerne, percebemos que é possível identificar os campos de atuação e compreender o papel da formação por meio das manifestações do esporte. Conforme estabelecido anteriormente por Tubino (1987; 2006) e Blanco *et al.*, (2006), o profissional que trabalha com o esporte pode atuar com o esporte educacional (ou *deporte educativo*), esporte de participação (ou *deporte-salud y deporte recreativo*), esporte de rendimento (ou *deporte de rendimiento*) e esporte de formação (ou *deporte de base*).

A depender do contexto, a formação em EF pode permitir: 1 - atuação em todos os campos; 2 - atuação apenas com a escola; e 3 - atuação apenas em ambiente não escolar (casos dos bacharelados, por exemplo). Porém, é importante entender que existe uma diferença entre estar habilitado, estar preparado e ter trânsito em alguns nichos do esporte, principalmente quando se trata do esporte de rendimento ou de base. Nesses casos a formação, além de assumir uma faceta mais técnica (casos de formações específicas de treinadores), deve vir agregada das experiências construídas ao longo do tempo com a prática/campo esportivo em evidência.

Na Costa Rica, um estudo de Rivas-Borbón *et al.* (2018) objetivou explorar aspectos relacionados a aquisição de conhecimentos e capacitação que **técnicos** de futebol em clubes da primeira divisão possuíam para treinar, dirigir e intervir em decisões daquele ambiente esportivo. Todos os 10 treinadores participantes da pesquisa já haviam sido jogadores de futebol profissionais.

Os resultados mostraram que essa vivência de atleta, somada as experiências profissionais nas categorias de base e a utilização de ferramentas tecnológicas, foram os fatores considerados mais relevantes para dirigir com competência. Dessa

forma, é plausível para os autores afirmarem que, “[...] *pareciera evidente que utilizar la metodología del sistema educativo tradicional no es lo más conveniente; esta no facilita ni promueve una adquisición de destrezas prácticas para entrenar y dirigir los equipos*” (RIVAS-BORBÓN *et al.*, 2018, p. 13).

O esporte é um fenômeno cultural aberto e inserido em um sistema complexo, com diversidades e contradições. “*La tendencia más relevante del sistema deportivo contemporáneo es la de su diversificación*” (PUIG; HEINEMAN, 1991, p. 125). Dessa forma, o campo de atuação precisa ser entendido nesse sistema e a formação deve ser uma via de mão dupla, por um lado ampla e pensada de maneira integral para o indivíduo e, por outro, especializada, que prepare um profissional capacitado às especificidades e demanda do campo de trabalho esportivo.

Ayala-Zuluaga; Aguirre-Loaiza e Ramos Bermúdez (2014, p. 373), ao discutirem a formação acadêmica e experiências esportivas de **treinadores**⁵⁵ na América do Sul, ressaltam:

[...] la importancia que tienen los procesos de capacitación, formación y educación permanente en la metodología del entrenamiento deportivo son muy relevantes, pues estos contribuyen grandemente en el direccionamiento, apoyo, planificación y elaboración adecuada para la obtención o alcance de altos logros deportivos.

Laios (2005), em um artigo de revisão sobre “*The educational system for training coaches in Greece*”, ressalta que os papéis e deveres do **treinador** são muito variados em alto grau, com isso, eles necessitam ter conhecimentos especiais a partir de uma formação direcionada. “*In Greece, if an individual wishes to become a coach, he/she is able to do so only by dealing with sports clubs that operate outside of a school context*”⁵⁶ (LAIOS, 2005) .

Na Espanha, por exemplo, Evangelio *et al.* (2015) realizaram um trabalho de revisão para evidenciar o campo de atuação do **professor de EF** com o esporte escolar. Os autores demonstraram o progresso e a evolução do “*Modelo de Educación Deportiva (MED)*” e que tal modelo pode se apresentar como uma metodologia alternativa ao que é desenvolvido pela chamada EF tradicional no país. “*Se trata de un modelo a*

⁵⁵ Na Itália Maulin; Aranda e Cano (2015), utilizam o termo “**educador desportivo**” para caracterizar o profissional que desempenha um papel semelhante ao dos *coaches*.

⁵⁶ Na Grécia, se um indivíduo deseja se tornar um treinador, ele só pode fazê-lo lidando com clubes esportivos que operam fora do contexto escolar (tradução nossa).

través del cual se puede trabajar la competencia social y ciudadana, mejorando las relaciones sociales entre los alumnos y disminuyendo la pasividad” (2015, p. 308).

Kulikova e Kulikov (2015) apontam que em certo contexto formativo na Rússia, um curso de treinamento prático pode determinar a competência profissional de **bacharéis** em cultura física. Interessante notar que esse estudo se inseria em um projeto mais amplo que investigava a “*Formation of professional competency of the future specialist in the field of physical culture and sport within practical training*”.⁵⁷ Ou seja, uma perspectiva que leva em consideração o desenvolvimento das experiências corporais como fator determinante para atuação em nível de especialista, nesse caso, bacharel em cultura física, uma espécie de promotor do esporte de participação, voltado para a saúde, o bem-estar e o lazer.

Diferente de alguns países da América Latina (como Argentina, Costa Rica, Chile, Uruguai, etc.), onde existem tipos de formações direcionadas pelo campo de atuação, Gama *et al.*, (2017), Bettanim *et al.*, (2017) e Galatti *et al.*, (2023), demonstram que no Brasil a maior parte da formação para atuação com o esporte se dá em nível superior (em universidades e faculdades) e de maneira ampla, abarcada pela EF, onde forma-se o bacharel⁵⁸ ou o licenciado.⁵⁹ Entretanto, observa-se que essa formação não é obrigatória para algumas modalidades e contextos, como o futebol, onde basta ter experiência prática, ter sido ex-atleta ou atuar em projetos sociais (BETTANIM *et al*, 2017).⁶⁰

Percebemos que as diferenças sobre como o esporte se desenvolve e é discutido em cada país/contexto, também são frutos da relação entre as políticas educacionais, sistemas formativos e os campos de atuação. Além disso, a concepção de esporte e de formação e sua inserção nas diferentes sociedades impactam, por exemplo, as possibilidades de trabalho para esse campo.

⁵⁷ Formação de competência profissional do futuro especialista no campo da cultura física e do esporte dentro do treinamento prático (tradução nossa).

⁵⁸ Profissional habilitado à trabalhar nos campos do esporte, saúde e lazer em contexto não-escolar.

⁵⁹ Profissional habilitado à trabalhar na escola.

⁶⁰ Os autores também expõem um movimento advindo da Europa e que vem ganhando força nos últimos anos no Brasil e em outros países latinos. Trata-se da formação e certificação técnica realizada pelas federações regionais e pelas confederações nacionais, nesse caso, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) por meio da CBF *Academy*, que possui atualmente 12 cursos técnicos para atuação com o futebol e futsal. Os níveis dessas formações são classificados em um sistema de licenças e possuem certificação da *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA), semelhante aos dos cursos oferecidos pela *Union of European Football Associations* (UEFA). Dados extraídos de: < <https://www.cbf.com.br/cbfacademy/pt-br> >. Acesso em: 08. jun. 2020.

No cenário europeu, notamos que os estudos nessas linhas vêm sendo desenvolvidos há alguns anos. Carrizosa (2005) aponta que era preciso estabelecer redes de convergência entre as perspectivas formativas de órgãos e instituições europeias como o *Comité Europeo de Educación Física* e a *European Network Education and Sport Sciences*. Para ele, é fundamental estabelecer competências específicas e a concretização clara dos campos de atuação, além disso:

El peso de disciplinas relacionadas con el deporte, y en especial con la alta competición, debería ser reconsiderado, teniendo en cuenta la necesidad de enfriar estos estudios y especialidades dada la nueva visión social sobre el fenómeno, contenida en los estudios del Consejo de Europa y que afecta a las salidas profesionales de los titulados por estas instituciones que no encontrarán acomodo en el mundo del deporte, de una parte por los espacios acotados por las federaciones deportivas para sus propios planteamientos de formación, y por otra por el progresivo enfriamiento del deporte a nivel mundial y nacional [...] (CARRIZOSA, 2005, p. 90-91).

A *Revista Española de Educación Física y Deporte* apresenta 3 artigos que estão próximos pela relação com a temática da configuração de cursos e orientação do cenário profissional em EF e esporte na europeu, sobretudo na Espanha. Um dos artigos é o de Carrizosa (2005), já os outros dois formam um estudo longitudinal desenvolvido por Pinasa (2011; 2014), que objetivou apresentar um panorama geral do emprego e o esporte, face ao mercado de trabalho extenso, as várias configurações de curso de formação, diferentes titulações e as consequentes dificuldades de classificação para atuação nesses nichos esportivos.

De maneira geral, o autor aponta para a necessidade de aproximação entre o perfil de saída profissional e a proposta de alinhamento da educação superior em ciências do esporte na Europa, feita pela *Red Europea para las Ciencias del Deporte, la Educación y el Empleo* em 2006. Dessa forma, a médio e a longo prazo, a área de formação das *Ciencias de la Actividad Física y Deporte* “[...] debería impulsar iniciativas de investigación y de formación para estudiantes y para personas que ejercen actividades profesionales” (PINASA, 2011, p.34).

É preciso entender que, ao se pensar de maneira macro em um continente, as iniciativas de estruturação na formação para o esporte e direcionamento dos campos de atuação na prática, são complexas. Outro fator que interfere é o desenvolvimento de cada país, o multiculturalismo e, em alguns casos, a falta de delimitação dos campos de atuação para cada perfil profissional estabelecido, uma vez que, as possibilidades para atuar com esporte são vastas.

Na Europa por exemplo, essa é uma realidade existente, dada a titulação que um profissional em EF e *Ciencias del Deporte* recebe. Porém, formação e atuação se distanciam da realidade devido à falta de experiência, formação técnica e aproximação com a prática em evidência. Com isso, Pinasa (2014, p.01), conclui que os resultados de seus estudos: “[...] *deberían servir para replantear seriamente las orientaciones de los estudios universitarios en ciencias de la actividad física y del deporte y para garantizar que las salidas identificadas se relacionan con las necesidades del mercado de trabajo*”.

Por fim, destacamos que ainda são tímidas as ações científico/acadêmicas em projetos e estudos que dizem respeito aos processos formativos específicos destes profissionais que irão atuar no esporte nos países da América Latina hispanofalantes. Em nosso levantamento internacional sobre a temática localizamos apenas cinco trabalhos, sendo:

- a) **Dois do México (publicados na PEREDU)** – “*Problemática y retos en la enseñanza deportiva. El caso de la actualización de los entrenadores deportivos*” (SIMÓN, 1995); e “*La reformulación de la formación académica del entrenador*” (RUNNE, 1995).
- b) **Um da Colômbia (publicado na RBCE)** – “*Formación académica y experiencia deportiva de los entrenadores suramericanos*” (AYALA-ZULUAGA; AGUIRRE-LOAIZA; RAMOS BERMÚDEZ, 2015).
- c) **Um da Costa Rica (publicado na RCMHS)** – “*La formación y adquisición de conocimiento para entrenar y dirigir de los entrenadores del fútbol élite de Costa Rica*” (RIVAS-BORBÓN *et al.*, 2018).
- d) **Um do Equador (publicado na RP)** – “*Documento de estudio para la organización deportiva. Caso estudiantes de la Universidad Técnica del Norte. Ecuador*” (YALAMÁ, 2017).

O foco, na maioria dos casos, está em discutir de forma generalizada as formações amplas de EF e esporte, destacando as relações estabelecidas com o esporte escolar e os sujeitos que compõe tal manifestação.

Notamos que nosso levantamento nos direcionou a textos que possuem o esporte, a formação e a EF correlacionados. Além disso, foi preciso compreender que existe uma relação complexa entre formação e campos de atuação quando pensada sob o viés do fenômeno esportivo. A própria terminologia empregada para descrever o

sujeito que atua nessa área demonstra tal complexidade, ora ele é o treinador, ora técnico, ora educador esportivo, ora professor de EF, ora profissional/bacharel em/de EF. Isso demonstra a variedade de perspectivas de formação e de possibilidades para o trabalho e que ambos podem assumir diferentes facetas dependendo do contexto e da maneira que o esporte ali se manifesta.

Dessa forma, concordamos com autores como Carrizosa (2005), Laios (2005), Pinasa (2014), Ayala-Zuluaga; Aguirre-Loaiza; Ramos-Bermúdez (2014) e Rivas-Borbón *et al.* (2018), que, de alguma maneira, ressaltam importância em se pensar a formação para o esporte de maneira específica e sua correlação com a EF, os campos de atuação, os sistemas formativos, as políticas públicas, as iniciativas de federações e a própria configuração social em cada contexto. Outro ponto importante é que esse movimento se materialize não apenas em iniciativas de reelaboração de currículos e/ou abertura de cursos direcionados (como já ocorre em muitos lugares), mas também em estudos e projetos que sigam tal linha de raciocínio.

3.4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Em relação aos conteúdos artigos, tomando como referência os títulos e resumos apresentados em uma nuvem de palavras e o interior dos textos, compreendemos que, além do esporte, a formação, EF, treinadores, profissional e educação foram termos com recorrência muito elevada e elevada nos estudos.

Percebemos dois grandes grupos de trabalhos, o primeiro que tratava das questões gerais relacionadas à formação, suas diferentes facetas e perspectivas. E o segundo que também se relacionava com o primeiro e tratava da relação entre essas práticas formativas e os campos de atuação.

Essa produção sobre a formação para atuação com o esporte se mostra heterogênea e pode ser realizada nos níveis técnico, superior ou como formação continuada. Exemplo disso se mostra na nomenclatura variada para descrever os sujeitos que são formados (professores de EF, técnicos, treinadores, educadores esportivos, bacharéis) e a natureza das instituições (faculdades, universidades, institutos, federações, escolas técnicas).

Além disso, nota-se uma expressiva correlação com a EF e, em muitos contextos, a formação que habilita o profissional a atuar com o esporte se dá de maneira generalizada. Isso também leva a refletir sobre as políticas formativas, a cultura, os processos de colonização e a maneira como o esporte e a EF são vistos nos diferentes países.

Por fim, percebemos que ainda existe um distanciamento entre alguns campos de trabalho e propostas de formação dentro do esporte. Elencamos a necessidade de se pensarem nas questões que tratam da formação específica para atuação com o treinamento esportivo, principalmente em contextos não escolares e no eixo das práticas de *performance*.

Nosso estudo aponta, ainda, a inexistência de um campo de discussão acadêmica delineado que trate esse tipo de formação de maneira singular, principalmente, quando voltamos nossos olhares para a América Latina hispanofalante, onde localizamos apenas 5 estudos que se aproximam do tema.

Compreendemos como necessário possibilitar esse tipo de discussão no meio acadêmico, uma vez que, identificamos um campo de práticas e iniciativas formativas institucionalizadas nos países hispanofalantes da América Latina.

CAPÍTULO IV

O ESPORTE NA AMÉRICA LATINA, SUA POLISSEMIA E REGULAMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS LEIS E CONFIGURAÇÕES CONCEITUAIS

4.1 INTRODUÇÃO

A América Latina (AL) trata-se de uma divisão geopolítica que corresponde aos países localizados nas Américas do Norte, Central e do Sul, que possuem as “línguas românicas” (derivadas do latim) como idioma oficialmente falado. Esses países também têm a colonização majoritária dos impérios, Espanhol e Português.⁶¹ Atualmente o bloco é composto por 20 nações,⁶² das quais 18 falam espanhol. O Brasil (português) e o Haiti (francês) são os únicos com o idioma diferente.

Essa região se destaca pela sua abrangência política e diversidade cultural (BARABAS, 2015). Nesse sentido, pensar a AL significa pensar suas singularidades e aproximações em qualquer área do conhecimento, em nosso caso, o esporte e sua correlação com regulamentação legal, formação e campos de atuação. Assim, inicialmente, questionamos de maneira ampla: quais as principais bases legais de regulamentação sobre o esporte que vigoram nos países da América Latina? Como o esporte se configura conceitualmente nas prescrições desses países?

A elaboração de políticas públicas voltadas para o fenômeno esportivo é um movimento que vêm se desenvolvendo cada vez mais nos últimos anos. Discussões da Educação Física (ARBENA; LaFRANCE, 2002; MEZZADRI et al, 2014), do direito administrativo e desportivo (TENREIRO, 2017; ANJOS; FERREIRA, 2021) e na própria gestão e marketing esportivo (MAZZEI et al, 2013), demonstram a pluralidade de trabalhos que são desenvolvidos para tal área. Ao falar dos países sul-americanos, Costa (1999) destaca que essa combinação de diferentes valores culturais e interpretações dão pluralismo as práticas e ao que está relacionado com o esporte nessa região.

⁶¹ É possível captar traços da colonização espanhola em maior escala, porém, outros países como Alemanha, Estados Unidos, Portugal, Holanda, França e Inglaterra também possuem participação no processo se tratando da AL.

⁶² Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Ainda no bloco do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai), sinalizamos iniciativas das nações em desenvolver políticas públicas direcionadas ao esporte cuja finalidade é obter apoios simbólicos e financeiros, evidenciando as práticas que consolidam e impulsionam as modalidades esportivas de alto rendimento em seus países. Nesse contexto, Oliveira e Leiro (2015) afirmam que o estreitamento das relações internacionais entre os países, visando democratizar o esporte e o lazer, deve ser tratado com política pública multidisciplinar, que conceba o esporte em seus documentos regulamentadores como direito de todos e tratado de maneira intersetorial.

Dessa forma, torna-se necessário considerar [...] a importância da socialização das experiências desenvolvidas em cada país, como desafio estratégico de fortalecimento dos vínculos culturais, científicos e tecnológicos (OLIVEIRA; LEIRO, 2015, p. 551).

Para Arbena e LaFrance (2002), o desenvolvimento contemporâneo do esporte na AL e no Caribe faz parte da constituição desses povos, por isso, deve considerar três principais fontes: os jogos indígenas e a recreação, as atividades introduzidas pelos colonizadores e as práticas modernas difundidas no atlântico norte, principalmente influenciadas por ingleses e americanos.

De igual modo, Bravo, D'Amico e Parrish (2016), ao abordarem a temática da organização do esporte na AL, também destacam sua correlação com a política, a gestão e os contextos culturais diversificados, demonstrando que: “[...] *over the past several decades scholars have utilized diverse disciplinary approaches (anthropology, cultural studies, history, comparative sport policy, management, sociology, etc.) to analyse sport in Latin America*”⁶³ (BRAVO; D'AMICO; PARRISH, 2016, p. 4).

Costa (1999) afirma que, diante do cenário amplo e das diversificações culturais, torna-se importante realizar pesquisas no âmbito da formação profissional e visão sociocultural do esporte. “*Para Muchos, la carencia de explicaciones históricas estimuló el carácter arbitrario de las interpretaciones sobre el deporte en América del Sur*” (COSTA, 1999, p. 206).

⁶³Nas últimas décadas, os estudiosos têm utilizado diversas abordagens disciplinares (antropologia, estudos culturais, história, política esportiva comparada, administração, sociologia, etc.) para analisar o esporte na América Latina (tradução nossa).

Para o autor, tanto o desenvolvimento profissional, quanto o mercado de trabalho daqueles que atuam com o esporte, estão correlacionados com as mudanças sociais, integração nacional, meios de comunicação, a própria identidade cultural dos países e do continente, modificada principalmente no processo de globalização.

Ainda nessa linha, corroboramos as ideias de Gama, Ferreira Neto e Santos (2021) e Paula, Oliveira Junior e Gama (2022), entendendo que a AL se constitui como um importante campo que carece de estudos comparativos sobre a formação para atuação no esporte e sobre as políticas esportivas dos países.

Esse é um movimento necessário e que auxilia a pensar não só as aproximações e distanciamentos, mas também a criação de uma identidade para o esporte latino e a própria formulação de novos parâmetros, leis e iniciativas de formação profissional que se materializem em ações de curto, médio e longo prazo. *“Al estudiar el deporte, debemos verlo como fenómeno que toca y es tocado por otras áreas, como la política, las ciencias, la economía, las prácticas, el trabajo, la enseñanza (PAULA; OLIVEIRA JUNIOR; GAMA, 2022, p. 15).*

Partindo do entendimento de que não é possível separar uma visão formativa para o esporte de uma visão política e suas bases legais, compreendemos ser fundamental estudar as características prescritivas das leis esportivas que fundamentam políticas e como estas estabelecem o esporte nos países.

Assim, objetivamos nesse capítulo, identificar e analisar as principais bases legais que regulamentam e caracterizam o esporte na AL, compreendendo como esses diferentes países tem regulado a formação para atuação no esporte a partir da delimitação do contexto profissional por meio da sua organização legal-esportiva.

Entendemos que esse movimento nos fornece as pistas fundamentais para estabelecermos a estruturação legislativa, as ações formativas e seus desdobramentos no campo profissional do esporte latino-americano.

4.2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza exploratória e documental (CELARD, 2012). Utiliza a análise crítico-documental, o método comparativo (BLOCH, 1998; 2001) e o paradigma indiciário (GINZBURG, 1989; 2002) como abordagem teórico-metodológica. Para Bloch (1998, p. 122-123), o processo de comparação

[...] assim entendido é comum a todos os aspectos do método, mas, de acordo com o campo de estudo considerado, é suscetível de duas aplicações completamente diferentes por seus princípios e resultados. Primeiro caso: escolhemos sociedades separadas no tempo e no espaço por distâncias tais que as analogias observadas de um lado e de outro, entre este ou aquele fenômeno, não possam, com toda a evidência, explicar-se por influências mútuas ou por alguma comunidade de origens. [Segundo caso] [...] Estudar paralelamente sociedades vizinhas e contemporâneas, constantemente influenciadas umas pelas outras, sujeitas em seu desenvolvimento, devido a sua proximidade e a sua sincronização, à ação das mesmas grandes causas, e remontando, ao menos parcialmente, a uma origem comum.

Dessa forma, interessa-nos por empregar o método comparativo aos contextos diversificados, mas que apresentam um fenômeno compartilhado, qual seja, a regulamentação legal do esporte prevista e vigente nos países da AL.

Nossas fontes são compostas pelas Leis oficiais e documentos legais sobre regulamentação do esporte de 19 países da AL.⁶⁴ No diálogo com Bloch (2001), evidenciamos a importância de não se produzir afirmações, sem que elas antes estejam na condição de serem verificadas. Para o trabalho com fontes primárias, assumimos um arcabouço de documentos oficiais dos governos, disponibilizados de forma *online*, que se constituem como legislação direta que versa especificamente sobre esporte naquele respectivo país. A delimitação temporal da busca foi estabelecida *a posteriori*, entre os anos de 1961 (lei mais antiga em vigência) a 2020 (lei mais recente).

Para Le Goff (2012), fontes de natureza documental permitem a compreensão social numa dada dimensão de tempo e se caracteriza como uma forma de memória escrita dos acontecimentos.

⁶⁴ O Haiti não foi incluído em nossa pesquisa, pois não foi possível localizar as fontes nesse país, devido à indisponibilidade de documentos.

Nos propomos a **questionar as fontes** e fazê-las falar, buscando compreendê-las e não as julgar.⁶⁵ Para tal, elaboramos um roteiro de perguntas que nos serviram de fio condutor ao analisarmos os documentos. Desse modo, ao nos depararmos com as leis, buscamos entender: a) Qual o principal dispositivo legal que regulamenta o esporte e em que ano foi estabelecido no país? b) Quais os principais órgãos responsáveis pelo esporte no país? c) Apresenta uma classificação de categorias/manifestações do esporte? Quais? Como se organizam? d) Quais países apresentam um conceito de esporte na íntegra?

Para Sá-Silva, Guindani e Almeida (2009), deve-se valorizar o uso de documentos nas pesquisas que envolvam as Ciências Humanas e Sociais, pois eles são fundamentais ao entendimento de objetos em que há necessidade de uma contextualização sociocultural e histórica.

Também utilizamos o *software gephi* como instrumento de auxílio nas análises e geração da Figura 5. Para tal, fizemos uma planilha no *excel* com os dados de cada país relacionados as manifestações esportivas presentes nas leis. No programa, foram calculados os pesos dos nós (pontos de conexão) e das arestas (linhas de conexão) formados pelo emparelhamento dos tipos de manifestação e nome dos países a que pertencem. Dessa forma, por meio do *gephi*, obtivemos uma representação gráfica de redes de conexão, que demonstra a correlação entre as nomenclaturas das manifestações esportivas presentes nos documentos e cada país latino da amostra.

Aqui, ressaltamos que “[...] o usuário deve ter em mente que a análise automática apresenta resultados genéricos que indicam caminhos a serem explorados e interpretados manualmente” (SALVIATI, 2017, p. 5).

Dessa maneira, compreendendo as fontes como artefatos culturalmente construídos e repletos de intencionalidades, não nos interessou julgá-las, mas interrogá-las (BLOCH, 2001), analisamos os vestígios e indícios deixados nas *pistas* e *sinais* (GINZBURG, 1989; 2002) trazidos pelos diferentes contextos que abordam a legislação sobre o esporte em cada país na AL.

⁶⁵ Ressaltamos que, devido à natureza diversificada das fontes, alguns países disponibilizavam mais informações relevantes ao nosso objeto em seus documentos, alguns menos. Além disso, cada documento possui sua racionalidade de escrita e a lógica de apresentação das informações se mostra diferente.

4.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

4.3.1 O esporte prescrito nos países da América Latina: panorama e características constitutivas das bases legais

Compreender como se constitui o campo das legislações esportivas na AL denota um movimento amplo que requer o levantamento das leis nos 19 países da nossa amostra. Dessa forma, nosso primeiro movimento de análises se materializa na construção dos Quadros 6, 7 e 8. Por meio deles captamos os primeiros indícios sobre as principais leis esportivas em cada contexto investigado.

Optamos em realizar uma divisão por meio da nomenclatura das leis e, com isso, estabelecemos os seguintes critérios/categorias para elaboração dos quadros: a) países cujas leis esportivas são específicas e que contém apenas o termo esporte em seu nome; b) países cuja as leis esportivas são identificadas com números; c) países cujas leis esportivas possuem nomenclatura mista.

Em nossa primeira categoria de análise, Quadro 6, estão os países latinos em que as leis esportivas possuem nomenclatura específica com o uso do termo esporte como elemento principal. Ela possui o maior número de nações, com cinco da América do Sul (Chile, Peru, Bolívia, Paraguai e Argentina) e duas da América Central (República Dominicana e El Salvador).

Quadro 6 – Países latinos com leis esportivas identificadas com o termo esporte na nomenclatura oficial

País	Lei	Ano	Órgão gestor
Chile	<i>Ley del Deporte 19.712</i>	2001	<i>Ministerio del deporte</i>
Peru	<i>Ley de Promoción y Desarrollo del Deporte 28.036</i>	2003	<i>Instituto Peruano del Deporte</i>
Bolívia	<i>Ley del Deporte 2.770</i>	2004	<i>Ministerio de la salud y deporte</i>
República Dominicana	<i>Ley general de deportes 10.329</i>	2005	<i>Secretaría de Estado de Deportes y Recreación (Sederec)</i>
Paraguai	<i>Ley del Deporte 2.874</i>	2006	<i>Secretaría Nacional de Deportes</i>
Argentina	<i>Ley de Deporte 27202</i>	2015	<i>Ministerio de turismo y deportes</i>
El Salvador	<i>Ley General de Deportes (decreto 491)</i>	2020	<i>Instituto Nacional de los Deportes de El Salvador (Indes)</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando esse conjunto de leis, notamos que o esporte se configura como elemento central e principal nos documentos. Além disso, percebemos que todas

foram publicadas depois dos anos 2000, ou seja, apontam rastros de um movimento recente de transformações e reformulações das legislações esportivas latinas.

A lei de El Salvador (a mais recente identificada), por exemplo, trata-se de uma atualização do Decreto nº 469 de 15 de novembro de 2007. Já a lei Argentina, estabelecida em 2015, estipulou um “*Plan Estratégico del Deporte 2016 – 2020*”, que objetivava, de maneira geral, consolidar as bases do esporte, da EF e da recreação, buscando estabelecer integração, avanços e projeção entre os diferentes componentes do sistema esportivo (ARGENTINA, 2016).

A lei mais antiga dessa categoria, *Ley del Deporte* 19.712 de 2001, do Chile, também possui uma Política Esportiva⁶⁶ que se configura como um documento suplementar. Trata-se da “*Política Nacional de Actividad Física y Deporte*” (PNAFD), um dispositivo legal de complementação e que garante a execução da lei 19.712, se constituindo como elemento fundamental e orientador do esporte chileno.

Um das características centrais da PNAFD é o seu planejamento a longo prazo, ela foi estabelecida em 2002 e o primeiro ciclo de ações se desenvolveu até 2015. O ciclo vigente se iniciou em 2016 e tem previsão de encerramento em 2025 (CHILE, 2016).

Aqui é preciso compreender que nem sempre a nomenclatura da lei evidencia o trato do esporte nos países, o órgão gestor e as próprias políticas esportivas são pistas importantes para entendimento do contexto. Nesse sentido, o único país dessa categoria a ter um ministério exclusivo para o esporte é o Chile, que também possui uma política esportiva clara.

Outros dois países dessa categoria também possuem ministérios como órgãos que cuidam do esporte, porém, nesses casos, não se trata de um ministério específico. Na Bolívia a ideia de promoção da saúde por meio do esporte é um dos elementos centrais da lei esportiva, com isso, o *Ministerio de la salud y deporte* é o responsável pelo esporte no país. Na Argentina o turismo divide a pasta com o esporte formando o ministério responsável.

Peru e El Salvador possuem Institutos como órgãos de gerencia do esporte. Já na República Dominicana e no Paraguai, cabe as secretarias essa atribuição. Em El

⁶⁶ Compreendemos o conceito de política esportiva como: “*La política pública focalizada en el deporte es entendida como las acciones que un gobierno realiza para responder a los problemas públicos*” (CUEVAS GALICIA, 2019, p.33).

Salvador observamos que a lei é regida por princípios como a acessibilidade, bem-estar social, cultura, ética esportiva, equidade de gênero, igualdade, legalidade, prevenção, probidade pública e universalidade.

O esporte deve ser um elemento que coadune na formação integral e pleno desenvolvimento do sujeito. Nesse sentido, cabe ao estado, promover as práticas, estimular esportistas, dar acesso a população às instalações a diferentes práticas esportivas e desenvolver a “*Formación y capacitación del recurso humano em las ciencias y técnicas relacionadas com el deporte*” (EL SALVADOR, 2020, p. 05).

Já no Paraguai, o esporte assume um caráter central de cunho educativo, uma vez que, a Secretaria Nacional de Deportes está vinculada ao *Ministerio de Educación y Cultura (MEYC)*. A lei estabelece uma política que reconhece o esporte como direito de todos, tendo como base o fomento aos programas de educação física junto ao MEYC. Porém, diferente de alguns países, o artigo 5 demonstra que a política esportiva [...] se inspira en los principios de descentralización y de participación prioritária de los sectores privados [...] (PARAGUAI, 2006, p. 2).

Outro exemplo é o Peru, país que não possui um ministério, mas sim o *Instituto Peruano del Deporte*. O objetivo central da lei peruana é o de normatizar, promover e desenvolver o esporte em suas diferentes configurações, de maneira descentralizada. Também fica evidente a divisão interna das áreas, quando estipula-se que o desenvolvimento esportivo deve ser realizado por meio do que os peruanos consideram seus componentes básicos: a educação física, o esporte e a recreação, em âmbito regional e nacional.

Os princípios fundamentais estabelecem que o esporte deve ser acessado por todos e, junto a educação física e a recreação, ser um interesse nacional. Além disso, o Peru conta com um *Plan Nacional del Deporte*, que projeta o desenvolvimento do esporte no país em curto, médio e longo prazo, com um horizonte de 20 anos, conforme a lei destaca no artigo 74 (PERU, 2003).

Entender quais são os órgãos governamentais de fomento e gestão do esporte em cada país também nos demonstra *pistas* importantes sobre o lugar que este ocupa. Estudos brasileiros sobre as políticas e gestão pública no esporte, como os de Mezzadri et al (2015) e Zardo, Souza e Starepravo (2018), revelam que ainda é escasso o desenvolvimento de pesquisas que tratem do histórico e da configuração

desse subcampo, apontando para a necessidade da transformação das políticas esportivas em políticas de estado.

O Quadro 7 demonstra a segunda categoria, nele alocamos as leis esportivas de países da AL cuja a identificação da nomenclatura se dá apenas por números. Nesse caso, obtivemos um grupo de seis países, sendo três sul-americanos (Brasil, Colômbia e Uruguai) e três da América Central (Panamá, Costa Rica e Cuba).

Quadro 7 – Países latinos com leis esportivas identificadas apenas com número

País	Lei	Ano	Órgão gestor
Cuba	Ley 936	1961	<i>Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación (Inder)</i>
Colômbia	Ley 181	1995	<i>Ministerio del Deporte</i>
Brasil	“Lei Pelé” 9.615	1998	Secretaria Especial dos Esportes (SEE)
Costa Rica	Ley 7.800	1998	<i>Instituto Costarricense del Deporte y la Recreación (Icoder)</i>
Panamá	Ley 50	2007	<i>Instituto Panameño de Deportes (Pandeportes)</i>
Uruguai	Ley 19.828	2019	<i>Secretaría Nacional del Deporte</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

Uma primeira observação a ser realizada é que a legislação mais antiga ainda em vigência por nós localizada encontra-se nessa categoria. Trata-se da *Ley 936* de 1961, que regulamenta o esporte em Cuba e que criou o órgão gestor esportivo no país, o *Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación* (Inder). Nesse caso, notamos que o esporte, a educação física e a recreação são interesse primordial no país (CUBA, 1961).

O ano de publicação das leis é uma peculiaridade dessa categoria, pois observamos que a maioria delas (4) é datada de antes dos anos 2000, sendo três na década de 1990 (Brasil e Costa Rica em 1998) e a cubana em 1961.

Essa não é apenas uma coincidência, as datas apontam para um contexto amplo e carregado de traços políticos. Dessa forma, é fundamental compreender que os anos 1980 trazem o fim de alguns regimes militares e, posteriormente, nos anos 1990 temos o restabelecimento da democracia e reconstrução política em muitos países da AL (FICO et al, 2008). Nesse sentido, o esporte não ficou de fora e também passou por mudanças com a elaboração e a publicação de novas legislações. Além disso, tais legislações se reorganizaram ao longo dos anos, como nos casos de Panamá e Uruguai.

Outro fator analisado é que algumas características das leis aqui evidenciadas se aproximam da primeira categoria. Por exemplo, a natureza de órgãos gestores é

semelhante, com três países geridos por meio de institutos (Cuba, Costa Rica e Panamá), dois por secretarias (Brasil e Uruguai) e a Colômbia com o *Ministério del Deporte*. Além disso, mais dois países desse quadro apresentam um documento de políticas esportivas: a Colômbia com a *Política Pública Nacional Para el Desarrollo del Deporte, La Recreación, La Actividad Física y El Aprovechamiento del Tiempo Libre Hacia un Territorio de paz (PPNDDRAF)*, estipulada para 10 anos, de 2018 a 2028 (COLÔMBIA, 2018); e a Costa Rica com a *Política Nacional del Deporte, La Recreación y la Actividad Física 2020 – 2030 (Ponadraf)*, também pensada a longo prazo, entre 2020 e 2030 (COSTA RICA, 2020).

Pensar o esporte, politicamente, a longo prazo, é importante para que as ações que o circundam e que são englobadas por ele se materializem como políticas de estado, institucionalizadas e bem delimitadas no que diz respeito a prescrição legal presente nos documentos oficiais. *This, government involvement in sport can be seen in terms of the development of policies, implementation of programmes an the passage of legislation sponsored by given a nation state*⁶⁷ (BRAVO; D'AMICO; PARRISH, 2016, p. 6).

O fomento ao esporte na sua correlação com a educação e a integração social, tendo como princípios fundamentais os diretos sociais, a universalidade, a participação comunitária, a participação cidadã, a integração funcional entre entidades, a democratização e a ética esportiva, são eixos centrais no contexto colombiano (COLÔMBIA, 2018).

A análise dos documentos também nos faz perceber que a política esportiva da Costa Rica possui um caráter híbrido, tanto do ponto de vista de constituição conceitual, como de abrangência. O próprio documento da Ponadraf é assinado por quatro ministros, representando diferentes ministérios (saúde, educação, esporte e planejamento nacional e política econômica), além disso, estabelece diálogo com diferentes dispositivos, como a *Carta Internacional de la Educación Física, la Actividad Física y el Deporte* (publicada em 1978 e revisada em 2015 pela Unesco),

⁶⁷ Assim, o envolvimento do governo no esporte pode ser visto em termos de desenvolvimento de políticas, implementação de programas e aprovação de legislação patrocinada por determinado estado e nação (tradução nossa).

a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o *Consenso de Montevideo sobre Población y Desarrollo*⁶⁸ (COSTA RICA, 2020).

Esses documentos internacionais também estão presentes nas políticas chilena, colombiana e argentina, o que aponta indícios sobre o impacto das organizações internacionais relacionadas ao esporte, a Educação Física e também ao desenvolvimento humano e econômico, nos países latinos.

Corroborando as ideias de Cuevas Galicia (2019), concebemos que as políticas esportivas devem cada vez mais se consolidar no campo das políticas públicas, impulsionando mecanismos de colaboração e formação, atentando para a gestão compartilhada e descentralizada, se desenvolvendo por meio do diálogo com o mercado e as necessidades das populações, objetivando o desenvolvimento social e humano e levando em consideração o esporte como conceito abarcador e amplo.

Também dialogamos com Castellani Filho (2019), ao expor que a recente extinção do Ministério do Esporte no Brasil, maior país da AL, e a não elaboração de uma política esportiva clara para este, enfraquecem o desenvolvimento das políticas públicas esportivas e sua implementação na prática. Isso também tem um impacto nas perspectivas e no modo como os profissionais da área são formados e se formam, uma vez que, não podemos desvincular a formação para o esporte das políticas esportivas, mesmo que estas ainda não abordem a temática de maneira clara, já que em muitos contextos cabe a área da educação desenvolver tal papel.

Não à toa, que dois, dos três países que apresentam uma política pública esportiva nacional, pensada a longo prazo e detalhada, possuem um ministério exclusivo para o esporte (Colômbia e Chile) e estão nas categorias 1 e 2 (respectivamente Quadros 6 e 7). É preciso problematizar não apenas a nomenclatura das leis, mas sua história de constituição, seus conteúdos e desdobramentos, seja em políticas esportivas, seja em iniciativas estratégicas para desenvolvimento do esporte no contexto em que se insere.

A forma como o esporte é concebido nos países possui suas singularidades e, ao mesmo tempo, aproximações. Assim, é importante captar os pormenores dos documentos e compreender que, devido a concepção de esporte estabelecida, em

⁶⁸ Documento publicado em 2013 pela *Comisión Económica para América Latina y el Caribe* (CEPAL).

muitos casos uma lei pode possuir características mais amplas e estabelecer uma divisão entre áreas, conforme exposto pelo Quadro 8 a seguir, em nossa próxima categoria de análise.

Quadro 8 – Países latinos com leis esportivas de nomenclatura mista

País	Lei	Ano	Órgão gestor
Guatemala	<i>Ley Nacional para el desarrollo de la Cultura Física y del deporte (decreto 76)</i>	1997	<i>Sistema Nacional de Cultura Física</i>
Nicarágua	<i>Ley General del Deporte, Educación Física y Recreación Física 522</i>	2005	<i>Ministerio de Educación, Cultura y Deporte</i>
Equador	<i>Ley del Deporte, Educación Física y Recreación 255</i>	2010	<i>Secretaria del Deporte</i>
Venezuela	<i>Ley Orgánica de Deporte, Actividad Física y Educación Física</i>	2011	<i>Ministerio del Poder Popular</i>
Honduras	<i>Ley General de Cultura Física y Deporte</i>	2016	<i>Instituto Nacional del Deporte</i>
México	<i>Ley General de Cultura Física y Deporte</i>	2019	<i>Comisión Nacional de Cultura Física y Deporte (Conade)</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

Nossa última categoria de análise traz os países latinos que possuem leis esportivas com nomenclatura mista, ou seja, cuja a composição do título possui mais termos para além do esporte. Obtivemos um total de cinco países, sendo três da América Central (Honduras, Nicarágua e Guatemala), dois da América do Sul (Equador e Venezuela) e um da América do Norte (México).

O Quadro 8 apresenta as características mais singulares em relação aos outros. Aqui é preciso observar que os nomes das leis estabelecem uma divisão clara em que o esporte não é tratado de maneira isolada e faz parte de um conjunto de áreas que estabelecem o que deve ser abordado e desenvolvido com relação as práticas corporais naquele país. Assim, analisamos que, ora o esporte está junto apenas da *Cultura Física* (Honduras, México e Guatemala), ora junto da *Educación Física y Recreación* (Equador e Nicarágua) e ora com uma divisão entre *Deporte* e *Actividad Física* (Venezuela).

Essas divisões apontadas acabam por demonstrar pistas iniciais sobre a organização esportiva do país. Desse modo, percebemos que esse conjunto de nações deixa clara a existência de no mínimo três campos de aplicação para as quais a leis foram feitas, o esporte, a EF (chamada de Cultura Física em alguns casos) e o lazer (chamado de recreação).

Ao analisarmos o objetivo geral proposto pela lei equatoriana, por exemplo, notamos que estabelece a garantia à prática do esporte, educação física e recreação de maneira livre e voluntária, sendo estabelecidas como parte da formação integral dos sujeitos e um direito fundamental aos equatorianos (EQUADOR, 2010).

Na Nicarágua, observamos que a lei possui como eixos elementares os princípios da integralidade, universalidade, obrigatoriedade (por parte do estado à promover o esporte) e solidariedade. Assim, objetiva, de maneira geral, incentivar, promover e viabilizar a prática da educação física, do esporte e da recreação física de forma livre e voluntária, como dever do estado, em todo território nicaraguense (NICARÁGUA, 2005).

Outro exemplo que evidenciamos é o México, único país situado na América do Norte e mais populoso de língua hispânica. A base legal mexicana mais recente foi estabelecida em 2013 e passou por reformulações em 2017 e 2019. A lei estabelece como objetivos centrais as bases gerais para distribuição de competências, fomento e coordenação da cultura física e o esporte em solo mexicano. Dessa forma, se estabelece como princípios (artigo 3) que a prática do esporte e da cultura física são direitos fundamentais de todos, se constituem como elemento essencial da educação, devem ser geridos, ensinados e desenvolvidos por profissionais capacitados e tem a pesquisa, informações e documentação como elementos indispensáveis (MÉXICO, 2019).

Reynaga-Estrada *et al* (2015), evidenciam, no México, a existência de um debate na área, que se desdobra na configuração do campo formativo. Ao analisarem 58 programas de formação profissional os autores identificaram uma gama de diversidades, onde a EF apresentou diferentes configurações, inclusive na própria nomenclatura. Ora Cultura Física (nome mais frequente apontado), ora *Educación Física*, ora *deporte*, ora Ciências do Movimento, ora *Ciencias del ejercicio*, entre outras, tudo isso tendo como eixo norteador a correlação entre a Educação Física escolar e o esporte.

Bravo, D'Amico e Parrish (2016) demonstram que essa é uma discussão amplamente abordada, mas que se mostra particular dos países desenvolvidos. Concordamos com os autores que, ao abordarem política, organização e gestão do

esporte na AL em sua obra, entendem que essa é uma temática ampla, que envolve diversos campos e que precisa ser mais discutida.

Compreender a amplitude posta nas leis implica em perceber um movimento de transformação do próprio esporte nos últimos anos, sobretudo na sua concepção aberta, heterogênea e socialmente constituída nos diferentes cotidianos (BAILEY, 2005). Dessa forma, as leis acabam por materializar concepções que enxergam o esporte como direito universal e importante elemento para a formação integral do indivíduo.

As mudanças e constantes atualizações dos documentos são reflexo de tal processo, basta observarmos os anos de publicação das leis do Quadro 8. Apenas a Guatemala possui uma lei de 1997. Os outros países passaram por esse processo de reformulações e, na maioria dos casos, seus documentos oficiais podem ser considerados recentes. Basta observarmos que as leis de Equador, Venezuela, Honduras e México foram publicadas depois de 2011.

Entendemos que essas ações de reformulação e atualização das leis, bem como, a elaboração de políticas esportivas, pensadas em longo prazo e que levam em consideração as necessidades e especificidades de cada país, são extremamente pertinentes, não apenas para o desenvolvimento esportivo, mas também educacional, de saúde e social. “La vinculación creciente del deporte con las políticas de salud, de educación o de seguridad nos obliga a abordar al deporte y la cultura física desde las ciencias políticas y sociales” (CUEVAS GALICIA, 2019, p.29).

Outro ponto analisado é que todos os países alocados nessa última categoria não possuem um documento de política esportiva, entretanto, essa não é uma característica única desse grupo, já que identificamos apenas três países que apresentam e disponibilizam esse material. Nesse sentido, dialogamos com o referencial chileno e com Elias, Dunning e Jiménez (1992), autores que servem de base teórica para a construção da PNAFD, concebendo que:

La conceptualización e institucionalización del deporte es un proceso de configuración histórica, mediante el cual se relacionan las estructuras de poder y los pasatiempos tradicionales, que se materializa por medio de la aparición de reglas cada vez más estrictas y estandarizadas, el nacimiento de autoridades deportivas y la representación del espectáculo, entre otras acciones que forman parte de este proceso civilizatorio [...] Como consecuencia de este tránsito, los Estados van institucionalizando el

ejercicio deportivo, desplazando el concepto de deporte desde la idea de diversión momentánea hacia la practica regida por principios competitivos. No obstante, son las propias dinámicas sociales las que van dando sentido al surgimiento de las diversas manifestaciones deportivas (CHILE, 2016, p.16).

Cuevas Galicia (2019) nos ajuda a compreender que o esporte deve ser visto como responsabilidade e assunto público. Assim, a formulação de uma lei e de uma política esportiva deve estabelecer o diálogo com as ciências políticas e responder aos problemas públicos que o contexto estabelecido apresenta, uma vez que, em primeiro lugar é preciso considerar a abrangência das fontes, captadas em 19 países analisados. Nesse sentido, cada documento possui uma lógica específica de elaboração, apresentando em seu conteúdo aproximações e distanciamentos.

Também devemos entender que nem sempre a nomenclatura da lei é definidora do que de fato ela trata. Os indícios periféricos precisam ser observados, como o ano de criação, o órgão gestor e os objetivos postos nos conteúdos. Além disso, as reformas, reelaborações e documentos suplementares evidenciam a situação legislativa dos países e também da própria AL como um todo.

Outro elemento por nós identificado é que doze países conceituam o esporte em seus documentos.⁶⁹ Percebemos que a maneira como ele é apresentado nas leis provavelmente demonstra os *sinais e rastros* de como é pensado e visto em cada país e esse também é um fator que precisa ser observado. O Chile é o único que traz um referencial teórico ao conceituar o esporte, já que no documento de política esportiva deste país a obra *Deporte y ocio: en el proceso de la civilizacion*, dos autores Nobert Elias e Eric Dunning, é citada.

Assumindo o diálogo com Mandel (1986), é preciso compreender que o esporte na modernidade está fortemente ligado e é perpassado pelos aspectos políticos-ideológicos, assim, conceituá-lo implica em apresentar um posicionamento que não é apenas teórico, mas que baliza politicamente sua inserção e seus desdobramentos em frente a sociedade, bem como na formação profissional. “Desde el enfoque de política pública, se considera necesario y urgente su acercamiento con las ciencias del deporte para consolidar el término de política deportiva” (CUEVAS GALICIA, 2019, p.33).

⁶⁹Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Peru e Uruguai.

Entendemos que as leis se configuram como um importante marco para o desenvolvimento do esporte nos países. Além delas, apontamos que é fundamental que seja pensada uma política esportiva a médio e longo prazo em cada contexto. Assim, torna-se possível potencializar o fenômeno esporte e suas diversas possibilidades, sobretudo construindo uma identidade político-esportiva para a AL, uma região que se constrói por meio da sua diversidade, mas também nas igualdades que permitem estabelecer aproximações.

4.3.2 O esporte e suas manifestações na América Latina: pistas e sinais das classificações e os possíveis campos de atuação

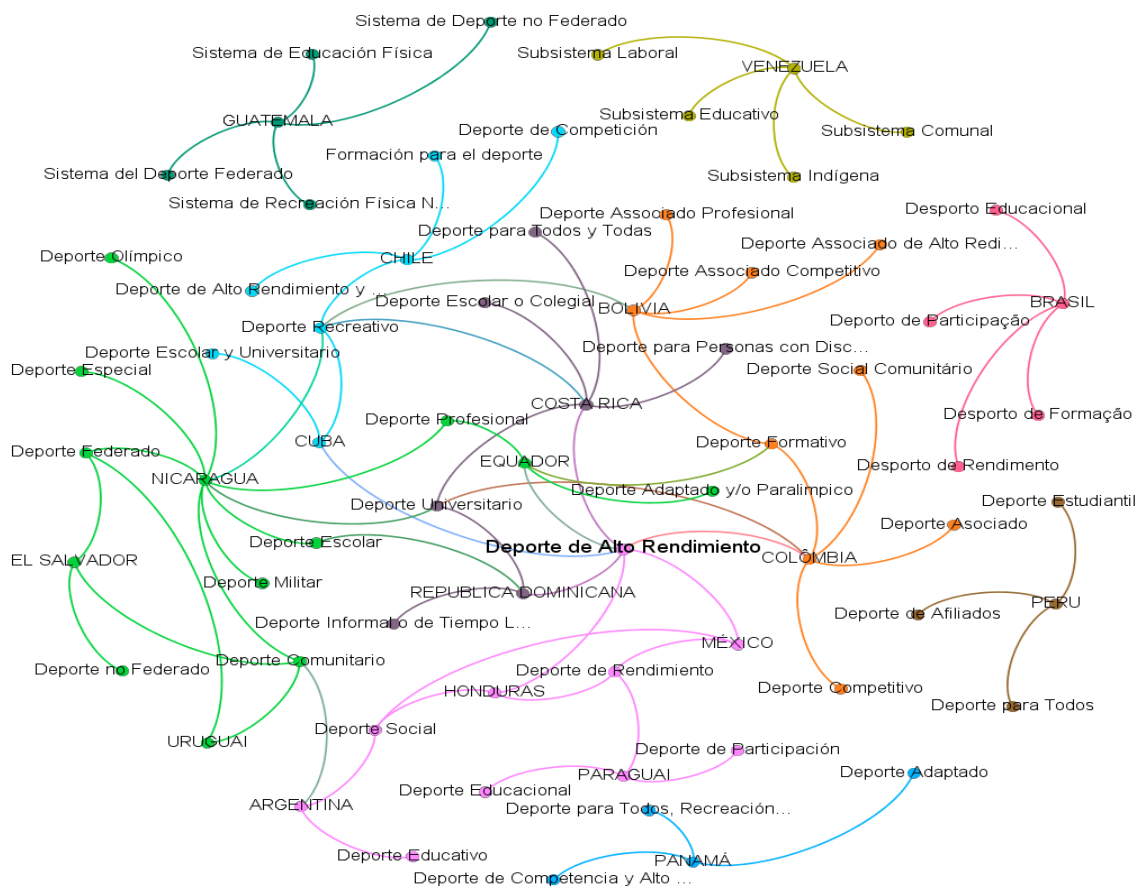
Percebemos que, com exceção do Haiti, 19 países da AL apresentam e disponibilizam leis e materiais oficiais referentes a regulamentação do esporte, alguns de maneira mais ampla e aberta, outros de forma reduzida e com poucas informações. Com uma análise inicial dos documentos foi possível identificar aspectos variados que aproximam e distanciam os contextos. Dessa forma, entendemos ser necessário desmontar tais documentos que se constituem como monumentos, desvelando-os camada a camada e questionando-os em seus pormenores.

Parece-nos razoável aprofundar nossas análises na busca pela compreensão de como se configura nosso objeto nas legislações latinas, estabelecendo um fio condutor que se mostra, de maneira geral, na correlação entre as leis/políticas, as manifestações do esporte,⁷⁰ a formação profissional e os possíveis campos de atuação.

Uma *pista* dessa configuração fica evidenciada nas nomenclaturas/manifestações esportivas presentes em cada país, conforme exposto na Figura 5.

⁷⁰Ancorados na Carta Internacional da Educação Física e do Esporte (1978) e em Tubino (2006), entendemos que as manifestações esportivas são as diferentes maneiras de como o esporte pode ser classificado, trabalhado e inserido na sociedade, considerando os diferentes grupos e finalidades para as quais ele é destinado nos seus usos e apropriações.

Figura 5 – Países latinos e manifestações do esporte



Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 5, produzida no *software gephi*, trata-se de uma representação gráfica que evidencia a correlação entre os países latino-americanos (identificados por 19 nós) e as manifestações do esporte apresentadas nas leis de cada um (identificados por 50 arestas).

Uma primeira análise a ser feita diz respeito a essas nomenclaturas, que são estabelecidas como as maneiras de manifestação do esporte em cada país. Os sinais captados na observação dos nomes e das ligações estabelecidas entre as arestas da figura nos dão indícios sobre uma possível identidade latina que se estabelece no trato do esporte em alguns contextos.

Dois casos nos chamam atenção, no primeiro, nota-se que o Brasil e o Paraguai possuem uma aproximação, não só geográfica, mas também nos nomes das manifestações quando traduzidos, já que temos o *Deporte Educativo*, *Deporte de Rendimiento* e *Deporte de Participación* em ambos os países. A única diferença é que o Brasil possui uma manifestação a mais, o Desporto de Formação.

De igual modo, México e Honduras também apresentam as mesmas nomenclaturas em suas arestas, tendo assim: *Deporte de Alto Rendimiento*, *Deporte de Rendimiento* e *Deporte Social*. Nessa última situação específica, a partir da leitura das fontes, ainda observamos que a lei hondurenha possuiu como base de construção a lei mexicana, tendo, inclusive, trechos iguais em ambos os documentos.

Para além da diversidade cultural ampla (BARABAS, 2015), as aproximações conceituais entre países também se mostram como um traço da AL. Esse é um fator que, possivelmente, está ligado a própria história de colonização, desenvolvimento, apropriações culturais e também acordos políticos entre nações. Tal característica não é diferente quando se pensa o esporte e suas proposições, já que, para determinadas linhas de interpretação, este faz parte da constituição das sociedades e do seu processo civilizatório (ELIAS, 1989).

O núcleo de ligações entre as arestas materializa as aproximações entre os países por meio dos *clusters* formados (diferentes grupos de cores). Assim, temos um grupo com 14 países que compartilham entre si pelo menos uma manifestação com nomenclatura igual. Ressaltamos que optamos em manter os nomes na forma e idioma original, como estão apresentados nas fontes.

Ainda notamos que o Brasil, a Guatemala, o Panamá, o Peru e a Venezuela não compartilham alguma manifestação de mesmo nome com os outros países. Entretanto, é preciso ficar atento, pois, apenas a Guatemala e a Venezuela que de fato apresentam diferenças significativas nos nomes, uma vez que, nesses países são apontados sistemas e subsistemas para caracterizar o esporte.

Essas informações nos permitiram captar a primeiras características que dizem respeito as manifestações do esporte nos países investigados, sobretudo em relação aqueles que apresentam maior diferença na composição dos conceitos em relação aos demais.

Partindo da configuração estabelecida pelas arestas de ligação na Figura 5, percebemos que os termos *Deporte de Alto Rendimiento* (7) e *Deporte Recreativo* (5) são os mais compartilhados entre os países. Ao aprofundarmos nossas análises tendo como fio condutor as manifestações do esporte presentes em cada lei, é possível apontar que na AL as nações apresentam o esporte situado em quatro

eixos principais de atuação: 1 – Lazer e Saúde; 2 – Rendimento; 3 – Educativo; 4 – Grupos Específicos.

Nesse momento do estudo analisaremos de maneira mais detalhada os três primeiros eixos, pois possuem mais abrangência de compartilhamento na Figura 5, se correlacionam entre si e possuem relação direta com o nosso objeto, sobretudo o terceiro eixo. Dessa forma, estabelecemos os eixos como categorias de análises, a saber:

1. **O eixo do lazer e saúde** – compreendido como a categoria na qual as manifestações estão voltadas para a prática esportiva ampla, realizada pela população de maneira geral em nível de lazer/recreação, visando a saúde e a diversão.

Nossa primeira categoria de análises está presente em praticamente todos os países (apenas o Equador não está nela), nesse sentido, possui uma diversidade na composição dos termos e apresenta: a) o *Deporte Recreativo* (Bolívia, Chile, Costa Rica, Cuba e Nicarágua); b) *Deporte Comunitario* (Argentina, El Salvador, Nicarágua e Uruguai); c) *Deporte Social* (Argentina, Honduras e México); d) *Deporte para Todos y Todas* (Costa Rica e Peru); e) Desporto de Participação ou *Deporte de Participación* (Brasil e Paraguai); f) *Deporte no Federado e Sistema de Deporte no Federado* (El Salvador e Guatemala); g) *Deporte Social Comunitario* (Colômbia); h) *Deporte para todos, Recreación y Actividad Física* (Panamá); i) *Deporte Informal o de Tiempo Libre* (República Dominicana) e; j) Subsistema comunal (Venezuela).

Nesse caso, compreendemos que, possivelmente, as políticas esportivas latinas materializam o desenvolvimento do que Tubino (2010) denomina *de Esporte Contemporâneo*, ou seja, um movimento que entende o esporte como um fenômeno amplo e um direito constitucional de todos. “Nesta nova perspectiva, o esporte passou, na sua ampliada abrangência social, a compreender todas as pessoas, independentemente das suas idades e de suas situações físicas” (TUBINO, 2010, p. 28).

Essa concepção fica clara quando analisamos a maneira como a manifestação é conceituada em determinados países, como, por exemplo, El Salvador, México e Colômbia.

El Salvador (*deporte comunitario*) - práticas esportivas socioculturais que visam a inclusão social, a promoção da cidadania e da participação comunitária por meio do esporte e das atividades físicas (EL SALVADOR, 2020).

México (*deporte social*) – o esporte promovido a todas as pessoas e que estimula a igualdade de participação em atividades esportivas de finalidades recreativas, educativas, de saúde ou de reabilitação (MÉXICO, 2019).

Colômbia (*deporte social comunitário*) - voltado para fins de recreação, diversão e desenvolvimento da qualidade de vida das comunidades. Visa a integração, o descanso e a criatividade (COLÔMBIA, 2018).

Dessa forma, diferente do *Esporte Moderno*⁷¹ (TUBINO, 2010), na contemporaneidade, as manifestações esportivas assumem um viés sociológico abrangente e que busca trabalhar as práticas para além do alto rendimento e da espetacularização, enfocando, principalmente, o viés do lazer e saúde. As concepções Peruana e Venezuelana também materializam esse movimento.

Peru (*deporte para todos y todas*) - praticado pela população de maneira geral, de caráter participativo, recreativo e preventivo para a saúde. Se desenvolve em todo território nacional (PERU, 2003).

Venezuela (*subsistema comunal*) - responsável pelos projetos e programas voltados à prática massiva dos esportes e atividades físicas voltadas para a saúde, recreação e lazer da população de maneira geral (VENEZUELA, 2011).

No Brasil, Marcelino (2003), discute há alguns anos essa correlação, enfatizando a perspectiva do lazer englobada ao esporte na sociedade como um todo e nos órgãos governamentais. Para ele, é preciso criar estratégias regionais de implementação e consolidação das Políticas Públicas de Lazer e Esporte, que esse campo deve ser pensado de forma singular, tendo a formação e desenvolvimento de pessoal como elementos fundamentais e constituintes das políticas e ações.

Alguns países trabalham com essa ideia de forma direta, inclusive com as nomenclaturas das manifestações possuindo termos relacionados ao campo do lazer como eixo central. Dessa forma, observamos os seguintes exemplos:

⁷¹ Conforme Tubino (2010), o Esporte Moderno tem sua origem na Inglaterra no século XIX, com a institucionalização de regras e organizações esportivas, a criação de competições e clubes, originando o associacionismo. Além disso, a própria chegada do olimpismo, com a realização dos primeiros jogos da era moderna em 1896, potencializou a propagação do Esporte Moderno.

Panamá (*deporte para todos, recreación y actividad física*) - práticas esportivas realizadas pela população de maneira geral, visando o lazer, a integração e a promoção da saúde (PANAMÁ, 2007).

República Dominicana (*deporte informal o de tiempo libre*) - atividades esportivas praticadas de maneira geral pela população no seu tempo livre, com fins recreativos e de integração. Também visam a saúde, a qualidade de vida e o bem-estar social (REPÚBLICA DOMINICANA, 2005).

Conceitualmente, percebemos que o eixo do esporte voltado para o lazer e para a saúde se mostra bem materializado e presente nos países latinos. É importante destacar que alguns países como Nicarágua, Argentina, Costa Rica e El Salvador se repetem na lista, essa é uma característica comum em todas as categorias, pois em diversas leis existe uma subdivisão no trato dos eixos maiores.

Na Argentina, por exemplo, identificamos o deporte comunitário e o deporte social, na Costa Rica, o deporte recreativo e o deporte para todos y todas, já na Nicarágua além do deporte recreativo, também existe o deporte comunitario. Ou seja, além de apontar características específicas, essa subdivisão auxilia a delimitar melhor as linhas de atuação e também direcionamento de recursos, uma vez que: “*El deporte, la recreación y la actividad física son instrumentos de cambio, de unión, de transformación individual y colectiva*” (COSTA RICA, 2020, p.48)

Outro fator é que percebemos as mesmas nomenclaturas de manifestações em diferentes países, isso demonstra uma aproximação entre as legislações e também entre a própria maneira de conceber o esporte nessas nações, nesse caso no eixo específico lazer e da saúde. Se compararmos, por exemplo, o conceito de *deporte recreativo* na Costa Rica e na Nicarágua, é possível perceber que tratam praticamente da mesma situação e que possuem objetivos parecidos.

Costa Rica (deporte recreativo) - práticas esportivas que objetivam promover a saúde e a inclusão social, realizadas por diversão e prazer, sem fins de competição ou superação do adversário (COSTA RICA, 2020).

Nicarágua (deporte recreativo) – praticado no tempo livre sem finalidades de altos níveis competitivos. Segue as regras estabelecidas por cada modalidade e tem como objetivos a distração, saúde e esparecimento (NICARÁGUA, 2005).

Notamos que essa categoria possui manifestações que, em linhas gerais, evidenciam o esporte praticado por todos e na sua correlação com o lazer e a saúde. Porém, é preciso realizar um contraponto e notar que nem sempre esse cenário se estabelece.

Sin embargo, en gran cantidad de países latinoamericanos, no siempre este es el modelo ejemplar a seguir dentro de las políticas deportivas, todo queda en teoría, y cuando se lleva a la práctica son extensos los trámites burocráticos que imposibilitan el desarrollo óptimo de las políticas deportivas, quedando truncadas las posibilidades de desarrollo por la falta de políticas públicas, y este es un ejemplo palpable en nuestro país (BOSSIO, 2006, p. 90).

É fundamental entender que estamos lidando com uma diversidade cultural ampla e que precisamos ficar atentos, pois existe uma diferença entre o que está prescrito e o que de fato é praticado nos diferentes contextos.

Ao nos debruçarmos nas leis evidenciamos algumas pistas que nos auxiliam a estabelecer uma espinha dorsal sobre a configuração esportiva latina. Nesse sentido, é necessário conceituar, categorizar e analisar as diversas formas de como o fenômeno esportivo pode ser desenvolvido nos países. Assim, nossa próxima categoria de análise busca compreender melhor as afirmações postas acerca do esporte de alto rendimento e como este se configura nos países, demonstrado a seguir:

2. **O eixo do rendimento** – compreendido como a categoria na qual as manifestações estão voltadas às práticas e iniciativas esportivas em nível de alta *performance* e rendimento, com envolvimento de profissionais específicos, entidades e atletas preparados.

De igual modo a primeira categoria, a segunda também está presente em grande parte dos países (com exceção da Venezuela e da Argentina), sendo conceituada com diferentes termos: a) *Deporte de Alto Rendimiento* (México, Honduras, Cuba, República Dominicana, Equador, Costa Rica e Colômbia); b) *Desporto de Rendimento* ou *Deporte de Rendimiento* (Brasil, Paraguai, Honduras e México); c) *Deporte Federado e Sistema de Deporte Federado* (El Salvador, Nicarágua, Uruguai e Guatemala); c) *Deporte de Competencia y Alto Rendimiento* (Panamá); d) *Deporte de Alto Rendimiento y Proyección Internacional y Deporte de competición* (Chile); e) *Deporte Profesional* (Equador e Nicarágua); f) *Deporte Olímpico* (Nicarágua); g)

Deporte de Afiliados (Peru) e; h) *Deporte asociado de alto rendimiento, deporte asociado profesional, deporte asociado recreativo* (Bolívia).

Oliveira e Guimarães (2016) ao analisarem as políticas esportivas nos países que compõem o bloco do Mercosul, afirmam que as ações na gestão pública ainda possuem o esporte de alto rendimento como prioridade e que isso “[...] provavelmente decorre do interesse ordinário de atrair apoios simbólicos e financeiros através das marcas e da visibilidade extraordinária alcançada em diferentes espaços midiáticos” (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2016, p. 551).

Em nosso caso, além de estar presente em praticamente todos os países, o eixo do rendimento possui o termo com mais ligações entre arestas, logo, o mais compartilhado da Figura 5. Trata-se do *Deporte de Alto Rendimiento*, presente em sete países diferentes. Nesses casos, o escopo das manifestações se aproxima na própria construção textual, conforme os exemplos a seguir:

Honduras - o esporte praticado com altas exigências técnicas, físicas e científicas de preparação e treinamento, ele propicia ao esportista a participação em seleções e competições de alto nível (HONDURAS, 2016).

Equador - voltado para a *performance* em nível de alto rendimento e, geralmente, desenvolvido por organizações esportivas especializadas (EQUADOR, 2010).

Colômbia - trata-se da prática esportiva com exigência da mais alta *performance*, buscando treinamento e aperfeiçoamento físico-técnico de melhores resultados pelos atletas praticantes; dividindo-se em *deporte aficionado* (que não possui remuneração para os praticantes/atletas), ou *deporte profesional* (onde os atletas são remunerados para sua realização) (COLÔMBIA, 2018).

La apropiación, legitimidad y efecto de la Política Pública en el deporte contribuye al desarrollo humano, la convivencia y la paz. Asimismo, los altos logros deportivos obtenidos en los últimos años, su aporte a la cultura deportiva y a la economía en general hacen que los triunfos de los atletas generen un sentido de patriotismo y satisfacción, impulsando aún más la formulación de una política pública que permita el desarrollo deportivo y de inclusión ciudadana (COLÔMBIA, 2018, p. 39).

Percebemos que, conceber a prática de alta *performance* como uma manifestação específica, que possui determinadas exigências e que se restringe a determinados públicos está na centralidade do que estabelecem os países. Observando outros exemplos, é possível notar tal movimento.

Brasil (desporto de rendimento) - trata-se do esporte praticado em alto nível de performance, com treinamento específico e regulamentação nacional e internacional feita por federações de acordo com cada modalidade. Pode ser profissional (com formalização de contrato de trabalho e remuneração) e não profissional (sem contrato de trabalho e com liberdade de práticas) (BRASIL, 1998).

Uruguai (deporte federado) – definido como o conjunto de práticas e interações desenvolvidos por e em entidades esportivas que desenvolvem o esporte em todas as possibilidades e de forma competitiva, conforme as regras estabelecidas (URUGUAI, 2019).

Peru (deporte de afiliados) - praticado em âmbito de performance e alto rendimento, de caráter competitivo e promovido pelas organizações e associações esportivas, clubes, ligas e federações legalmente filiadas ao Instituto Peruano de Deportes. Junto a essa categoria podemos adicionar o deporte profissional (abordado no artigo 57), que trata das atividades esportivas remuneradas (PERU, 2003).

Em um contexto latino-americano, especialmente aquele situado no bloco do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai), mapeamos iniciativas dos Países em desenvolver políticas públicas direcionadas ao esporte cuja finalidade é obter apoios simbólicos e financeiros, evidenciando as práticas que consolidam e impulsionam as modalidades esportivas de alto rendimento em seus Países. Nesse cenário, Oliveira e Leiro (2015) afirmam que o estreitamento das relações internacionais entre os países, visando democratizar o esporte e o lazer, deve ser tratado com políticas públicas multidisciplinares, que entendidas como direito de todos e desenvolvidos de maneira intersetorial. Dessa forma, identificando as especificidades, eles destacam [...] a importância da socialização das experiências desenvolvidas em cada país, como desafio estratégico de fortalecimento dos vínculos culturais, científicos e tecnológicos (OLIVEIRA; LEIRO, 2015, p. 551).

Apesar das muitas aproximações, de igual modo à primeira categoria, aqui existem alguns casos em que o país se repete, apresentando mais de uma manifestação para o eixo do rendimento. México e Honduras apresentam o *deporte de alto rendimiento* e também o *deporte de rendimiento*. O Equador, além do primeiro, possui o *deporte profesional*. O Chile diferencia em *deporte de alto rendimiento y proyección Internacional* y *deporte de competición*. Já na Nicarágua e na Bolívia,

países que mais apresentam variações para esse eixo, a divisão ocorre da seguinte forma:

Bolívia – esporte associado competitivo, esporte associado profissional e esporte associado de alto rendimento;

Nicarágua - esporte federado, esporte profissional e esporte olímpico.

Analisando as fontes e suas camadas, percebemos que essas informações estão carregadas de intencionalidades e que captar tal organização já nos demonstra sinais de diferentes visões e prioridades dadas ao esporte de rendimento nesses países.

No México e em Honduras a diferenciação entre *deporte de rendimiento* e *deporte de alto rendimiento* está na natureza do sujeito praticante, já que o primeiro é promovido as pessoas que querem e podem melhorar seu nível de qualidade esportiva como amadores e, o segundo, praticado com altas exigências técnicas, físicas e científicas de preparação e treinamento, propiciando ao esportista a participação em seleções e competições de alto nível (HONDURAS, 2016; MÉXICO, 2019).

No Equador, além do esporte voltado para a *performance* em nível de alto rendimento, a ideia de profissionalismo está vinculada ao fato das modalidades possuírem remuneração e contrato de trabalho, tendo entidades especializadas legalmente para seu desenvolvimento, abrangendo a busca de talentos para o alto rendimento, configurando o *deporte profesional* (EQUADOR, 2010).⁷²

Já no Chile percebemos que a ideia de projeção internacional está associada ao alto rendimento que, por sua vez, também se liga ao *deporte de competición*, que corresponde a todas as práticas esportivas sistemáticas e especializadas, sujeitas a normas, regras, com calendário pré-estabelecido e programação de eventos (CHILE, 2015).

Na Nicarágua e na Bolívia podemos ver materializadas as ideias anteriores, juntas. Em ambos os casos o *deporte federado* e *profesional* se assemelha a organização equatoriana. A ideia boliviana de esporte associado competitivo possui a mesma

⁷² Além dos países citados, o *deporte profesional* também está presente no Brasil (como subcategoria do desporto de rendimento), no Peru (como subcategoria do deporte de afiliados) e na República Dominicana (sem estar conceituado no documento oficial).

linha de raciocínio com o que está estabelecido no Chile. Já na Nicarágua, os esportes olímpicos são diferenciados de outras práticas se constituindo como uma manifestação e, também de igual modo ao Chile, está relacionado às competições e projeção de atletas (NICARÁGUA, 2005).

Compreender o esporte de rendimento em diferentes países e contextos consiste em entender o espaço dessa manifestação nessas visões. Também implica perceber a importância da elaboração de políticas públicas esportivas bem delimitadas, que situem o espaço de cada eixo, que pensem de forma orgânica o desenvolvimento esportivo do país, que respeitem as singularidades locais, mas que também busquem estabelecer diálogos externos.

El deporte y sus valores son auxiliares para encaminar a una sociedad hacia la gobernanza democrática, pues es un tema que necesita equilibradamente de: 1) la intervención, regulación y fomento de parte del gobierno; 2) el involucramiento e interés de la sociedad civil; y 3) del apoyo monetario del mercado para alcanzar distintas -pero todas válidas y beneficiosas- metas dentro de una sociedad (CUEVAS GALICIA, 2019, p. 32).

É preciso ressaltar que o esporte de alto rendimento também é um pilar importante para se pensarem as políticas esportivas, sociais e econômicas para desenvolvimento de uma nação. Dessa forma, é fundamental pensá-lo de maneira conjunta as outras manifestações, não sobrepondo uma a outra, e, principalmente, dar as condições necessárias para que este se desenvolva e evolua em nível de excelência e, como a própria nomenclatura estabelece, em nível de alta *performance* e rendimento.

Assim, ao investigarmos a formação para o esporte em um contexto amplo como a AL, precisamos voltar os olhares para suas manifestações e características legislativas, uma vez que, essas prescrições legais são determinantes dos campos de trabalho e, possivelmente, dos tipos de formação e direcionamentos profissionais para a área.

Nesse caso, não se deve priorizar apenas o desenvolvimento dos atletas e das entidades, mas também a formação dos sujeitos que irão atuar no esporte, desde as práticas até a gestão. Com isso, ao analisar o eixo do rendimento nas manifestações esportivas presentes na AL, precisamos pensar e estudar a formação não apenas dos treinadores, mas também dos demais sujeitos/agentes do esporte, como

estabelecido pelas legislações do Brasil (artigo 88), Argentina (artigo 40), Cuba (artigo 2), Honduras (artigo 5) e Venezuela (artigo 6).

Especificamente, no esporte de rendimento temos: o treinador, o auxiliar técnico, o preparador físico, o analista de desempenho, os treinadores específicos (como o *personal trainer* de atletas e preparador de goleiros no futebol), os gestores, os árbitros e seus auxiliares.

Entendemos ser importante que se tenham as manifestações estabelecidas e, como analisado em alguns países, subdivididas em categorias específicas. Todavia, precisamos questionar quanto a formação necessária e exigida para que esses sujeitos atuem em cada um desses eixos. Antes, precisamos compreender como isso se faz presente nos documentos, se eles possuem um eixo educativo e se nesse eixo, para além das prescrições para a educação básica, também se discutem as questões relacionadas à formação para o esporte, conforme discutido a seguir na próxima categoria.

3. **O eixo educativo** – compreendido como a categoria na qual as manifestações tratam do esporte em âmbito educacional (praticado nas escolas nas aulas de EF e nas universidades) e formativo (tanto na iniciação esportiva para preparo de futuros atletas, quanto na formação e capacitação de profissionais), envolvendo sistemas educativos e também entidades formadoras.

Em nossa terceira categoria analisada temos: a) o *Deporte Universitario* (República Dominicana, Costa Rica, Colômbia e Nicarágua); b) *Deporte Formativo* ou Desporto de Formação (Bolívia, Colômbia, Equador, Brasil e Paraguai); c) Desporto Educacional ou *Deporte Educacional* (Brasil e Paraguai); d) *Deporte Educativo* e *Subsistema Educativo* (Argentina e Venezuela); e) *Deporte Escolar* (República Dominicana e Nicarágua); f) *Deporte Escolar y Universitario* (Cuba); g) *Deporte Estudiantil* (Peru); h) *Deporte Escolar o Colegial* (Costa Rica) e; l) *Formación para el deporte* (Chile).

Nesse eixo assumimos as manifestações que apresentam maior diversidade, uma vez que, nele alocamos o esporte pensado em diferentes linhas de ação, tendo o elemento educativo em comum. Dessa forma, podemos subdividir as manifestações apresentadas em quatro vertentes que estão ligadas entre si: 1 - uma primeira que

trata do esporte em nível escolar (na educação básica); 2 - a segunda que abrange o esporte universitário; 3 - uma terceira que abrange o esporte sob um viés de formação (cidadã e de atletas); 4 - e a quarta que, timidamente, trata do esporte na sua correlação com a formação para atuação nele (essa última será analisada de maneira mais aprofundada no próximo capítulo desta tese).

A primeira vertente por nós evidenciada, a do esporte escolar, está presente em muitos países e se constitui como um dos elementos centrais presentes nos objetivos das leis. Talvez, junto ao eixo do rendimento, essa seja uma das vertentes mais conhecidas e discutidas. Os exemplos destacados nos dão ideia de como os países latinos conceituam o esporte escolar:

Brasil (desporto escolar) – tratam-se das práticas esportivas nas escolas/sistemas de ensino, evita a seletividade e a hipercompetitividade, objetiva o desenvolvimento integral do indivíduo (BRASIL, 1998).

Nicarágua (*deporte escolar*) – praticado em todos os níveis do sistema educacional básico, obrigatoriamente tem lugar nos currículos e em atividades extracurriculares, objetiva contribuir para o desenvolvimento integral do estudante (NICARÁGUA, 2005).

Venezuela (*subsistema educativo*) - responsável pelos projetos e programas voltados para a população estudantil em todos os níveis, desenvolvendo a prática sistemática dos esportes, atividades físicas e EF como elementos que formem consciência social e fomentem a cultura física e habilidades esportivas (VENEZUELA, 2011).

Tubino (2010) reforça a ideia de que o esporte escolar deve se constituir como pilar para desenvolvimento esportivo e educacional de um país. Ao falar do contexto brasileiro, ressalta que o que ele denomina esporte-educação possui um papel social e educativo fundamental, podendo ser praticado dentro da escola e também fora dela como um elemento transformador, fundamentado nos princípios da inclusão, da participação, da cooperação, da co-educação e da co-responsabilidade.

O autor ainda nos auxilia a compreender melhor como essa manifestação deve ser abordada em um espaço tão plural e tão singular ao mesmo tempo em que é a escola, ou seja, como respeitar a diversidade de sujeitos e, paralelamente, desenvolver práticas esportivas, inclusivas e que também possam revelar talentos.

Nesse sentido, Tubino (2010) nos dá uma importante contribuição sob um ponto de vista do Brasil, apontando que o Esporte-Educação deve ser tratado sob duas perspectivas, a do esporte escolar (que visa a competição e formação de novos talentos esportivos) e a do esporte educacional (que visa a formação integral do indivíduo, evitando seletividade e hiper-competitividade).

No caso de lei brasileira, entende-se tudo como desporto escolar, fundamentado, principalmente, na segunda perspectiva, que também se aproxima com o que está posto na Nicarágua. Porém, na Venezuela, percebemos que a lei prevê o esporte no contexto educativo como um elemento formador de consciência social, mas que desenvolva a cultura física e também habilidades esportivas. Assim, é importante notar que o esporte escolar nos países latinos não possui uma identidade homogênea, tampouco se estabelece como uma política clara dentro das leis esportivas.

Dialogando com Azevedo et al (2017), percebemos que o esporte escolar ainda carece de ações que o potencializem em países latinos, como por exemplo, a correlação com a formação esportiva. Ao analisarem o contexto americano, eles ressaltam que ter a formação esportiva junto a formação escolar é uma importante estratégia de desenvolvimento esportivo do país, como ocorre no EUA, referência mundial nesse tipo de sistema.

Outro fator elementar dessa manifestação, é que ela está em constante diálogo com as leis educacionais. Entendamos que o desafio posto está em estabelecer diálogo entre as duas áreas e delimitar, de forma equilibrada, as atribuições e o papel do esporte escolar, sobretudo na correlação com as instituições formativas dos profissionais, o que impacta também os campos de atuação profissional e na segunda vertente analisada, a do esporte universitário. Nela observamos manifestações que buscam especificar um eixo de atuação para o esporte, como os exemplos dos países a seguir demonstram:

República Dominicana (*deporte universitario*) – trata-se da prática sistemática de atividades esportivas por estudantes que representam as instituições universitárias reconhecidas do país nos jogos universitários. Junto a lei foi criada a *Comisión Nacional de Deporte Universitario*, que coordena essa modalidade no país (REPÚBLICA DOMINICANA, 2005).

Colômbia (*deporte universitario*) – voltado para a educação superior. No caso da Colômbia, serve de complementação a formação universitária e tem espaço nos currículos acadêmicos das instituições superiores do país (COLÔMBIA, 2018).

O esporte universitário é uma manifestação exclusiva de apenas quatro países,⁷³ assim, percebemos que na maioria dos contextos ele está “diluído” em outras manifestações. Em todos os casos o conceito estabelece que tratam-se das práticas desenvolvidas por estudantes em nível universitário, seja em nível de saúde ou de competição. Quanto a isso, Xavier et al (2019) e Malagutti, Rojo e Starepravo (2020) ressaltam que o esporte universitário, além de contribuir com o esporte de rendimento profissional, também se constitui como importante fator de desenvolvimento sociocultural.

Embora não seja o elemento principal de nossa discussão, ressaltamos que compreender o trato do esporte universitário e também do escolar nos países é um importante indicativo do seu desenvolvimento naquele contexto. Ao evidenciar, por exemplo, que poucos países da AL possuem uma manifestação específica para o esporte universitário, percebemos as fragilidades postas nesses contextos, já que, concordamos com Tubino (2010) e concebemos que essa é uma importante ação na formulação das políticas públicas e do desenvolvimento esportivo do país.

Se compararmos os contextos latinos, com os EUA e outros países considerados referências e potências esportivas mundiais, percebemos que nesses locais o esporte universitário, juntamente ao esporte escolar, é a base do eixo de alto rendimento, pois, formam a maioria expressiva de atletas. Xavier et al (2019) fazem esse movimento e apontam que nos EUA o esporte universitário apresenta mais resultados, tanto a nível competitivo, quanto a nível mercadológico, devido a boa estruturação e gestão de recursos, que em sua grande parte são de origem privada.

É importante perceber que algumas ações que estão relacionadas ao esporte universitário, impactam diretamente na formação dos profissionais qualificados para atuarem nesse nicho, ou seja, abre um novo mercado de possibilidades. Ações como: ter essa manifestação específica presente na legislação e conceituado; ter um sistema estruturado para seu desenvolvimento na prática; ter incentivo fiscal/financeiro direto que potencializem em nível nacional e continental.

⁷³ No caso de Cuba ele não é único, pois divide espaço com o *deporte escolar*. Já no Peru, faz parte do *Deporte Estudiantil*, dividindo espaço com o esporte escolar e militar.

Entretanto, é visível que na AL essa é uma área que precisa ser mais explorada e melhor desenvolvida. Os investimentos, sobretudo em países não desenvolvidos, ainda são escassos e a própria maneira como se concebem as políticas para esse eixo (COSTA; MIRANDA; FIGUEIREDO, 2021). “Assim, deve então ser exigida uma gestão qualificada e profissional por parte das instituições que assumem o papel de gerenciá-lo” (XAVIER et al, 2019, p. 34).

Na terceira vertente, evidenciamos a forte presença da perspectiva de Formação Esportiva que tangencia a maioria das leis analisadas, em alguns casos ela também faz parte dos principais objetivos da política de esporte do país. Podemos ver esse movimento materializado com a presença de manifestações que tratam unicamente dessa perspectiva, como o *Deporte Formativo* e o Desporto de Formação, presentes em cinco países.

Os exemplos a seguir nos dão uma ideia de como os países concebem a formação esportiva.

Colômbia – voltado para o desenvolvimento integral do indivíduo. A ser desenvolvido tanto na escola, quanto fora dela, compreendendo os processos de iniciação, aperfeiçoamento e fundamentação esportiva (COLÔMBIA, 2018).

Equador – voltado para a iniciação esportiva, seleção de talentos e formação de futuros atletas (EQUADOR, 2010).

De maneira geral, notamos que essa é uma visão que trabalha com a formação de atletas e percebe o esporte como elemento transformador. Apesar de estar caracterizada como manifestação em poucos países, as análises apontam que a formação esportiva faz parte da constituição dos documentos e políticas esportivas latinas, se mostrando como um dos elementos que compõem o eixo central de muitas leis. No Panamá, por exemplo, a formação esportiva de atletas se destaca como um objetivo específico previsto no documento (PANAMÁ, 2007).

Já na lei peruana, a formação esportiva ganha destaque nos artigos 55 e 56, que tratam das escolas do esporte e dos centros de alto rendimento. Espaços voltados para o desenvolvimento da prática esportiva e suporte especializado na formação e manutenção/treinamento de atletas competidores de alto nível. Também cabe as universidades, institutos superiores, escolas das forças armadas e polícia nacional

promoverem e apoiarem a atividade esportiva e recreativa em seus currículos e instalações (PERU, 2003).

A prescrição da formação esportiva é o primeiro passo para seu desenvolvimento, entretanto, é preciso entender que esta deve ser concebida como formação ampla e integral, ou seja, ao mesmo em que se forma o atleta também se educa e se forma o cidadão, preparando-o academicamente.

É fundamental a compreensão de órgãos governamentais, entidades esportivas, clubes e família de que o mercado esportivo não irá atender todo o contingente em formação, e que os postos de trabalho que rendem status e contratos milionários são escassos (AZEVEDO et al, 2017, p. 197).

Em El Salvador e na Nicarágua localizamos exemplos singulares, onde o termo Formação Esportiva é proposto na lei e engloba tanto a formação de profissionais (para o esporte) como de praticantes e atletas nos diferentes níveis (pelo esporte) (NICARÁGUA, 2005; EL SALVADOR, 2020).

No Paraguai, identificamos a manifestação do *Deporte Formativo* e o conceito de *Formación para el Deporte*. Nesse caso, diferente do Chile, que também traz o mesmo conceito, a formação esportiva é o elemento central de ação e caracterização dos tópicos (PARAGUAI, 2006).

Nesses países, parecem haver pistas de possíveis ações que visam estabelecer uma correlação entre a formação e o esporte, entretanto, é preciso que se estabeleça uma melhor delimitação de objetivos e também dos sujeitos alvo.

Na República Dominicana a formação esportiva se mostra como parte elementar das ações previstas, tanto que, a lei prevê uma interação direta entre o esporte de rendimento e o esporte escolar. Dessa forma, fica a cargo do *Consejo Nacional de Estrategia Deportiva (Coned)*: “*Fomentar la especialización de los profesores de educación física, para que puedan desempeñarse como entrenadores en uno o varios deportes [...]*” (REPÚBLICA DOMINICANA, 2005, p.18).

Destacamos que a diferenciação entre formação esportiva e formação para o esporte também se mostra importante, sobretudo nessa etapa que legisla sobre o esporte. Muitas vezes esses conceitos se confundem na leitura das legislações e se apresentam de maneira diferente.

É preciso entender que ambas as visões se relacionam a todo momento (formação esportiva e formação para o esporte), porém, as propostas de formação profissional devem ser pensadas de forma separada, uma vez que, se estabelecem como um campo formativo. Nesse sentido, a prescrição nas leis possui um papel fundamental pois, além de delimitar os conceitos, ela acarreta no direcionamento de políticas públicas para o desenvolvimento do esporte e da própria EF nos países.

As quatro vertentes destacadas possuem ligação, uma vez que, a formação esportiva aqui tratada pode e deve ser desenvolvida, tanto em nível escolar, quanto em nível universitário, tendo como objetivo principal o preparo para o rendimento. Para que essas ações sejam realizadas de forma sistêmica e bem desenvolvidas, é fundamental não só a prescrição nas políticas públicas e a gestão profissionalizada, mas também a formação adequada de profissionais específicos para o esporte, como abordaremos, no próximo capítulo da tese, na quarta e última vertente que trata do esporte na relação com a formação para atuar nele.

Também analisamos que os eixos mais amplos não são categorias isoladas, mas que estabelecem uma correlação entre si e, na maioria dos casos, eles dependem um do outro para um bom desenvolvimento do esporte no país e na própria AL. Dessa forma, é preciso pensar as políticas esportivas latinas de maneira orgânica e, entendo que os eixos se complementam.

Ao mesmo tempo em que se conceba o esporte e suas leis de maneira específica, respeitando as características de contexto (micro), é preciso também pensá-las de maneira ampla, continental e orgânica (macro), estabelecendo diálogos e pesando igualmente os eixos de ações do esporte.

La política deportiva no sólo depende del Estado-nación, sino que nos encontramos con integraciones y organismos supraestatales, con un régimen internacional que opera con una gobernanza entre Estados y sus organizaciones internacionales, y con otro, de tipo transnacional, que necesariamente debe operar de forma paralela con sectores no estatales ni gubernamentales; tal es el caso de los comités olímpicos y las federaciones deportivas internacionales dentro del ámbito deportivo (CUEVAS GALICIA, 2019, p. 35).

É importante compreender que as manifestações evidenciam os prováveis campos de trabalho para atuação com o esporte. Assim, pensar os seus objetivos e direcionamentos em conjunto com as políticas de formação de profissionais nos países é fundamental. Esse é um fator que precisa ser trabalhado, já que as

legislações ainda não apresentam uma perspectiva, de forma clara, que desenvolva propostas específicas para a formação de profissionais que atuam com o esporte, principalmente o esporte fora da escola.

Concordamos com Bloch (2001) ao conceber esses documentos como a materialização das ações humanas ao longo do tempo, bem como sua interpretação, que se constitui como uma narrativa elaborada no presente e que está em constante modificação, o que infere em captar as continuidades e descontinuidades por meio dos indícios deixados. Assim, percebemos que a discussão sobre as políticas esportivas e também a formação para o esporte, ainda carecem que sejam tratadas “[...] *con la relevancia que se merece en todos los ámbitos dentro de un Estado: por los gobiernos, las empresas, la ciudadanía, la academia y el sistema educativo* (CUEVAS GALÍCIA, 2019, p. 41).

A diversidade apresentada é uma característica marcante das fontes, tendo em vista a abrangência continental da AL, assim, é normal que diferenças e divergências sejam localizadas, fruto do que Barabas (2015) caracteriza como multiculturalismo, pluralismo cultural e interculturalidade latina. Fazer essa leitura é um movimento necessário, pois estabelece as aproximações e diferenciações apresentadas, além disso, nos permite apontar as possibilidades de cada lei.

Outro fator que precisamos compreender e que nos dá elementos para o desenvolvimento de estudos futuros é a estrita correlação existente entre a formação para o esporte e a legislação educacional. Assim, deve-se considerar as leis e as políticas que regulamentam a educação e perceber que, em muitos contextos, a formação para o esporte faz parte da área EF, que habilita para atuar com este, estabelecendo os parâmetros de conteúdos e critérios formativos.

É fundamental compreender o esporte como um fenômeno amplo, logo, seus desdobramentos também possuem alcance em outras áreas. “*El fomento de la cultura física posee un carácter multidimensional que va más allá de ser un simple servicio público o una oferta de mercado, pues repercute tanto en lo económico, lo político y lo social* (CUEVAS GALÍCIA, 2019, p. 26).

Captar tais *indícios* em nossas fontes nos fez perceber que as questões relacionadas à formação para o esporte são amplas. Dessa forma, ancorados em Ginzburg (1989), entendemos que é preciso examinar os contextos levando em

consideração aquilo que é periférico e sua correlação com nosso objeto central, pois, fica evidenciado que as análises não perpassam apenas pelas instituições, currículos e demais iniciativas pensadas para o campo, mas também pelas propostas políticas e legislativas estabelecidas, que materializam o próprio trato do fenômeno esportivo na AL e nos fornecem, fio a fio, os elementos necessários para tecermos a trama da formação para o esporte.

4.4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Objetivamos, nesse capítulo, identificar e analisar as principais bases legais que regulamentam e caracterizam o esporte na AL, compreendendo como esses diferentes países tem regulado o contexto profissional que determina a atuação no esporte por meio da sua organização legal-esportiva. Para tal, realizamos uma pesquisa documental, por meio de busca avançada *online* nas bases de dados governamentais de cada nação. Após localização e seleção das fontes disponíveis, levantamos uma série de questionamentos a elas e chegamos ao número final de 19 países.

Após análise das leis e aplicação do método comparativo, identificamos aspectos que aproximam e distanciam determinados contextos. Além disso, observamos que: a) todos os países da amostra possuem uma lei específica sobre o esporte; b) o esporte é conceituado em 12 documentos (Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Peru e Uruguai); c) apenas o Chile, a Colômbia e a Costa Rica disponibilizam uma política esportiva pensada em longo prazo e detalhada; d) só o Chile e a Colômbia possuem um ministério específico dos esportes; e) em todos esses documentos também são apresentadas as manifestações esportivas;

Ao desmontar os monumentos, com o auxílio do *software Gephi* e tendo como fio condutor a correlação entre as leis/políticas, as manifestações do esporte, a formação profissional e os possíveis campos de atuação, também percebemos aspectos que precisam ser considerados nesse tipo de análise.

É preciso observar as nomenclaturas de manifestações estabelecidas em cada documento. Notamos que 14 países compartilham entre si ao menos uma manifestação com nome igual, o que revela traços de uma possível comunicação e aproximação entre essas nações, nesse caso, identificamos, por exemplo, que a lei hondurenha teve como base de escrita e constituição a lei mexicana. Guatemala e Venezuela são os únicos países que apresentam manifestações com nomenclaturas que fogem ao padrão estabelecido na escrita das leis, nesses países elas são representadas como sistemas ou subsistemas.

Outro apontamento notado foi que o esporte é situado em quatro principais eixos que se mostram como possíveis campos de atuação, a saber: 1- o eixo do lazer e saúde; 2 – o eixo do rendimento; 3 – o eixo educativo; 4 – o eixo dos grupos específicos. Sendo os três primeiros analisados, devido a aproximação com o objeto de estudo da tese.

Apenas o Chile apresenta uma perspectiva clara e definida de formação para o esporte, enfatizando essa possibilidade em sua *Política Nacional de Actividad Física y Deporte*. Também ressaltamos a grande presença da ideia de Formação Esportiva como eixo fundamental na constituição e consolidação das leis em países como Bolívia, Colômbia e Equador. Dois exemplos singulares foram identificados em El Salvador e na Nicarágua, onde a formação Esportiva parece englobar a formação de atletas e também a formação para o esporte (de profissionais).

Outro fator que ficou evidenciado, é que esses são traços de uma região geopolítica que se constituiu ao longo dos anos por meio de suas singularidades e, ao mesmo tempo, suas igualdades, transformando-as em identidade, identidade latina. Desse modo, o esporte, como fenômeno constituinte do próprio processo civilizatório (ELIAS, 1989), deve ser visto, tratado e analisado como um dos importantes configuradores dessa identidade, uma vez que, na contemporaneidade ele se configura como um sistema aberto, diversificado e tem impacto no cotidiano, sendo elemento componente do desenvolvimento das sociedades (PUIG; HEINEMAN, 1991).

Entendemos ser fundamental a compreensão e análise dos processos e contexto que envolve a formação que habilita os sujeitos para atuarem nessa área como profissionais, seja como professores, treinadores, preparadores, gestores, árbitros,

analistas, etc., intervindo de maneira direta com esse instrumento amplo e diversificado e construindo essa identidade nos variados campos de trabalho.

De igual modo aos atletas e demais praticantes, também os consideramos atores centrais e, com isso, sua formação deve ser de excelência e pensada de maneira específica. Dessa forma, indicamos continuidade no objeto aqui evidenciado, com estudos que abordem o contexto latino, sobretudo investigando as instituições que ofertam formação e habilitam o profissional para atuar com o esporte em contexto não escolar, empregando o método comparativo.

CAPÍTULO V

A FORMAÇÃO PARA O ESPORTE NA AMÉRICA LATINA HISPANOFALANTE: ENTRE PRESCRIÇÕES LEGAIS, INSTITUIÇÕES E NATUREZAS FORMATIVAS

5.1 INTRODUÇÃO

Estudos no campo acadêmico da Educação Física e do Esporte têm sinalizado a necessidade da análise dos currículos e tipos de formação profissional que são ofertadas. No Brasil enfatizamos uma vertente de discussão estabelecida, de maneira central, nas linhas que se dedicam a investigar a formação e aprendizagem de treinadores e suas diversificadas implicações, impactos e alcances (MILISTETD *et al.*, 2018; BRASIL *et al.*, 2021; KRAMERS *et al.*, 2022). Entretanto, ao ampliarmos nosso enfoque aos países da América Latina hispanofalantes, concordamos com Ayala-Zuluaga, Aguirre-Loaiza e Ramos-Bermúdez (2015), Gómez *et al.* (2018) e Gama *et al.* (2022), apontando para a necessidade em potencializar os estudos com essa abrangência e nível de comparação, estabelecendo assim, “um mapa formativo” que identifique uma identidade latina e um campo acadêmico de “formação para o esporte”.

Diante de tais discussões, percebemos a amplitude do fenômeno esporte e sua inserção histórica no desenvolvimento da América Latina. Compreendemos ser necessário um aprofundamento específico na temática, com foco no campo da formação para o esporte, entendendo como se configura esse(s) contexto(s) que forma os profissionais que irão trabalhar nos diferentes países em âmbito latino.

Dessa forma, nos questionamos: como a formação para o esporte está prescrita nas leis esportivas dos países latinos? Quais as instituições e natureza das modalidades de ensino que oferecem cursos de formação para atuação com o esporte fora do contexto escolar em países da América Latina hispanofalantes? Onde estão localizadas e como estão distribuídas? Quais os níveis formativos? Quais as características gerais de objetivos formativos?

Em estudos de mapeamento realizados nos capítulos anteriores (GAMA; FERREIRA NETO; SANTOS, 2021; PAULA; OLIVEIRA JUNIOR; GAMA, 2022) notamos que, embora pareça existir um delineamento de instituições que ofertam formação para atuação no esporte, os estudos sobre essa temática (seja de natureza comparativa

ou isolada), ainda são escassos quando pensamos a América Latina hispanofalante.⁷⁴

Outro fator evidenciado em nosso mapeamento demonstra que é preciso delimitar um campo teórico e epistemológico com os estudos sobre a **Formação para o Esporte**, estabelecendo-o junto dos outros campos que já vem sendo abordados nas últimas décadas por estudiosos, como a formação esportiva, a formação de treinadores, a sociologia, a antropologia, a história, a política, a administração e a gestão do esporte, além dos estudos culturais e a sociologia do esporte, conforme apontam Bravo, D'Amico e Parrish (2016), Chile (2016) e Gama *et al.* (2022).

Dialogando com nossa perspectiva, Gómez *et al.* (2019) realizaram um estudo que buscou investigar currículos de formação em EF, esporte e áreas afins em quatro países latino americanos (Argentina, México, Chile e Colômbia). No trabalho foram identificados, classificados e agrupados os programas e respectivas instituições que ofertam formação para atuação com a EF e o esporte, evidenciando os perfis profissionais, perfil laboral, nomenclaturas e titulação atribuída nos países. Especificamente, a pesquisa enfatizou apenas o ensino superior nos quatro países apontados.

Silva e Bedoya (2015) organizam em sua obra, estudos que abordam a formação profissional em EF em 12 países da América Latina e, buscam expor, de maneira geral, como se dá a organização da EF e os processos formativos de professores, sobretudo os que vão atuar em escolas, nos variados contextos.⁷⁵

Dessa maneira, objetivamos, nesse capítulo, apresentar um panorama sobre como a formação para o esporte está presente nas leis específicas esportivas e, também, mapear as instituições e modalidades de ensino que são ofertados pelos programas de formação que habilitam para atuação no esporte nos 18 países hispanofalantes da América Latina, identificando e analisando tais instituições e suas distribuições, bem como as naturezas e objetivos formativos.

⁷⁴ Nos capítulos I e II da tese, em um total de 64, foram localizados apenas 5 estudos produzidos sobre países da América Latina hispanofalantes e que se aproximam minimamente da temática por nós investigada, porém nenhum deles se propõe a analisar o objeto aqui proposto, tampouco de maneira comparada com esse universo (GAMA; FERREIRA NETO; SANTOS, 2021).

⁷⁵ Stieg, Ferreira Neto e Santos (2022) e Paula (2022) também se debruçam nos estudos sobre a formação em EF proporcionada por instituições de ensino superior na América Latina, porém, nesse caso o enfoque está no ensino da avaliação presente nos currículos dos cursos e, de igual modo, na formação de professores para atuação no âmbito escolar.

5.2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa (FLICK, 2012), do tipo exploratório e que utiliza como abordagem teórico-metodológica: a) a crítica documental e o método comparativo (BLOCH, 1998, 2001); b) o paradigma indiciário (GINZBURG, 1989, 2002).

Poderíamos comparar os fios que compõem esta pesquisa aos fios de um tapete. Chegados a este ponto, vemo-los compor-se numa trama densa e homogênea. A coerência do desenho é verificável percorrendo o tapete com os olhos em várias direções [...] Trata-se, como é claro, de adjetivos não-sinônimos, que no entanto remetem a um modelo epistemológico comum, articulado em disciplinas diferentes, muitas vezes ligadas entre si pelo empréstimo de métodos ou termos-chave (GINZBURG, 2002, p. 170).

Nossas fontes são compostas, primeiro pelas leis esportivas dos países (mapeadas no capítulo anterior da tese e cujos conteúdos presentes nesse momento não fizeram parte das análises passadas), e por documentos e informações de instituições de ensino que ofertam cursos de formação para atuação no esporte na América Latina.

Inicialmente, partimos de um banco de dados elaborado no Proreitoria (na linha de estudos educacionais e avaliação em EF) e pelos projetos guarda-chuva intitulados “Avaliação educacional na formação de professores em Educação Física na América latina: diálogos com alunos”, financiado pelo CNPq, sob o edital MCT Nº 28/2018 – Universal Faixa B, processo Nº 435310/2018-6 e “Ensino da avaliação educacional na formação de professores em educação física na América Latina”, Edital Produtividade em Pesquisa – PQ nº 09/2018.⁷⁶ Nesse banco inicial, nos foram disponibilizadas informações de 63 instituições de formação superior em EF de oito países latinos⁷⁷ conforme apontado por Paula (2022).

Tais projetos nos forneceram as primeiras pistas para a captação dos nossos dados, entretanto, por se tratar de uma ação no campo específico da avaliação educacional, nesse caso, foram exploradas instituições em nível de ensino superior e com conteúdos que atendiam aos critérios pré-estabelecidos nas propostas.

⁷⁶ Projetos que se configuram como desdobramento de um acordo de cooperação internacional em pesquisa, firmado no ano de 2017 entre instituições de ensino de três países e liderado pelo Proreitoria, a saber: Uruguai – Udelar; Brasil – Ufes e Colômbia – IUCesmag.

⁷⁷ A saber: Argentina (12); Chile (25); Colômbia (8); Equador (2); México (8); Peru (3); Uruguai (2); Venezuela (3).

Após esse primeiro movimento, ampliamos o universo de países (18 no total) e voltamos o olhar ao objeto aqui proposto. Dessa forma, realizamos um levantamento virtual dos dados, por meio da consulta em *websites* oficiais dos ministérios de educação e esporte dos governos de cada país e, posteriormente, também em sites buscadores, especializados em indicação de cursos e faculdades para determinada localidade da América Latina, até chegar aos endereços eletrônicos das próprias instituições.⁷⁸

Com a indicação dos nomes de cada instituição, estabelecemos os seguintes critérios para a composição das fontes: a) ser uma instituição de formação de professores/treinadores localizada na América Latina hispanofalante; b) ter o curso de formação específica e/ou habilitar o profissional formado para atuação com o esporte em contexto não-escolar; c) possuir um *website* oficial funcionando e disponibilizar material de consulta com informações do curso. Com isso, nossas fontes são constituídas por um banco de dados final que contém informações de 140 instituições e 227 programas de formação de diferentes naturezas, localizados nos 18 países hispanofalantes da América Latina.

Dialogamos com Carneiro (2011) e Almeida (2011) para tratarmos esse tipo de fonte, pois, em consonância com esses autores, entendemos que “[...] o leitor pode interagir, ao mesmo tempo e automaticamente, com outros recursos por meio de uma matriz digital, adentrando um universo de criação de leitura de signos antes inexistentes nos dispositivos materiais” (CARNEIRO, 2011, p. 87).

Importante ressaltar que, é preciso ficar atento quanto à manipulação e validação dos dados localizados no meio virtual, pois eles podem facilmente ser modificados. Nesse sentido, Almeida (2011) nos informa que existem dois tipos principais de documentos digitais, os primários e os não-primários e que é preciso adotar critérios cuidadosos para avaliá-los, como: perceber se o conteúdo do site foi retirado de outra fonte ou se é integral; comparar as informações com outras fontes e observar se existe o respaldo de alguma instituição acadêmica no site.

É preciso verificar as datas de criação e última modificação feitas no arquivo, bem como, o conteúdo da escrita, comparando-o com a realidade da época em questão.

⁷⁸ Estabelecemos descritores comuns para facilitar e padronizar a pesquisa, a saber: “*Programa de formación en educación física*”; “*Programa de formación en deporte*”; “*Programa de formación para el deporte*”; “*Programa de formación de entrenadores*”; “*Programa de formación de técnicos*”; “*Programa de formación de técnicos deportivos*”.

Também utilizamos os softwares *Microsoft Excel 2010 version* e *Gephi* versão 0.9.2, para auxílio nas análises. No Excel foi feito um gráfico-mapa para a elaboração da Figura 6. Ele foi elaborado a partir da correlação entre países, quantitativo de instituições e quantitativo de cursos em cada localidade.

Já no *Gephi*, foi criado um banco de dados (em uma planilha do *excel*) e, a partir do cálculo dos nós (pontos de conexão), arestas (linhas de conexão) e estatísticas do programa, foi feita aplicação do algoritmo *Fruchterman Reingold (default)*, um algoritmo de *layout* direcionado à força entre os nós, nele a soma dos vetores de força determina em qual direção um nó deve se mover, levando em consideração o peso das arestas como variável de atração e repulsão entre os nós (FRUCHTERMAN; REINGOLD, 1991). Dessa forma, criamos, com o software, as Figuras 7 e 8, em que está materializada a correlação entre nome abreviado das instituições (com a sigla do país antecedendo em letras maiúsculas) e concepção/natureza de formação dos cursos.

A partir de tal movimento, nos propomos a questionar as fontes, compreendendo-as como artefatos culturalmente construídos por meio das ações humanas no tempo (BLOCH, 2001). Assim, buscamos identificar informações como: citação da ideia de formação para o esporte em alguma parte da lei esportiva do país, nome e localização da instituição que habilita para tal, tipos de programas oferecidos na área do esporte e EF, nomenclatura específica dos programas, duração e objetivos gerais.

5.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

5.3.1 Formação para o esporte na América Latina: como é prescrita nas leis esportivas?

Compreender dois temas amplos tais como formação e esporte se constitui como uma tarefa complexa. Nesse sentido, iniciamos nossas análises estabelecendo uma racionalidade que é proposta pelo nosso referencial e, assim, correlacionando centro e periferia, buscando compreender diversificadas fontes.

Ancorados em Bloch (2001) e Ginzburg (2002), nos colocamos na posição de investigadores em busca dos vestígios deixados pelas ações dos humanos no tempo, dessa forma, é preciso ir afundo e atento às pistas e sinais presentes nos detalhes, no não dito e no que está periférico nas leis. Assim, buscamos captar nas fontes como cada país menciona (se menciona) a formação para o esporte nos trechos das suas leis esportivas, conforme exposto a seguir.

➤ ARGENTINA

Em relação à formação de profissionais para atuação com o esporte, a lei Argentina prevê, em seu artigo 3º, que dentre as medidas efetivas para promoção das atividades físicas e esportivas, cabe ao estado fiscalizar e zelar para que o quadro de pessoal que assuma as responsabilidades profissionais da Educação Física e do esporte tenha a formação adequada para tal (parágrafo C). Conforme o parágrafo D, é fundamental promover a formação de médicos do esporte “[...] *y de profesionales especializados en las ciencias aplicadas al deporte y la actividad física, y estimular la creación de centros de investigación y de evaluación integral en la materia [...]*” (ARGENTINA, 2015, p. 2).

Ainda destacamos, no artigo 40, que a lei caracteriza os sujeitos/agentes do esporte e das atividades físicas, a saber: *atletas* (qualquer pessoa que pratica o esporte sob direção de uma organização esportiva); *técnicos/as y entrenadores/as* (sujeitos que dirigem técnica e pedagogicamente o processo de preparação dos atletas e equipes são os que interveem no processo de formação destes); *árbitros/as* (encarregados pela direção imparcial e decisão sobre aplicação das regras nas competições e encontros esportivos); *conductores/as de actividades deportivas* (os professores de educação física graduados, instrutores esportivos e de animação sociocultural devidamente certificados) (ARGENTINA, 2015),.

➤ BRASIL

No Brasil, a formação para o esporte aparece, de maneira bem tímida, no Plano Nacional do Desporto (PND) e na descrição das competências da Secretaria Especial de Esporte - SEE. O primeiro no âmbito escolar e o segundo voltado para o rendimento. No PND, a formação dos professores de EF para atuarem na escola é

uma das ações estipuladas na Diretriz 1, já a Diretriz 4, determina que se deve: “Implantar programa de formação de treinadores, inclusive no âmbito das Universidades do Esporte, voltados para a especialização e aperfeiçoamento esportivo, para atuação no esporte escolar e universitário” (BRASIL, 2019, p.14).

No site do Ministério da Cidadania, identificamos que compete a Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento, a promoção de capacitação de técnicos e árbitros que possuem formação em esporte e paradesporte de rendimento.

Ressaltamos que nosso país voltou a ter um Ministério específico para o esporte a partir do dia 01/01/2023, reativado pelo atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva e tendo como Ministra dos Esportes a ex esportista e medalhista olímpica da modalidade de voleibol Sr^a Ana Beatriz Moser. Enfatizamos que esse é um importante marco para o fortalecimento do esporte no país e para o retorno de políticas públicas não só de fomento, mas também de formação.

➤ **BOLÍVIA**

A Lei boliviana traz, em seu Capítulo 2, o artigo 24^o, intitulado, “*Entidades de formación de recursos humanos*”. Conforme a texto, cabe as universidades e institutos superiores (tanto públicos como privados), desenvolverem programas acadêmicos para a formação profissional dos recursos humanos que irão atuar e fomentar o esporte no país. Também fica estabelecido que treinadores e professores devem obrigatoriamente apresentar titulação certificada para atuação (BOLÍVIA, 2004).

➤ **CHILE**

O país onde identificamos, em suas prescrições regulamentadoras, um movimento de ênfase e aproximação da visão formativa por nós desenvolvida, foi o Chile. Lá localizamos uma manifestação/modalidade específica para essa vertente, a ***Formación para el Deporte*** que:

*[..] se refiere a la puesta en práctica de **procesos de enseñanza y aprendizaje a cargo de profesionales o técnicos especializados vinculados a la actividad física-deportiva**, cuyo objetivo es el desarrollo en las personas de aptitudes, habilidades y destrezas necesarias para la práctica de los distintos deportes; el conocimiento de los fundamentos*

éticos, técnicos y reglamentarios de las especialidades deportivas, y la práctica sistemática y permanente de actividades deportivas para niños, jóvenes y adultos (CHILE, 2015, p. 18).

Apesar da aproximação estabelecida pela nomenclatura do conceito chileno, ainda percebemos que este se refere mais à formação esportiva que é proporcionada pelos profissionais do esporte.

Ainda captamos uma série de ações previstas pela PNAFD que estabelecem o fomento e desenvolvimento da formação profissional e especializada para o esporte, como, por exemplo, a criação de uma rede de instituições de ensino superior que articule os processos de formação, capacitação, aperfeiçoamento, atualização e certificação de técnicos e profissionais deste âmbito (CHILE, 2015).

➤ **CUBA**

Em relação à formação profissional, a Lei cubana estabelece, no tópico “e” do artigo 2, que cabe ao Inder criar, dirigir e orientar escolas de formação em nível técnico para atuação dos sujeitos como professores, treinadores e instrutores no âmbito da Educação Física. Quanto a formação superior, a lei estabelece uma disposição adicional onde se cria, anexado ao Inder, o “*Centro de Educación Física y Deportes Comandante Manuel Fajardo*”, uma escola de formação superior, também para professores, instrutores e treinadores de EF e esportes (CUBA, 1961).

Apesar de não disponibilizar muitas informações oficiais, entendemos que Cuba se constitui como um caso à parte, tanto no que diz respeito a formação de atletas, como na formação de profissionais do esporte e, por si só, não forneceria elementos para o desenvolvimento de um estudo específico sobre o país.

Ao dialogarmos com a literatura, percebemos que a formação de professores de Educação Física (*Cultura Física*) em Cuba se deu a partir do final da década de 1950 e início da década de 1960 em nível médio. Tal processo era desenvolvido na Escola Superior de Educação Física que, em 1973, passou a formar em nível superior (CÓRDOVA; RODRIGUEZ, 2015).

Após diversas transformações, a Educação Física cubana se constitui em três direcionamentos de ensino: o primeiro voltado aos estudantes do ensino básico, que têm o esporte como componente fundamental em boa parte do currículo escolar. O

segundo volta-se para as práticas de lazer e recreação, evidenciando uma preocupação com a saúde dos trabalhadores do país. Já o terceiro, e mais evidenciado, trata-se da formação de atletas de rendimento, este com uma projeção mundial ampla e com investimentos especiais do governo (CÓRDOVA e RODRIGUEZ, 2015; BESTARD-REVILLA; SIVILA-JIMÉNEZ, 2017).

Percebemos uma configuração do campo da Educação Física cubana mais desenvolvida por meio dos esportes, conforme expõem Córdova e Rodriguez (2015) o país conta com programas de mestrado e doutorado, além de cursos de capacitação de treinadores de *performance* (este aberto apenas para cubanos) e cursos para atletas de rendimento.

➤ COLÔMBIA

Na Colômbia, o fomento ao esporte na sua correlação com a educação e a integração social, tendo como princípios fundamentais os direitos sociais, a universalidade, a participação comunitária, a participação cidadã, a integração funcional entre entidades, a democratização e a ética esportiva, são eixos centrais da política esportiva. Além disso, dentre os objetivos centrais, o artigo 8º da Lei destaca que é previsto: “*Formar técnica y profesionalmente al personal necesario para mejorar la calidad técnica del deporte, la recreación y el aprovechamiento del tiempo libre, con permanente actualización y perfeccionamiento de sus conocimientos*” (COLÔMBIA, 1995, p.2).

Tal processo se materializa no documento da política esportiva quando observamos, por exemplo, que um dos objetivos específicos da Linha Estratégica 2 é: “*Generar Estrategias de apoyo, posicionamiento a los Atletas y Entrenadores*” e que toda a Linha estratégica 3 é voltada para *Capacitación y formación*, objetivando implementar programas de formação para a capacitação profissional, que visem o fortalecimento do que chamam de “*esctrutura deportiva del país*”. Assim, constitui-se como uma linha de implementação: “*Adelantar programas nacionales de capacitación y formación para dirigentes, entrenadores y, deportistas sobre los procesos de preparación, competición y de resultados deportivos*” (COLÔMBIA, 2018, p. 88).

Ainda observamos que um dos sete eixos transversais da política esportiva se trata do eixo “*educación*”, ressaltando a criação de programas de capacitação e formação de profissionais para atuarem com esporte, o que faz parte das ações estratégicas traçadas mais à frente no documento.

Além disso, recentemente foi publicado um marco importante para as discussões, trata-se da *Ley 2210 de 2022: “Por medio de la cual se regula la actividad del entrenador (a) deportivo (a) y se dictan otras disposiciones”*. De acordo com esse dispositivo, em seus artigos 2 e 3:

Entrenador (a) deportivo (a) es el responsable de orientar con idoneidad procesos pedagógicos de enseñanza, educación y perfeccionamiento de la capacidad motriz específica de individuos que practican indeterminado tipo de deporte, disciplina o modalidad deportiva. La actividad del entrenador (a) deportivo (a), es de naturaleza pedagógica e interdisciplinaria; y tiene el propósito de desarrollar las capacidades de los practicantes de un determinado tipo de deporte o disciplina o modalidad deportiva de manera individual o colectiva, se desarrolla mediante la práctica organizada, planificada y controlada, bajo la orientación de principios de la teoría y metodología del entrenamiento deportivo (COLOMBIA, 2022, p. 1).

Para além de propor uma definição, natureza e propósito desse profissional, essa lei estabelece que para obtenção da carteira de identificação de treinador esportivo é necessário ter obtido um dos seguintes títulos acadêmicos: 1) *profesional universitario en deporte, educación física o afines*; 2) *título en el nivel de formación tecnológico y técnico profesional en deporte o entrenamiento deportivo*; 3) títulos acadêmicos correspondentes obtidos em países que possuem convênios e acordos com a Colômbia par reconhecimento de habilitação.

Percebemos um dispositivo-marco e que serve de referência ao voltarmos nossos olhares para a figura do treinador esportivo e, conseqüentemente, da formação para o esporte na América Latina. Além disso, a Colômbia, juntamente com o Chile, é o país que apresenta maior diversidade formativa para esse profissional e também o que possui mais instituições em nossa amostra (25).

➤ **COSTA RICA**

Na Costa Rica, identificamos o fomento a formação de profissionais como uma das atribuições do Icoder, estipulando:

Ejecutar un plan nacional de formación, capacitación y especialización e intercambio de experiencias para entrenadores, árbitros, periodistas deportivos, médicos del deporte, dirigentes y administradores del deporte, en el exterior o en Costa Rica. Especialmente se utilizarán los recursos de la cooperación internacional, tanto de organismos gubernamentales como no gubernamentales, nacionales o internacionales, en los campos del deporte y la recreación (COSTA RICA, 1998, p. 6).

Conforme os dispositivos legais, uma ação que também vai ao encontro das metas estabelecidas, é a de fomentar a formação de profissionais por meio dos cursos de Educação Física, papel esse que cabe as universidades do país e que deve ser desenvolvido em parceria com o *Ministerio de Educación Pública* (COSTA RICA, 1998).

Outra iniciativa identificada e que visa à formação de profissionais para atuarem com esporte no país, se materializa como uma das ações estratégicas do plano de metas da PONADRAF. Trata-se da ação transversal 3.4, que prevê “*Impulsar la aprobación del proyecto de ley para la creación del Colegio de Profesionales em Ciencias del Movimiento Humano*” (COSTA RICA, 2020, p. 88).

➤ **EL SALVADOR**

Ao falar da formação de profissionais para o esporte, a lei de El Salvador cita que cabe ao Indes, em parceria com o ministério da educação e com as respectivas instituições de ensino superior, formar e capacitar os recursos humanos necessários para atuação no campo do esporte. Além do Indes, as federações e as associações esportivas também possuem atribuição de formar, em nível básico, treinadores e árbitros esportivos nos variados contextos e práticas (EL SALVADOR, 2020).

➤ **EQUADOR**

No Equador percebemos que o documento discute pouco a formação para o esporte, dando evidencia apenas no artigo 14 à função de capacitação de técnicos, treinadores, dirigentes e demais recursos humanos para atuarem nas diferentes áreas/modalidades esportivas (EQUADOR, 2010).

➤ GUATEMALA

Na Guatemala a formação para o esporte aparece em um dos objetivos específicos da lei. Fica evidenciado, que existe um tipo de formação para professores que irão atuar com a educação física nas escolas e outra para aqueles que irão atuar em outros âmbitos. O Capítulo IV trata do regime de formação profissional para atuação com a educação física, que pode ser tanto em nível médio, quanto em nível superior e que cabe a “*Escuela Normal Central de Educación Física*” e ao “*Centro Superior de Capacitación de los Recursos Humanos*” coordenar tal processo formativo.

No artigo 15 fica estabelecido a criação do “*Instituto Técnico de la Cultura Física*”, principal órgão responsável por fomentar e coordenar o desenvolvimento esportivo no país, bem como, a formação, capacitação e especialização técnico/profissional de recursos humanos para atuação com o esporte. Além disso, o Colégio Nacional de árbitros, a Academia Esportiva Nacional e o Colégio Nacional de Treinadores, conforme estabelecido no artigo 163, são instituições técnico/acadêmicas de apoio ao esporte e a formação para atuação com ele na Guatemala (GUATEMALA, 1997).

Em estudo mais recente da Lei, Prado (2015) aponta que a Educação Física na Guatemala se organiza de maneira semelhante ao sistema educacional, contando com as *Escuelas Normales de Educación Física* (formando professores para atuarem no ensino primário) e com a formação universitária de nível superior, contando com uma divisão de eixos, a saber: 1 - Ciências do Esporte - cujo enfoque predominante é a racionalidade técnica orientada ao treinamento físico-desportivo; 2- Ciências Pedagógicas - voltadas para a atividade física no âmbito escolar. Atualmente a formação técnico-desportiva é desenvolvida pela *Escuela de Ciencia y Tecnología de la Actividad Física y el Deporte*.

➤ HONDURAS

Em Honduras a Lei ressalta que a formação de pessoal capacitado (treinadores, instrutores e professores/profissionais de EF) para atuação com esses campos se caracteriza como atribuição da Secretaria de Educação e do *Instituto Nacional de Deportes*, bem como, a garantia da EF e o esporte, como componentes curriculares, em todos os níveis do Sistema Educativo Nacional.

Os artigos 11 e 12 apontam que é direito dos treinadores o acesso a capacitação técnica de alto nível e ao sistema educativo nacional. Do mesmo modo, o artigo 44 também demonstra que a atuação com o esporte pode ser desenvolvida por profissionais de EF e técnicos especialistas, nesse caso, em âmbito escolar (HONDURAS, 2016).

➤ MÉXICO

A lei Mexicana traz, no Capítulo II, “*De la Enseñanza, Investigación y Difusión*”, as primeiras pistas sobre como a formação para o esporte é concebida no país. Conforme os artigos 99, 100, 101 e 102, cabe a Conade e a *Secretaría de Educación Pública* (SEP), promover, coordenar e impulsionar a pesquisa, parcerias com as universidades públicas e privadas, elaboração de programas de capacitação em atividades físicas e esportes, e, juntamente às associações esportivas promove “[...] *la capacitación, actualización y certificación de recursos humanos para la enseñanza y práctica de actividades de cultura deportiva y deporte*” (MÉXICO, 2019, p. 36).

Ainda em relação a formação, a lei estabelece, no artigo 51 (tópico III), que as associações esportivas nacionais devem colaborar na formação de técnicos esportivos. E no artigo 72 (tópico IV), que o Comitê Olímpico Mexicano também deve fomentar a capacitação de treinadores, dirigentes e administradores esportivos.

➤ NICARÁGUA

A formação para o esporte na Nicarágua (denominada de formação esportiva), apresenta-se em diferentes lugares, inclusive como um dos objetivos da Lei, estipulando que se deve: “*Formar y capacitar profesional y tecnicamente a los dirigentes, profesores, entrenadores, árbitros, trabajadores del deporte, la educación física y la recreación física*” (NICARÁGUA, 2005, p. 5). Nesse sentido, compete as Universidades (conforme artigo 28) a autonomia para formação, em nível superior, de profissionais nas áreas da Educação Física, esporte e recreação.

Também cabe ao *Instituto Nacional Tecnológico* (Inatec) e as *Escuelas de Especialización de Técnicos y Profesionales de la Educación Física*, a formação, em

nível básico, técnico e de capacitação para atuação com o esporte, a EF e a recreação física (de acordo com os artigos 32 e 91). Por fim, destacam-se os artigos 88 e 89 do Capítulo III, que discutem a formação profissional e técnica e a capacitação esportiva dos que trabalham com o esporte (NICARÁGUA, 2005).

Conforme exposto, esse movimento faz parte das ações desenvolvidas pelo Ministerio de Educación, Cultura y Deporte (por meio da *Comisión Curricular de Formación Docente em Educación Física* – artigo 90) em parceria com a instituições de ensino superior e os institutos tecnológicos, além de “El Consejo”. Dessa forma, na Nicarágua, a lei estabelece o desenvolvimento da formação para o esporte [...] *para la elevación de la calidad científica, técnica, pedagógica y metodológica de los recursos humanos ligados a estas disciplinas, a fin de obtener la calificación a nivel de técnico médio, técnico superior, pregrado y post-grado*” (NICARÁGUA, 2005, p. 28).

➤ PANAMÁ

No Panamá, apenas o objetivo 16 do artigo 2 estabelece que cabe ao Pandeporte: “*Reglamentar y reconocer las escuelas o los centros de desarrollo deportivo, y aprobar los programas que han de utilizar, así como la idoneidad de los instructores y del personal técnico*” (PANAMÁ, 2007, p. 2).

➤ PARAGUAI

A Lei paraguaia aborda no Capítulo 1 do Título VII, especificamente a pesquisa e a *Enseñaza Deportiva*, como deveres de promoção e fomento pela *Secretaria Nacional del Deporte* (SNDp). Assim, destaca-se, no artigo 62, que a SNDp regulamentará a formação de técnicos esportivos e que esta se dará nos respectivos centros formativos reconhecidos pelo estado paraguaio. No artigo 63 a lei esclarece que “*Nadie podrá ejercer la profesión de técnico deportivo sin contar con el título habilitante*” (PARAGUAI, 2005, p. 13).

➤ PERU

A formação para atuação com o esporte é abordada apenas no final do documento peruano, nas disposições complementares. Conforme a sétima disposição: “*El Instituto Peruano del Deporte promoverá la creación y/o implementación de especialidad de la Educación Física en las universidades e institutos superiores*” (PERU, 2003, p. 27), além da proposta de reativação da Escola de EF do exército peruano.

Também identificamos, no artigo 49, os agentes esportivos, o que nos dá pistas sobre quem são os profissionais que atuam e que devem ser formados para o esporte no país. São eles: dirigentes, treinadores, juízes, auxiliares, técnicos e profissionais do esporte, da recreação e da EF (PERU, 2003).

➤ REPÚBLICA DOMINICANA

Na República Dominicana a formação para o esporte aparece como uma das atribuições da *Secretaría de Estado de Deportes y Recreación*, que deve incentivar a formação e especialização de recursos humanos para o setor esportivo, seja de maneira acadêmica ou não acadêmica, conforme estipulado no artigo 24 (REPÚBLICA DOMINICANA, 2005).

Também fica evidenciado que a *Universidad Autónoma de Santo Domingo* e os centros especializados do estado, são reconhecidos como entidades públicas, promotoras do esporte e da formação de pessoal. Além disso, a lei também destaca as instituições e centros especializados privados como responsáveis pela formação para atuação com o esporte. Essas instituições fazem parte da estrutura descentralizada do esporte dominicano.

➤ URUGUAI

A formação para o esporte é tratada na lei uruguaia por meio da correlação entre esporte e educação. Em primeiro lugar, com a ideia da inserção da EF em todas as instituições educativas do país. Em segundo, conforme estabelece o artigo 9, cabe a *Secretaria Nacional del Deporte* (SNDu) “[...] *fomentar y estimular la formación permanente de las personas que cumplen funciones vinculadas al deporte* [...]”

(URUGUAI, 2019, p. 5), desde os atletas, passando por árbitros e dirigentes, e chegando aos treinadores e profissionais do esporte.

Além disso, a lei estabelece que a SNDu deve formar recreadores e monitores esportivos comunitários, visando o fortalecimento do *deporte comunitario*, tendo como ênfase o trabalho com populações vulneráveis e mais velhas.

Outro ponto destacado em relação a formação para o esporte e que está previsto pela lei, é que os profissionais necessitam comprovar a obtenção do devido título para trabalharem na área.

➤ VENEZUELA

Na Venezuela, país que possui uma diferenciação na constituição das nomenclaturas, percebemos que os profissionais do esporte (treinadores, professores de EF, árbitros, diretores técnicos de equipes e funcionários dos órgãos públicos, conforme expõe o documento) são caracterizados como um componente, do *Sistema Nacional del Deporte*, chamado de “Talento Humano”. A formação é um direito previsto e se dá por meio do acesso ao Sistema Educativo Nacional, conforme estabelece o artigo 17 (VENEZUELA, 2011).

As pistas e sinais captados evidenciam um forte indício de que a formação para atuação no esporte é deixada em segundo plano não só na literatura acadêmica (vide Capítulo 1 p. 78), mas também nas legislações latinas específicas do esporte. Aqui, destacamos que o fato de um país ter mais espaço no texto, e outro não, é proposital, já que isso demonstra o que se tem sobre o assunto em cada documento.

Nessa etapa, é importante, primeiro, compreender o lugar que a formação para o esporte ocupa em diferentes racionalidades formativas a partir das prescrições legais, ou seja, das leis específicas do esporte nos países. Apesar de ser um movimento inicial de síntese dos achados, entendemos que ele se constitui como um ponto de partida para investigações e aprofundamentos futuros e, além disso, ficam revelados os indícios que, conseqüentemente, impactam na constituição do perfil de formação.

Também enfatizamos que as leis educacionais abordam a temática e devem ser consideradas em estudos futuros, porém, é preciso estabelecer diálogos e apontar

que cada dispositivo do esporte assuma lugares estratégicos (CERTEAU, 2002) em frente ao processo de formação do seu profissional, já que esse pode ser considerado um movimento “educacional-esportivo”.

5.3.2 Formação para o esporte na América Latina hispanofalante: onde estão e quais são as instituições?

Pensar a formação profissional para o campo do esporte se constitui como um movimento complexo que, ao mesmo tempo em que é minucioso, também deve estar atento aos preceitos gerais envolvidos. Em nosso caso, é preciso considerar aspectos fundamentais que fazem parte da própria constituição histórico-cultural do objeto e do contexto em que ele está inserido.

Em primeiro lugar, devemos olhar para a América Latina como uma região geopolítica que é formada por países de três divisões geográficas diferentes, a América do Sul, a América Central e a América do Norte. Também devemos considerar que, a pluralidade cultural, política e social faz parte do contexto latino e determina uma identidade que, ao mesmo que tempo se mostra multifacetada, possui suas aproximações e igualdades.

Outra característica que se sobressai na América Latina e que não pode ser deixada para trás, está ligada com os próprios processos de colonização dos povos, o que reflete, na atualidade, uma “hegemonia” hispânica, sobretudo nos idiomas oficiais, tendo 18 países com o espanhol, um com o francês e outro de língua portuguesa. Os processos de formação profissional e constituição esportiva também fazem parte dessa conjuntura e são fundamentais na própria constituição histórica, cultural e cotidiana do bloco.

Diante do exposto, apontamos que nosso segundo movimento de análises, deste capítulo, se materializa no Quadro 9, a seguir.

Quadro 9 – Formação para atuação no esporte na América Latina hispanofalante: quantitativo de instituições e programas ofertados por país

País	Quantitativo de instituições	Quantitativo de programas
Colômbia	25	31
Argentina	20	34
Chile	18	25
México	14	18
Cuba	9	15
Equador	8	17
Peru	7	16
Paraguai	7	11
Costa Rica	5	10
Guatemala	5	8
Panamá	4	4
Uruguai	3	18
Bolívia	3	4
Honduras	3	3
Nicarágua	3	4
Venezuela	2	5
República Dominicana	2	2
El Salvador	2	2
Total 18	140	227

Fonte: Dados da pesquisa.

Entendemos que a elaboração do Quadro 9, já denota parte das análises, uma vez que, não existem pesquisas que estabelecem essa organização no contexto latino. Além disso, o levantamento realizado nos permite estabelecer um olhar ampliado para as fontes, de modo a compreender uma organização formativa geral estabelecida para o campo do esporte nesses contextos.

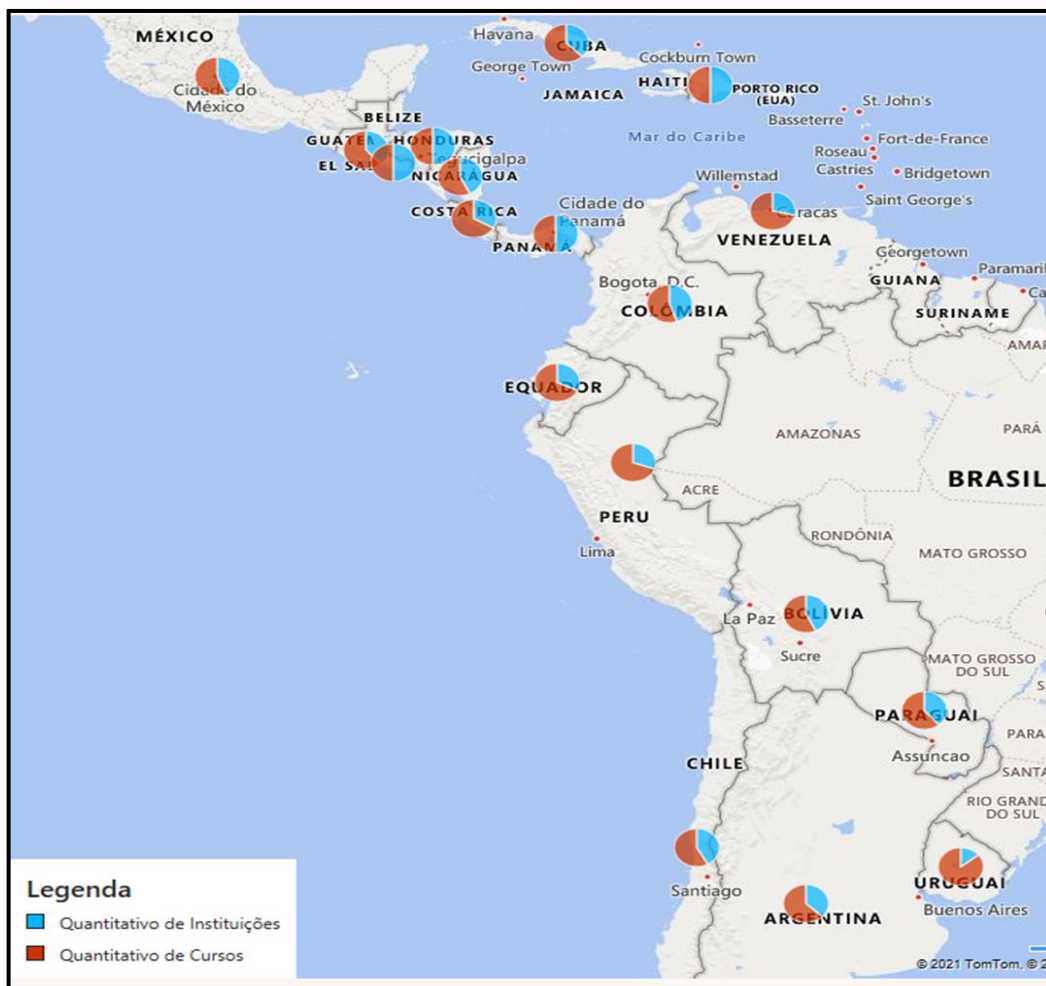
Uma primeira aproximação evidencia que grande parte das instituições mapeadas encontra-se em um número reduzido de países. Observando o Quadro 9, notamos que mais da metade delas (77) estão concentradas em quatro nações, Colômbia (25), Argentina (20), Chile (18) e México (14), economias representativas para esse bloco.

Outro fator que fica evidenciado, é que parece haver uma hegemonia dos países sul-americanos, uma vez que 45% das instituições (63) estão localizadas entre Colômbia, Argentina e Chile. Esse movimento também se evidencia com relação ao quantitativo de programas ofertados.

Nesse caso, é preciso considerar que uma instituição pode ofertar diversos tipos de programas de formação e, por isso, se apresentam com uma quantidade maior. Assim, apresentamos também a Figura 6, que dialoga com o Quadro 9, que nos auxilia a compreender melhor essa correlação entre quantitativo de instituições e de

programas de formação, bem como na visualização gráfica da distribuição por países.

Figura 6 – Gráfico-mapa das instituições e cursos que habilitam para atuação no esporte nos países hispanofalantes da América latina



Fonte: Dados da pesquisa.

Silva e Bedoya (2015) apontam a existência de uma necessidade no avanço em estudos que busquem compreender esses aspectos no cenário da América Latina, principalmente por meio de comparações. Para estes autores a possibilidade de cooperações acadêmicas entre países se mostra como um elemento agregador ao avanço dos estudos, tanto no âmbito da formação profissional, quanto da produção acadêmica.

No Brasil, por exemplo, após ampla discussão na área de Educação Física a respeito da formação necessária aos seus professores para atuar nas instituições educacionais e não escolares, e sob a crítica da formação oferecida nos cursos de licenciatura plena, foi designado que houvesse a reformulação curricular nas

instituições que ofereciam a Educação Física em nível superior, a formação em educação física passou a ser realizada em duas modalidades, licenciatura e bacharelado, sendo a primeira para atuação exclusivamente em âmbito escolar e a segunda habilitando do profissional para trabalhar nos diversos contextos fora da escola, dentre estes, o esporte⁷⁹ (CAMARGO BARROS, 1995; ANDRADE FILHO, 2001; BENITES; SOUZA NETO; HUNGER, 2008).

Nos outros países (hispanofalantes) da América Latina percebemos que tal movimento se diferencia em alguns aspectos e se aproxima em outros, da configuração brasileira. Conforme Silva *et al.* (2005, p. 305):

[...] considera-se que o campo da Educação Física mostra-se amplo e diverso no âmbito da formação profissional na América Latina, sendo também diverso seu *status* social e acadêmico em cada um dos países investigados; constitui-se, também, em realidade regional, pouco conhecida entre seus pares, como indica a pequena produção acadêmica sobre o tema no continente, ainda mais em termos de estudos comparados.

No diálogo com a literatura notamos que é necessário considerar as singularidades de cada país e/ou região. Em muitos casos é fundamental entender a própria constituição da Educação Física e do esporte de acordo com características culturais e históricas.

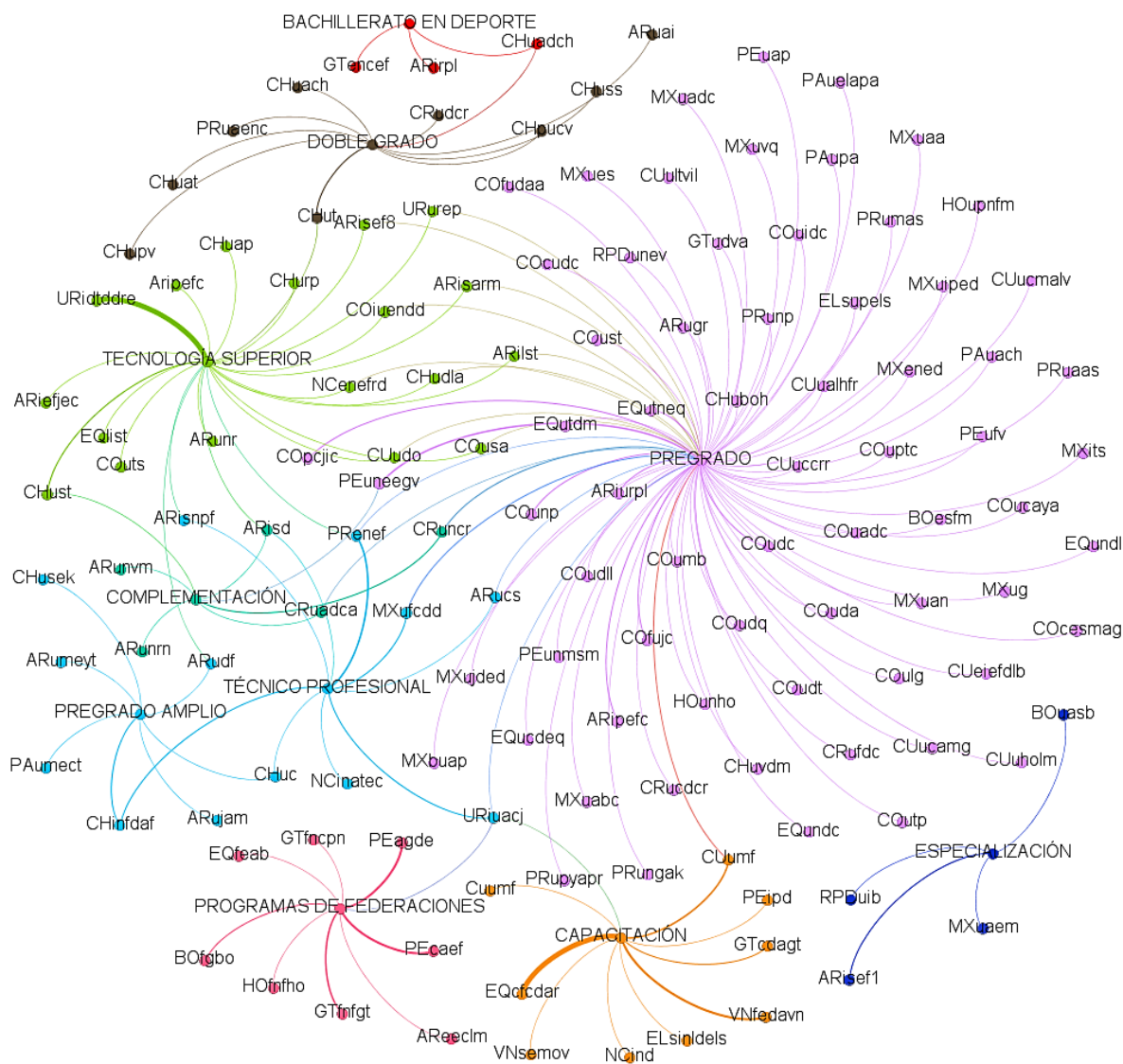
5.3.3 Natureza dos programas formativos das instituições

Apesar de localizarmos um quantitativo expressivo de instituições, compreendemos que o primeiro passo a ser dado no processo de mergulho nas fontes é o de questionar a natureza dos programas que são ofertados. Ou seja, com que modalidades de ensino se é possível habilitar e capacitar um profissional para atuar no esporte nos países latinos. Destacamos que é fundamental considerar que, em muitos casos, o campo da EF também corresponde ao campo do esporte.

⁷⁹ Outra ação que fortaleceu esse movimento foi a promulgação da Lei nº 9.696, de 1 de Setembro de 1998, que regulamentava o profissional de Educação Física e a criação dos Conselhos Federais e Regionais de Educação Física (CONFEF e CREF) (ALMEIDA; MONTANGNER; GUTIERREZ, 2009).

A seguir, apresentamos a Figura 7, produzida no *software Gephi* e que expressa a correlação entre as instituições mapeadas (com o nome abreviado por siglas)⁸⁰ e os níveis/tipos de programas que elas ofertam.

Figura 7 – Modalidades formativas e instituições que habilitam para atuação no esporte na América Latina hispanofalante



Fonte: Dados da pesquisa.

Apontamos que a Figura 7 é composta por 10 *clusters* (diferentes conjuntos de cores que representam cada natureza de formação), 150 nós (pontos na natureza de formação e instituições) e 140 arestas (linhas que ligam as naturezas formativas e as instituições). Nesse caso, é importante compreender que a espessura da aresta também possui um significado, assim, uma aresta mais espessa acaba por

⁸⁰ As siglas são compostas por duas letras maiúsculas que representam as iniciais do país de origem seguidas da abreviação do nome da instituição.

expressar a recorrência de programas ofertados por determinada instituição, já que elas podem ter mais de um tipo de formação e modalidade em sua organização curricular. Desse modo, temos 140 instituições que ofertam 227 programas diferentes, em 18 países hispanofalantes.

Silva *et al.* (2015) ao realizarem um mapeamento sobre a formação ampla em EF na América Latina, apontam que esse processo se dá por diferentes níveis e tipos de programas. Conforme os autores, podem ser localizados programas do tipo terciário, superior e/ou universitários (com formação média de 4 anos), do tipo tecnológico (1 a 3 anos) e do tipo técnico (1 ano). “Essa categorização surge tanto da nomenclatura dos cursos, quanto do tempo mínimo necessário aos estudos para integralização curricular” (SILVA *et al.*, 2015, p. 297).

Paula (2022), ao realizar um estudo comparado sobre o ensino da avaliação educacional na formação de professores em Educação Física em oito países da América Latina, evidencia que para além de variadas nomenclaturas, os programas se apresentam em diversificadas áreas (formação geral, formação básica, formação prática profissional e formação pedagógica) e materializam diferentes concepções formativas e de EF.

Em nossas análises, também localizamos resultados que se aproximam e dialogam com o que esses autores apontaram. Observando a Figura 7, inicialmente, percebemos que existe uma variedade de nomenclaturas, níveis e, conseqüentemente, naturezas diferentes na formação. Nesse sentido, apresentamos os seguintes tipos identificados:⁸¹

- **104 Pregrados (Graduação)** - Programas de formação em nível superior que habilitam, de maneira geral, os profissionais para atuação (em tese) com a educação física, o esporte e o lazer em todos âmbitos de trabalho. Na maioria dos casos, isso é realizado de forma ampliada, semelhante à antiga “Licenciatura Plena em Educação Física” no Brasil. Eles estão presentes em todos os países e a maioria da nossa amostra está concentrada na Colômbia (com 26 programas diferentes). Existem os casos específicos de programas

⁸¹ Optamos por manter a nomenclatura das diferentes modalidades formativas no idioma original e, nas análises, estabelecer correlação com a correspondência para a língua portuguesa.

que são direcionados a apenas um eixo, conforme descrito no próximo tópico de análises.

- **32 Tecnología Superior (Tecnólogo Profissional)** – Programas de formação em nível profissional e superior que se assemelham aos pregrados, porém com carga horária reduzida, titulação diferente e direcionamento dos conteúdos para determinado campo, na maioria dos casos, para o campo do esporte. Foram localizados na: Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, Nicarágua, Paraguai e Uruguai.
- **24 Capacitación (Capacitação)** - Cursos para profissionais já formados, de capacitação acadêmica e prática em determinado campo de estudos da Educação Física, do esporte, da saúde e do lazer. Foram localizados em: Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Nicarágua, Peru, Uruguai e Venezuela.
- **18 Programas de Federaciones (Cursos de Federações)** – Cursos/licenças ofertados por federações e confederações de modalidades esportivas específicas com objetivo de capacitar e habilitar treinadores, auxiliares, preparadores, analistas e demais profissionais da área. Foram localizados na: Argentina, Bolívia, Equador, Guatemala, Honduras, Peru e Uruguai.
- **14 Técnico Profesional (Técnico Profissionalizante)** – Programas de formação em nível técnico e profissionalizante que habilitam profissionais “treinadores” ou “técnicos” para atuação em um eixo específico (saúde, lazer ou esporte) e/ou uma modalidade esportiva única. Foram localizados na: Argentina, Chile, México, Nicarágua, Paraguai e Uruguai.
- **11 Doble Grado (Dupla Graduação)** – Programas de formação em nível superior que habilitam os profissionais para dois eixos específicos. Em muitos casos essa modalidade forma professores para dar aulas de Educação Física na educação básica e também nos outros âmbitos. Também temos exemplos de formações que são gerais como uma licenciatura plena com um adicional de formação técnica e/ou de uma orientação específica para determinada

área (saúde, esporte, lazer, pesquisa). Foram localizados na: Argentina, Chile, Costa Rica e Paraguai.

- **8 Pregrado Amplio (Graduação Ampla com Formação Técnica) –** Programas de formação em nível superior que habilitam, de maneira geral, os profissionais para atuação (em tese) com a educação física, o esporte e o lazer em todos os âmbitos. Porém, nesses casos, para além da formação ampla na área, se habilita com uma formação técnica e também com uma especialização em determinado eixo ou prática. Foram localizados na: Argentina, Chile e Panamá.

- **8 Complementación (Complementação Pedagógica e Profissional) –** Cursos de complementação pedagógica para atuação profissional em mais áreas. Foram localizados na: Argentina, Chile, Costa Rica e Peru.

- **5 Especialización (Especialização) –** Programas de especialização lato-sensu realizados após conclusão de um pregrado. Foram localizados na: Argentina, Bolívia, México e República Dominicana.

- **3 Bachillerato en Deporte o Educación Física (Ensino Médio Profissionalizante) –** Formação profissionalizante em nível de educação básica (secundária) semelhante a um curso técnico realizado junto ao ensino médio na maioria dos casos. Habilita profissionais para trabalharem como auxiliares e/ou monitores de atividades esportivas. Em alguns casos, se constitui como pré-requisito para realização de um *pregrado*. Foram localizados na: Argentina, Chile e Guatemala.

Notamos que as diferentes modalidades localizadas em nossas análises evidenciam uma pluralidade cultural e que se materializa na própria natureza formativa dos programas ofertados. Esse é um movimento natural quando olhamos para a amplitude das fontes e para o alcance dos países.

Porém, é importante observar que, diferente do Brasil, parece haver um campo de práticas formativas com diferentes modalidades, níveis e perfis já estabelecidos e que fazem parte do cotidiano das nações hispanofalantes da AL. Nesse sentido,

enfatizamos que esse diálogo entre os países fortalece não só as concepções de educação física, mas também as de formação ampliada e as de formação para o esporte, sempre compreendendo que cada povo possui suas singularidades, mas que também existem pontos em comum e plurais.

Perceber que a maioria expressiva de programas (104) se configura como pregados e, em grande parte dos casos, são de uma formação geral (licenciatura plena), nos fornece um sinal importante desse movimento que aproxima os países, uma vez que essa é uma modalidade presente em todos.

Outra pista interessante se mostra nas formações de nível tecnológico e técnico, únicas e com características peculiares que evidenciam fortemente um direcionamento específico, nesse caso, para determinada área do esporte. Além disso, os programas de *bachillerato*, as especializações com eixos temáticos, as capacitações e os cursos ofertados por federações reforçam a ideia de que exista, nos projetos prescritos, um “sistema latino hispanofalante” para a formação em educação física e esporte.

É importante ressaltar que compreendemos que cada país possui suas maneiras de fazer (CERTEAU, 2002), sua legislação (educacional e esportiva), sua cultura, seu processo histórico, seus sistemas de ensino, suas instituições e também diferentes variações na formação profissional e que isso não se desvencilha da construção teórica dos campos da educação física e do esporte nessas regiões. Desse modo, concordamos com Ginzburg (2002) e enfatizamos que nosso objeto precisa ser visto, a todo o momento, sob uma mirada macro (América Latina como um todo) e micro (cada país), estabelecida na correlação entre aquilo que é central e o que é periférico.

Esse é um movimento tecido fio a fio e que ao final nos auxilia na montagem de uma “trama”, que revela os indícios de uma perspectiva teórica e conceitual de formação para o esporte, criada e defendida nessa tese.⁸²

⁸² Defende-se a **tese** de que, para além da formação esportiva, deva se diferenciar e estabelecer (nas legislações esportivas e no campo acadêmico-científico) a perspectiva de **formação para atuação no esporte**, pensada para e com os países latinos. Perspectiva essa que considere os campos de atuação específicos contidos nas diferentes manifestações esportivas e, ao mesmo tempo, as singularidades e aproximações contidas na América Latina. Assim, entendemos a **formação para o esporte** como um subcampo de estudos das Ciências do Esporte e, fundamentados em nosso referencial teórico, a conceituamos como: Os processos legislativos e formativos que preparam e habilitam o sujeito para atuação como profissional no esporte fora do ambiente escolar,

Outro fator elementar para nossas análises está na concepção de formação que abordamos a partir de dois eixos: a) um primeiro, que dialoga com Dewey (1978) e Charlot (2000), e que concebe a formação como um processo integral, amplo e que consiste em experiências e relação com saberes (compartilhados e vivenciados), tendo como princípio fundamental a sua funcionalidade social, educativa e profissional; b) o segundo eixo, perspectivado por nós a partir das leituras e imersões realizadas na tese, enfoca a ideia central de formação profissional, entendida como aquela que objetiva a preparação para determinado campo de trabalho específico, em nosso caso, a atuação no esporte em contexto não escolar.

A formação profissional não se desvincula de uma concepção de formação ampla, para a vida, tampouco dos processos educativos e de aprendizagem de saberes que perpassam as formações para o esporte, tanto nos cursos de EF ou cursos específicos, em nível superior, tecnológico, técnico ou médio.

Também é preciso esclarecer que estamos nos debruçando sobre documentos e informações institucionais, ou seja, fontes que possuem uma natureza prescritiva. Desse modo, referenciados em Sacristán (2001), apontamos que existem diferenças entre o que foi construído, o que está prescrito, o que é compartilhado e o que de fato é praticado. Em nosso caso, as análises estão nas prescrições apresentadas e, futuramente, nos direcionam aos desdobramentos dessas características nas práticas de cada contexto e dos contextos pensados como um todo.

5.3.4 Programas específicos para o esporte

Após análise inicial das nossas fontes, estabelecemos um filtro e, a partir disso, geramos a Figura 8. Nesse caso, a partir de um universo maior de instituições que habilitam os profissionais, selecionamos, pela nomenclatura e objetivos de formação apresentados, apenas os programas de formação inicial (seja em nível técnico,

considerando suas variadas manifestações. Processos esses que devem estar atrelados a uma concepção de formação específica, profissional e especializada, estabelecida por meio das diferentes maneiras de fazer e a partir do que se exige para cada área, contexto e modalidade esportiva. Ao mesmo tempo, é preciso considerar que tal formação deve ser ampla, uma formação para a vida e que se dá por e nas experiências e práticas. De maneira geral, temos, além dos treinadores, a formação de auxiliares técnicos, preparadores físicos, técnicos específicos (como o treinador de goleiros, o *quarterback coach* ou *personal trainers* especialistas em preparação esportiva), analistas, coordenadores técnicos, agentes esportivos sociais, gestores esportivos, entre outros.

- 32 – *Tecnología superior*
- 26 – *Pregrados*
- 18 – *Programas de Federaciones*
- 15 – *Técnico Profesional*
- 5 – *Pregrados Amplios*⁸³

Observamos que, nesse caso, os papéis se invertem e a formação em nível tecnológico superior se sobressai. Desse modo, se somarmos as tecnologias com os programas técnicos, teremos um número expressivo de programas (47), que representa praticamente a metade do que se analisa. Esses são os primeiros sinais que captamos nos rastros deixados em cada detalhe das nossas fontes, com isso, percebemos que uma característica importante desse tipo de formação na América Latina é que ela assume um viés técnico e profissionalizante na maioria dos países, porém é preciso compreender que as formações generalizadas ainda são a maioria e, em muitos casos, existem pequenos programas de capacitações que acabam habilitando os profissionais de maneira “informal”.

Es importante valorar el que hacer laboral del entrenador deportivo, producto de su formación profesional, la diversificación de la formación deportiva aporta constantemente al desarrollo de la educación física y el deporte; pero dentro del campo laboral de los profesionales y licenciados en la educación física y el deporte, los campos de actuación profesional han sido trasgredidos por las distintas titulaciones, y es necesario redefinir epistemológicamente sus límites y alcances; ya que se debe respetar los espacios laborales para los que fueron formados en cada una de las titulaciones académicas (ISAZA-GÓMEZ *et al.*, 2019, p. 125).

Os programas específicos para o esporte estão presentes em 15 países e se mostram amplos, destes, seis países sul-americanos se destacam com 10 ou mais programas. A Colômbia é o país que apresenta o maior quantitativo de programas de formação (16), seguida de Chile (14), Uruguai (13), Argentina (13) e Peru (10). Além destes, temos: México (6), Paraguai (5), Guatemala (4), Costa Rica (3), Cuba (3), Equador (3), Bolívia (2), Nicarágua (2), Honduras (1), Panamá (1).

Com relação a variedade formativa, notamos que a Colômbia e o Chile possuem todos as naturezas/níveis de formação, sendo os países que apresentam a maior diversidade. No primeiro caso temos, por exemplo, a *Universidad de Antioquia* (CO/UDEA) que oferece um *pregrado* de “*Profesional en Entrenamiento Deportivo*” e

⁸³Também apontamos a existência de 22 programas em nível de capacitação específica para determinadas práticas e também de cinco especializações em esporte, mas que não serão analisadas nesse trabalho, se constituindo como fontes para pesquisas e imersões futuras.

a *Institución Univeristária Escuela Nacional del Deporte* (CO/IUENDD) com a graduação de “*Profesional en Deporte*” e a “*Tecnología en Deporte*”.

Já no Chile, destacamos, como exemplo, o programa de *pregrado en “Entrenador Deportivo”* da *Universidad Vinã del Mar* (CH/UVDM), o de “*Técnico de Nivel Superior en Actividad Física y deporte*” (feito em três anos e correspondente a uma tecnologia) da *Universidad de las Américas* (CH/UDLA) e o de “*Técnico Universitario en Preparación Física*” (de nível técnico profissional) da *Universidad de Temuco* (CH/UT). Ainda no Chile temos o conceito de pregrado amplo, como o programa de “*Preparador Físico*” da *Universidad Católica* (CH/UC), que habilita em nível de graduação e também em nível “*Técnico Superior en Preparación Física*” con *certificación en: Fitness; actividad física en poblaciones especiales; deporte formativo; rendimiento deportivo y gestión de proyectos y servicios*.

Dialogando com os estudos de Stieg (2022) e Paula (2022), entendemos que a análise de um universo amplo, que envolve diversificados contextos, se mostra complexa, sobretudo em países latinos e com objetos envolvendo a Educação Física e o esporte, que são áreas multidisciplinares e possuem um alcance social elevado.

Entretanto, ao mesmo tempo, um trabalho dessa natureza também se configura como um grande mapa que evidencia a própria presença do esporte na América Latina e fornece indícios não só de uma concepção formativa, qual seja, a formação para o esporte, mas também de uma identidade cultural-esportiva-formativa que serve de fio condutor para o fortalecimento do campo esportivo pensado como um campo latino e, em médio e longo prazo, decolonizado. “*Esto nos invita a repensar al fenómeno deportivo, indagando las apropiaciones sociales sobre esta categoría, y a discutir la modalidad de aproximación conceptual del fenómeno*” (ZUCAL; LEVORATTI, 2019, p. 345).

As formações específicas estão presentes na maioria dos países, elas também apresentam suas peculiaridades e aproximações. Assim, juntamente com a figura gerada no *gephi*, focamos nosso olhar às nomenclaturas e objetivos de formação dos programas para captar as pistas e sinais que revelem o fio condutor dessa

perspectiva. Identificamos 60 nomes diferentes e os agrupamos nas seguintes categorias:⁸⁴

Licenciado, investigador y/o gestor

Licenciatura en Ciencias del Deporte (México y Paraguay); Licenciatura en Deporte (Colombia); Licenciatura en Educación Física y Entrenamiento Personal (Panamá); Licenciatura en Entrenamiento Deportivo (México); Planificación en divisiones menores (Bolivia); Gestión Deportiva (Colombia).

Profesional

Ciencias de la Actividad Física y del Deporte (Chile); Ciencias de la Cultura Física y el Deporte (Cuba); Bachillerato: educación física y deportes (Costa Rica); Ciencias del Deporte (Colombia y Perú); Ciencias del Deporte y de la Actividad Física (Colombia); Ciencias del Deporte y la recreación (Colombia); Cultura Física y Deporte (Colombia y Cuba); Deporte y Cultura Física (Colombia); Profesional en Ciencias del Deporte (Colombia); Profesional en Deporte (Colombia); Profesional en Entrenamiento Deportivo (Colombia).

Entrenador, técnico y/o instructor

Bachillerato Tecnológico: especialidad en arbitraje deportivo (México); Bachillerato Tecnológico: especialidad en preparador físico (México); Personal Trainer (Chile); Preparador Físico (Chile); Tecnicatura en Deportes (Uruguay); Tecnicatura en Fitness (Uruguay); Tecnicatura Superior en Actividad Física y Deportes (Argentina); Tecnicatura Superior en Actividad Física y Preparación Física Deportiva (Argentina); Tecnicatura Superior en Actividades Físicas con orientación en Musculación y Entrenamiento Personalizados (Argentina); Tecnicatura Superior en Educación Física (Argentina); Tecnicatura Superior en Entrenamiento Deportivo (Argentina); Tecnicatura Superior en musculación y entrenamiento personalizado (Argentina); Tecnicatura Universitaria en Actividad Física (Argentina); Tecnicatura Universitaria

⁸⁴ As categorias foram estabelecidas a partir dos sujeitos que se pretende formar por meio desses programas, identificados nos documentos de apresentação, nos objetivos e perfil de egresso.

en Actividad Física y Fitness (Argentina); Tecnicatura universitaria en deportes de patinaje (Argentina); Tecnicatura universitaria en entrenamiento deportivo (Argentina); Técnico de Nivel Superior en Actividad Física y deporte (Chile); Técnico de nivel superior en preparación física para la salud, deporte y recreación mención adulto mayor (Chile); Técnico en Deportes (Chile); Técnico en Preparación Física y Rendimiento Deportivo (Costa Rica); Técnico nivel superior en Actividad Física y del Deporte (Chile); Técnico Deportivo (Uruguay); Técnico Deportivo en Basketball (Paraguay); Técnico Deportivo en Fútbol (Paraguay y Uruguay); Técnico Deportivo en Handball (Paraguay); Técnico deportivo, profesorado y licenciatura en Educación Física (Argentina); Técnico Deportivo Superior en Atletismo (Uruguay); Técnico Deportivo Superior en Ciclismo (Uruguay); Técnico Deportivo Superior en Fitness (Uruguay); Técnico Deportivo Superior en Gimnasia (Uruguay); Carreras Conmebol, Entrenador de Fútbol y Entrenador Nacional de Fútbol (países filiados a Conmebol); Entrenador en deporte y actividad física (Chile); Entrenador Deportivo (Chile); Entrenamiento Deportivo (Ecuador y Cuba); Formación para entrenadores de baloncesto (Ecuador); Programa para Entrenador de Fútbol (base, juvenil, profesional y avanzado) (Peru); Técnico de Fútbol (Chile); Árbitro de Fútbol (Chile); Curso para técnicos de divisiones menores (Bolivia); Instructor de fútbol de base (Guatemala); Instructorado en Natación (Argentina).

A partir da leitura das nomenclaturas, dos perfis e dos objetivos de formação postos, estabelecemos essas três categorias para agrupar a maneiras diversificadas de sujeitos que se pretende formar para o trabalho direto no esporte nas instituições latinas. Esse movimento nos aponta as primeiras aproximações e nos fornece um mapa desse cenário, que é amplo e evidencia possibilidades de continuidades em estudos futuros.

Uma característica importante que ressaltamos é que nossas categorias não são distintas, tampouco constituídas de maneira isolada, já que elas se relacionam á todo momento e estabelecem diálogo. Assim, uma nomenclatura pode estar em outra categoria, porém, em nossa lógica, estabelecemos pontos predominantes (como a natureza de formação prescrita) para alocá-las apenas uma vez.

Na primeira categoria, reunimos os programas de licenciatura de gestão, que possuem como característica uma formação que é ampliada, mas também específica, devido ao escopo direcionado que é proposto. Nesse sentido, esses são

programas que objetivam formar profissionais para área esportiva e do treinamento com um enfoque humanista, voltado para a pesquisa, a orientação de propostas, o campo da gestão e também na própria carreira acadêmica.

Observando, por exemplo, o objetivo proposto para o programa de *Licenciatura en Entrenamiento Deportivo* da *Universidad Técnica del Norte del Ecuador* (EQ/UTNEQ), notamos que pretende:

“[...] formar licenciados expertos en el ámbito deportivo con alto nivel técnico, científico, humanista, crítico y de emprendimiento, que contribuyen al desarrollo deportivo, educativo, social y económico con responsabilidad y sustentabilidad” (EQ/UTNEQ, 2022, p. 3).

Geralmente, a duração desses programas tem em média 5 anos e se estabelece como superior-universitária. Em alguns casos, se aproxima de um programa de Licenciatura Plena em EF (ofertado no Brasil até o ano de 2004), com enfoque nos esportes e com uma racionalidade formativa mais ampliada, inclusive de perfil profissional, habilitando-o para atuar em muitos eixos.

Isaza-Gómez *et al.* (2019) realizaram um estudo similar, porém com programas superiores de licenciatura em educação física, esporte e áreas afins em quatro países latinos (Argentina, Chile, Colômbia e México), o que se aproxima dessa categoria. Os autores também localizaram diversidade de nomes, com 31 denominações diferentes. Além disso, uma das categorias criadas foi a de programas de *“Licenciaturas en sus diferentes denominaciones referentes a pedagogía y profesor en el campo de la educación física y áreas afines”*.

Os autores ressaltam que, na América latina, a formação inicial de licenciados possui uma grande influencia do campo do esporte e do treinamento esportivo, entretanto, os processos se centram em distintos campos profissionais, como o da docência e o da gestão esportiva. “Es importante que estos perfiles profesionales se respeten, ya que el perfil es el que proyecta el quehacer profesional y define el campo de actuación de los licenciados” (ISAZA-GÓMEZ *et al.*, 2019, p. 121).

Na segunda categoria, estão os programas que visam à formação profissional em esporte, ou seja, programas acadêmicos que são direcionados as características postas nos sistemas nacionais de esporte, atendendo a uma possível demanda formativa de profissionais na área em cada país. Na CO/IUENDD, uma instituição

que proporciona esse tipo de formação e que parece um modelo interessante e único, fica estabelecido que:

El profesional en deporte tiene las competencias humanas, científicas, tecnológicas y motrices, propias para la dirección y orientación de procesos de enseñanza, educación y perfeccionamiento deportivo, para actuar en los niveles y ámbitos del sistema nacional del deporte, contribuyendo con pertinencia académica y cultural en la consolidación de principios y valores sociales y humanos a través del deporte (CO/IUENDD, 2022, p. 1).

De igual modo as licenciaturas, esses programas também possuem características acadêmicas e são em nível universitário, porém, um aspecto é predominante para eles, o da formação profissional (ampla, humanística e também técnica) visando a intervenção direta no campo esportivo. Nesse sentido, se configuram como específicos e, na maioria dos casos, buscam especializar o profissional em determinada prática dando direcionamento à sua jornada de trabalho futura.

Concordamos com González-Hernández *et al.* (2022, p. 9), ao exporem que, em um contexto latino, “[...] *nuevas instituciones de educación superior incursionan en el campo del deporte, la educación física, la recreación y afines*”. Nesse sentido, o desenvolvimento esportivo de um país possui relação direta com a quantidade, a qualidade e variedade de programas que visem qualificar e criar competências ocupacionais para os treinadores e demais profissionais do esporte, tal processo se constrói a partir de diferentes perspectivas que se materializem nas propostas curriculares e naturezas de formação. Assim, não só o desenvolvimento singular do esporte em cada contexto, mas o desenvolvimento plural e ampliado na América Latina.

Nossa terceira e última categoria é a que possui um expressivo quantitativo maior de nomenclaturas. Nela alocamos os programas que visam a formação de treinadores em nível superior, técnicos de determinada prática e/ou treinamento específico e direcionado a um esporte ou instrutores. Um ponto de ressalva é que em muitas situações a terminologia treinador se transforma em sinônimo para “técnico”, porém, é preciso considerar as características formativas, que são estipuladas em nível superior, universitário e técnico. Nesse caso, também é necessário considerar a diferença conceitual, entre a formação técnica e a formação técnica superior (tecnológica em muitos países).

Na Argentina, por exemplo, é ofertado o programa de “*Tecnicatura Superior en Entrenamiento Deportivo*”, pelo *Instituto Superior de Educación Física nº 810 – Profesor Fidel Pérez Moreno (AR/ISEF8)*, cujo perfil formativo estabelece que:

El Técnico Superior en Entrenamiento Deportivo está capacitado para planificar, ejecutar y evaluar procesos de formación en su correspondiente disciplina deportiva, para la iniciación, el desarrollo y perfeccionamiento deportivos de los sujetos y grupos con los que trabaja; y gestionar las múltiples y variadas interacciones que organizan y posibilitan las prácticas deportivas; en diferentes ámbitos laborales (AR/ISEF, 2007, p. 5).

Na Nicarágua, o programa de “*Técnico Especialista en Entrenamiento Deportivo*”, oferecido pelo *Instituto Tecnológico Nacional (NC/INATEC)*, informo que esse profissional deve:

Realizar la programación, seguimiento y valoración del entrenamiento de deportes individuales o de conjunto (atletismo, natación, deportes con pelota y de combate). Dirigir a los deportistas antes, durante y después de su participación en la competición, velando por su integridad física, en condiciones de seguridad y calidad (NC/INATEC, 2016, p. 1).

Em ambos os casos notamos a proposta de formação de um profissional para atuar no âmbito do treinamento esportivo, porém, os sinais deixados nas fontes nos mostram que, no caso argentino se tem a formação em nível técnico-superior e que habilita um treinador que vai planejar, prescrever, executar, acompanhar e avaliar todo o processo. Já na Nicarágua, esse sujeito irá “realizar a programação” e acompanhar o que está penejado, ou seja, um trabalho técnico de execução de tarefas.

Aqui, é fundamental compreender a diferença entre realizar uma programação para um atleta e construir sua periodização, aplicando-a e sendo o responsável principal no processo. Dessa forma, parece haver uma predominância para a formação técnica-superior/tecnológica, já que esta, na maioria dos casos, habilita de forma “plena” o profissional para atuar no esporte em que vai se especializar.

Dialogamos com Milan *et al.* (2022) para refletir sobre esse processo formativo e considerar não apenas os aspectos técnicos, propostas prescritas e projetos pensados em cada contexto. Também é fundamental entender as experiências que os “estudantes treinadores” trazem consigo, estando atento para como a sua trajetória anterior a entrada no curso e como suas vivências durante o processo

impactam as escolhas e o próprio direcionamento que estes dão a sua formação e atuação como profissionais “formados”.

“Ao conhecerem melhor o perfil e a biografia desportiva dos estudantes matriculados, os cursos de graduação podem desenvolver planos de ação mais coerentes com as expectativas e necessidades dos graduandos” (MILAN *et al.*, 2022, p. 241).

Esse parece ser um traço comum também nos países latinos e que é compreendido pelas instituições ao elaborarem suas propostas de programas, dada variação e construção dos currículos. Por isso, refletimos acerca desses processos e percebemos que, tanto as naturezas formativas variadas, quanto as categorias expostas, revelam traços importantes acerca do tipo de formação que é ofertado nos países latinos de língua hispânica para pensarmos o campo do esporte. Entendemos que os aprofundamentos futuros são necessários, mas, primeiro é essencial compreender esse cenário “desbravando-o” e tendo uma visão geral.

5.4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O presente capítulo objetivou apresentar um panorama sobre como a formação para o esporte está presente nas leis específicas esportivas e, também, mapear as instituições e modalidades de ensino que são ofertados pelos programas de formação que habilitam para atuação no esporte nos 18 países hispanofalantes da América Latina, identificando, as instituições, as naturezas e objetivos formativos.

Desenvolvemos uma pesquisa exploratória e, essencialmente, documental, com a reunião de dois bancos de dados: 1 – um que possuía as leis e políticas esportivas de cada país, trazido do capítulo anterior; 2 – outro com as principais informações e projetos educativos de 227 programas de formações de 140 instituições nos 18 países latinos.

A partir das análises realizadas, junto ao diálogo com o referencial teórico do paradigma indiciário e do método comparativo, podemos elencar alguns apontamentos que nos mostram aproximações, distanciamentos e estabelecem um grande mapa sobre como a formação para o esporte tem sido configurada na América Latina, sobretudo a hispânica.

Em primeiro lugar, foi preciso questionar como esse tipo de formação está prescrito (se está) nas leis específicas do esporte em cada nação, com isso, buscamos ter um panorama que partia das bases legais. Percebemos que essa temática ainda aparece de forma escassa e pouco esclarecida nas legislações do esporte, sobretudo o conceito defendido em nossa tese, qual seja, a formação para o esporte.

O único país onde identificamos, em suas prescrições regulamentadoras, um movimento de ênfase e aproximação da visão formativa por nós desenvolvida, foi o Chile. Lá localizamos uma manifestação/modalidade específica para essa vertente, a *Formación para el Deporte*. Porém, indicamos que tal acercamento se dá apenas pela nomenclatura, uma vez que a concepção descrita aponta para a ideia central de formação esportiva, ou seja, de esportistas.

Também identificamos na Colômbia alguns aspectos que avançam a discussão e notamos que esse é um país que possui uma das leis mais recentes que dialogam com nossa temática, a lei de regulamentação da profissão de treinador esportivo. Além disso, esses dois países se destacam por apresentarem um número elevado de instituições e uma variação ampla de diferentes naturezas de formação que são específicas para esporte. Após tal movimento, nos propomos a identificar onde e quais são as instituições que formam para o esporte nessa região geopolítica tão fundamental na configuração global.

Quantitativamente, notamos que mais da metade dessas instituições (77) estão concentradas em quatro nações: Colômbia (25), Argentina (20), Chile (18) e México (14), economias representativas para esse bloco. Outro fator que ficou evidenciado foi uma “hegemonia” dos países sul-americanos, pois 45% das instituições (63) estão localizadas entre Colômbia, Argentina e Chile.

Com o auxílio do *software Gephi* desmontamos os monumentos e identificamos diferentes naturezas formativas em nossa amostra, dessa forma, o profissional que vai trabalhar com o esporte pode ser preparado nos seguintes níveis: *Pregrados* (graduação); *Tecnología Superior* (tecnólogo profissional); *Capacitación* (capacitação); *Programas de Federaciones* (cursos de federações); *Técnico Profesional* (técnico profissionalizante); *Doble Grado* (dupla graduação); *Pregrado Amplio* (graduação ampla com formação técnica); *Complementación*

(complementação pedagógica e profissional); *Especialización* (especialização) e *Bachillerato en Deporte* (ensino médio profissionalizante).

Com a aplicação de um filtro, analisamos apenas os programas de formação inicial (nível técnico, tecnológico ou de graduação universitária) que são específicos e direcionam seu conteúdo para a atuação no campo do esporte. Assim, trabalhando com os programas que não só habilitam de maneira generalizada, mas com aqueles que, teoricamente, habilitam e preparam de forma direcionada para o trabalho no esporte e suas manifestações.

Captamos 32 programas de *Tecnología Superior* (a maioria), 26 *Pregrados*, 18 *Programas de Federaciones*, 15 *Técnico Profesional* e 5 *Pregrados Amplios*. Observamos que, nesse caso, os papéis se inverteram e a formação em nível tecnológico superior se sobressaiu, o que aponta uma tendência nesses países.

Quando voltamos nosso olhar para as nomenclaturas e objetivos de formação desses programas, percebemos uma variedade de 60 denominações diferentes e um direcionamento formativo para três principais sujeitos que podem estar capacitados, habilitados e preparados para atuar no esporte latino, são eles: 1) *Licenciado, investigador y/o gestor en deporte*; 2) *Profesional en deporte*; ou 3) *Entrenador, técnico y/o instructor en deporte*.

Captar as especificidades dos programas e o perfil de sujeitos pretendidos nos faz refletir quanto a diversidade cultural presente em nossa amostra, mas também nos traz questionamentos e problematizações futuras. Desse modo, nos perguntamos: Qual é de fato o papel do esporte em cada país? E na América Latina como um todo? É possível estabelecer eixos comuns para pensar a formação? A partir disso, qual(is) seria(m) o(s) melhor(es) tipo(s) de proposta (s) para transitar em todos os países do bloco? Como estabelecer os meios comuns de diálogo e de materialização de ideias?

Essas são questões que precisam ser pensadas, trabalhadas e perspectivadas para fortalecimento do objeto aqui evidenciado, em médio e longo prazo, visando a ampliação do debate para toda a América Latina, no campo acadêmico esportivo, no campo de formação educacional, no campo político e de legislações e também junto as práticas esportivas em seus diversificados níveis e dimensões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TESE

O objetivo desta tese foi compreender os modos como distintos países da América Latina hispanofalantes propõem a formação do profissional para atuar de maneira específica com o esporte fora da escola, analisando as *maneiras de fazer* dos diferentes contextos e perspectivas de formação. Para tal, estabelecemos como fontes, um banco de dados, elaborado por nós, com informações de: a) 64 artigos que abordam a temática no mundo; b) 19 Leis Federais Esportivas e três documentos oficiais de Política Nacional do Esporte; c) 140 instituições de formação que habilitam para atuação no esporte, nesse último caso, todas localizadas nos 18 países que compõem a América Latina hispanofalante.

De igual modo ao fenômeno esportivo, nos propomos a mergulhar em um universo polissêmico, multicultural e, essencialmente, amplo. Assim, ao questionar quais são os processos que formam um profissional que irá atuar com o esporte em diferentes contextos que não os escolares nos países da América Latina hispanofalante, levantamos um continente de possibilidades, diferenças, aproximações e singularidades.

Assim, nosso referencial teórico e metodológico nos auxiliou a entender que: “Cada sociedade observa a necessidade de distinguir os seus componentes; mas os modos de enfrentar essa necessidade variam conforme os tempos e os lugares” (GINZBURG, 2002, p. 171). Com os objetivos específicos traçados para cada capítulo, analisamos diferentes artefatos culturais construídos pelas mãos humanas ao longo do tempo e que se estabeleceram como nossas fontes.

Também destacamos que a utilização dos *softwares* para auxílio nas análises ao longo da tese (*Mendeley*, versão 1.19.5; *Iramuteq*, versão 0.7 *alpha 2*; *Gephi*, versão 0.9.2; e *Microsoft Excel*, versão 2010) se mostrou como ferramenta fundamental, uma vez que possibilitou um olhar criterioso para o universo amplo das fontes trabalhadas. Além disso, permitiu o melhor agrupamento e visualização inteligível dos dados, bem como a filtragem e identificação de aproximações e distanciamentos entre países, autores, conceitos e instituições. Isso potencializou nossas análises e a organização didática dos achados.

Em um primeiro movimento, entre continuidades e discontinuidades, buscamos estabelecer a aproximação e a própria constituição do objeto de estudo, sua

correlação com os projetos existentes no grupo Proteoria, bem como, o referencial de suporte teórico e a organização do estudo.

Ao olharmos para a temática estudada, compreendemos a necessidade de entender: “A formação para atuação no esporte em contexto internacional: características bibliométricas e redes de colaboração” (GAMA; FERREIRA NETO; SANTOS, 2021). Com isso, nos propomos a identificar o modo como se configura o campo de produção acadêmica em nível internacional, que discute a formação de profissionais para atuar com o esporte, analisando, por meio de indicadores bibliométricos, as publicações, os autores, as redes de colaboração e os periódicos onde se publicam sobre a temática.

Com o mapeamento e refinamento dos dados, alcançamos um total de 64 artigos, publicados em 25 países diferentes e que discutem a temática ainda de maneira pulverizada. Dessa maneira, o levantamento revelou que é preciso estabelecer um campo de discussões com continuidade nas pesquisas acerca da formação para atuação com o esporte em contexto não escolar.

Ficou evidenciada a necessidade do fortalecimento das redes de colaboração entre autores de diferentes países a instituições. Além disso, o fomento a políticas científicas que visem à internacionalização da área e de ações que materializem o processo das redes, como: a) publicação conjunta em periódicos de fora do país de origem; b) disciplinas ministradas por professores de outras instituições e países; c) realização de eventos acadêmicos; d) acordos de colaboração institucional; e) realização de mestrado e doutorado sanduíche; f) orientação de pós-doutorado; g) intercâmbios, visitas técnicas e estágios científicos; h) estabelecimento de grupos e linhas de pesquisa; i) diálogo com outras áreas afins.

As análises de natureza bibliométrica, nos levaram a questionar: “O esporte em contexto internacional: o que dizem os estudos sobre formação profissional e atuação?” (PAULA; OLIVEIRA JUNIOR; GAMA, 2022). Desse modo, nos aprofundamos nos 64 artigos mapeados e buscamos identificar, por meio da análise dos conteúdos dos artigos em circulação nos periódicos da área, as variadas possibilidades de compreensão e interpretação sobre o modo como diferentes países tem enfrentado o processo de formação para atuação com o esporte.

Percebemos que ainda existe um distanciamento entre alguns campos de trabalho e propostas de formação dentro do esporte. Elencamos a necessidade de se pensarem nas questões que tratam da formação específica para atuação no campo esportivo, principalmente em contextos que não sejam do “esporte da escola”. Isso se evidencia quando voltamos nosso foco para a América Latina hispanofalante, onde localizamos apenas 5 estudos que se aproximam do tema.

Essa produção sobre a formação para atuação com o esporte se mostra heterogênea e pode ser realizada nos níveis técnicos, superiores ou como formação continuada. Exemplo disso se mostra na nomenclatura variada para descrever os sujeitos que são formados (professores de EF, técnicos, treinadores, educadores esportivos, bacharéis) e a natureza das instituições (faculdades, universidades, institutos, federações, escolas técnicas). Além disso, captamos uma expressiva correlação com a EF e, em muitos contextos, a formação que habilita o profissional a atuar com o esporte se dá de maneira generalizada. Isso também leva a refletir sobre as políticas formativas, a cultura, os processos de colonização e a maneira como o esporte e a EF são vistos em diferentes países.

Após estabelecer uma base de justificativa para o estudo, ao evidenciar a produção acadêmica sobre a temática e desvelá-la nas suas camadas, entendemos que foi fundamental mergulhar no: “Esporte na América Latina, sua polissemia e regulamentação: uma análise das leis e configurações conceituais” (GAMA; OLIVEIRA JUNIOR; SANTOS, 2022; GAMA *et al.*, 2022). Objetivamos identificar e analisar as principais bases legais que regulamentam e caracterizam o esporte na América Latina, compreendendo como esses diferentes países tem regulado a formação para atuação no esporte a partir da delimitação do contexto profissional por meio da sua organização legal-esportiva.

Esse movimento nos forneceu as pistas fundamentais para estabelecermos a estruturação legislativa, as ações formativas e seus desdobramentos no campo profissional do esporte latino-americano. Um fator que ficou evidenciado, é que esses são traços de uma região geopolítica que se constituiu ao longo dos anos por meio de suas singularidades e, ao mesmo tempo, suas igualdades, transformando-as em identidade, identidade latina.

Notamos o esporte situado em quatro principais eixos que se mostram como possíveis campos de atuação, a saber: 1- o eixo do lazer e saúde; 2 – o eixo do rendimento; 3 – o eixo educativo; 4 – o eixo dos grupos específicos. Além disso, observamos que: a) todos os países analisados possuíam uma lei específica sobre o esporte; b) o esporte é conceituado em 12 documentos (Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Peru e Uruguai); c) apenas o Chile, a Colômbia e a Costa Rica disponibilizam uma política esportiva pensada em longo prazo e detalhada; d) só o Chile, Colômbia e, recentemente o Brasil, possuem um ministério específico dos esportes; e) em todos esses documentos também são apresentadas as manifestações esportivas.

Entendemos ser fundamental a compreensão e análise dos processos e contextos que envolvem a formação que habilita os sujeitos para atuarem nessa área como profissionais, seja como professores, treinadores, preparadores, gestores, árbitros, analistas, etc., intervindo de maneira direta com esse instrumento amplo e diversificado e construindo essa identidade nos variados campos de trabalho. De igual modo aos atletas e demais praticantes, também os consideramos atores centrais e, com isso, sua formação deve ser de excelência e pensada de maneira específica.

Nosso último movimento analítico partiu das prescrições legais para as prescrições institucionais acerca da formação para o esporte. Assim, estivemos: “Configurando a formação para o esporte na América Latina hispanofalante: entre prescrições legais, instituições e naturezas formativas”. Nesse sentido, apresentamos um panorama sobre como a formação para o esporte está presente nas leis específicas esportivas e, também, mapeamos as instituições e modalidades de ensino que são ofertados pelos programas de formação que habilitam para atuação no esporte nos 18 países hispanofalantes da América Latina, identificando e analisando tais instituições e suas distribuições, bem como as naturezas e objetivos formativos.

Foi preciso questionar como esse tipo de formação está prescrito (se está) nas leis específicas do esporte em cada nação, com isso, buscamos ter um panorama que partia das bases legais. Percebemos que essa temática ainda aparece de forma escassa e pouco esclarecida nas legislações do esporte, sobretudo o conceito defendido em nossa tese, qual seja, a formação para o esporte. Após, nos propomos

a identificar onde e quais são as instituições que formam para o esporte nessa região geopolítica tão fundamental na configuração global.

Notamos que mais da metade dessas instituições (77) estão concentradas em quatro nações: Colômbia (25), Argentina (20), Chile (18) e México (14). Que podem ser consideradas economias representativas para esse bloco. Outro fator que ficou evidenciado foi uma “hegemonia” dos países sul-americanos, pois 45% das instituições (63) estão localizadas entre Colômbia, Argentina e Chile.

Com os filtros analíticos delimitados apenas as instituições que ofertavam e habilitavam especificamente para atuação no esporte, captamos 32 programas de *Tecnología Superior* (a maioria), 26 *Pregrados*, 18 *Programas de Federaciones*, 15 *Técnico Profesional* e 5 *Pregrados Amplios*. Observamos que a formação em nível tecnológico superior se sobressaiu, o que aponta uma possível tendência nesses países.

Em relação às nomenclaturas e objetivos de formação desses programas, percebemos uma variedade de 60 denominações diferentes e um direcionamento formativo para três principais sujeitos que podem estar capacitados, habilitados e preparados para atuar no esporte latino, são eles: 1) *Licenciado, investigador y/o gestor en deporte*; 2) *Profesional en deporte*; ou 3) *Entrenador, técnico y/o instructor en deporte*. Esses apontamentos, que nos mostram aproximações e distanciamentos, estabelecem um grande mapa sobre como a formação para o esporte tem sido configurada na América Latina, sobretudo a hispânica.

Nossa hipótese estabeleceu que ainda não existe uma delimitação bem definida de formação para o esporte nos países da América Latina e que em muitos casos o conceito se confunde ou é incluído dentro da ideia de formação esportiva. Tal movimento se reflete no campo acadêmico-científico, nas leis esportivas, políticas esportivas e concepções formativas adotadas pelas instituições que habilitam profissionais para trabalharem diretamente no esporte nesses países da América Latina.

Comprovamos que: de igual modo à concepção de formação esportiva, também se deve diferenciar e estabelecer (nas legislações esportivas e no campo acadêmico-científico) a perspectiva de **formação para atuação no esporte**, pensada para e com os países latinos. Perspectiva essa que considere os campos de atuação

específicos contidos nas diferentes manifestações esportivas e, ao mesmo tempo, as singularidades e aproximações contidas na América Latina.

Ao mergulhar nesse universo, conseguimos estabelecer como tese o início de uma perspectiva de formação pensada para a América Latina, que se conceitua como: os processos legislativos e formativos que preparam e habilitam o sujeito para atuação como profissional no esporte fora do ambiente escolar, considerando suas variadas manifestações. Processos estes que devem estar vinculados a uma concepção de formação específica, profissional e especializada, estabelecida por meio das diferentes maneiras de fazer e a partir do que se exige para cada área, contexto e modalidade esportiva. Ao mesmo tempo, também entendemos que é preciso considerar que tal formação deve ser ampla, para a vida, que se dá por e nas experiências e práticas.

Captar as especificidades da produção acadêmica, das legislações e dos programas de formação para uma temática analisada em um bloco de vários países, nos faz refletir quanto à diversidade cultural presente em nossa amostra, bem como a amplitude do universo analisado e, também, aponta para as próprias limitações da tese. Desse modo, assumimos que este é um objeto que deve ser visto e pensado, primeiro na sua totalidade e, após, em outros estudos, nas suas especificidades.

Apontamos que o trabalho aqui desenvolvido inicia um movimento de pesquisa em longo prazo e inaugura uma linha investigativa no grupo Proteoria, qual seja: “Políticas, gestão e formação profissional para atuação no esporte”. Linha que analisa a constituição e o desenvolvimento das políticas esportivas no âmbito da gestão do esporte, bem como, a interface estabelecida com os processos que formam o profissional para atuar nas suas variadas manifestações e contextos.⁸⁵

Por fim, ressalto que é preciso compreender que esse foi um estudo documental e se debruçou naquilo que está prescrito como fonte. Porém, enfatizo a diferença existente entre o prescrito e o praticado, compartilhando que o olhar sobre essas fontes e sobre o próprio objeto de maneira geral foi ampliado a partir de um Estágio Técnico Científico que realizei na Colômbia durante os três últimos meses de 2022.⁸⁶

⁸⁵ Dados extraídos de: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelholinha/27523876386252881320938>. Acesso em: fev. 2023.

⁸⁶ Financiado pelo Edital Fapes nº 06/2022 - “Estágio Técnico-Científico e Visita Técnico-Científica”. Nº Fapes: 426/2022 – P: 2022-RH139.

Com essa experiência, estive em três instituições de ensino do país que fazem parte da amostra: a *Universidad de Caldas* (situada na cidade de *Manizales*), a *Universidad de Antioquia* (situada na cidade de *Medellín*) e a *Institución Universitaria Escuela Nacional del Deporte* (situada na cidade de *Cali*). Pude vivenciar, na prática, modelos diferentes de formação para o esporte e perceber que é preciso que se tenha mais diálogo do Brasil com os países latinos ao tratarmos dessa temática, que o objeto é grande e também precisa ser explorado *in loco*, dando voz aos diferentes sujeitos e racionalidades.

Isso também trouxe questionamentos e problematizações futuras. Desse modo, nos perguntamos: qual é de fato o papel do esporte em cada país? E na América Latina como um todo? É possível estabelecer eixos comuns para pensar a formação? A partir disso, qual(is) seria(m) o(s) melhor(es) tipo(s) de proposta (s) para transitar em todos os países do bloco? Como estabelecer os meios comuns de diálogo e de materialização de ideias? Como estabelecer políticas públicas, linhas investigativas e um campo acadêmico latino que pense a formação para essa área? Como e o que pensam os sujeitos envolvidos no processo?

Essas são questões que precisam ser pensadas, trabalhadas e perspectivadas para fortalecimento do objeto aqui evidenciado, em médio e longo prazo, visando a ampliação do debate para toda a América Latina, no campo acadêmico esportivo, no campo de formação educacional, no campo político e de legislações e também junto as práticas esportivas em seus diversificados níveis e dimensões. Com isso, sinalizamos a necessidade de estudos futuros e compreendemos que tais lacunas fazem o conhecimento avançar, pois nenhuma investigação se encerra em si mesma.

REFERÊNCIAS

- ALVARADO, R. U. Elitismo na literatura sobre a produtividade dos autores. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 2, p. 69-79, 2009.
- AMARA, S.; NASSIB, S. H.; MKAOUER, B. Teaching process of future tunisian physical education teachers during a professional training. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 15, n. 4, p. 736, 2015.
- ANDRÉ, M. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. Formação Docente: **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, v. 1, n. 1, p. 41-56, ago./dez. 2009.
- ANJOS, R. C dos.; FERREIRA, F. G. A. A função pedagógica do direito desportivo. **Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José**, v. 17, n. 1, 2021.
- ARBENA, J. L.; LAFRANCE, D. G. (Ed.). **Sport in Latin America and the Caribbean**. Rowman & Littlefield Publishers, 2002.
- ARGENTINA. Ministerio de turismo y deportes. Ley de Deporte 27202. **Boletín Oficial de La República Argentina**, Buenos Aires, 2015. Disponível em: <https://www.boletinoficial.gob.ar/pdf/linkQR/bVRYaDZzQWg5d0UrdTVReEh2ZkU0dz09> . Acesso em: nov. 2020.
- ARGENTINA. Ministerio de turismo y deportes. Plan estratégico del deporte 2016 – 2020. **Boletín Oficial de La República Argentina**, Buenos Aires, 2016. Disponível em: <http://www.bnm.me.gov.ar/giga1/documentos/EL005586.pdf>. Acesso em: nov. 2020.
- AYALA-ZULUAGA, C. F.; AGUIRRE-LOAIZA, H. H.; RAMOS-BERMÚDEZ, S. Formación académica y experiencia deportiva de los entrenadores suramericanos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 4, p. 367-375, 2015.

AZEVEDO, M. F. *et al.*, Formação escolar e formação esportiva: caminhos apresentados pela produção acadêmica. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 23, n. 1, p. 185-200, 2017.

BACK, A. V *et al.*, Saberes que motivam na formação inicial em educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 1, p. 45-52, 2019.

BAILEY, R. Evaluating the relationship between physical education, sport and social inclusion. **Educational review**, v. 57, n. 1, p. 71-90, 2005.

BARABAS, A. M. Multiculturalismo, pluralismo cultural y interculturalidad en el contexto de América Latina: la presencia de los pueblos originarios. **Configurações. Revista Ciências Sociais**, n. 14, p. 11-24, 2014.

BASTIAN, M.; HEYMANN, S.; JACOMY, M. Gephi: an open source software for exploring and manipulating networks. In: **Third international AAAI conference on weblogs and social media**. 2009.

BEDOYA, V. A. M. *et al.* Caracterización de la formación profesional em Educación Física, Deporte y Recreación em Colombia. In: SILVA, A. M.; BEDOYA, V. M. (Org.). **Formação Profissional em Educação Física na América Latina: Encontros, Diversidades e Desafios**. Paco Editorial, 2015. p. 95 – 117.

BESTARD-REVILLA, A.; SIVILA-JIMÉNEZ, E. La investigación científica en la formación del profesional de la información: Experiencia cubana. **Ciencias de la Información**, n. 1, p. 6-9, 1991.

BETTANIM, M. R *et al.*, Atividade de treinador de futebol no Brasil: ofício ou profissão? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 25, n. 1, p. 212-219, 2017.

BLANCO, E. *et al.*, **Manual de la organización institucional del deporte**. Editorial Paidotribo, 2006.

BLEER, A. N. *et al.*, Analysis of compliance with regulatory qualification requirements of professional standard" Trainer" of coaching staff training in higher education in Russia. **Theory and Practice of Physical Culture**, n. 8, p. 2-2, 2015.

BLOCH, M. Para uma história comparada das sociedades europeias. In:_____. História e historiadores. Lisboa: Teorema, 1998. p. 119 – 150.

BLOCH, M. **Apologia da história**: ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2001.

BOLÍVIA. Ministerio de la salud y deporte. Ley del Deporte, 7 de julio de 2004. **Gaceta Oficial de Bolivia**, La Paz, 2004. Disponível em: [https://www.lexivox.org/norms/BO-L770.html#:~:text=%2D%20\(Objeto\)%20La%20presente%20Ley,una%20formaci%C3%B3n%20integral%3B%20fomentar%20la](https://www.lexivox.org/norms/BO-L770.html#:~:text=%2D%20(Objeto)%20La%20presente%20Ley,una%20formaci%C3%B3n%20integral%3B%20fomentar%20la). Acesso em: nov. 2020.

BOSSIO, M. A. R. Política deportiva: factores reales del sistema deportivo. **Liberabit**, v. 12, n. 12, p. 40-47, 2006.

BRASIL, V. Z. et al. Aprendizagem do treinador esportivo como um processo de participação social: Uma perspectiva à pesquisa científica. **Movimento**, v. 27, 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Conselho Nacional do Esporte. Plano Nacional do Desporto. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cespo/noticias/texto-da-proposta-do-plano-nacional-do-desporto>. Acesso em: nov. 2021.

BRASIL. Ministério Extraordinário do Esporte. Secretaria de Desportos. Lei n. 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 mar. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm. Acesso em: nov. 2020.

BRAVO, G.; D'AMICO, R. L.; PARRISH, C. (Ed.). **Sport in Latin America: policy, organization, management**. Routledge, 2016.

BROOKES, B. C. Theory of the Bradford law. **Journal of documentation**, 1977.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CAMPOS, M. R.; LARA, D. R. Formação docente na América Latina e no Caribe. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

CARNEIRO, F. F. B. Sob o 'fio da navalha': análise das ciências praticadas pelos pesquisadores da Educação Física brasileira em periódicos científicos (2005 – 2016). 2019. 319 f. **Tese** (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2019.

CARNEIRO, F.; SANTOS, W dos.; NETO, A. F. Ciência e Educação Física no Brasil: Análise das Citações Utilizadas nos Artigos das Subáreas Biodinâmica do Movimento e Sociocultural e Pedagógica. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 38, p. 645-653, 2020.

CARRIZOSA, M. V. Profesor de educación física europeo. Perfil profesional y niveles de competencia. **Revista Española de Educación Física y Deportes**, n. 376, p. 67, 2016.

CASTELLANI FILHO, L. A política esportiva brasileira: de 'política de estado' a 'estado da política'. **Motrivivência**, v. 31, n. 60, p. 01-18, 2019.

CATANI, D. B.; SOUSA, C. P. de. O catálogo da imprensa periódica educacional paulista (1890-1996): um instrumento de pesquisa. In: _____. (Org.). **Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996): catálogo**. São Paulo: Plêiade, 1999. p. 9-30.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al (Org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CERTEAU, M de. **A invenção do Cotidiano: Artes de fazer**. 5 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre/RS: Editora Artmed, 2000.

CHARTIER, R. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Editora Difel, 2002.

CHILE. Ministerio del Deporte. Política Nacional de Actividad Física y Deporte 2016 - 2025. **Gobierno de Chile**, 1ª ed., Santiago de Chile, 2016. Disponível em: www.mindep.cl . Acesso em: nov. 2020.

CHILE. Ministerio del Interior. Subsecretaria del Interior. Ley del Deporte 19712. **Diario Oficial de la República de Chile**, Santiago, 30 ene. 2001. Disponível em: <http://bcn.cl/2epzf>. Acesso em: nov. 2020.

COLÔMBIA. Departamento administrativo del deporte, la recreación, la actividad física y el aprovechamiento del tiempo libre - Coldeportes. Política Pública Nacional Para el Desarrollo del Deporte, La Recreación, La Actividad Física y El Aprovechamiento del Tiempo Libre Hacia un Territorio de paz 2018-2028., Bogotá, **Resolución 1723 de 2018**.

COLÔMBIA. Ministerio de Educación. Ley 181 de enero 18 de 1995. Por el cual se dictan disposiciones para el fomento del deporte, la recreación, el aprovechamiento del tiempo libre y la Educación Física y se crea el Sistema Nacional del Deporte. **Diario Oficial**, Santafé de Bogotá, 18 ene. 1995. Disponível em: <https://www.mindeporte.gov.co/index.php?idcategoria=96122>. Acesso em; nov. 2020.

COLÔMBIA. Ministerio del deporte. Ley 2210 de 23 de mayo de 2022. Por medio de la cual se reglamenta la actividad del entrenador (a) deportivo (a) y se dictan otras disposiciones. **Diario Oficial**, Bogotá, 23 may. 2022. Disponível em: <https://www.mindeporte.gov.co/index.php?idcategoria=96122>. Acesso em: jan. 2023.

CORREIA, M. C. E. E.; BERTRAM, R. The surfing coaching: Sources of knowledge acquisition. **International Sport Coaching Journal**, v. 5, n. 1, p. 14-23, 2018.

CORTELA, C. C. et al., A formação inicial e continuada dos treinadores paranaenses de tênis. **Conexões**, v. 11, n. 2, p. 60-84, 2013.

COSTA RICA. Gobierno de Costa Rica. Ley 7800. Crea Instituto del Deporte y Recreación (ICODER) y su Régimen Jurídico. **Asamblea Legislativa**, 30 abr. 1998.

Disponível em:
http://www.pgrweb.go.cr/scij/Busqueda/Normativa/Normas/nrm_texto_completo.aspx?param1=NRTC&nValor1=1&nValor2=26290&nValor3=78197&strTipM=TC. Acesso em: nov. 2020.

COSTA RICA. Instituto del Deporte y Recreación (ICODER). Política Nacional del Deporte, La Recreación y la Actividad Física 2020 – 2030 (PONADRAF). **Gobierno de Costa Rica**, 1ª ed., San José, 2018. Disponível em: <https://repositorio-snp.mideplan.go.cr/handle/123456789/72>. Acesso em: nov. 2020.

COSTA, F. C da. La enseñanza de la Educación Física ante la implantación del Espacio Europeo de Educación Superior. **Educación Física y deporte**, v. 25, n. 2, p. 29-43, 2006.

COSTA, L. P da. **Formação profissional em educação física, esporte e lazer no Brasil: memória, diagnóstico e perspectivas**. Blumenau - SC: Editora da FURB, 1999.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. Ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CUBA. Consejo de Ministros. Ley 936 de creación del Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación. **Gaceta Oficial de la República de Cuba**, Havana, 1961. Disponível em: http://www.inder.gob.cu/normas_legales_vigentes. Acesso em: nov. 2020.

CUEVAS GALICIA, I. La política deportiva y el valor público del deporte. **Encrucijada, Revista Electrónica del Centro de Estudios en Administración Pública**, n. 34, p. 25-43.

DEWEY, J. Vida e Educação. 11. ed. Edições melhoramentos: São Paulo, 1978.

DÍAZ, J. E. B.; PEÑA, N. M. Escuelas de formación deportiva: conflicto y hegemonía instrumental. **Impetus**, v. 7, n. 1, p. 25-37, 2013.

EL SALVADOR. Instituto Nacional de los Deportes de El Salvador (Indes). Ley General de Deportes (decreto 491). **Diario oficial de la República de El Salvador**,

San Salvador, feb. 2020. Disponível em: <https://app.vlex.com/#vid/840805936>. Acesso em: nov. 2020.

ELIAS, N. **A gênese do desporto: um problema sociológico**. In:_____. A busca da excitação. Difel: Lisboa, 1989.

ELIAS, N.; DUNNING, E. GIMENEZ, P. **Deporte y ocio en el proceso de la civilización**. Fondo de cultura económica, 2015.

EQUADOR. Asamblea Nacional. Secretaria del Deporte. Ley del Deporte, Educación Física y Recreación. **Registro Oficial Suplemento 255**. Quito, ago. 2010. Disponível em: <https://www.deporte.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2015/03/Ley-del-Deporte.pdf>. Acesso em: nov. 2020.

EVANGELIO, C. et al., El Modelo de Educación Deportiva en España: una revisión del estado de la cuestión y prospectiva. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 16, n. 1, p. 307-324, 2016.

FEDOROV, V. V.; BLINOV, L. Sport coach's professional competences integration in higher physical education system. **Teoriya i Praktika Fizicheskoy Kultury**, v. 7, p. 14 – 20, 2017.

FEJGIN, N. The Academization of Physical Education Teacher Training a Discourse Analysis Case Study. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 30, n. 2, p. 179-189, 1995.

FICO, C. **Ditadura e democracia na América Latina: balanço histórico e perspectivas**. FGV Editora, 2008.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V do.; GRAÇA, A. B dos. S. Processo de formação esportiva: da identificação ao desenvolvimento de talentos esportivos. **Journal of Physical Education**, v. 26, n. 2, p. 317-328, 20 Apr. 2015.

FREITAS, M. M de. O ensino em valores nos dispositivos curriculares para a Educação Física: das intencionalidades às prescrições didáticas (1996 – 2016). 2016. 112 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-

Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

FROSSARD, M. L. Memórias da formação inicial e projeções para atuação docente: diálogos sobre avaliação com acadêmicos de educação física. 2015. 120 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

FRUCHTERMAN, T. M. J.; REINGOLD, E. M. (1991). Graph Drawing by Force-Directed Placement. **Software: Practice and Experience**, 21(11).

GALATTI, L. R et al. Coaching in Brazil sport coaching as a profession in Brazil: an analysis of the coaching literature in Brazil from 2000-2015. **International Sport Coaching Journal**, v. 3, n. 3, p. 316-331, 2016.

GALATTI, L. R.; SANTOS, Y. Y. S.; KORSAKAS, P. A coach developers' narrative on scaffolding a learner-centred coaching course in Brazil. **International sport coaching journal**, v. 6, n. 3, p. 339-348, 2019.

GALATTI, L. R.; SANTOS, Y. Y. S. dos; MAZZEI, L. C.; SCAGLIA, A. J. A formação inicial de treinadores(as) esportivos no brasil: interlocuções entre o bacharelado em educação física e em ciências do esporte. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 27, p. e14026, 2023.

GAMA, J. C. F. et al. A Educação Física e as Relações Com o Saber: Representações dos alunos do bacharelado. In: SCHNEIDER, O.; GAMA, J. C. F. (Org.). **Educação Física e seus caminhos**: Programa de Educação Tutorial. Vitória/ES: Virtual Livros editora, 2017. p. 257 – 278.

GAMA, J. C. F. O Programa de Educação Tutorial Educação Física da Ufes: histórias e memórias de um projeto de formação (1994 – 2017). 2018. 192 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

GAMA, J. C. F.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W dos. Formação para atuação com o esporte: características bibliométricas e redes de colaboração. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 27, p. 27017, 2021.

GAMA, J. C. F.; SANTOS, W. Alunos do bacharelado em Educação Física do CEFD/UFES: representações das aprendizagens e perspectivas de formação. In: Jornada de Iniciação Científica da UFES, 2016, Vitória - ES. **Anais da Jornada de Iniciação Científica da UFES**. Vitória - ES: PRPPG/UFES, 2016. v. 7. p. 1-15.

GAMA, J. C. F.; SCHNEIDER, O. Alunos do bacharelado em Educação Física no Brasil: formação, representações e relações com os saberes. **Educ. fís. cienc.**, Ensenada, v. 23, n. 2, e176, 2021.

GAMA, J. C. F.; SANTOS, W.; OLIVEIRA JUNIOR, G. L.; FERREIRA NETO, A. The sport prescribed in the countries of Latin America: Overview and characteristics of the laws. **Journal of Physical Education**, v. 33, n. 1, p. e-3349, 20 Jul. 2022.

GARFIELD, E. Journal impact factor: a brief review. 1999. **CMAJ**. Oct.1999, 161 (8) 979-980.

GAMA, J. C F.; OLIVEIRA JUNIOR, G. L de.; SANTOS, W dos. As manifestações do esporte na América Latina e o lugar do Brasil: aproximações, distanciamentos e contribuições. **E-Legis – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Câmara dos Deputados**, Brasília, DF, Brasil, v. 15, n. Especial, p. 174–196, 2022.

GINZBURG, C. **A micro-história e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Memória e sociedade, 1989.

GINZBURG, C. **Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e história**. 2 ed. São Paulo: companhia das letras, 2002.

GINZBURG, C. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

GÓMEZ, G. D. I. et al. Programas de formación superior en el campo de la educación física, el deporte y áreas afines en cuatro países de América Latina. Perfiles profesionales y desafíos. **Latinoamericana de Estudios Educativos**, v. 15, n. 1, p. 111-129, 2019.

GONÇALVES JUNIOR, L. et al. Formación de profesores en Educación Física en Brasil: comprensión de estudiantes noveles de la Universidad Federal de San Carlos. **Estudios pedagógicos (Valdivia)**, v. 40, n. ESPECIAL, p. 87-103, 2014.

GONZALEZ, F. J. O estudo do esporte na formação superior em Educação Física: construindo novos horizontes. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 10, n. 1, p. 213-229, 2004.

GONZÁLEZ, J. A. R.; BUÑUEL, P. S. L. Formación de Animadores de Deporte para Todos. **Retos. Nuevas tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación**, n. 17, p. 62-66, 2010.

GONZÁLEZ-HERNÁNDEZ, E.; ISAZA-GÓMEZ, G. D.; MIRANDA-CALDERÓN, K.; MOSQUERA-VENTE, A. M. Panorama de la formación de posgrado para el área educación física, deporte, actividad física, recreación y afines en Colombia. **Revista digital: Actividad Física y Deporte**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2022. DOI: 10.31910/rdafd.v8.n2.2022.2207.

GOULART, S.; CARVALHO, C. A. O caráter da internacionalização da produção científica e sua acessibilidade restrita. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 3, p. 835-853, 2008.

GRUPE, O. **The sport culture an the sportization of culture: identy, legitimagy, sense and nonsense of modern sport as a cultural phenomenon**. In: LANDRY, f.; LANDRY, M.; YERLÉS, M. (Org/Edit.). Sport...The Third Millennium: Proceedings of the International Symposium, Quebec City, Canada, May 21-25, 1990. 1991.

GRYZLOVA, L. V.; KOKURIN, A. V. Physical education and sports personnel vocational training with in modernization of higher education. **Teoriya i Praktika Fizicheskoy Kultury**, p. 13-20, 2015.

GUATEMALA. Congreso de la República de Guatemala. Sistema Nacional de Cultura Física. Ley Nacional para el desarrollo de la Cultura Física y del deporte (decreto 76-97). **Diario oficial de la República de Guatemala**, Ciudad de Guatemala, 1997. Disponible em: <https://cdag.com.gt/wp-content/uploads/2016/12/Ley-Nacional-para-el-Desarrollo-de-Cultura-Fisica-y-del-Deporte-Decreto-76-97.pdf>. Acesso em: nov. 2020.

HEIM, C.; ENNIGKEIT, F.; ULLRICH, M. Assessing coaches' professional knowledge. **German Journal of Exercise and Sport Research**, v. 48, n. 2, p. 252-262, 2018.

HONDURAS. Instituto Nacional del Deporte. Ley General de Cultura Física y Deporte. **La Gaceta: Diario Oficial de la República de Honduras**, Tegucigalpa, 2016. Disponível em: <https://hondusports.com/wp-content/uploads/2016/08/LEY-GENERAL-DE-CULTURA-F%C3%8DSICA-Y-DEPORTE-DE-HONDURAS-POR-ANA-FORTIN.pdf>. Acesso em: nov. 2020.

INSTITUCIÓN UNIVERSITARIA ESCUELA NACIONAL DEL DEPORTE. Facultad de Ciencias de la Educación y del Deporte. **Proyecto educativo del programa de Profesional en Deporte**. Cali (Colombia), 2022.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCACIÓN FÍSICA Nº 810 – PROFESOR FIDEL PÉREZ MORENO. **Proyecto educativo del programa de tecnicatura Superior en Entrenamiento Deportivo**. Comodoro Rivadavia (Argentina), 2007.

IZQUIERDO, A. C. A formação dos profissionais da atividade física e esporte na Espanha. **Movimento**, v. 22, n. 4, p. 1351-1364, 2016.

IZQUIERDO, A. C.; RIVERA, M. D. G. Perfil de los licenciados en ciencias de la actividad física y del deporte en la dirección y organización de actividad física y deporte en España. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 2, 2011.

KADAKIN, V. V. et al. Physical education department service in developing teacher education system. **Teoriya i Praktika Fizicheskoy Kultury**, n. 11, p. 9, 2017.

KLUSMANN, L. M. P. Manifestaciones pedagógicas en los procesos de formación deportiva. 2016. 66 p. **Dissertação de Mestrado**. Universidad de La Sabana.

KOH, K. T. *et al.*, Creation, implementation, and evaluation of a values-based training program for sport coaches and physical education teachers in Singapore. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 12, n. 6, p. 795-806, 2017.

KRAMERS, S. et al. Development of a life skills self-assessment tool for coaches. **Journal of Sport Psychology in Action**, v. 13, n. 1, p. 54-64, 2022.

KRAVCHYCHYN, C. et al., Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 18, n. 2, p. 339-350, 2012.

KULIKOVA, L. M.; KULIKOV, L. M. Competency building approach in vocational training of Bachelor of Physical Education during practical training. **Theory and Practice of Physical Culture**, n. 5, p. 10-10, 2015.

KUTEPOVA, L. S.; MAGOMEDOV, R. R. Comparative analysis of educational training and professional requirements to graduates on speciality of "physical culture". **Teoriya i Praktika Fizicheskoy Kultury**, n. 6, p. 61- 66, 2012.

LAIOS, A. The educational system for training coaches in Greece. **International Journal of Educational Management**, 2005.

LE GOFF, J. **História e memória**. 6. ed. Campinas/SP: Unicamp, 2012.

LIMA, H. E. A micro-história italiana: escalas, indícios e singularidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LLEDÓ FIGUERES, E.; HUERTAS OLMEDO, F. Perfil del técnico de fútbol en escuelas de clubes de primera división en la Comunitat Valenciana. **Revista Apunts, Educación Física y Deportes**, 108, 35, v. 45, 2012.

LÓPEZ, J. M. T.; SOLANA, Y. M.; GONZÁLEZ, K. V. Análisis de productividad, impacto e índice h de la investigación en Comunicación a través de los perfiles personales en Google Académico. **Revista latina de comunicación social**, n. 69, p. 684-709, 2014.

LÓPEZ-CÓZAR, E. D.; CABEZAS-CLAVIJO, Á. Ranking journals: could Google scholar metrics be an alternative to journal citation reports and Scimago journal rank?. **Learned publishing**, v. 26, n. 2, p. 101-114, 2013.

LÓPEZ-PASTOR, V. M.; AGUADO, R. M. ¿Dónde quedará la educación física? reflexiones sobre su más que posible minimización en la formación inicial del

profesorado en nuestro país. **Revista Española de Educación Física y Deportes**, n. 380-381, p. 61, 2007.

LOUSADA, M. et al., Produção científica sobre gestão do conhecimento e gestão da informação no âmbito da ciência da informação: uma aplicação da Lei de Bradford. In: **Anales de Documentación**. Facultad de Comunicación y Documentación y Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia, 2012.

MADRERA, E. et al., Las enseñanzas deportivas en el contexto actual de algunos centros públicos de formación de técnicos: hacia un modelo común de organización. **Revista Española de Educación Física y Deportes**, n. 405, p. 77-90, 2014.

MALAGUTTI, J. P. M.; ROJO, J. R.; STAREPRAVO, F. A. O esporte universitário brasileiro: organizações oficiais e as associações atléticas acadêmicas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e32985325-e32985325, 2020.

MALEKIPOUR, A. et al., Analysis of entrepreneurial competency training in the curriculum of bachelor of physical education in universities in Iran. **Cogent Education**, v. 5, n. 1, p. 1462423, 2018.

MANDELL, R. D. **El deporte en la sociedad contemporánea**. In: _____. Historia cultural del deporte. Bellaterra, 1986 - Sports & Recreation.

MARCELLINO, N. C. **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**: para atuação em políticas públicas. Papirus Editora, 2003.

MARQUES, F. Os limites do índice-h. **Boletim Técnico Do PPEC**, v. 2, n. 1, p. 35-39, 2017.

MAULINI, C.; FRAILE ARANDA, A.; CANO, R. Competencias y formación universitaria del educador deportivo en Italia. **Estudios pedagógicos (Valdivia)**, v. 41, n. 1, p. 167-182, 2015.

MAZZEI, L. C *et al.* Uma análise da produção acadêmica brasileira em marketing esportivo enquanto área multidisciplinar. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 12, n. 4, p. 183-200, 2013.

MCNEILL, M.; SPROULE, J.; HORTON, P. The changing face of sport and physical education in post-colonial Singapore. **Sport, Education and Society**, v. 8, n. 1, p. 35-56, 2003.

MENDOZA, J. M. A. Principios y objetivos de la Educación Física y deportiva. Estudio del comportamiento de los entrenadores. **Revista Española de Educación Física y Deportes**, n. 380-381, p. 75, 2007.

MESQUITA, I. et al., A intervenção pedagógica sobre o conteúdo do treinador de futebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 1, p. 25-38, 2009.

MÉXICO. Sistema Nacional de Cultura Física y Deporte. Comisión Nacional de Cultura Física y Deporte (Conade). **Ley General de Cultura Física y Deporte**. Diario Oficial de la Federación, Ciudad de México, dec. 2019. Disponível em: https://www.sep.gob.mx/work/models/sep1/Resource/558c2c24-0b12-4676-ad90-8ab78086b184/ley_general_cultura_fideporte.pdf. Acesso em: nov. 2020.

MEZZADRI, Fernando Marinho et al. Sport policies in Brazil. **International Journal of Sport policy and politics**, v. 7, n. 4, p. 655-666, 2015.

MILAN, F. J.; SALLES, W. D. N.; BRASIL, V. Z.; RODRIGUES, H. de A.; DO NASCIMENTO, J. V.; MILISTETD, M. Experiências de estudantes-treinadores em Educação Física: Uma perspectiva biográfica de aprendizagem. **Revista Portuguesa de Educação**, [S. l.], v. 35, n. 2, p. 228–245, 2022. DOI: 10.21814/rpe.18764.

MILISTETD, M. et al., The learner-centred status of a Brazilian university coach education program. **International Sport Coaching Journal**, v. 5, n. 2, p. 105-115,

MOLINA, S. F.; GODOY, S. J. I.; DELGADO, M. G. Influence of formal and non-formal training on coaching style. **Revista de Educación**, v. 353, p. 615-640, 2010.

MOREIRA, J. A.; FERREIRA, A. G. Professores de educação física em Portugal: entre a formação inicial e o exercício profissional. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, n. Especial, p. 69-90, 2012.

MORENO, J. A. J. et al., Evaluación del egreso de la licenciatura en Actividad Física y Deportes de la UABC: Un ejercicio comprensivo. **REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, 2019.

MOROSINI, M. C. et al. **A produção científica sobre educação superior no Brasil:1968-2000**. Porto Alegre: GT Política de Educação Superior/Anped, 2002.

MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. In: **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 2003.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 2, 2006.

MUGNAINI, R. O Fator de Impacto: sua popularidade, seus impactos e a necessidade de preservação do processo de geração do conhecimento científico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 5, p. 722-723, 2016.

NICARÁGUA. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Ley General del Deporte, Educación Física y Recreación Física 522. **Gaceta oficial de Nicaragua**, Managua, abr. 2005. Disponível em: <http://legislacion.asamblea.gob.ni/normaweb.nsf/3133c0d121ea3897062568a1005e0f89/21dc1fad04ceb94606257e67006a2900?OpenDocument>. Acesso em: nov. 2020.

NUNES, H. F. P. et al. Sports training: academic profile of physical education professors in Brazilian higher education. **Movimento**, v. 23, n. 1, p. 265-280, 2017.

OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

OLIVEIRA, H. L. G.; LEIRO, A. C. R. Políticas públicas de esporte no mercosul: governo eletrônico e cidadania. **Movimento**, v. 22, n. 2, p. 539-553, 2016.

OLIVEIRA, J. A. et al., Área de atuação do egresso da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo: um retrato de formação profissional e acadêmica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 12, n. 1, 2013.

PAIXÃO, J. A. Entre a aventura e o risco: formação e atuação profissional de instrutores de esporte de aventura no estado de Minas Gerais. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 14, n. 1, 2015.

PANAMÁ. Instituto Panameño de Deportes (Pandeportes). Ley 50. Que reforma la ley 16 de 1995, que reorganiza el instituto nacional de deportes. **Gaceta Oficial de la República de Panamá**, Ciudad de Panamá, dec. 2007. Disponível em: <https://www.gacetaoficial.gob.pa/pdfTemp/25937/7914.pdf>. Acesso em: nov. 2020.

PARAGUAI. Dirección General de Deportes. Secretaria Nacional de Deportes. Ley del Deporte 2.874. **Gaceta Oficial de la República del Paraguay**, Asunción, abr. 2006. Disponível em: <https://www.bacn.gov.py/leyes-paraguayas/1958/ley-n-2874-del-deporte>. Acesso em: nov. 2020.

PAULA, S. C et al. Avaliação educacional: currículos de formação de professores em educação física na América Latina. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 2018.

PAULA, S. C. **Ensino da avaliação educacional na formação de professores em educação física**: um estudo comparado na América Latina. 2022. 170 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

PAULA, S. C. et al. Avaliação da educação física na educação básica: diálogos com alunos de sete Universidades Federais. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 29, p. 1-14, 2018b.

PAULA, S. C de.; OLIVEIRA JUNIOR, G. L de.; GAMA, J. C. F.; Formação para o esporte em contexto internacional: o que dizem os estudos e qual o lugar do Brasil?. **E-Legis – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Câmara dos Deputados**, Brasília, DF, Brasil, v. 15, n. Especial, p. 128–148, 2022.

PEREIRA, J. M.; BENINI, L. E. O esporte na concepção de acadêmicos de educação física: a constituição dos saberes docentes. **Instrumento-Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 16, n. 2, 2014.

PERES, L.; LOVISOLO, H. Sporting formation: theory and views of the elite athlete in Brazil. **Journal of Physical Education**, v. 17, n. 2, p. 211-218, 15 May 2008.

PEREZ-ROUX, T. Transformation of representations and emergency of professional identity during initial formation and training of physical education teachers: a study in the area of nantes - France. **Agora para la educacion fisica y el deporte**, v. 10, p. 59-79, 2009.

PERU. Comisión Permanente del Congreso de la República. Instituto Peruano del Deporte. Ley de Promoción y Desarrollo del Deporte 28.036. **Congreso de la República**, Lima, 2003. Disponível em: https://www4.congreso.gob.pe/comisiones/2005/juventud/Ley_promocion_%20y_desarrollo_del_deporte.pdf. Acesso em: nov. 2020.

PINASA, V. G. Análisis de las salidas profesionales en los planes de estudio de grado en Ciencias de la Actividad Física y el Deporte en las universidades españolas. **Revista Española de Educación Física y Deportes**, n. 405, p. 31-52, 2014.

PINASA, V. G. Deporte y empleo en España: dificultades de estudio y de intervención. **Revista Española de Educación Física y Deportes**, n. 394, p. 13, 2011.

PLĂSTOI, C. Importance of attending a training of trainers program for teachers of physical education. **Annals of the University Dunarea de Jos of Galati: Fascicle XV: Physical Education & Sport Management**, n. 1, 2011.

PRICE, D. J. **Little science, big science... and beyond**. New York: Columbia University Press, 1986.

PUIG, N.; HEINEMANN, K. El deporte en la perspectiva del año 2000. **Papers: revista de sociologia**, n. 38, p. 123-141, 1991.

QUINAUD, R. T.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Formação profissional do gestor esportivo para o mercado de trabalho: A (IN) formação dos cursos de bacharelado em educação física do Brasil. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 24, n. 4, p. 1111-1124, 2018.

RAMÍREZ, J. V.; DALMAU, J. M.; ZABALA, M. El Plan de Ciencias de la Actividad Física y el Deporte español en Europa. **Revista electrónica interuniversitaria de formación del profesorado**, v. 8, n. 2, p. 1-3, 2005.

REPÚBLICA DOMINICANA. Secretaría de Estado de Deportes y Recreación (Sederec). Ley general de deportes 10.329. **Gaceta Oficial de la República Dominicana**, jul. 2005. Disponible em: <http://miderec.gob.do/transparencia/index.php/marco-legal-del-sistema/>. Acesso em: 2020.

REYNAGA-ESTRADA, P. La formación profesional en Educación Física en México: antecedentes, situación actual y retos futuros. In: SILVA, A. M.; BEDOYA, V. M. (Org.). **Formação Profissional em Educação Física na América Latina: Encontros, Diversidades e Desafios**. Paco Editorial, 2015. p. 197 - 214.

REZER, R. Reflexões didático-pedagógicas acerca do ensino do esporte no processo de formação de professores de Educação Física. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 16, n. 1, p. 271-292, 2010.

RIORDAN, J. Professional Training in Physical Education in the USSR. **Quest**, v. 31, n. 1, p. 36-44, 1979.

RIVAS-BORBÓN, O. M. *et al.*, La formación y adquisición de conocimiento para entrenar y dirigir de los entrenadores del fútbol élite de Costa Rica. **MHSalud**, v. 15, n. 2, p. 3-19, 2018.

ROBLES, M. T. A. *et al.*, La formación de los entrenadores de jóvenes futbolistas. **E-Balmano.com: Revista de Ciencias del Deporte**, v. 9, n. 2, p.105 – 114, 2013.

RODRÍGUEZ, M. C. S. Perfil profesional del dirigente deportivo regional: Valle del Cauca y Risaralda. **Revista Interamericana de Investigación, Educación y Pedagogía**, v. 10, n. 2, p. 79-90, 2017.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

ROQUE, V. Métricas da Informação: O Fator de Impacto na Prática. **Egitania Scientia**, n. 10, p. 177, 2012.

ROZENGARDT, R. Pensar las prácticas de formación de profesores en Educación Física. **Educación Física y Deporte**, v. 25, n. 2, p. 81-92, 2006.

RUNNE, K. W. La reformulación de la formación académica del entrenador. **Perfiles Educativos**, n. 68, 1995.

SAAD, M. A.; REZER, R.; REZER, C. R. O ensino do esporte no processo de formação inicial em educação física. **Revista Didática Sistemica**, v. 11, p. 162-178, 2010.

SALVIATI, M. E. Manual do Aplicativo Iramuteq: compilação, organização e notas. **Iramuteq.org. Planaltina, DF**, v. 31, 2017.

SANTIN, D. M.; VANZ, S. A. de S.; STUMPF, I. R. C. Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação. Brasília, DF. Vol. 13, n. 30 (jan./abr. 2016), p. 81-100**, 2016.

SANTOS, W dos (Org.). **Avaliação na educação física: diálogos com a formação inicial do Brasil, Colômbia, Uruguai e Espanha**. 1. Ed. Curitiba: Appris Editora, 2018. V. 1. 301p.

SANTOS, W dos.; PAULA, S. C.; STIEG, R. Avaliações institucionais e de sistemas na formação de professores em Educação Física na América Latina. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 26, n. 1, p. 99-116, 2019.

SÁ-SILVA, J. R.; DE ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, 2009.

SCHROETER, G. The training of athletic coaches at the German College for Physical Culture in Leipzig (GDR). **New Studies in Athletics**, v. 3, n. 3, p. 31- 40, 1988.

SEROVA, N. B.; GAIL, V. V. Institute of Physical Culture, Sports and Youth Policy as regional higher education leader. **Theory and Practice of Physical Culture**, n. 1, p. 1-1, 2018.

SILVA, A. M.; BEDOYA, V. M. (Org.). **Formação Profissional em Educação Física na América Latina: Encontros, Diversidades e Desafios**. Paco Editorial, 2015.

SILVA, J. A. da; BIANCHI, M. de L. P. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, p. 5-10, 2001.

SILVA, J. A. T. CiteScore: Advances, evolution, applications, and limitations. **Publishing Research Quarterly**, v. 36, n. 3, p. 459-468, 2020.

SIMON, E. S. Problemáticas y retos en la enseñanza deportiva. El caso de la actualización de los entrenadores deportivos. **Perfiles Educativos**, n. 68, 1995.

SOLTYK, O. et al., Improvement of professional competence of future specialists in physical education and sports during the process of vocational training. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 17, p. 964-969, 2017.

STIEG, R. Autores, teorias e concepções de avaliação: análise de suas prescrições em sete países da América Latina. **Tese** (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2022.

STIEG, R.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: análise dos currículos de treze IES latino-americanas. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 1–25, 2022.

STIGGER, M. P. **Elementos para a caracterização e compreensão do esporte, problematização e questões a investigar**. In:_____. Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico. Forward Movement, 2002.

TECNOLÓGICO NACIONAL. Centro Tecnológico – Carreas de Educación Física. **Proyecto educativo del de Técnico Especialista en Entrenamiento Deportivo**. Managua (Nicaragua), 2016.

TEIXEIRA, A. S. **Estudo introdutório**. In: DEWEY, J. Vida e Educação. 11. ed. Edições melhoramentos: São Paulo, 1978.

TENREIRO, Fernando José dos Santos. Um instrumento de financiamento do desporto. Lusíada. **Economia & Empresa**, nº 22, 2017.

TIBABUZO, J. R.; TRIVIÑO, Ó. H. B.; CALDAS, E. S. Una lectura de las escuelas de formación deportiva y su contexto regulativo. **Lúdica Pedagógica**, v. 2, n. 10, 2005.

TRIBOI, V. Integrated teaching in the professional training of Physical Education and Sport departments. **Annals of the University Dunarea de Jos of Galati: Fascicle XV: Physical Education & Sport Management**, n. 1, 2011.

TUBINO, M. G. **O que é esporte**. Brasiliense, 2006.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Editora Universidade Estadual de Maringá, 2010.

TUBINO, M. J. G. **Teoria geral do esporte**. São Paulo: Ibrasa, 1987.

UNIVERSIDAD TÉCNICA DEL NORTE DEL ECUADOR. Facultad de Ciencias del deporte. **Proyecto educativo del programa de Licenciatura en Entrenamiento Deportivo**. Ibarra (Ecuador), 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Desportos. **Relatório de atividades Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Esporte - NuPPE 2019**. Florianópolis, 2019.

URUGUAI. Secretaría Nacional del Deporte. Ley 19.828. **Diario Oficial de la República de Uruguay**, Montevideu, sept. 2019. Disponível em: <https://www.impo.com.uy/bases/leyes/19828-2019>. Acesso em: nov. 2020.

VENEZUELA. Ministerio del Poder Popular. Ley Orgánica de Deporte, Acitividad Física y Educación Física. **Gaceta Oficial de la República Bolivariana de Venezuela**, Caracas, 2011. Disponível em: <http://www.uds.edu.ve/WEB/pdf/Ley%20Deporte.pdf>. Acesso em: nov. 2020.88

VIEIRA, T. P.; STUCCHI, S. Relações preliminares entre a gestão esportiva e o profissional de educação física. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 113-128, 2007.

WANG, L.; THIJIS, B.; GLÄNZEL, W. Characteristics of international collaboration in sport sciences publications and its influence on citation impact. **Scientometrics**, v. 105, n. 2, p. 843-862, 2015.

WRYNN, A. M. "Under the Showers": An Analysis of the Historical Connections between American Athletic Training and Physical Education. **Journal of Sport History**, p. 37-51, 2007.

XAVIER, L. C et al., Intercollegiate Athletics Management In Brazil and USA. **Revista de gestão e negócios do esporte**, v. 4. n. 1, p. 32 – 47.

YALAMÁ, E. F. Z. Documento de estudio para la organización deportiva. Caso estudiantes de la Universidad Técnica del Norte. Ecuador. **Revista Publicando**, v. 4, n. 12 (1), p. 665-678, 2017.

YAMAKAWA, E. K. et al. Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. **Transinformação**, v. 26, n. 2, p. 167-176, 2014.

YANG, F.; LIANG, Z.; XUE, L. An Analysis on Characteristics and Impacts of Chinese Highly Cited Researchers' Transnational Mobility. In: **2018 Portland International Conference on Management of Engineering and Technology (PICMET)**. IEEE, 2018. p. 1-8.

YANG, R. Benefits and challenges of the international mobility of researchers: the Chinese experience. **Globalisation, Societies and Education**, v. 18, n. 1, p. 53-65, 2020.

ZARDO, A. F.; SOUZA, J de.; STAREPRAVO, F. A. Gestores do esporte e visões de política esportiva no Brasil (1937-2016): uma abordagem sociológica. **Motrivivência**, v. 30, n. 53, p. 119-133, 2018.

ZAYTSEV, A. A. et al. Content analysis of academic physical education curricula. **Teoriya i Praktika Fizicheskoy Kultury**, v. 2, n. 1, p. 103 – 110, 2017.

ZUCAL, J. G.; LEVORATTI, A. Lo múltiple y lo fragmentado. Pista para los estudios sociales del deporte. In: PEREYRA, B. M. et al. (org.). **Deporte y sociedad encontrando el futuro de los estudios sociales y culturales sobre deporte**. Universidad de la Republica, 2019.